organizadores:
Samantha Ariadne Alves de Freitas
Roberto César Duarte Gondim

SAÚDE
e suas Novas Perspectivas

vol 7

2024

Pascal
Editora

SAMANTHA ARIADNE ALVES DE FREITAS
ROBERTO CÉSAR DUTRA GONDIM
(Organizadores)

SAÚDE E SUAS NOVAS PERSPECTIVAS

VOLUME 7

Editora Pascal
2024

2024 - Copyright© da Editora Pascal

Editor Chefe: Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho

Edição e Diagramação: Eduardo Mendonça Pinheiro

Edição de Arte: Marcos Clyver dos Santos Oliveira

Bibliotecária: Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Drª. Priscila Xavier de Araújo
Drª. Eliane Rosa da Silva Dilkin
Drª. Samantha Ariadne Alves de Freitas
Dr. Aruanã Joaquim Matheus Costa Rodrigues Pinheiro
Drª. Elba Pereira Chaves
Drª. Maria Raimunda Chagas Silva
Drª. Ivete Furtado Ribeiro Caldas
Drª. Luciara Bilhalva Corrêa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866

Coletânea Saúde e suas novas perspectivas / Samantha Ariadne Alves de Freitas e Roberto César Duarte Gondim (Orgs.). — São Luís: Editora Pascal, 2024.

212 f. : il.: (Saúde e suas novas perspectivas; v. 7)

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-6068-097-5

D.O.I.: 10.29327/5427247

1. Saúde. 2. Tratamento. 3. Perspectivas. I. Freitas, Samantha Ariadne Alves de. II. Gondim, Roberto César Duarte. III. Título.

CDU: 614:616-084 + 369.223.21

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2024

www.editorapascal.com.br

APRESENTAÇÃO

A área da saúde nunca esteve em tanta evidência como nos anos atuais. O setor da saúde sempre enfrentou desafios e estes foram agravados com a pandemia. Dessa forma, uma atenção maior precisa ser dada aos serviços e sistemas de saúde. A pauta da saúde envolve temáticas cada vez mais amplas e interligadas. Questões ambientais e de sustentabilidade são extremamente importantes e a união entre todas as ciências se faz cada vez mais primordial.

É preciso discutir esses temas e entender que todas as áreas colaboram de maneira uníssona na construção do pensamento científico. É preciso falar de equidade na saúde, cuidados com saúde mental, o futuro da saúde, bem como a recriação da saúde pública. Organizações, no mundo inteiro, reconhecem os impactos ambientais também como uma emergência em saúde. Atrelado a isto, vivemos numa constante transformação digital e é necessário que os cuidados em saúde acompanhem toda evolução tecnológica.

Este livro traz uma série capítulos com temáticas que versam sobre estética, odontologia, enfermagem, medicina, estética, psicologia, nutrição e medicina veterinária.

Dessa forma, espera-se então, que os capítulos e temáticas apresentadas despertem a curiosidade e interesse pela produção científica, tanto do grupo de autores, quanto de novos pesquisadores.

Profa. Dra. Samantha Ariadne Alves de Freitas

ORGANIZADORES

Samantha Ariadne Alves de Freitas

Coordenadora do Curso de Odontologia na Faculdade Uninta Fortaleza. Atuou como coordenadora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Estácio do Ceará, Faculdade Pitágoras em São Luís e do Centro Universitário UniNassau Doroteias em Fortaleza. Tem experiência como docente no Centro Universitário Estácio, Faculdade Pitágoras, Centro Universitário UniNassau Doroteias, Centro Universitário UniAteneu e Centro Universitário UniFanor Wyden. Doutora e Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Gestão em Saúde, pela UEMA. Especialista em Políticas de Saúde da Família. Especialista em Geriatria e Gerontologia. Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do BASis para avaliação de Curso de Graduação em Odontologia para os processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso-INEP/MEC .É parecerista da avaliação de cursos superiores Guia da Faculdade promovida pela Quero Educação em parceria com o jornal O Estado de São Paulo.

Roberto César Duarte Gondim

Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (UNIDERP-MS). Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (UNIDERP-MS). Mestre em Saúde Pública pela Universidade Internacional Três Fronteiras - UNINTER. Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Especialista em Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto Florence de Ensino Superior - IFES. Especialista em Saúde da Pessoa Idosa pela UNASUS-UFMA. Especialista em Educação Permanente em Saúde - UFRGS. Especialista em Ortodontia pela Faculdade Paulo Picanço/CE. Cirurgião-Dentista na Empresa ElosOdonto. Coordenador de curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera, São Luís. Professor do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Anhanguera, São Luís. Professor nos cursos de Pós Graduação na área da saúde pela Faculdade Gianna Beretta. Atuou como Tutor do curso Saúde com Agente ACS da UFRGS. Atuou como Tutor do curso de Especialização Educação Permanente em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Atuou como Professor de cursos Técnicos no Instituto Florence de Ensino e no SECONE. Premiado no CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia em São Paulo na categoria mesa clínica demonstrativa com o trabalho intitulado INSERÇÃO DOS MÉTODOS ALTERNATIVOS DE HIGIENE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): uma nova abordagem de prevenção em Saúde Pública. Premiado no Congresso de Odontologia ABO-MA, na categoria mesa clínica demonstrativa, com o trabalho intitulado Normativa da Funcionalidade de um Banco de Dentes Humano: Uma ferramenta indispensável no desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão em Odontologia. Participou da fundação do primeiro Banco de Dentes Humanos do Maranhão. Participou do Curso de Imersão em Harmonização Orofacial - ABCD/PI. Dessa forma, sempre participei de diversas atividades proporcionadas pelo ambiente universitário, buscando uma formação completa..

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 11

ANÁLISE DE EXAMES LABORATORIAIS PARA TRATAMENTOS ESTÉTICOS

Angélica Cristine Cardoso Da Silva

Emyllenna Avelar Morais

Rayane De Lemos Lopes

Ildoana Paz Oliveira

Ailka Barros Barbosa

CAPÍTULO 2..... 21

MELASMA E A QUALIDADE DE VIDA: COMO A CONDIÇÃO AFETA A AUTOESTIMA E O BEM-ESTAR EMOCIONAL

Danyella Victoria Mendes Fonseca

Karen Campos Andrade

Alecksia Montelo Figueiredo Serra

CAPÍTULO 3..... 30

A PROFISSÃO DO ENFERMEIRO E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PÓS-ANESTÉSICA

Otávio Rodrigues de Camargo

Ezequiel Arouche Serra

Jasmim Leite Póvoas

Maria Aparecida Silva Freitas

Erielle Marques de Lima

Renata Cristina Bezerra Rocha Mendes

Pedro Lucas Lopes Barros

Mariane de Amarante Souza

CAPÍTULO 4 42

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS

Maria Júlia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Nathaly Sousa dos Santos

Anthony Thiago Mendes dos Santos

Keiliane Melo Guimaraes

Catarina Carvalho dos Santos

Maria Carmen Ferreira Sousa

Mariane de Amarantes Souza

CAPÍTUTLO 5 53
A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL
Jaqueline Maria de Mesquita Póvoas
Micaely Freitas de Carvalho
Nídia Maria Caires Silva
Raissa Evelyn Andrade Rêgo
Ellen Andressa de Alencar Marchão

CAPÍTULO 6..... 65
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ESTÉTICA
Myrella Ferreira Gomes
Maria de Lourdes Azevedo dos Santos
Laura Taís Aguiar Coelho
Maria Eduarda Facundes Sousa
Bruna Maria Carvalho Lima
Thaciane Victoria Braga Rodrigues dos Santos
Cleuma Gomes Pinheiro Melo
Elayne Crystine dos Santos Silva
Matheus Henrique de Sousa Lima
Mariane de Amarantes Souza

CAPÍTULO 7..... 73
ENFERMEIROS EMPREENDEDORES NA OBSTETRÍCIA: NOVAS TECNOLOGIAS DOMICILIARES
Ana Carolinne Barros Sousa Alves
Cristina Mercedes Rocha Duarte
Jackeline Oliveira Frazão
Paulo Cesar Pereira Serejo
Valquíria Pereira Santos
Wellison Launé Rodrigues
Mariane de Amarantes Souza

CAPÍTULO 8 89
AÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDAR DA SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O PACIENTE ADULTO
Mackilda Eduarda Lobato Mendes
Clarine De Cássia Ribeiro De Oliveira
Claudilene Freitas Cantanhede
Emanuelle Vieira Nogueira
Luciana Soares Viana
Márcia Barreto Torres
Rute Jacaúna Arruda
Viviane Oliveira Ferreira
Mariane de Amarantes Souza

CAPÍTULO 9..... 96

EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM NA ESTÉTICA

Ana Flávia Rita França De Melo

Hiago José Ferreira Castro

Juliana Ferreira Uchôa

Juliana Raissa De Sousa Marques

Karen Larissa Silva Rodrigues

Keury Kelly Freitas Da Silva

Maria Raimunda Lopes Da Silva

Mariane de Amarantes Souza

CAPÍTULO 10..... 104

VIGILÂNCIA EM SAÚDE: GESTANTES VIVENDO COM SOROPOSITIVIDADE PARA HIV NA REGIÃO NORDESTE

David Alex Nascimento Lima

Francis Maria Leitão Sandre

Larissa Silva Lopes

Luana Jane Calliste

Marcia Regina Martins de Oliveira

Mariane de Amarantes Souza

CAPÍTULO 11..... 113

AÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

Ana Paula Alves Silva

Danielle Mylena Sousa De Oliveira

João Pedro Da Silva Dos Santos

Maria Eduarda Moraes Soares

Pedro Lucas Lafontaine Santos

Rosilene Beatriz De Sousa Pereira

Thamyres Alves Nazareth

CAPÍTULO 12..... 120

PRÁTICAS EXISTOSAS PARA A PREVENÇÃO DE QUEDAS: CONTEXTUALIZANDO A TEORIA NA PRÁTICA DA SAÚDE DO IDOSO

Deilce Santos da Silva

Geovanna Apoliano

Lilian Lopes dos Santos

Alda Lourdes Batista Belfort

Soraya Andrade Santos

Maria Gabriela Diniz da Silva

Rafael Mondego Fontenele

CAPÍTULO 13 129
CIRURGIA BARÍATRICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DE VIDA PÓS-CIRURGIA
Anayza Santos
Carlynagila Aguiar Costa
Euliete De Araújo Sousa
Gilsa Cleia Oliveira Dos Santos
Josele Fernandes De Sousa Coelho
Maria Clara Viana
Marcia Gabriela
Sammya Raquel Oliveira Pereira
Vitória Teixeira Da Cruz
Thayna Kelly Lima Martins

CAPÍTULO 14 137
AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO FURO HUMANIZADO
Alice Santos Da Silva
Alice Gracyelle Lima Dos Santos
Andressa Dos Santos Pereira
Francielle Morais Rocha
Lourranny Dioso Pinheiro Soares
Márcia Costa Cantanhede
Mariane de Amarantes Souza

CAPÍTULO 15 143
A INFLUÊNCIA DOS ATIVOS NA RECONSTRUÇÃO DA BARREIRA CUTÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Railane Barroso da Costa
Jully Beatriz Aguiar Pereira
Thayane Gabriele Diniz da Costa
Wilkicylane dos Santos Aranha
Ailka Barros Barbosa
Ildolana Paz Oliveira

CAPÍTULO 16 153
PEELING QUÍMICO COM ÁCIDO RETINÓICO PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL
Aline Vitória de Almeida Sousa
Estella Aisha da Conceição Brito Araújo
Luciana Regina Mendes Aranha

CAPÍTULO 17. 160
SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO PARA GARANTIR UMA BOA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS
Alyce Araujo Souza
Bernardo Rurik Aparecido Gomes

Daniela Barros Costa de Sousa
Érika Araújo Alcobaces
Maria Fernanda do Carmo Vacari
Guilherme Lacerda Silva
Théo Souza de Oliveira
Victor Gabriel Nascimento Duarte

CAPÍTULO 18 166
A CONTRIBUIÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS E CIRURGIÕES-DENTISTAS NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19
Pamela Sousa Carvalho
Daniella Farias de Carvalho Maciel da Silva
Joyce Albuquerque Oliveira Rodrigues
Adriano Silva Sousa
Rebeca de Sousa Rocha
Bernardo Rurik Aparecido Gomes

CAPÍTULO 19 177
BENEFÍCIO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN
Pâmella Emilly Ferreira Azevedo
Lídia Maria Lopes da Silva

CAPÍTULO 20 187
ASSISTÊNCIA AO NEONATO COM ENCEFALOCELE ANTERIOR NASO-ORBITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabel Cristina Castro Ferraz
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi

CAPÍTULO 21 194
CONTROLE DA ANSIEDADE NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO
Maria Fernanda do Carmo Vacari
Jefte de Sousa Pereira
Ramilene Cardoso de Moura
Rebeka Vitoria Silva e Silva
Kauane de Lima Pestana
Milene de Oliveira Sousa

CAPÍTULO 22 200
NUTRIÇÃO FUNCIONAL E DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Sollane Chagas Dade
Suellane Chagas Dade

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-1

1

ANÁLISE DE EXAMES LABORATORIAIS PARA TRATAMENTOS ESTÉTICOS

ANALYSIS OF LABORATORY EXAMS FOR AESTHETIC TREATMENT

Angélica Cristine Cardoso Da Silva[1]
Emyllenna Avelar Morais[1]
Rayane De Lemos Lopes[1]
Ildoana Paz Oliveira[2]
Ailka Barros Barbosa[3]

1 Estética e cosmética – Faculdade Florence – São Luís MA
2 Professora – Faculdade Florence – São Luís MA
3 Fisioterapeuta/ professora e orientadora – Faculdade Florence – São Luís MA

Resumo

A incidência de procedimentos estéticos disponíveis, tem potencializado o número de intercorrências devido à ausência de uma sistemática avaliativa. Nos tratamentos estéticos, os exames laboratoriais têm desempenhado um papel crucial na aplicação de estratégias terapêuticas abrangentes. O objetivo desde presente trabalho é mostrar a importância dos exames laboratoriais antes de montar um plano de tratamento ou realizar procedimentos estéticos. Para desenvolver esse estudo e alcançar os objetivos, foi realizado uma pesquisa com análise de revisões bibliográficas de caráter exploratório. com artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023, em língua portuguesa e inglesa encontrados em acervos digitais através do PubMed, SciELO, Google Acadêmico e LILACS. Com a diligência desta pesquisa é possível explicar a influência dos exames laboratoriais para a elaboração de protocolos estéticos, intervenções de intercorrências e redução de riscos, em virtude de minimizar disfunções que afetam a saúde do indivíduo. Esta prática é essencial não apenas para obter uma avaliação mais concreta do estado de saúde do paciente, mas também para ampliar a probabilidade de alcançar resultados bem-sucedidos no tratamento. Levando em consideração esses aspectos, os exames laboratoriais podem fornecer evidências mais robustas sobre informações necessárias para realizar procedimentos estéticos.

Palavras-chave: Exames laboratoriais, Procedimentos estéticos, Tratamentos.

Abstract

The incidence of available aesthetic procedures has increased the number of complications due to the lack of an evaluation system. In aesthetic treatments, laboratory tests have played a crucial role in the application of comprehensive therapeutic strategies. The objective of this work is to show the importance of laboratory tests before putting together a treatment plan or carrying out aesthetic procedures. To develop this study and achieve the objectives, research was carried out with analysis of exploratory bibliographic reviews. with articles published between 2019 and 2023, in Portuguese and English found in digital collections through PubMed, SciELO, Google Scholar and LILACS. With the diligence of this research, it is possible to explain the influence of laboratory tests on the development of aesthetic protocols, interventions for complications and risk reduction. Due to minimizing dysfunctions that affect the individual's health. This practice is essential not only to obtain a more concrete assessment of the patient's health status, but also to increase the probability of achieving successful treatment results. Taking these aspects into account, laboratory tests can provide more robust evidence about the information needed to perform aesthetic procedures.

Keywords: Laboratory tests, Aesthetic procedures, Treatments.

1. INTRODUÇÃO

A busca por procedimentos estéticos tem se destacado e o número de intercorrências tem se intensificado devido a falta de investigação sobre a saúde dos pacientes. Para proporcionar segurança nos resultados, onde o número de intercorrências aumenta, faz-se necessário a solicitação de exames laboratoriais no processo pré e pós analítico (DOS SANTOS *et al.,* 2023, p.3)

A incidência de procedimentos estéticos disponíveis, tem potencializado o número de intercorrências devido à ausência de uma sistemática avaliativa. Nos tratamentos estéticos, os exames laboratoriais têm desempenhado um papel crucial na aplicação de estratégias terapêuticas abrangentes. A avaliação em consultório, especialmente durante a anamnese, desempenha um papel fundamental na segurança e bem-estar dos pacientes (LIMA *et al.*, 2024, p. 4).

Os exames laboratoriais são essenciais para verificar a saúde do paciente antes e após o tratamento. Com os exames é possível verificar a indicação de procedimento mais adequada ao paciente, eles alertam também para qualquer risco à saúde do paciente e até podem orientá-lo a respeito de qualquer alteração (TEIXEIRA; RIBAS, 2021, p. 2).

A prescrição de exames laboratoriais serve como parâmetro para possíveis contraindicações de procedimentos, que na maioria das vezes nem mesmo o paciente sabe que tem, como por exemplo: gravidez, diabetes, hipercolesterolemia, disfunções hepáticas, renais, hormonais, reações inflamatórias, processos alérgicos, hipertensão, entre outras (TEIXEIRA; RIBAS, 2021, p. 2)

Exames laboratoriais certificam as condições fisiológicas imprescindíveis aos pacientes, para que se haja o máximo da eficiência do tratamento e não o prejuízo à saúde, não caracterizando, portanto, uma determinação do quadro do indivíduo avaliado (TEIXEIRA; RIBAS, 2020, p. 3).

Este estudo elucida a necessidade e importância dos exames laboratoriais antes, durante e após realizar qualquer procedimento estético. Pois os resultados obtidos, ajudam a descartar possíveis contraindicações ou déficit nutricional para que o esteticista consiga elaborar um protocolo voltado para as necessidades atuais do paciente, visando segurança e eficácia nos tratamentos.

Com isso o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da inserção de exames laboratoriais nos procedimentos estéticos. Visto que a anamnese correta com o auxílio dos exames laboratoriais corrobora nos tratamentos de distúrbios estéticos de pacientes que buscam formas de melhorar a saúde e bem-estar.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão da literatura, que de acordo com (GIL, 2017), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A coleta de dados ocorreu em março de 2024, com busca nas bases bibliográficas eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerando os artigos indexados às bases de

dados Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), na base de dados da U.S. National Library of Medicine (PubMed) e na base de dados Scientific Eletronic Library (SciELO).

Para compor a estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “estética”, “exames laboratoriais”, “procedimentos”. A estratégia de busca seguiu os critérios de cada base de dados devido às diferenças entre os mecanismos de busca em cada uma.

Foram incluídos estudos com disponibilidade de texto completo, com recorte temporal entre os anos de 2019 a 2024, publicações no idioma português. Quanto aos critérios de exclusão, foram empregados artigos duplicados, textos não disponíveis na íntegra, e artigos que não correspondessem ao escopo do presente estudo.

3. DISCUSSÃO

3.1 Estética e Saúde

Quando fala se a palavra “estética”, a relaciona com a busca pela beleza externa. No entanto a estética vai além da aparência. Enquanto antigamente os procedimentos estéticos eram muitas vezes associados principalmente à prevenção do envelhecimento, a sociedade contemporânea demonstra uma aceitação mais ampla das intervenções estéticas como uma forma legítima de expressão individual e autoaperfeiçoamento (LIMA, 2024, p. 5).

A autoimagem tem um impacto direto na autoconfiança e autoestima de cada indivíduo. Este padrão pode exercer influência na percepção de beleza, provocando alterações consideráveis não apenas em seu estado emocional e psicológico, mas também em sua percepção pessoal e bem-estar geral (LIMA, 2024, p. 6).

O conceito atual de saúde está ligado ao bem-estar e à qualidade de vida, e não apenas à ausência de doenças. Proporcionar saúde significa, além de prevenir doenças e prolongar a vida, garantir meios e circunstâncias para melhorar a qualidade de vida, a autonomia e os níveis de bem-estar individual (OMS, 2023).

Outro aspecto que estabelece uma ligação entre a saúde e a estética está na realização de exames laboratoriais prévios a qualquer procedimento estético. Esta prática é essencial não apenas para obter uma avaliação mais concreta do estado de saúde do paciente, mas também para ampliar a probabilidade de alcançar resultados bem-sucedidos no tratamento (CASTRO, 2023, p. 4).

3.2 Disfunções estéticas capilares e os principais exames laboratoriais

Alterações capilares podem afetar a saúde e interferir na qualidade de vida das pessoas que possuem disfunções capilares. Quando o couro cabeludo não está saudável, isso pode resultar em problemas como caspa, coceira, descamação e até queda de cabelo, impactando tanto o bem-estar físico quanto emocional, principalmente das mulheres. “Uma queda de cabelo severa pode causar um episódio depressivo, afetando a qualidade de vida do indivíduo” (ALVES E LUCCA, 2020, p. 2).

O cabelo é constituído por fios que se originam da ectoderme. O ciclo de crescimento capilar apresenta três fases. Na fase anágena o fio está crescendo, na catágena é o mo-

mento que o fio para de crescer, e na telógena é o momento em que o fio se desprende do bulbo capilar ocorrendo a queda natural do cabelo. Contudo, é nesse momento que pode ocorrer uma desregulação, culminando em uma queda capilar excessiva (MONTEIRO; FERREIRA, 2024, p. 11).

Essas alterações podem variar dependendo do indivíduo e das condições em que o couro cabeludo se encontra. Alguns fatores desencadeantes mais citados, incluem alterações hormonais, deficiência nutricional, estresse, uso de medicamentos e genética. Existe uma diversidade de fatores endógenos e exógenos relacionados a indução de alterações capilares, dentre eles os hormonais (SCHWAMBACH *et al.,* 2023, p. 9).

Em virtude das principais causas relacionadas a alterações capilares, é crucial a análise de informações sobre condições hormonais e nutricionais. Visto que o resultado depende da homeostase do organismo. “Os exames são essenciais para a prevenção, diagnóstico e tratamento de disfunções capilares como alopecias, eflúvio telógeno, dermatite seborreica etc.” (VIEIRA; BITTENCOURT *et al.,* 2023, p. 5).

Quando avaliamos um paciente, buscamos entender sua queixa para desenvolver um tratamento de acordo com sua necessidade. Portanto, para obter resultados em protocolos estéticos, precisamos identificar a raiz do problema. “Existem profissionais da estética que solicitam exames, com o objetivo de entregar mais segurança ao paciente, evitando possíveis intercorrências” (DOS SANTOS; SILVA; FREIRE., 2023, p. 6).

Segundo Dos Santos (2023, p. 6) “Os exames laboratoriais evitam complicações, por apresentar maiores informações sobre as condições fisiológicas, do paciente.” Nesse sentido, o exame laboratorial é uma importante ferramenta para avaliar a saúde do paciente, antes de realizar qualquer procedimento.

Nos tratamentos estéticos, os exames laboratoriais têm desempenhado um papel crucial na aplicação de estratégias terapêuticas abrangentes. “Vale destacar que garantir a segurança nos procedimentos estéticos é crucial, pois cuidar da beleza de forma segura garante satisfação nos resultados e preserva a saúde” (LIMA *et al*., 2023, p. 9).

Para Bezerra *et al.* (2023, p. 2) “a tireoide é considerada uma das maiores glândulas do sistema endócrino, a qual desempenha as suas principais funções através da síntese e secreção dos hormônios tireoidianos.” Hormônios como o estrogênio, progesterona, testosterona e hormônio do crescimento influenciam nas fases do ciclo capilar.

O desequilíbrio hormonal pode ser considerado um fator desencadeante em alterações capilares. “Dessa forma, é fundamental que os hormônios secretados por ela sejam liberados em quantidades necessárias e de forma contínua” (BEZERRA *et al.,* 2023, p. 4).

Os hormônios tireoidianos servem para controlar a síntese e excreção de TSH (hormônio estimulante da tireoide) no organismo. Segundo Bezerra (2023, p. 4), para que esses hormônios sejam secretados de maneira satisfatória, outro hormônio é essencial: Hormônio Estimulante da Tireoide (TSH), regulador de T3 e T4.

Através dos exames laboratoriais é possível verificar alguma alteração na tireoide. A dosagem do TSH é um dos exames solicitados, se os níveis estiverem alterados podem indicar a presença de uma condição denominada de hipotireoidismo ou hipertireoidismo. Assim, as concentrações de TSH podem ser usadas para mediar o estado tireoidiano dos seres humanos (BEZERRA, 2023, p. 4).

Se os níveis dos hormônios tireoidianos estiverem muito alto, podem acelerar o metabolismo resultando em queda capilar. Desta mesma forma, ocorre se os níveis estiverem muito abaixo do normal, os cabelos ficam frágeis e podem cair devido a lentidão do meta-

bolismo. A regulação metabólica é influenciada pela glândula da tireoide, visto que distúrbios correlacionados acarretam alterações no organismo (BEZERRA, 2023, p. 7).

A normalidade do desenvolvimento capilar depende de fatores internos e externos. Cada folículo possui um mecanismo de controle individual, influenciado por diversas substâncias como hormônios, citocinas, fatores de crescimento e influência do meio ambiente como deficiências nutricionais (SCHWAMBACH, 2023, p. 37).

As células do folículo piloso apresentam elevada rotatividade e seu metabolismo ativo requer um adequado suprimento de nutrientes e energia, os micronutrientes são os principais elementos do ciclo folicular saudável e desempenham um papel fundamental no turnover celular da matriz do bulbo folicular que está se dividindo rapidamente. Há evidências de impacto nutricional na manutenção e resistência dos fios de cabelo (SCHWAMBACH *et al*., 2023, p. 37).

As vitaminas A, C, E e complexo B entre outros minerais, estão totalmente envolvidos na regulação do ciclo de crescimento do cabelo. A ingestão insuficiente de vitaminas e minerais resultam na anormalidade do ciclo estrutural dos fios e até perda dos fios (SCHWAMBACH, 2023, p. 37).

O exame que avalia a dosagem de minerais, é essencial para identificar a quantidade de minerais importantes para a manutenção da estrutura capilar. “O exame de mineralograma capilar fornece as concentrações de elementos tóxicos e essenciais no cabelo” (SANTOS, 2022, p. 7).

3.3 Disfunções estéticas faciais e os principais exames laboratoriais

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, sendo diariamente afetada por condições internas e externas, interferindo em sua funcionalidade. “A pele é o maior órgão do corpo humano e possui função de proteção, nutrição, pigmentação, queratogênese, termorregulação, transpiração, defesa e absorção” (ROLIM *et al*., 2022, p. 5).

As alterações cutâneas podem trazer repercussões no desempenho social, emocional e funcional, podendo causar consequências avassaladoras em várias áreas da vida. Disfunções faciais como: acne, melasma, dermatites, psoríase e rosácea geram insegurança e afetam a autoestima das pessoas. Compreender o impacto dessas alterações é crucial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes (MONTEIRO *et al.,* 2024, p. 7).

Os hormônios estrogênio, progesterona e testosterona, pertencentes à categoria de hormônios folículo-estimulantes (FSH), exercem influência direta na pele saudável e são fundamentais em procedimentos estéticos. O aumento dos hormônios androgênicos, faz com que a hipersecreção sebácea aumente e como consequência a obstrução das glândulas sebáceas (ASSIS *et al*., 2024, p. 5).

As disfunções estéticas faciais apresentam uma relação multifatorial, onde envolve fatores comportamentais, genéticos e principalmente os hormonais. O estrogênio, a progesterona e a testosterona são hormônios do tipo FSH e tem receptores na pele. Assim, em níveis adequados, produzem uma ação mais direta (TEIXEIRA *et al*., 2021, 4).

Devido as alterações cutâneas apresentarem condições multifatoriais e está relacionada a fatores internos e externos. E crucial realizar uma avaliação completa para entender onde está a raiz do problema, para que o profissional possa elaborar um plano de tratamento respeitando a fisiologia e individualidade de cada paciente.

Segundo Monteiro *et al* (2024, p. 7) Essas mudanças resultam em uma pele mais fina,

seca e propensa a rugas, além de uma maior incidência de irritações e sensibilidades cutâneas. Através dos exames laboratoriais, é possível identificar fatores que estejam agravando tais disfunções e assim intervir para obter os resultados esperados.

Os exames que podem ser solicitados são: hemograma para verificação dos níveis de glóbulos brancos que podem identificar infecções ou inflamações que afetam a pele, triglicerídeos, colesterol e desequilíbrio das glândulas sebáceas além de desequilíbrios hormonais. Esses exames servem para avaliar o estado fisiológico do paciente (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023, p. 6).

No hemograma é avaliado a quantidade de eritrócitos, células vermelhas, plaquetas e leucócitos que contribuem para identificar alterações que interferem na saúde do organismo. Através do hemograma é possível analisar as células vermelhas e identificar as possíveis infecções existentes, glicose, hemoglobina glicada, nível de açúcar no sangue, lipidograma, triglicerídeos e colesterol total e a existência de alguma doença no fígado, problemas hepáticos e entre outros (TEIXEIRA *et al.*, 2021, p. 5).

Após os resultados dos exames, o profissional esteticista e cosmetólogo poderá utilizar de recursos disponíveis para complementar o tratamento. Nesse caso utilizam-se os exames para complementar a anamnese física e determinar o procedimento adequado, evitando reações indesejadas (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023, p. 3).

3.4 Disfunções estéticas corporais e os principais exames laboratoriais

As mídias sociais podem amplificar padrões de beleza irreais e criar pressão sobre as pessoas para que se encaixem neles. Isso pode afetar negativamente a autoestima e até mesmo a saúde física e mental das pessoas. É importante promover uma cultura de aceitação e valorização da diversidade de corpos e aparências (PEREIRA, 2023, p. 1).

Através da ficha de anamnese o profissional conseguirá identificar a causa do problema e isso é fundamental para oferecer segurança e bem-estar aos pacientes. Isso ajuda os profissionais a desenvolverem planos de tratamento mais eficazes e seguros para cada paciente (LIMA *et al.*, 2022, p. 4).

A gordura localizada e a celulite são queixas frequentes relacionadas à estética corporal. A gordura localizada refere-se ao acúmulo de gordura em áreas específicas do corpo, mais difíceis de eliminar com dieta e exercícios. Já a celulite ocorre devido a gordura subcutânea que se acumula e pressiona o tecido conjuntivo (PEREIRA, 2023, p. 1).

A lipodistrofia ginóide ou gordura localizada como é popularmente conhecida, é uma disfunção que ocorre no metabolismo das células responsáveis pelo armazenamento de gordura, denominadas adipócitos. Atualmente, a procura por procedimentos que ajudam no tratamento e perda da gordura localizada vem crescendo a cada dia mais (LEMOS, 2021, p. 3).

A fibroedemagelóide (FEG) ou celulite é caracterizada por uma desordem metabólica que afeta a estrutura da pele, que resulta em uma aparência irregular e sem brilho. Nesse sentido, o FEG se caracteriza por uma alteração circulatória, que causa edema local e compromete a microcirculação (RIBAS; MOURA, 2021, p. 3).

A FEG ocorre quando a gordura se acumula nas células adiposas sob a pele, pressionando contra o tecido conjuntivo e causando uma aparência de “casca de laranja”. A fisiopatologia da celulite está associada a diversos fatores, como a genética, idade, sexo, disfunções hormonais, sedentarismo, alimentação inadequada, ingestão hídrica insuficiente, e

tabagismo (LIMA *et al*., 2021, p. 1).

Os exames desempenham um papel fundamental na prevenção de complicações e no aumento das chances de sucesso no tratamento. Eles evitam complicações, permitindo uma avaliação precisa da condição de saúde do paciente, possibilitando a personalização dos procedimentos de acordo com suas necessidades específicas (DOS SANTOS, 2023, p. 6).

Através do metabolismo pode-se mensurar, por intermédio de exames laboratoriais, procedimentos com uma maior efetividade para se obter informações acuradas sobre o estado de saúde do paciente (LIMA *et al*., 2021, p. 1).

As enzimas hepáticas, como ALT e AST, são indicadores da saúde do fígado e podem estar elevadas em casos de lesão hepática, inflamação ou outras condições que afetam o fígado. Embora não estejam diretamente ligadas à gordura localizada, elas podem ser elevadas em casos de esteatose hepática não alcoólica (gordura no fígado), que está associada à acumulação de gordura visceral (TEIXEIRA; RIBAS, 2021, p. 42).

Os níveis elevados dessas enzimas no sangue podem indicar problemas hepáticos que, por sua vez, podem estar relacionados à distribuição de gordura no corpo, especialmente a gordura visceral. “Com base nisso, destaca se a importância de correlacionar exames laboratoriais e tratamentos estéticos, pois além de evitar intercorrências, promove segurança e conforto à quem está recebendo o tratamento” (DE MORAES; DUARTE, 2023, p. 3).

O perfil lipídico é uma ferramenta que avalia os níveis de gorduras no sangue e identificam os potenciais riscos para a saúde cardiovascular. Pacientes que apresentam o aumento do LDL e a diminuição do HDL, pode ser acometido um acúmulo de colesterol nos vasos sanguíneos, acarretando problemas irreversíveis (DOS SANTOS, 2023, p. 10).

Ele é composto pelas determinações séricas de colesterol total, LDL-colesterol, HDL--colesterol e triglicerídeos. Com esse exame é possível determinar se o paciente possui dislipidemia, distúrbio metabólico caracterizado por altos níveis de lipídios no sangue. Esse distúrbio pode influenciar na eficácia em diversos protocolos estéticos para a redução de gordura localizada. Além disso, o perfil lipídico pode ser usado para avaliar a eficácia do tratamento e prevenir possíveis complicações (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023, p. 8).

Outros exames que podem ser analisados e que são de grande influência também para a gordura localizada e para a celulite são os hormonais. Cortisol, Insulina, Hormônio do crescimento (GH), Hormônios da tireoide (T3, T4, TSH), Hormônios sexuais (estradiol, progesterona, testosterona). Visto que em certa idade, é normal os hormônios sofrem alterações e isso pode interferir nos resultados dos procedimentos estéticos (DOS SANTOS, 2023, p. 7).

De acordo com Teixeira; Ribas (2021, p. 43) ao tratar da fibroedemagelóide (celulite), postula que os hormônios estrogênio e progesterona estão intimamente relacionados ao aumento dos adipócitos; já a testosterona diminui o volume deles. Outro fator importante é a alteração hormonal, tanto na puberdade quanto na gestação, ou com o uso de contraceptivos.

Ao analisar-se todos esses exames o profissional recorrerá ao tratamento que traga mais eficácia em seu protocolo. Visto que, tratamentos como, ultrassom, radiofrequência, lipocavitação, criolipolise, eletrolipólise, intradermoterapia, possuem mecanismos de ação induzindo a lipólise, necrose e apoptose (SANTOS, 2021, p. 8).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria das alterações que afetam o corpo em geral, são de origem multifatorial. Portanto, somente através de uma anamnese detalhada o profissional esteticista e cosmetólogo conseguirá elaborar um plano de tratamento e agir na raiz do problema. Com isso, a solicitação de exames laboratoriais torna-se imprescindível para avaliar as condições de saúde de cada paciente.

Levando em consideração esses aspectos, os exames laboratoriais podem fornecer evidências mais robustas sobre informações necessárias para realizar procedimentos estéticos. Essas ferramentas são essenciais para garantir a segurança e eficácia dos procedimentos, identificando potenciais complicações antes e após qualquer tratamento.

Desta forma, é possível minimizar riscos e intercorrências que possam interferir na saúde do paciente e afetar sua qualidade de vida. Visando garantir resultados satisfatórios nos protocolos realizados. Por esse motivo, destaca-se a importância de conscientizar profissionais e pacientes sobre a realização dos exames.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. K. .; LUCCA, P. S. R. Use of vitamins and minerals in telogen effluvium: a review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 11, n. 14, p. e178111436206, 2022. DOI:10.33448/rsd-v11i14.36206. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36206.

Assis, G., Cambuí, H., & Costa, M. (2024). A acne vulgar e as implicações para a autoestima de adolescentes. **Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa**, 40(especial), 269-290.

BEZERRA, Tatiane Silva Moreira et al. Hipotireoidismo: Uma breve revisão de literatura. **Revista de Pesquisas Básicas e Clínicas**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2023.

CASTRO, SD de.; SANTOS, ACA.; MACHADO, JM. O papel dos profissionais da área de estética na saúde: uma revisão narrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 14, pág. e02121444356, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44356. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44356. Acesso em: 26 mai. 2024.

DE MIRANDA LIMA, Bruna Carneiro; GASPARIN, Caroline Cardozo; GREGÓRIO, Paulo Cézar. PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2601-2626, 2024.

DE MORAES, Elizabelly Miranda Bello et al. PERFIL LABORATORIAL ANTES E APÓS APLICAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS LIPOLÍTICAS. TCC-Biomedicina, 2023.

DE SOUZA LIMA, Lara Camila; DOS SANTOS ALVES, Thallison Matheus; COSTA, Cíntia Campos. O PERFIL E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM FIBRO EDEMA GELÓIDE (FEG). **Reunião Científica**, n. XV, 2024.

DOS SANTOS, Francielle Domingos; SILVA, Veranice Souza; FREIRE, Mara Régina Lucena Cabral. A IMPORTÂNCIA DE EXAMES LABORATORIAIS EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 44, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Ed. Editora: Atlas, São Paulo, SP, jul. 2017.

GOUVEIA F. **Avaliação do efeito da suplementação com coenzima-Q10 sobre a resistência insulínica em mulheres obesas portadoras da Síndrome dos Ovários Policísticos**. 2020.

HOFSTATTER SCHWAMBACH, Mari Caroline et al. PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COM ÊNFASE NA QUEDA CAPILAR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023.

LEMOS, Robson Lucena et al. Intradermoterapia no tratamento de gordura localizada: revisão integrativa/ Intradermotherapy in localized fat treatment: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 111349-111360, 2021.

LIMA, B. C. de M.; CARDOZO GASPARIN, C.; GREGÓRIO, P. C. PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , *[S. l.]*, v. 6, n. 3, p. 2601–2626,

2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p2601-2626. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1766. Acesso em: 26 maio. 2024.

MGS, Monteiro ALM, Alves KL, Oliveira AY, Aguiar TG de. IMPACTO HORMONAL NAS PATOLOGIAS DERMATOLÓGICAS EM MULHERES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** [Internet]. 2024;10(3):1633–42. Disponível em: http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i3.13249

MONTEIRO, Fabio Ferreira. IMPACTOS CAPILARES DA COVID-19 A LIGAÇÃO ENTRE EFLÚVIO TELÓGENO AGUDO E ALOPECIA AREATA: REVISÃO INTEGRATIVA. RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 1, p. e515014-e515014, 2024.

OLIVEIRA, Joel Garbazza de; PEREIRA, Paulo Sérgio Firmino. Exames laboratoriais em procedimentos estéticos: abordagem científica e clínica. 2023.

PEREIRA, Larissa Santos. Uma revisão sobre tratamentos para gordura abdominal. **BWS Journal**, v. 6, p. 1-12, 2023.

ROLIM P. Disfunções estéticas corporais e faciais e os benefícios biopsicossociais dos procedimentos estéticos. Body and facial aesthetic dysfunctions and the biopsychosocial benefits of aesthetic procedures. **Brazilian Journal of Development**. 2022;(5):34979–5005.

SANTOS, Adriana Souza. **Biomedicine in aesthetics:** The importance of assessing the lipid profile in aesthetic treatments. 2021. 25 folhas.

SANTOS, VERONICA LUIZA ESTEVES DOS. **Estudo dos efeitos de tinturas de cabelos nos resultados do mineralograma capilar:** uma abordagem quimiométrica. 2022.

TEIXEIRA, Sandra Luiza; RIBAS, João Luiz Coelho. A importância dos exames laboratoriais no auxílio do tratamento de distúrbios estéticos. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 18, p. 38-51, 2021.

VIEIRA, Camila Mariah Hoffmann. BITTENCOURT, Jaslyn Beletti KROEGER, Lauren Beatriz Brum GENZLER, Michele. **A importância de exames laboratoriais em tratamentos estéticos** – uma revisão de literatura.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-2

2

MELASMA E A QUALIDADE DE VIDA: COMO A CONDIÇÃO AFETA A AUTOESTIMA E O BEM-ESTAR EMOCIONAL

MELASMA AND QUALITY OF LIFE: HOW THE CONDITION AFFECTS SELF-ESTEEM AND EMOTIONAL WELL-BEING

Danyella Victoria Mendes Fonseca[1]
Karen Campos Andrade[1]
Alecksia Montelo Figueiredo Serra[2]

1 Estética e cosmética – Faculdade Florence – São Luís MA
2 Biomédica Especialista em Biomedicina Estética

Resumo

Este estudo se debruça para discutir o tema “Melasma e a qualidade de vida: como a condição afeta a autoestima e o bem-estar emocional”, abordando os mais relevantes dados sobre o assunto, tais como conceito, modos de acometimento, formas de tratamento e efeitos sobre a autoestima. Sabe-se que a Melanina é o surgimento de manchas hiper pigmentadas em áreas da pele que expõem-se à luz, especialmente na parte do rosto das pessoas. A pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral: Levantar discussão acerca da Melasma e sua relação com a autoestima das pessoas. sabendo que a presença da doença afeta consideravelmente a qualidade de vida. E por objetivos específicos tem: Apresentar o conceito de Melasma; Expor a fisiopatologia e os modos de acometimento e tratamento da Melasma; Levantar reflexão sobre os impactos causados pela Melasma na autoestima das pessoas e suas consequências na qualidade de vida. O estudo tem como metodologia o uso da pesquisa com cunho qualitativo e exploratório de uma revisão bibliográfica. A partir das discussões dos resultados, pode-se inferir que a presença da Melasma causa comprometimento da autoestima das pessoas afetadas, especialmente no que tange ao desconforto emocional, culminando, em boa parte dos casos, no isolamento social, por sentirem-se as pessoas envergonhadas de sua condição. A indicação e efetivação de um bom tratamento, com produtos de eficácia existentes no mercado, pode dar resultados positivos para a qualidade de vida dos pacientes. Concluiu-se, assim, que a efetiva procura de tratamento é o caminho para a solução do problema.

Palavras-chaves: Melasma; Qualidade de vida; Autoestima; Tratamento; Bem-estar emocional.

Abstract

This study focuses on discussing the topic “Melasma and quality of life: how the condition affects self-esteem and emotional well-being”, covering the most relevant data on the subject, such as concept, modes of involvement, forms of treatment and effects on self-esteem. It is known that Melanin is the appearance of hyperpigmented spots in areas of the skin that are exposed to light, especially on people’s faces. The research has the following general objective: Raise discussion about Melasma and its relationship with people’s self-esteem. knowing that the presence of the disease considerably affects quality of life. And for specific objectives it has: Present the concept of Melasma; Explain the pathophysiology and ways in which Melasma is affected and treated; Raise reflection on the impacts caused by Melasma on people’s self-esteem and its consequences on quality of life. The study’s methodology is the use of research with a qualitative and exploratory nature of a bibliographical review. From the discussions of the results, it can be inferred that the presence of Melasma causes impairment of the self-esteem of affected people, especially with regard to emotional discomfort, culminating, in most cases, in social isolation, as people feel ashamed of their condition. The indication and implementation of a good treatment, with effective products on the market, can give positive results for the quality of life of patients. It was concluded, therefore, that the effective search for treatment is the way to solve the problem.

Keywords: Melasma; Quality of life; Self esteem; Treatment; Emotional well-being.

1. INTRODUÇÃO

A presença do Melasma, segundo pesquisas, afeta a autoestima das pessoas que por ela são acometidas. O Melasma apresenta-se a partir de manchas hiper pigmentadas, as quais são localizadas em áreas da pele que ficam expostas à luz. A região mais afetada é o rosto. Uma parcela significativa da população é vítima de tal problema. A ação do sol e a utilização de medicamentos figuram como causas para o acometimento da Melasma[1].

Nogueira e Ferreira[2] destacam que a evolução da doença é crônica, com altas taxas de desenvolvimento nos últimos tempos, carecendo de atenção e cuidados para seu controle na incidência, o que se mostra muito importante, tendo em vista o interesse em os pacientes alcancem satisfação em sua qualidade de vida, com tratamento e acompanhamento[3].

Acerca do diagnóstico e tratamento, observa-se como de primordial relevância a exposição segura ao paciente de que há bons métodos de tratamento, os quais resultam em melhoras significativas na condição de portador da doença. Tal posicionamento do profissional de saúde que atende, primariamente, as pessoas, tem importância real na condução do paciente, ante a confirmação do fenômeno da Melasma[4].

Diante de argumentos próprios de abordagem do assunto, indaga-se, então: De que modo a Melasma influencia a qualidade de vida das pessoas acometidas, comprometendo a sua autoestima? Com base em tal questionamento, este Artigo Científico tem como objetivo geral levantar discussão acerca da Melasma e sua relação com a autoestima das pessoas. sabendo que a presença da doença afeta consideravelmente a qualidade de vida. E por objetivos específicos tem: Apresentar o conceito de Melasma; Expor a fisiopatologia e os modos de acometimento e tratamento da Melasma; Levantar reflexão sobre os impactos causados pela Melasma na autoestima das pessoas e suas consequências na qualidade de vida.

Estudos apontam que a Melasma afeta homens e mulheres e o propósito do presente estudo é abordar aspectos relevantes da presença da doença, incluindo conceito, formas de aquisição e tratamento, bem as consequências para a autoestima de quem tem que lidar com a doença.

Para subsidiar a justificativa da escolha do tema, afirma-se que o assunto está em voga e precisa ser discutido, a partir de uma atenção particular dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que lidam com a estética. Assim, aprofundar-se no exame da Melasma e sua relação com a qualidade de vida, deve ser preocupação de quem trabalham de forma direta com a saúde humana.

2. MÉTODO

Caracteriza-se o presente trabalho como uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, e exploratório, a partir da revisão de literatura, a fim de destacar, através de documentos e investigações já existentes e publicados, o valor do domínio de informações sobre a Melasma e seu contexto. Sendo a pesquisa exploratória, procura esta apresentar a descrição dos aspectos mais importantes que tangem a doença em questão.

Para coletar os dados de estruturação da pesquisa, foram buscadas e sistematizadas informações durante o período de fevereiro a maio de 2024, com fontes que foram públicas

no período de 2014 a 2023. De acordo com os padrões da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), as buscas levaram em contas os seguintes termos: Melasma; Qualidade de vida; Autoestima; Tratamento; Bem-estar emocional.

Para a inclusão das fontes, usou-se como critério o acolhimento daquelas escritas em Língua Portuguesa, as quais trabalham a temática aqui discutida.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 Melasma: conceito e pertinências

A Melasma se caracteriza por um distúrbio na pigmentação da pele humana, sendo considerado comum, apresentando-se como manchas hiper pigmentadas, com contornos e formas irregulares. aparecem nas áreas do corpo mais expostas à luz, com maior incidência no rosto. A Melasma ainda é também conhecida como cloasma[5]. Ainda no que diz respeito às áreas afetadas, as manchas se distribuem por bochechas, testa, lábios superiores, nariz e queixo[6].

Acerca da classificação a Melasma pode ser apresentada, levando-se em conta o local onde aparece, como[7]:

- Epidérmica: é de coloração castanha, com melanócitos e melanina bem concentrados em camada basal da epiderme;
- Dérmica: fica junto dos melanócitos, na região dérmica e acontece a distinção de cores com alteração de castanho para azulado e/ou meio acinzentado
- Mista: evidencia-se por apresentar as características das duas anteriores, oscilando entre uma e outra.

Segundo estudos recentes[8], a Melasma acomete entre quarenta e cinquenta porcento da população de mulheres a partir dos trinta anos de idade. A origem básica é o uso de contraceptivos e o surgimento do estado de gravidez. Vale destacar que, no caso do período de gestação, a incidência alcança, de acordo com a mesma pesquisa[9], a casa dos noventa porcento. Também há o acometimento por mulheres na fase da menopausa e por homens que fazem uso de hormônios. Seu diagnóstico é clínico e tem como base a constatação da profundidade pigmental[10].

Os itens apontados como grandes influenciadores para a o surgimento da Melasma na pessoa, estão os seguintes, de acordo com pesquisa[11]:

- Genética: os estágios de melanogênese são controlados pela genética e as características melanossômicas têm seu código nos genes que geram a pigmentação;
- Hormônios: O hormônio estimulador de melanócitos (MSH) incentiva a melanogênese; Os estrogênios, bem como a progesterona estimulam a hiperpigmentação da face e da região epidérmica genital;
- Raios ultravioleta: estes raios são responsáveis pela multiplicação dos melanócitos ativos. A melanina aumentada constitui-se reação de defesa da pele, com a geração de eritema actínico.

Bianco destaca[12] que a fisiopatologia da Melasma se apresenta ainda como incerta. No entanto, pesquisas na área da Histologia apontam as alterações ocorridas na pele, as quais podem estar ligadas ao aumento e progressão dessa doença. Obteve-se evidências de ocorrem anormalidades na matriz extracelular na região atingida pela Melasma.

Vale destacara aqui que, entre as ações realizadas pelos indivíduos e que comprometem e influenciam o acometimento pela Melasma, está a exposição excessiva ao sol. Especialmente por aqueles que possuem predisposição genética para a doença. É importante evitar tal situação, tendo em vista as suas consequências extremamente danosas para a pele[13].

O diagnóstico da Melasma ocorre a partir da análise de histórico familiar do paciente, não havendo a necessidade de realização de exames de laboratório. A Lâmpada de Wood deve ser usada na detecção das manchas, quando estas não sejam detectadas a olho nu pelo profissional que examina o paciente[14].

A pele de todas as pessoas estão sujeitas a serem afetadas pela Melasma, sem omissão de nenhuma delas. O tratamento mais indicado para cada caso pode ser indicado apenas com o mais preciso diagnóstico, alguns desse distúrbios carecem de aplicação de agentes despigmentadores, o que pode ser uma exigência, dependendo, claro, da simplicidade ou gravidade do caso[15].

3.2 Autoimagem e qualidade de vida

Os cuidados com a estética são pontuados pelas pessoas como o motivo da busca por tratamento da Melasma. As mulheres, de modo bem particular, são as que mais procuram o tratamento. Sua visibilidade, estando na parte do rosto, as manchas provocam diretamente a qualidade de vida das pessoas e afetam a sua autoestima. O constrangimento e o sentir-se envergonhado(a) são comuns e preocupantes para os que enfrentam essa condição[16].

Com a presença da Melasma, a aparência se modifica. Tal situação contribui para o desconforto e incômodo. Por isso, o paciente deve ser encorajado e encaminhado para um tratamento seguro, que trabalhe as causas da doença e gere resultados satisfatórios para o mesmo. O retorno à satisfação com a sua imagem deve ser observada e acompanhada[17].

O acometimento pela Melasma gera um impacto considerável na aparência das pessoas e acarreta o estresse emocional em alto grau, trazendo consigo também o constrangimento social. O impacto na autoestima se torna inevitável, com mal-estar e angústia, o que desemboca na desestruturação da qualidade de vida. Outro fator de desgaste emocional é a busca por tratamento, medicamento e procedimentos estéticos, que trazem junto a preocupação com os gastos financeiros, que são inescusáveis[18].

Por consequência do constrangimentos ocasionado pela Melasma, áreas de destaque do corpo – o rosto, não fica tão fácil aceitar a própria aparência, que gera, por sua vez, a baixa autoestima. E aqui se pode fazer alusão ao fato de que pode levar ao comprometimento da vida profissional também[19].

A Melasma pode ocasionar transtornos emocionais, tais como a ansiedade, a depressão e, consequentemente, a falta de felicidade. É importante frisar, ainda, que que a qualidade de vida, entendida como a percepção que a pessoa tem da própria posição, frente a quaisquer contextos sociais, com a sistematização de valores propícios à concretização de relações sociais dignas e positivas para todos os envolvidos. À partir dessa concepção, compreende-se que a Melasma, ao afetar a aparência físico-facial, põe em xeque o modo de vida das pessoas por ela acometidas[20].

Com a possibilidade de reduzir constrangimentos e outros males já referidos aqui, o tratamento da Melasma gera condições para a recuperação da autoestima e da visão das pessoas no que diz respeito a sua qualidade de vida. Existem várias técnicas e métodos de

tratamento, com a realização de procedimentos amenizantes e de bons resultados para o clareamento da pele. Isso tende a devolução da autoestima de uma visão diferenciada, mais positiva, em relação à qualidade de vida[21].

Os procedimentos na área da estética têm sido alvo de desenvolvimento tecnológico de ponta. As inovações são inúmeras e constantes Assim sendo, as possibilidades se multiplicam para o tratamento da Melasma. A utilização de fármacos é também bastante considerável, elevando em muito as vantagens sobre a doença. Vê=se que existem meios e recursos para o suprimento das necessidades existentes para esta realidade[22].

Pode-se afirmar, com mais clareza e segurança, tendo como base os estudos feitos, que há um desafio posto para a Ciência: a redução da Melasma. É a qualidade de vida das pessoas acometidas que clama por investigações e descobertas de meios eficazes na cura para esta doença. Isso de destaca como pressa devido a fato de que a Melasma é uma moléstia que impacta não somente a saúde física. Agrava, principalmente, a saúde mental, pois mexe com o psicológico e abala as emoções das pessoas. Não são poucos os casos de depressão e isolamento social de quem viveu/vie com a Melasma[23].

São várias as pesquisas que pontuam a qualidade vida como área de impacto e efetivo prejuízo para as pessoas com Melasma. Também corroboram as mesmas pesquisas, que a Melasma afeta a autoestima de indivíduos que buscam o tratamento muito especialmente para não mais ter vergonha de sua aparência, com manchas na face e tristeza n'alma[24].

3.3 O tratamento da melasma

Por não haver ainda procedimento que seja capaz de curara definitivamente a Melasma, o tratamento é o melhor e mais seguro caminho para a diminuição dos impactos causados por ela. O próprio tratamento constitui-se um desafio. Algo ainda a frisar diz respeito ao fato de que nem todo tratamento promove ações que sejam satisfatórias ao paciente[25].

Todavia, segundo posicionamento de Reis[26], as varáveis existentes nos tratamentos, caracterizam-se como medidas terapêuticas que estão disponíveis para proteção contra os impactos dos raios solares; a utilização de fármacos tópicos e; o uso de técnicas para clareamento da região afetada.

Inúmeros produtos de uso tópico estão direcionados ao tratamento da Melasma. Grande parte desses produtos possui, em sua composição, antioxidantes, que são substâncias preventivas e redutoras dos danos da oxidação de ácidos nucleicos, de lipídios e de proteínas celulares, estas geradas em consequência do modo óxido de oxigênio, com perda de integridade das células de camadas da pele[27].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da concretização do presente trabalho de pesquisa, cujo propósito foi discutir a presença da Melas e seus impactos na qualidade de vida das pessoas, com o comprometimento direto da autoestima, é possível afirmar que esta doença possui repercussões serias, no que tange aos prejuízos psicológicos e emocionais, de quem precisa conviver com ela.

Outrossim, ratifica-se o fato de que o tratamento é um meio eficaz de amenizar seus danos e proporcionar às pessoas as melhorias necessárias ao seu restabelecimento das angústias, preocupações e até o isolamento social. Pra tanto, existem disponíveis técni-

cas e métodos que apresentam resultados bastante favoráveis, cabendo, claro, às pessoas buscarem o que mais se adequa a os seu caso, de modo bem específico.

As mudanças na aparência, causadas pela presença das manchas no rosto, as pessoas tendem ao sofrimento com desconforto e angústia. Por esse motivo, a proposta é sempre a busca por melhoria na qualidade de vida, com a segurança do tratamento e acompanhamento da evolução do mesmo.

Desse modo, o que se conclui é que a procura e efetivação de tratamento adequado, se caracteriza como a principal solução para a Melasma na vida das pessoas acometidas. A partir daí, acontece o estabelecimento de novas perspectivas para o trabalho com a autoestima e, consequentemente, a administração da qualidade de vida.

Referências

1 Reis, R. P. Ácido tranexâmico no tratamento de melasma. Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/f0d85bd91d5f506d54316a41a91caf57.pdf Acesso em: 02 maio 2024.

2 Nogueira**,** M. N; Ferreira, L. A. A eficácia do ácido tranexâmico tópico no tratamento do melasma: evidências clínicas. Revista Ciências Médicas Biológicas, v. 17, n.2, 2018. Disponível em:https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/23920/17006 Acesso em: 02 maio 2024.

3 Silva, L. A; Santos, J. R. Benefícios do uso do ácido tranexâmico no tratamento do melasma. Research Soiety and Development, v.10, n.6, 2021. Disponível em: https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/430. Acesso em: 02 maio 2024.

4 Reis, R. P. Ácido tranexâmico no tratamento de melasma. Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/f0d85bd91d5f506d54316a41a91caf57.pdf Acesso em: 02 maio 2024.

5 Reis, R. P. Ácido tranexâmico no tratamento de melasma. Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE, São Paulo, SP, 2020. Disponível em:https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/f0d85bd91d5f506d54316a41a91caf57.pdf Acesso em: 02 maio 2024

6 Nogueira**,** M. N; Ferreira, L. A. A eficácia do ácido tranexâmico tópico no tratamento do melasma: evidências clínicas. Revista Ciências Médicas Biológicas, v. 17, n.2, 2018. Disponível em:https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/23920/17006 Acesso em: 02 maio 2024.

7 Nogueira**,** M. N; Ferreira, L. A. A eficácia do ácido tranexâmico tópico no tratamento do melasma: evidências clínicas. Revista Ciências Médicas Biológicas, v. 17, n.2, 2018. Disponível em:https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/23920/17006 Acesso em: 02 maio 2024.

8 Urasaki, M. B. M. Conhecimento, atitude e prática da equipe de saúde sobre melasma na gravidez. Avances em Enfermagem, v.36, n.1, 2018. Disponível em: http:// www. scielo. org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01- 00040.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

9 Urasaki, M. B. M. Conhecimento, atitude e prática da equipe de saúde sobre melasma na gravidez. Avances em Enfermagem, v.36, n.1, 2018. Disponível em: http:// www. scielo. org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01- 00040.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

10 Souza, G. S. Aspectos terapêuticos no melasma. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes, RO, 2019. Disponível em:https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2493/1/TCC%20final%20GEANIR%20assinado_assinado_assinado.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

11 Furtado, A. G. N.; Oliveira, S. P. Alteração melanocítica na gestação: melasma. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba, 2017. Disponível em: http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/ALTERACAOMELANOCITICA-NA-GESTACAO.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

12 Bianco, T. .C. Uso do ácido tranexâmico oral para o tratamento do melasma. BWS Journal, v.4, nvo. 2021. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/items/show/7967. Acesso em: 02 maio 2024.

13 Souza, L. C.; Amorim, N. P.; Grignolli, C. M. E. O uso associado do ácido Kkójico e ácido glicólico como alternativa à hidroquinona no tratamento de Melasma. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v.2, 2018. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/ Acesso em: 02 mio 2024.

14 Sçuza, L. C.; Amorim, N. P.; Grignolli, C. M. E. O uso associado do ácido Kkójico e ácido glicólico como alternativa à hidroquinona no tratamento de Melasma. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v.2, 2018. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/ Acesso em: 02 mio 2024.

15 Kercher, D; Gerardi, B.A; Vieira, F. T. Alternativas terapêuticas para o tratamento do melasma. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v.38, n.75, 2022. Disponível em: http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2750. Acesso em: 02 mio 2024.

16 Bianco, T. .C. Uso do ácido tranexâmico oral para o tratamento do melasma. BWS Journal, v.4, nvo. 2021. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/items/show/7967. Acesso em: 02 maio 2024.

17 Kercher, D; Gerardi, B.A; Vieira, F. T. Alternativas terapêuticas para o tratamento do melasma. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v.38, n.75, 2022. Disponível em: http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2750. Acesso em: 02 mio 2024.

18 Silva, K. T. T. Et al. Eficácia do microagulhamento no tratamento do melasma. Artigo de Revisao. Faculdade Multivix, Vila Velha, ES, 2023. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/02/revista-espaco-multiacademico-v03-n01-artigo01.pdf Acesso em:02 maio 2024.

19 Souza, L. C.; Amorim, N. P.; Grignolli, C. M. E. O uso associado do ácido Kkójico e ácido glicólico como alternativa à hidroquinona no tratamento de Melasma. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v.2, 2018. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/ Acesso em: 02 mio 2024

20 Silva, K. T. T. Et al. Eficácia do microagulhamento no tratamento do melasma. Artigo de Revisao. Faculdade Multivix, Vila Velha, ES, 2023. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/02/revista-espaco-multiacademico-v03-n01-artigo01.pdf Acesso em:02 maio 2024.

21 Bianco, T. .C. Uso do ácido tranexâmico oral para o tratamento do melasma. BWS Journal, v.4, nvo. 2021. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/items/show/7967. Acesso em: 02 maio 2024.

22 Kercher, D; Gerardi, B.A; Vieira, F. T. Alternativas terapêuticas para o tratamento do melasma. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v.38, n.75, 2022. Disponível em: http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2750. Acesso em: 02 mio 2024.

23 Silva, K. T. T. Et al. Eficácia do microagulhamento no tratamento do melasma. Artigo de Revisao. Faculdade Multivix, Vila Velha, ES, 2023. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/02/revista-espaco-multiacademico-v03-n01-artigo01.pdf Acesso em:02 maio 2024.

24 Bianco, T. .C. Uso do ácido tranexâmico oral para o tratamento do melasma. BWS Journal, v.4, nvo. 2021. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/items/show/7967. Acesso em: 02 maio 2024.

25 Souza, G. S. Aspectos terapêuticos no melasma. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes, RO, 2019. Disponível em:https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2493/1/TCC%20final%20GEANIR%20assinado_assinado_assinado.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

26 Reis, R. P. Ácido tranexâmico no tratamento de melasma. Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/f0d85bd91d5f506d54316a41a91caf57.pdf Acesso em: 02 maio 2024.

27 Reis, R. P. Ácido tranexâmico no tratamento de melasma. Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/f0d85bd91d5f506d54316a41a91caf57.pdf Acesso em: 02 maio 2024.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-3

3

A PROFISSÃO DO ENFERMEIRO E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PÓS-ANESTÉSICA

THE NURSING PROFESSION AND POSSIBILITIES OF ACTION: NURSES' ATTRIBUTIONS IN POST-ANESTHETIC CARE

Otávio Rodrigues de Camargo[1]
Ezequiel Arouche Serra[1]
Jasmim Leite Póvoas[1]
Maria Aparecida Silva Freitas[1]
Erielle Marques de Lima[1]
Renata Cristina Bezerra Rocha Mendes[1]
Pedro Lucas Lopes Barros[1]
Mariane de Amarante Souza[2]

1 Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís – Maranhão
2 Orientadora, Faculdade Edufor, São Luís – Maranhão

Resumo

Muito se discute a importância de uma assistência de enfermagem sistematizada, tornando-se indispensável no ato de cuidados aos pacientes, pois o enfermeiro é conhecido pela capacidade e habilidade de compreender o ser humano de forma holística. Se tratando dos cuidados voltados em âmbito cirúrgico, o cuidado deve-se ter ainda mais atenção, visto os riscos que o paciente estará exposto e o cuidado pós-anestésico é o que encerra esse ciclo de cuidado cirúrgico, sendo primordial o profissional ser capacitado. Este artigo descreve as principais atribuições do enfermeiro na assistência pós-anestésica, tratando-se de um artigo de revisão integrativa de caráter exploratório e abordagem qualitativa. A revisão integrativa indica que os profissionais que atuam na pós-anestésica, precisam dominar sistematização de enfermagem para implementar e seguir uma sistematização perioperatória, a SAEP, dentro sala de recuperação pós-anestésica, além de executar com habilidade os indicadores como o índice de Aldrete e Kroulik (IAK), método que garante a alta do paciente do centro cirúrgico. Portanto, o planejamento da assistência são habilidades fundamentais da enfermagem tais como monitorização e o conhecimento de protocolos de segurança para o paciente no cuidado em SRPA que de fato influenciam a recuperação dos pacientes, compreendendo que mesmo que o paciente evolua para um quadro crítico, ainda haverá tempo hábil para reverter a situação com possibilidade de sucesso.

Palavras-Chave: Assistência. Pós-Operatório. Pós-Anestésica. SAE. SRPA.

Abstract

There is much discussion about the importance of systematized nursing care, making it essential in the act of caring for patients, as nurses are known for their ability and ability to understand human beings in a holistic way. When it comes to surgical care, even more attention must be paid to care, given the risks that the patient will be exposed to and post-anesthetic care is what ends this cycle of surgical care, making professional training essential. This article describes the main responsibilities of nurses in post-anesthesia care, being an integrative review article with an exploratory nature and a qualitative approach. The integrative review points out that professionals working in the post-anesthesia area need to master nursing systematization to implement and monitor a perioperative systematization, the SAEP, in the post-anesthesia recovery room, in addition to skillfully executing indicators such as the Aldrete index and Kroulik (IAK), a method that guarantees the patient's discharge from the surgical center. Therefore, care planning are fundamental nursing skills such as monitoring and knowledge of patient safety protocols in PARR care that really influence the patient's recovery, understanding that even if the patient progresses to a critical state, there will still be time enough to reverse the situation with the possibility of success.

Key words: Assistance. PARR. Postoperative. Post-Anesthetic. SAE.

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da profissão da enfermagem em comparação com que é conhecido atualmente, moldou-se e criou-se a necessidade de expansão a várias áreas de cuidado, assim, possibilitando uma diversidade em áreas de atuação as quais, hoje, tal profissional pode exercer de forma optativa tanto por áreas administrativas quanto assistenciais. Contudo, isto somente se torna possível devido à lei nº 7.498/86, que trata da Regulamentação do Exercício Profissional, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que dispõe e regulariza as atribuições, obrigações e responsabilidades do enfermeiro no Brasil (BRASIL, 1986).

Entre as áreas de atuação do cuidado de enfermagem, podemos destacar a Anestesiologia e SRPA (Sala de Recuperação Pós-Anestésica) que é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). O enfermeiro deve ter seu olhar clínico voltado ao paciente e também aos cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato, com maior atenção na prevenção das complicações mediante o resultado do procedimento, sendo crucial para prevenir qualquer intercorrência ou complicação precocemente (COFEN 2017).

O enfermeiro deve ter conhecimento teórico e técnico para lidar com as complicações mais comuns durante a avaliação do sistema fisiológico e ter capacidade para uma rápida tomada de decisão para reversão do quadro clínico do paciente. (DE SOUZA; et al, p.4, 2021). A assistência de enfermagem é umas atividades primordiais desenvolvidas pelo enfermeiro, tendo em vista o potencial a riscos de complicações pós-anestésica, sendo assim é essencial uma assistência sistematizada garantindo segurança e cuidados específicos, que quando implementados podem impedir a ocorrência de complicações, ou reverter quando estas já estiverem instaladas (PEREIRA *et al*., 2022, p. 45).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem se constitui em uma importante ferramenta de cuidado de enfermagem no contexto pós-anestésico. Compreender a diferença entre SAE e processo de enfermagem é fundamental para uma atuação adequada e eficiente na área. A SAE engloba o método científico, o dimensionamento de pessoal e a utilização de instrumentos padronizados, resultando em uma assistência de enfermagem de qualidade e segura para os pacientes (PAULA *et al*., 1984, p.68:70).

A enfermagem perioperatória envolve três fases, pré, trans e pós-operatório em que cada uma delas o enfermeiro tem a sua assistência, e realiza o seu cuidado no início deste processo até a fase de reabilitação no pós-operatório. Para que o paciente tenha uma recuperação melhor, é de fundamental importância o enfermeiro assegurar a implementação de medidas e estratégias de prevenção e controle de infecções, além de prestar cuidados para tentar diminuir a ansiedade e o medo causados pelo procedimento cirúrgico. (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016).

O pós-operatório é dividido em três etapas, imediata - são as primeiras 12 ou 24 horas após o fim da cirurgia, mediata - inicia após 24 horas e pode ir até o dia da alta hospitalar, tardia - desenvolve-se após a alta hospitalar que se estende por um ou dois meses até a cicatrização completa das lesões cirúrgicas (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p. 248:249).

No pós-operatório, o Enfermeiro executa seu cuidado também na chamada sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) que tem como objetivo proporcionar a recuperação do paciente além de detectar e prevenir possíveis complicações ao procedimento anestésico-cirúrgico, sendo necessário a proximidade desta sala próximo ao centro cirúrgico (CC) que

facilita o acesso da equipe e possíveis intervenções de emergência. O enfermeiro atua no SRPA deve planejar o cuidado levando em consideração o diagnóstico de enfermagem realizado no pré-operatório, fazendo assim o equilíbrio fisiológico e o menor índice de complicações possíveis do paciente (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p. 250:251).

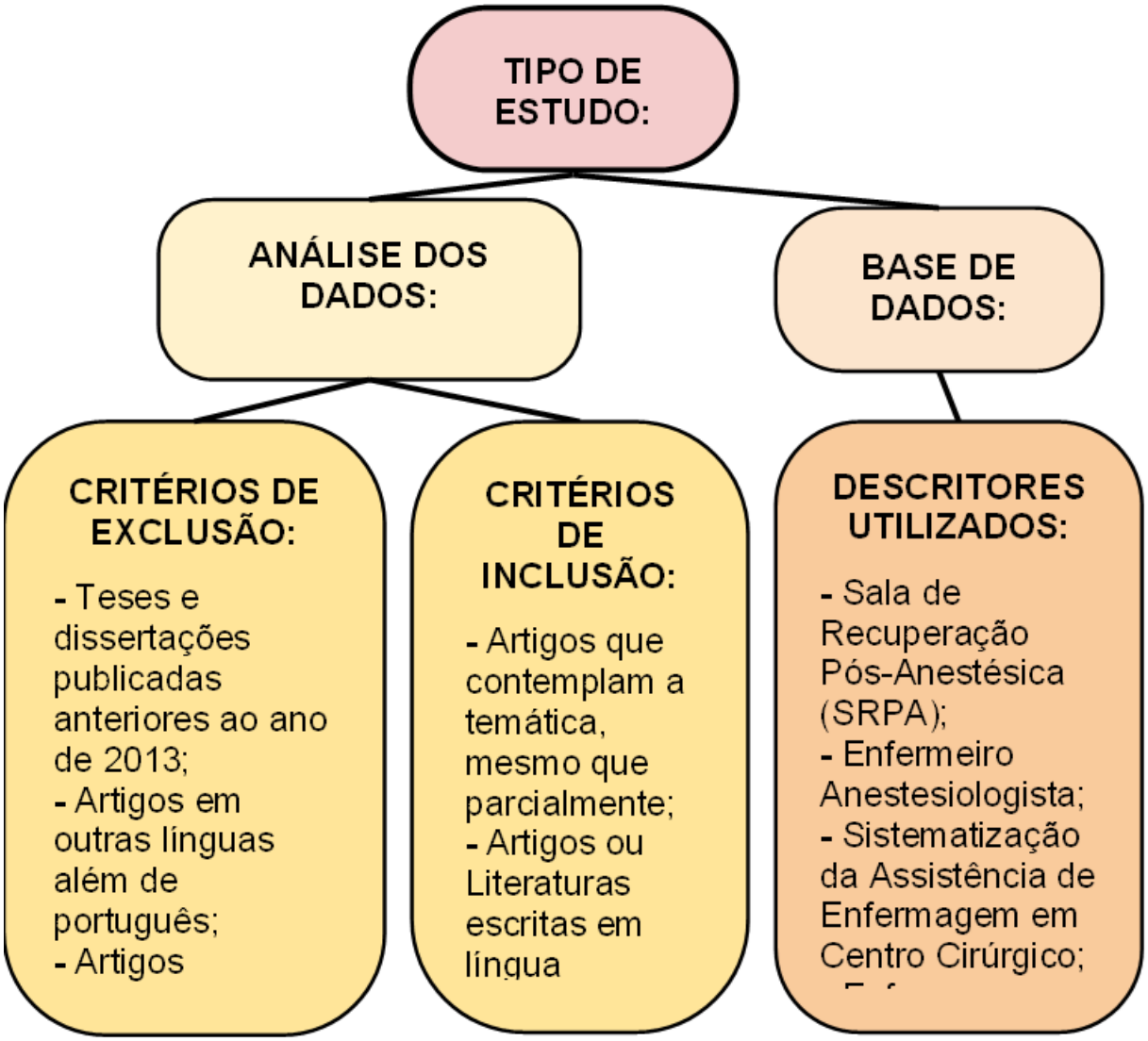
Diante da importância do enfermeiro no âmbito cirúrgico, que tem como objetivo garantir segurança e conforto aos pacientes oriundos da execução de variados procedimentos, e além disso, compreendendo o processo cujo paciente é submetido desde a admissão até a alta hospitalar, surge o seguinte questionamento: Quais as principais atribuições do enfermeiro que atua na assistência pós-anestésica?

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste trabalho foi direcionado em descrever as principais atribuições do enfermeiro na assistência pós-anestésica. Quanto ao objetivo específico, optou-se em descrever de forma sucinta as etapas cirúrgicas e a relação da sistematização de enfermagem para com a temática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa tratou-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, que apresentar-se-á através de uma síntese de resultados obtidos a partir do entendimento e levantamento dos dados dispostos nas produções acadêmicas com assunto específico e relacionados aos objetivos, tendo como pergunta norteadora: Quais as principais atribuições do enfermeiro na assistência pós-anestésica?

O período da pesquisa foi realizado entre os meses de Março a Maio de 2024, Quanto a amostra, a estratégia escolhida foi a busca de artigos científicos publicados principalmente nas plataformas do Google Acadêmico e Scielo Brasil. Os descritores utilizados foram Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), Enfermagem Anestesiologista, Sistematização da Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem em SRPA. Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados artigos ou literaturas que possuíssem em sua totalidade ou de forma parcial a temática abordada respeitando os objetivos, publicações escritas em língua portuguesa e publicações entre os anos de 2013 e 2023. Assim, os critérios de exclusão seguiram conforme ano de publicação do artigo superior há 10 anos e a relação direta com a temática abordada, mesmo que parcial, correlacionada com os objetivos propostos, além de artigos em línguas estrangeiras e ou não encontrados de forma integral. Conforme o fluxograma 01.



Fluxograma 01. Seleção de Estudos

Fonte: Próprios Autores. (2024)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos artigos escolhidos, foi visto a necessidade de complementar o objetivo, fazendo uma breve descrição da sistematização de enfermagem e dos tempos cirúrgicos, pois sem tal fundamentação, não seria possível determinar as atribuições do enfermeiro no pós. Portanto, as principais conclusões foram assimiladas conforme os artigos selecionados e dispostos na tabela 01.

TABELA 01. SELEÇÃO DE ESTUDOS

Autor/ano	Título	Principais Conclusões
COSTA, Gersiley Boarato da. SOUZA, Jhonata Morais de. LIMA, Edna Franskoviaki./ 2022.	Cuidados ao paciente em pós-operatório imediato: a atuação da enfermagem na recuperação pós-anestésica.	Conceito de pós-operatório, localização e função da SRPA, além de atribuições respectivas.

DA ROCHA, Débora Rodrigues; IVO, Olguimar Pereira./ 2015.	Assistência de enfermagem no pré-operatório e sua influência no pós-operatório: uma percepção do cliente.	Associado a visão do paciente quanto suas inseguranças na fase pré-operatória, o papel do enfermeiro nessa etapa, se torna essencial, devendo ter como objetivo a assistência de forma mais humanizada e precisa em sua técnica de forma geral.
DA SILVA, Julia Janaína; DA SILVA PRADO, Ludymila; DA SILVA, Elaine Reda./ 2023.	O papel do enfermeiro na assistência ao paciente cirúrgico em sala de recuperação pós-anestésica: relato de experiência.	Principais complicações no pós-operatório imediato em pacientes assistidos na SRPA, de acordo com a vivência do profissional enfermeiro.
DE CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz; CIANCIARULLO, Tamara./ 2016.	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação.	Com objetivo de acelerar a recuperação do paciente é necessário uma avaliação antes de qualquer tipo de procedimento cirúrgico, ou seja, na fase pré-operatória, assim o profissional de enfermagem irá realizar sua avaliação, para determinar quais possíveis cuidados serão necessários durante o período trans e pós operatório.
DE SOUZA, Jackeline Felix. *et al./ 2023.*	Sistematização da Assistência de Enfermagem: como amadureceu o conceito?	A sistematização de enfermagem, desde sua criação, sofreu e sofre alterações conforme as necessidades específicas surgem, logo, entender esse processo auxilia entender como deve ser a conduta de um enfermeiro na prestação do cuidado.
DO NASCIMENTO, Rômulo Egídio Rodrigues *et al.*/ 2022	Cuidados Pós-Anéstesicos: Índice de Aldrete e Kroulik na Perspectiva da Equipe de Enfermagem.	Principais cuidados e atribuições do enfermeiro dentro da SRPA com detalhamento do Índice de Aldrete e Kroulik e sua necessidade para alta do paciente.
PEREIRA, Elainey de Albuquerque Tenório et al./ 2022.	Desafios na Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Sala de Recuperação Pós-Anestésica: Relato de Experiência.	Os principais desafios enfrentados na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Sala de Recuperação Pós Anestésica, além da humanização dos cuidados, prevenindo diversas complicações pós-operatórias.
RIBEIRO, Kaiomakx Renato Assunção; DA SILVA, Eliana./ 2018	Ansiedade no pré-operatório de cirurgias cardíacas: como a enfermagem pode atuar?.	O possível estado de alteração psicológica do paciente em virtude ao procedimento cirúrgico pode influenciar diretamente em seus sinais vitais no pré-operatório, de tal forma, constatando a necessidade primordial do enfeirmo quanto à monitorização correta dos mesmos.

SENA, Adnairdes Cabral de; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; MAIA, Ana Rosete Camargo Rodrigues./ 2013	Prática do Enfermeiro no Cuidado ao Paciente no Pré-Operatório Imediato de Cirurgia Eletiva.	Analisar os cuidados do enfermeiro aos pacientes levando em conta a rotina com o objetivo de melhorar as ideias como cuidados com os administrativos ,orientação no pré operatório,cuidados cirúrgicos no pré operatório imediato realizando assim a prática profissional .

Fonte: Próprios Autores. (2024)

3.1 Etapas cirúrgicas

Com objetivo de melhorar a dinâmica da equipe dentro do centro cirúrgico e garantir a segurança do paciente, o perioperatório foi desenvolvido tendo como uma das ferramentas a SAEP (Sistematização de Assistência de Enfermagem Perioperatória), que por sua vez, objetiva a garantia de uma assistência sistematizada dentro os períodos cirúrgicos, tornando esta, um dos maiores alicerces para prestar assistência individualizada nos três períodos divididas em pré, intra e pós-operatório, e em cada uma delas o enfermeiro tem como função em gerenciar a equipe de enfermagem a fim de garantir uma cirurgia segura (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p. 38:39:248:249).

3.1.1 Pré-Operatório

Na atenção ao paciente no pré-operatório a equipe de enfermagem responsável pelo seu preparo desenvolve cuidados como: orientação e preparo físico emocional a avaliação. Desse modo, a busca pela qualidade da assistência ao paciente é responsabilidade do enfermeiro e vem sendo objetivo de estudo com vista a diminuição de danos ao paciente (SENA; NASCIMENTO; MAIA, 2013, p. 133).

Nesta etapa o enfermeiro inicia com a consulta de enfermagem, avaliando o estado físico e psicológico, fazendo o primeiro diagnóstico de enfermagem, realizando a coleta completa de dados, sendo principalmente a correta identificação, informações do prontuário e exames necessários. Além de fazer as devidas orientações ao paciente no pós-operatório, onde o mesmo precisará ter um papel ativo para uma melhor recuperação, é feito também um planejamento baseado nas informações coletadas do paciente neste período para que possa ser implementado nas etapas posteriores estabelecendo assim, a ligação entre os períodos (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p. 39:38).

3.1.2 Intra-Operatório

A fase intraoperatória corresponde ao período em que a cirurgia é realizada. Durante essa fase, a equipe médica executa o procedimento cirúrgico, monitorando de perto o paciente e garantindo que ocorra tudo como articulado, e sem riscos de complicações. É considerado o momento em que o paciente mais tem a propensão de vulnerabilidade fisiológicas e psicológicas, tornando-se assim, mais propenso a um desequilíbrio. Contudo, o enfermeiro tem a atribuição de garantir um ambiente cirúrgico seguro, preparando o paciente para tal momento, além de materiais necessários, e também auxiliar a equipe médica durante o procedimento (DA ROCHA, 2015).

O profissional também monitora de perto o estado do paciente durante a cirurgia, garantindo que os sinais vitais SSVV estejam estáveis e proporcionando cuidados específicos durante essa fase, como verificação frequente dos sinais vitais do paciente, temperatura, pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, para identificar qualquer sinal de alerta (RIBEIRO; DA SILVA, 2018).

3.1.3 Pós-Operatório

O pós-operatório se inicia logo após o fim do ato cirúrgico. Nesta etapa o enfermeiro realiza a sua primeira avaliação para admissão do paciente na Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA), onde são verificados SSVV e recebido as informações dos atos que foram prestados durante o intraoperatório, é confirmados os dados pessoais do paciente e feitas as demais orientações a ser seguidas durante as próximas horas ao paciente e aos familiares, além disso, está incluso o monitoramento contínuo (SSVV, mobilização, conforto, controle de dor, cuidados com a anastomose) (COSTA; SOUZA; LIMA, 2022).

No pós-cirúrgico o paciente é inicialmente dirigido para a SRPA, sendo um dos maiores objetivos assegurar a recuperação do paciente. O enfermeiro deve criar um planejamento baseado em todas as informações coletadas durante os períodos anteriores para diminuir o índice de agravamento do paciente e manter estável até que possa receber alta. Além disso, deve fazer a verificação dos aparelhos para saber se está em perfeito uso para demais intercorrências. (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p. 249:250,251,252).

3.2 Sistematização de enfermagem

Segundo Pereira, é importante uma assistência de enfermagem sistematizada que garanta cuidados específicos e segurança aos pacientes, eliminando fatores desfavoráveis que retardam a cicatrização da contusão, diminuição de infecções cruzadas, através de técnicas e procedimentos adequados. A princípio o enfermeiro deve alcançar sua integridade para assistência à saúde. (PEREIRA et al., 2022, p. 125).

O profissional de enfermagem tem atribuição fundamental de monitorar o SSVV no pós imediato, para evitar riscos e complicações, pois designa atuação essencial na SRPA. (PEREIRA *et al*., 2022, p 125). Caracterizando assim, através do planejamento, avaliação e a continuidade do serviço, a SAE.

O processo de enfermagem é uma abordagem sistemática e organizada para o planejamento e prestação de cuidados de enfermagem aos pacientes. Ele consiste em cinco etapas inter-relacionadas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Essas etapas são seguidas e sequencialmente, permitindo que o enfermeiro organize as informações sobre o paciente, identifique problemas, defina metas e intervenções de cuidado, implemente as ações planejadas e avalie os resultados alcançados. (SOUSA *et al*., 2023).

O enfermeiro usa como base o sistema de assistência de enfermagem perioperatória (SAEP), para ter um rumo ao plano de cuidados e prevenções no procedimento, viabilizando o cuidado individualizado e humanizado de cada paciente, ajudando-o em ter uma recuperação mais amena e possibilitando uma rápida identificação em cada possível intercorrência. (DA SILVA; DA SILVA PRADO; DA SILVA, 2023).

3.3 Principais atribuições do enfermeiro na assistência pós-anestésica

Diversas são as atribuições do enfermeiro na assistência pós-anestésica, podendo variar conforme o procedimento do paciente a ser realizado:

> [...] O enfermeiro que atua na assistência ao cliente no POI (Pós-operatório Imediato) deve possuir conhecimentos e habilidades altamente qualificadas para atender pacientes advindos de diferentes cirurgias de complexidades variadas, que necessitam de cuidados específicos e individualizados. Para isso, o profissional deve planejar o cuidado com o objetivo de recuperar o equilíbrio fisiológico do paciente, com o mínimo de complicações, a fim de facilitar o andamento da assistência e oferecer qualidade no serviço prestado [...] (CHEN; CROZIER, 2014, p. 1733-1744 *apud*, DA SILVA; DA SILVA PRADO; DA SILVA, 2023).

Por conseguinte, o desempenho da equipe é essencial neste período de instabilidade, cujo riscos podem desencadear agravos, tornando de grande importância e relevância a estabilidade do nível de consciência e dos sinais vitais do paciente (DA SILVA; DA SILVA PRADO; DA SILVA, 2023).

O desempenho do enfermeiro é essencial neste período pós-anestésico, nos quais os riscos podem acarretar complicações devido a variação do nível do estado de consciência e funções gerais do paciente estarem instáveis, portanto, o cuidado é e deve ser executado desde a admissão do paciente até o paciente ter condições de ter alta da SRPA (DO NASCIMENTO. *et al*., 2022).

Tais atribuições principais consistem ao esperado de um profissional e podem ser separados em duas esferas sendo as competências técnico-científicas e as técnico-administrativas (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p. 235-236).

3.3.1 Competências Técnico-Científicas

Esta, varia entre as competências quanto ao conhecimento da farmacodinâmica da anestesia, realização de anamnese de forma sistemática do paciente registradas corretamente em prontuário, ciência e capacitação em protocolos de ação em urgências cardiorrespiratórias e reanimação cardiopulmonar, domínio na elaboração do plano de cuidados previsto na SAEP, e por fim, aplicação dos índices de avaliação do paciente usados no setor, como por exemplo o índice de Aldrete e Kroulik (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p.235-236).

O Índice de Aldrete e Kroulik (IAK) tem como principal finalidade sistematizar a observação das condições fisiológicas, para assim, possibilitar a alta do paciente da SRPA, pois nesta fase as respostas ao trauma anestésico-cirúrgico estão em seu ponto principal de alterações. A fim de garantir uma recuperação segura, detectando e prevenindo possíveis complicações que possam ocorrer nesse curto período de tempo, o IAK permite avaliação do paciente levando em consideração a atividade motora, a respiração, o estado de consciência, a pressão arterial e a saturação de oxigênio (DO NASCIMENTO *et al*., 2022).

3.3.1.1 Índice de Aldrete e Kroulik

O Índice de Aldrete e Kroulik (IAK) tem como principal finalidade sistematizar a obser-

vação das condições fisiológicas, para assim, possibilitar a alta do paciente da SRPA, pois nesta fase as respostas ao trauma anestésico-cirúrgico estão em seu ponto principal de alterações. A fim de garantir uma recuperação segura, detectando e prevenindo possíveis complicações que possam ocorrer nesse curto período de tempo, o IAK permite avaliação do paciente levando em consideração a atividade motora, a respiração, o estado de consciência, a pressão arterial e a saturação de oxigênio, conforme tabela 02 (DO NASCIMENTO *et al*., 2022).

TABELA 02. ESCALA ALDRETE E KROULIK MODIFICADA

ESCALA ALDRETE E KROULIK MODIFICADA		
ITEM		NOTA
ATIVIDADE	Move 4 membros	2
	Move 2 membros	1
	Não move os membros	0
RESPIRAÇÃO	Profunda	2
	Limitada ou dispneia	1
	Apneia	0
CONSCIÊNCIA	Completamente acordado	2
	Desperta ao chamado	1
	Não responde ao chamado	0
CIRCULAÇÃO OU PRESSÃO ARTERIAL	Até 20% do nível pré-anestésico	2
	20-49% do nível pré anestésico	1
	50% do nível pré anestésico	0
SATURAÇÃO DE 02(sp02)	Mantém SpO2>92% em ar ambiente	2
	Mantém SpO2>90% com O2	1
	Mantém SpO2<90%com O2	0

Fonte: (DO NASCIMENTO *et al*., 2022).

> [...] Ao decorrer da avaliação é atribuída uma pontuação que varia de 0 a 2 pontos para cada parâmetro, sendo 0 a condição de maior gravidade, 1 a condição intermediária e a 2 indicando que as funções já foram restabelecidas. Pelo IAK o paciente pode receber a alta da SRPA quando atinge a pontuação total de 8 a 10 pontos [...] (SOUZA *et al*., 2019 *apud* DO NASCIMENTO *et al.,* 2022).

3.3.2 Competências Técnico-Administrativas

Por sua vez, essas consistem no cumprimento dos procedimentos-padrão da unidade hospitalar, elaborar de escalas de folgas e férias, controle dos entorpecentes utilizados no setor e determinados materiais, previsão e provisão de materiais e equipamentos sua mais

perfeita condição de uso, além da participação em estudos e pesquisas, conhecimentos esses, que devem ser difundidos à equipe, por meio de educação continuada. Cabendo ao enfermeiro a implementação, junto a equipe, a prevenção e o controle sistemático de quaisquer danos oriundos da assistência. (DE CARVALHO; BIANCHI; CIANCIARULLO, 2016, p. 235-236).

4. CONCLUSÃO

Com este artigo constatou-se a importância do enfermeiro ter o olhar clínico e apurado, para assim, garantir uma assistência sistematizada que promova planejamento. Através do estudo foi possibilitado constatar as principais atribuições do enfermeiro na assistência pós-anestésica, pois verificou-se a necessidade do enfermeiro estar situado e capacitado com a SRPA para os pacientes lá presentes serem assistidos adequadamente e monitorados nas horas iniciais pós-cirúrgicas, até que suas funções hemodinâmicas sejam restabelecidas em sua normalidade, para assim, serem transferidos para as unidades de internação.

Já é considerado um dogma que os profissionais de saúde que atuam em centro cirúrgico, precisam de atenção redobrada em todas suas atribuições, pois possuem um papel fundamental na assistência ao paciente em fase perioperatória. Logo, nesse contexto, a assistência de enfermagem prestada ao paciente proveniente do pós-cirúrgico deve ser integral e sistematizada. E para alcançar tais objetivos, é essencial que o enfermeiro possua conhecimento técnico científico, para realizar avaliação do paciente em seu estado geral para aplicar corretamente o Índice de Aldrete e Kroulik, conhecimento dos materiais e equipamentos que serão utilizados como monitor multiparamétrico e consequentemente a análise precisa dos parâmetros vitais do paciente, além de todas as possíveis manobras como reanimação cardiopulmonar, devido a qualquer possível intervenção de emergência.

É notório que a regulamentação da especialização do enfermeiro em sala de recuperação pós-anestésica e enfermeiro anestesista só reforçam que essa área dentro das diversas possibilidades de atuação, é vasta e com grande potencial de formação de carreira, visto a extrema importância da presença de um profissional com extrema habilidade para restabelecimento dos SSVV do estado pós-cirúrgico e demais atividades administrativas, tornando esta área uma completa dentro do fazer enfermagem.

Portanto, os objetivos do estudo foram todos atingidos e identificado uma lacuna em informação nova e atualizada das atribuições de fato do enfermeiro nos tempos cirúrgicos de modo geral, não apenas para procedimentos específicos como frequentemente é encontrado, assim, indica-se a exploração da temática por discentes e docentes futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e Dá Outras Providências. Brasília (DF): **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**; 1986.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 556/2017. Dispõe sobre o Registro de Títulos de Pós- Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. **Diário Oficial da União**. Brasília-DF, 2017.

COSTA, Gersiley Boarato da. SOUZA, Jhonata Morais de. LIMA, Edna Franskoviaki. Cuidados ao Paciente em Pós-Operatório Imediato: A Atuação da Enfermagem na Recuperação Pós-Anestésica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 06, Vol. 04, pp. 41-54. Junho de 2022.

DA ROCHA, Débora Rodrigues; IVO, Olguimar Pereira. Assistência de Enfermagem no Pré-Operatório e sua Influência no Pós-Operatório: Uma Percepção do Cliente. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015.

DA SILVA, Julia Janaína; DA SILVA PRADO, Ludymila; DA SILVA, Elaine Reda. O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Paciente Cirúrgico em Sala de Recuperação Pós-Anestésica: Relato de Experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1732-1748, 2023.

DE CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz; CIANCIARULLO, Tamara. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2.ed. Barueri, SP. Manole, 2016.

DE SOUZA, Jackeline Felix et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Como Amadureceu o Conceito? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220464, 2023.

DO NASCIMENTO, Rômulo Egídio Rodrigues et al. Cuidados Pós-Anéstesicos: Índice de Aldrete e Kroulik na Perspectiva da Equipe de Enfermagem. **Recisatec-Revista Científica Saúde e Tecnologia**-Issn 2763-8405, v. 2, n. 2, p. e2289-e2289, 2022.

PEREIRA, Elainey de Albuquerque Tenóri;. et al. Desafios na Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Sala de Recuperação Pós-Anestésica: Relato De Experiência. **Gep News**, v. 6, n. 3, p. 123-128, 2022.

RIBEIRO, Kaiomakx Renato Assunção; DA SILVA, Eliana. Ansiedade no pré-operatório de cirurgias cardíacas: como a enfermagem pode atuar? **Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo-Supl,** v. 28, n. 1, p. 95-100, 2018.

SENA, Adnairdes Cabral de; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; MAIA, Ana Rosete Camargo Rodrigues. Prática do Enfermeiro no Cuidado ao Paciente no Pré-Operatório Imediato de Cirurgia Eletiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 132-137, 2013.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-4

4

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS

NURSES' AUTONOMY IN THE USE OF LASER THERAPY FOR WOUND CARE

Maria Júlia Araújo Silva[1]
Pedro Henrique Soares Mouzinho[1]
Nathaly Sousa dos Santos[1]
Anthony Thiago Mendes dos Santos[1]
Keiliane Melo Guimaraes[1]
Catarina Carvalho dos Santos[1]
Maria Carmen Ferreira Sousa[1]
Mariane de Amarantes Souza[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA
2 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Resumo

Introdução: A autonomia é a capacidade do enfermeiro de desfrutar do seu conhecimento técnico-científico em benefício do cuidado qualificado, esses saberes próprios da profissão são reconhecidos como a ferramenta mais poderosa no trabalho do enfermeiro. Objetivo: Conhecer os benefícios que a tecnologia de terapia com luz de baixa intensidade oferece ao tratamento de feridas, e como este uso possibilita a autonomia do enfermeiro nos dias atuais. Material e Métodos: Tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, cujos dados foram obtidos a partir da base Google Acadêmico e BDENF, na Revista Eletrônica Acervo Saúde, Brazilian Journal of Health Review, Journal of Nursing and Health. Resultados e Discussão: observou que a enfermagem tem prevalência no quesito tratamento de feridas em comparação as outras profissões da área da saúde, demonstrando que a responsabilidade do tratamento e prevenção de feridas estão ligadas inerentemente ao dia a dia do enfermeiro, fornecendo autonomia nas decisões dos tratamentos e sua cicatrização. Conclusão: Conclui-se que a Terapia com Luz de Baixa Intensidade vem se consolidando no mercado como importante instrumento dos enfermeiros no tratamento de feridas. As produções cientificas e ensaios clínicos são suficientes para comprovar a efetividade da laserterapia na cicatrização, bem como a aceleração de todo processo cicatricial.

Palavras-chave: Terapia com luz de baixa intensidade, Cicatrização, Enfermagem

Abstract

Introduction: Autonomy is the nurse's ability to enjoy their technical-scientific knowledge for the benefit of qualified care. This knowledge specific to the profession is recognized as the most powerful tool in the nurse's work. Purpose: Know the benefits that low-intensity light therapy technology offers to wound treatment, and how this use enables nurses' autonomy today. Results and Discussion: observed that nursing is prevalent in the area of wound treatment in comparison to other healthcare professions, demonstrating that the responsibility for treating and preventing wounds are inherently linked to the nurse's day-to-day life, providing autonomy in treatment decisions and healing. Conclusion: It is concluded that Low Intensity Light Therapy has been consolidating itself in the market as an important tool for nurses in the treatment of wounds. Scientific productions and clinical trials are sufficient to prove the effectiveness of laser therapy in healing, as well as the acceleration of the entire healing process.

Keywords: Low-intensity light therapy, Healing, Nursing

1. INTRODUÇÃO

Na abordagem de Bonfada, Pinno e Campanogara, (2018) autonomia do profissional de enfermagem ainda está ligada ao modelo biomédico, indicando limitação na atuação do enfermeiro. A autonomia é a capacidade do enfermeiro de desfrutar do seu conhecimento técnico-científico em benefício do cuidado qualificado, esses saberes próprios da profissão são reconhecidos como a ferramenta mais poderosa no trabalho do enfermeiro. Para Costa *et al*. (2021), as decorrentes transformações mundiais relacionadas ao desenvolvimento científico, tecnológico e econômico, impulsiona os profissionais a aprenderem novas técnicas e caracteriza um profissional com iniciativa e autonomia com a capacidade de resolução de problemas.

Nos dias atuais, há um grande aumento no número de enfermeiros com interesse na área de tratamento de feridas, sendo uma especialização que exige maior conhecimento técnico científico para atuação de uma prática profissional mais autônoma, visível e valorizada. Sendo responsável por avaliar, prescrever e executar cuidados a pessoa com feridas agudas e crônicas, tal qual coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem em suas ações de promoção a saúde, prevenção e reabilitação, além de ter autonomia para abertura de Clínicas/Consultórios de prevenção e cuidados de pessoas com feridas, respeitando as competências técnicas legais (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

É comprovado que o enfermeiro é o profissional mais qualificado para a prevenção e tratamento de feridas. O complexo processo cicatricial demanda alterações celulares e vasculares que necessita de um longo período de tratamento para melhor propagação celular, formação de colágeno e síntese de elastina para contração e fechamento da ferida, o cuidado profissional é essencial para melhor efetividade do tratamento, onde a aptidão do enfermeiro em avaliar, propor métodos terapêuticos e curativos para o tratamento da ferida facilitam o tratamento (Tallamini; Marques, 2020).

A amplificação da luz por emissão estimulada de radiação, deu origem ao Light Amplification by Stimulated Emisson of Radiation que derivou a abreviação Laser, da qual a teoria é do físico Albert Einsten, que em seu artigo “Zur Quantun Theories der Strahlung”, de 1917, manifestou os princípios físicos da emissão estimulada do laser, sendo ele classificado como de alta potência (alto potencial destrutivo) e em baixa potência (sem potencial destrutivo). Essa terapia foi utilizada pela primeira vem por Mester e colaboradores, onde utilizaram laser de argônio e sequentemente introduziram o hélio-neon (laser que emite luz vermelha), que posteriormente foi substituído pelo laser de diodo por apresenta preço reduzido e maior potência (Júnior *et al*., 2006).

Em 1983 o físico Theodore Maiman, iniciou experimentos em ratos com feridas, os estudos logo se demostraram promissores naquilo que lhe foi proposto. Os resultados efetivos ao seu objetivo foi o suficiente para que em 1990 o laser fosse implementado como finalidade terapêutica, sendo o primeiro responsável por implementar a laserterapia como instrumento biomédico. O laser é categorizado como de alta potência, utilizados em processos de incisão, remoção e coagulação de tecidos e baixa potência que tem como finalidade a estimulação e reparação tecidual, de traumas musculares, ósseos, cutâneos e articulares (Henriques *et al*., 2023).

O surgimento de novas tecnologias gerou melhorias no custo-benefício da área, despertando a curiosidade dos profissionais, quanto a utilização de novas técnicas de regeneração da pele e aceleração do processo cicatricial e abrangendo toda a complexidade do processo de cicatrização da ferida e suas fases para alcançar resultados eficazes, neste

contexto terapêutico utiliza-se o laser (Lima *et al*., 2018).

A terapia com luz de baixa intensidade ou laserterapia como é popularmente chamado é utilizado atualmente no tratamento de feridas, promovendo efeitos bioquímicos, bioenergéticos e bioelétricos com o intuito de acelerar o processo de cicatrização. A bioestimulação provocada pelo laser de baixa frequência previne a necrose celular e ativa a proliferação de fibroblastos e macrófagos aumentando o metabolismo e originando a formação de tecido de granulação, reestruturando as fibras e constituindo novos vasos sanguíneos, assim o fluxo sanguíneo, ativa os mediadores de inflamação para a lesão na fase de coagulação, e estimula a produção de colágeno nos estágios finais da cicatrização (Rodrigues *et al*., 2020)

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução 567/2018 regulamenta a atuação do enfermeiro nessa área, deste que devidamente habilitado. O referido conselho elucida ainda, no seu parecer técnico 13/2018 para a atuação do enfermeiro no tratamento de fistulas mamárias sem óbices ao uso da laserterapia (Cofen, 2018).

Para além das leis e normas que regulamenta a formação e a atuação do enfermeiro nesta área, o profissional também se vale do embasamento científico e uso de ferramentas tecnológicas, levando melhor qualidade de vida para aqueles que necessitam do seu serviço. Desta forma, o referente estudo tem como objetivo conhecer os benefícios que a tecnologia de terapia com luz de baixa intensidade oferece ao tratamento de feridas, e como este uso possibilita a autonomia do enfermeiro nos dias atuais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura que consiste no levantamento e análise dos dados que já foi produzido na literatura cientifica sobre o tema proposto, evidenciando o melhor tema de pesquisa. A pergunta norteadora da presente pesquisa foi definida como: Quais os benefícios que a tecnologia de terapia com luz de baixa intensidade oferece ao tratamento de feridas, e como este uso possibilita a autonomia do enfermeiro nos dias atuais?

Os artigos foram selecionados na base Google Acadêmico e BDENF, na Revista Eletrônica Acervo Saúde, Brazilian Journal of Health Review, Journal of Nursing and Health. Foram utilizados os descritores indexados e cadastrados no banco de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados para a busca nas bases de dados foram definidos como Terapia com luz de baixa intensidade, Cicatrização, Enfermagem, ambos combinados entre si com o operador booleano “AND”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados somente em português, realizados no Brasil, disponibilizados em sua forma completa e com acesso gratuito, publicados no período dos últimos 7 anos (2017 a 2023). Foram excluídos da presente pesquisa trabalhos publicados em congressos, resumos publicados em anais de eventos, teses de doutorado, dissertação de mestrado e estudo de opinião.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 16 artigos científicos para a construção da discussão do presente trabalho conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1. Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
1	Efeitos da laserterapia de baixa intensidade na cicatrização de lesão por pressão.	Almeida et., 2022.	Descrever os efeitos que contribuem para a aceleração do processo de cicatrização de úlceras por pressão por meio da laserterapia de baixa intensidade e caracterizar as vantagens e desvantagens da laserterapia de baixa intensidade no tratamento.	Foi identificado diversos fatores que contribuem para a ação efetiva da laserterapia de baixa intensidade na aceleração do processo. Entretanto a terapia apresenta algumas pequenas desvantagens como a dependência do autocuidado do paciente durante o tratamento, corroborando o aumento de sessões.
E2	O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais.	Armelin *et al.*, 2019.	Analisar a produção científica nacional e internacional acerca da utilização da laserterapia pelo enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais.	Chama a atenção para a necessidade dos enfermeiros se capacitarem em laserterapia, visando ao tratamento de lesões, pois o laser de baixa potência representa um tratamento promissor para acelerar o reparo tecidual.
E3	Terapia a laser de baixa potência na cicatrização de úlcera venosa: ensaio clínico randomizado.	Bavaresco *et al*., 2021.	Comparar o efeito da terapia adjuvante com luz laser baixa versus o tratamento convencional sozinho na cicatrização de úlceras venosas.	A terapia com luz laser baixa melhora e reduz o tempo de regeneração tecidual, contribuindo para avanços no tratamento de feridas.
E4	Parâmetros e protocolos da laserterapia utilizados no tratamento de feridas diabéticas.	Blascovich *et al*., 2022.	Apresentar os parâmetros e protocolos da laserterapia utilizados no tratamento de feridas diabéticas.	Aceleração significativa da cicatrização de feridas diabéticas após o uso do laser de comprimento de onda abaixo de 700nm, de luz visível vermelha, com densidade de potência de 30mW, e uma frequência entre 2 e3 vezes por semana, com no mínimo dez intervenções.
E5	Terapia Fotodinâmica e Laserterapia no tratamento de pessoas com diabetes e úlceras nos pés: Relato de casos clínicos.	Canga; Araújo, 2023.	Descrever casos clínicos de pessoas com diabetes e úlceras nos pés, em uso da terapia fotodinâmica associada à laserterapia no processo de cicatrização.	O tratamento de terapia fotodinâmica em associação com a laserterapia promoveu melhora do processo de cicatrização durante as sessões de tratamento, contribuindo com o progresso no reparo tecidual.

E6	Uso do laser de baixa potência como coadjuvante no tratamento de ferida venosa: estudo de caso.	Macedo *et al*., 2022.	Demonstrar os efeitos da lesarterapia de baixa potência como coadjuvante na assistência de enfermagem no tratamento de paciente com ferida vascular.	O uso do laser de baixa potência como coadjuvante no tratamento da ferida vascular se mostrou eficiente e trouxe bons resultados durante todo o tratamento.
E7	Perfil Mercadológico Digital de Empreendimentos de Profissionais de Enfermagem Divulgados via Instagram.	Madureira *et al*., 2023.	Identificar o perfil mercadológico digital de empreendimentos de profissionais de enfermagem divulgados via Instagram.	Ouve um aumento considerável de produtos divulgados via Instagram por profissionais da enfermagem repercutindo em uma maior visibilidade, autonomia e independência da categoria profissional.
E8	Enfermeiro no tratamento de feridas: uma revisão integrativa.	Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024.	Levantar as produções científicas sobre a autonomia do enfermeiro frente ao tratamento de feridas.	Sugere-se mais publicações nesta área que está em constante desenvolvimento e crescimento, pois o Enfermeiro tem papel de destaque na elaboração de protocolos e na avaliação, seleção e indicação de novas tecnologias de prevenção e tratamento de pessoas com feridas.
E9	Utilização da fotobiomodulação no tratamento de intercorrências mamárias pós-parto: revisão integrativa.	Oliveira *et al*., 2023.	Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da utilização da fotobiomodulação no tratamento de intercorrências mamárias pós-parto.	A terapia com laser de baixa intensidade foi considerada eficaz para tratar lesões mamilares em lactantes com dor, oferecendo alívio e prolongando o aleitamento materno exclusivo.
E10	Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde.	Oliveira *et al*., 2021.	Descrever as ações do enfermeiro no atendimento ao portador de feridas na atenção básica em saúde.	Aponta a atuação do enfermeiro na educação em saúde como ação de promoção da autonomia e autocuidado e na observação dos aspectos sociais e culturais do usuário no contexto da melhoria da cicatrização das lesões.
E11	Importância da laserterapia no tratamento de feridas.	Santos *et al*., 2021.	Buscar na literatura científica evidências quanto aos benefícios da laserterapia no tratamento de feridas.	Possibilitou evidenciar que o processo de bioestimulação provocada pela laserterapia ocorrem em nível molecular promovendo os principais efeitos fisiológicos que favorece a cicatrização da ferida.
E12	Laserterapia: a utilização da tecnologia na intervenção em enfermagem.	Schmidt; Pereira, 2017.	Verificar a produção científica acerca da utilização do laser pelo enfermeiro no tratamento de feridas nos últimos cinco anos.	Que os estudos selecionados comprovam a melhora no processo cicatricial das feridas após utilização do laser.

E13	O uso de laserterapia em feridas diabéticas: uma revisão integrativa.	Silva A *et al*., 2023.	Identificar na literatura científica a ação e a eficácia da laserterapia na cicatrização de feridas diabéticas.	Foi possível verificar que a terapia a laser de baixa intensidade aumentou significativamente a taxa de cicatrização completa das feridas o seu uso encurtou o tempo médio de cicatrização.
E14	Vantagens e desvantagens da aplicabilidade do laser de baixa intensidade no reparo tecidual.	Silva E *et al*., 2023	Descrever as vantagens e desvantagens da aplicabilidade do laser de baixa intensidade no reparo tecidual.	Os lasers utilizados se mostraram eficazes no reparo tecidual de lesões de pressão e feridas crônicas. Grande parte dos artigos que aborda esse tema, corrobora quanto às ações analgésicas e anti-inflamatórias do uso do mesmo.
E15	Uso de fotobiomodulação para cicatrização de feridas em um paciente portador de Diabetes Mellitus: relato de experiência.	Silva G *et al*., 2023.	Demonstrar os resultados da fotobiomodulação em lesão por deiscência de sutura em paciente idoso com DM2 e sua importância como método terapêutico de baixo custo.	Permitiu constatar que a fotobiomodulação em lesões do tipo deiscência contribuiu para acelerar a cicatrização, melhorou a evolução da lesão e o resultado estético no caso treinado.
E16	Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem	Silva V *et al*., 2023.	Conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção da carreira e trajetória empresarial.	A experiência empreendedora apresenta desafios na prática dos enfermeiros. Destarte, incentivar o saber sobre o empreendedorismo possibilita o fortalecimento da autonomia.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

3.1 Uso de tecnologias e autonomia do enfermeiro nos dias atuais

Compreende-se “Autonomia” como a capacidade do ser humano de tomar decisões e dirigir-se segundo leis e vontades por ela mesma estabelecida. O enfermeiro por sua vez, busca constantemente a sua autonomia profissional, reforçando que sua atuação é regida por práticas baseadas em evidências. O tratamento de feridas lhe propõe essa autonomia, ofertando-lhe infinitas possibilidades que vão desde a atuação na atenção primária, hospitais ambulatoriais e/ou de serviços especializados, e até mesmo o empreendedorismo (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Schmidt e Pereira. (2017), observou que a enfermagem tem prevalência no quesito tratamento de feridas em comparação as outras profissões da área da saúde, demonstrando que a responsabilidade do tratamento e prevenção de feridas estão ligadas inerentemente ao dia a dia do enfermeiro, fornecendo autonomia nas decisões dos tratamentos e sua cicatrização. Na abordagem de Oliveira *et al*. (2021), a consulta de enfermagem promove o compartilhamento de conhecimentos científicos e popular, que promove mudanças através da inserção de práticas de saúde promovendo e auxiliando no processo cicatricial.

Os profissionais de enfermagem que atuam no tratamento de feridas vivenciaram um crescimento das novas tecnologias neste campo. A laserterapia por sua vez, potencializa a processo cicatricial dos seus enfermos. A possibilidade de trazer conforto, dignidade, autoestima e menor tempo de recuperação para o paciente a partir da cicatrização con-

fere ao enfermeiro a autonomia, possibilita empreendedorismo e corrobora sua atuação com os registros já publicados. (Silva *et al*., 2023).

No decorrer do tempo o Instagram se tornou uma ferramenta de trabalho indispensável, permitindo aos profissionais de enfermagem maior autonomia dentro do empreendedorismo, conforme sua área de atuação e afinidade, assim a divulgação do produto se torna fácil e de maior alcance para os clientes possibilitando aos usuários maior visibilidade do seu serviço, garantindo maior captação de clientes pelos enfermeiros e um melhor posicionamento quanto ID do seu próprio infoproduto (Madureira *et al*., 2023).

Observou-se que a maioria dos perfis realiza divulgação de serviços como: cuidados com lesão e feridas, o COFEN, tem impulsionado cada vez mais os profissionais de enfermagem a se posicionarem socialmente na divulgação de informações que promovem maior alcance de conhecimento do tema por parte do seu público-alvo, possibilitando a divulgação dos seus empreendimentos (Madureira *et al*., 2023).

Para Silva *et al*. (2023), as diferentes áreas de atuação do enfermeiro empreendedor têm aplicabilidade das tecnologias no serviço, para promover a satisfação dos clientes. Entende-se que, o profissional pode se empenhar em diferentes nichos no mercado de trabalho, como por exemplo, em consultórios no atendimento de pacientes com feridas, estomaterapia entre outros. Com o avanço tecnológico constante, outros nichos de atuação foram oportunizados, como a oferta de cursos e consultorias mediadas pelas redes sociais.

3.2 Benefícios do uso do laser no tratamento de feridas

Diante do estudo de Armelin *et al*. (2019), a laserterapia tem se tornado uma das principais tecnologias utilizadas no tratamento de feridas, este recurso terapêutico é amplamente utilizado no processo cicatricial. O uso da laserterapia potencializa a reparação tecidual, intensificando a ação dos fibroblastos, estimulando a neoangiogênese, promovendo efeitos anti-inflamatórios, antiedematosos e analgésicos. Perante a esses favorecimentos, a laserterapia é comprovadamente eficaz e contribui de forma adjunta no tratamento de feridas agudas e crônicas.

Autores como Blascovich *et al*. (2022) e Santos *et al*. (2021), harmonizam quanto ao uso da laserterapia e seus parâmetros, os autores descrevem alguns fatores a serem considerados, como tempo de aplicação e comprimento da onda. Pacientes que realizaram tratamento com doses de 3-6 J/cm² e com onda de comprimento de (600nm) e (699nm) mostraram-se eficientes ao tratamento e acelerou a cicatrização. Entretanto, estudos com doses acima de 10 J/cm² pode resultar em efeitos danosos e indesejáveis. Ao que se refere a parâmetros destaca-se ainda, o seu uso para a quantidades de sessões, ao término de 10 sessões foi observado significativa melhora e redução de feridas em 79,43%.

Silva *et al*. (2020), cita que mediante os avanços das tecnologias em saúde, objetivando melhoria da condição clínica, qualidade de vida e a redução da estadia hospitalar, a laserterapia é de suma eficiência para o tratamento de lesões por pressão, favorecendo o processo de reparo tecidual otimizando o tempo de cicatrização, melhora no aspecto das feridas e ausência de odor fétido, além da redução da dor e desconforto melhorando a qualidade de vida do paciente. A preferência do uso a curto e longo prazo dessa tecnologia no tratamento de feridas potencializa o fechamento total da área lesionada, sendo um recurso inovador não invasivo.

Macedo *et al*. (2022), relata que a laserterapia reduz a carga microbiana com o controle infecioso da ferida, proporcionando bons resultados no fechamento das bordas que se

apresentam deslocadas, contribuindo nas três etapas do processo de cicatrização desde a inflamação, neovascularização e aumento da perfusão do tecido doente bem como a proliferação celular, em relação as pessoas que não aderem esse método.

Um estudo clínico observou que após as intervenções com a laserterapia, as lesões mamilares que foram classificadas inicialmente como fissuras médias, apresentaram uma redução percentual de 54,5% no grupo controle e 74,1% no grupo experimental, onde o grupo inicial obteve 50% de cicatrização completa, passando de fístulas médias para pequenas, já o grupo experimental o seu percentual de cura foi 100% (Oliveira *et al*., 2023).

Conforme Silva *et al.* (2023), as tecnologias se tornaram mais abundante e de fácil acesso na prática de enfermagem, tornando a busca pelo conhecimento e atualizações sobre essas tecnologias indispensável. A laserterapia é considerada uma tecnologia leve, com fácil acesso aos profissionais e aos sistemas de saúde, mesmo com o auto-custo variando entre dez mil reais um aparelho, o custo efetividade é apropriado, tendo em vista que o aparelho não apresenta validade ou finitude para a sua utilização. Para manuseio dessa tecnologia é necessário que o profissional enfermeiro seja qualificado, a não qualificação faz com que o profissional fique deficiente quanto ao uso de tecnologias no cuidado, a falta de incentivo das empresas (clínicas, ambulatórios, hospitais) nessa capacitação retarda o processo evolutivo.

Almeida *et al*. (2022), destaca que as principais desvantagens da laserterapia é o valor referente aos gastos no percurso do tratamento e a dependência do autocuidado, levando em consideração que fatores individuais dificultam o processo cicatricial, assim fazendo-se necessário o maior número de sessões.

Com frequência discute-se a respeito de úlceras venosas em pessoas portadoras de Diabetes Mellitus (DM), pacientes portadores de DM resulta em altos gastos ao sistema único de saúde (SUS). Uma vez que os cuidados inadequados a essas feridas podem retardar o processo de cicatrização (Canga; Araújo, 2023). Um estudo clínico randomizado, comparou a evolução de úlceras venosas em um grupo de 40 pacientes que utilizaram a laserterapia n=20 e grupos que utilizaram a tratamento convencional n=20. Os pacientes que fizeram uso da laserterapia, tiveram resultados significativamente maiores daqueles que utilizaram a terapia convencional, sendo observado a cicatrização da primeira ferida do grupo da laserterapia em duas semanas de tratamento, enquanto no grupo de tratamento convencional a cicatrização da primeira ferida só foi observada na sétima semana de tratamento (Bavaresco; Lucena, 2022).

O estudo realizado por Silva *et al*. (2023), relatam que pacientes com hiperglicemia em decorrência de DM, tem comprometimento da cicatrização em virtude do aumento do apoptose celular, as feridas diabéticas apresentam hiperceratose de difícil desbridamento, perda da sensibilidade com a progressão da patologia e ressecamento demasiado da área. A laserterapia apresentou evolução no reparo tecidual ocasionando um leve desbridamento mecânico, propagando o tecido de granulação e melhorando a hidratação do local, devido aos efeitos da laserterapia promover a neovascularização, proliferação de fibroblastos, reduzindo a incidência de infecção, trazendo resultados significativos com a diminuição da dor e rubor, contribuindo para a remodelação epitelial com rapidez da cicatrização.

4. CONCLUSÃO

Diante da evolução das tecnologias no tratamento de feridas, e atestando que o enfermeiro sempre esteve inserido como principal profissional na reabilitação das pessoas

em cuidados com feridas, conclui-se que a Terapia com Luz de Baixa Intensidade vem se consolidando no mercado como importante instrumento dos enfermeiros no tratamento de feridas. As produções cientificas e ensaios clínicos são suficientes para comprovar a efetividade da laserterapia na cicatrização, bem como a aceleração de todo processo cicatricial, corroborando com relatos de profissionais que utilizam o instrumento na prática. A atuação do enfermeiro na área de tratamento de feridas exige conhecimento e qualificação profissional. A ascensão da área passa pela tecnologia da laserterapia que possibilita autonomia profissional e melhor qualidade de vidas aos enfermos e consequentemente ao profissional.

Além disso, justifica-se a realização de novos estudos voltados para a tecnologia da laserterapia como forma de subsidiar a atuação dos enfermeiros. Tendo em vista que o tratamento de feridas exige uma abordagem holística já que a recuperação tecidual depende de diversos fatores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.F; PEREIRA, M.M; SILVA, C.O; DIAS, A.S; FIGUEIREDO, G.S; COSTA, R.R.R; PINTO, I.J.B; LOPES, G.S; BENEVIDES, J.M.M. Efeitos da laserterapia de baixa intensidade na cicatrização de lesão por pressão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,** 11 (2), 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36700. Acesso em: 14 Mai, 2024.

ARMELIN, M.V.A.L; JURADO, S.R; SARAIVA, K.V.O; CORAZZA, A.V; SILVA, G.D; SANCHES, A. O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais. **Nursing (Edição Brasileira),** 1 (6), 2019. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p3006-3010. Acesso em: 14 Mai, 2024.

BAVARESCO, T; LUCENA, A.F. Terapia a laser de baixa potência na cicatrização de úlcera venosa: ensaio clínico randomizado. **Ver. Bras. Enferm.** 12 (11), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0396. Acesso em: 14 Mai, 2024.

BLASCOVICH, H.B; NOGUEIRA, A.G; COSTA, A.C.P.J. Parâmetros e protocolos da laserterapia utilizados no tratamento de feridas diabéticas. **Rev. Enferm. Atual In Derme,** 12 (4). 2022. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1321. Acesso em: 14 Mai, 2024.

BONFADA, M.S; PINNO, C; CAMPONOGARA, S. Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar. **Revista de Enfermagem UFPE online,** 4 (8), 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a234915p2235-2246-2018. Acesso em: 19 Mai, 2024.

CANGA, B.D.G; ARAÚJO, T.M. Terapia Fotodinâmica e Laserterapia no tratamento de pessoas com diabetes e úlceras nos pés: Relato de casos clínicos. **Repositório Unilab,** 9 (1), 2023. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/4502/Belilia%20Domireth%20Gomes%20Canga.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 Mai, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Parecer de câmara técnica N° 13/2018/CTLN/COFEN,** Legislação profissional. Uso de Laserterapia de baixa intensidade em lesões mamilares. Brasília, 24 (8), 2018. Disponível em: https://cofen.gov.br/?p=65231. Acesso em: 20 Mai, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen n° 567/2018,** regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Brasília, 7 (2), 2018. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/. Acesso em: 20 Mai, 2024.

COSTA, C.C.P; SOARES, S.S.S; VIEIRA, M.L.C; OLIVEIRA, M.D; PEDRO, R.S; CHAVES, U.S.B; SOUZA, N.V.D.O. Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. **Esc. Anna Nery,** 25 (2), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0262. Acesso em: 31 Mar, 2024.

HENRIQUES, A.M.A; TRÄSEL, M.J; CARCUCHINSKI, A.P.N; MACHADO, T.S; VIZINI, S.T; TOSS, L; MACHADO, E.O; PACZEK, R.S; SILVEIRA, Z.P. Práticas em Enfermagem: uso da laserterapia no tratamento de feridas. **Atena Editora,** 3 (7), 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22533/at.ed.398232407. Aceso em: 19 Mai,

JÚNIOR, A.M.R; OLIVEIRA, R.G; FARIAS, R.E; ANDRADE, L.C.F; AARESTRUP, F.M. Modulação da proliferação fibroblástica e da resposta inflamatória pela terapia a laser de baixa intensidade no processo de reparo tecidual. **An Bras Dermatol,** 2 (3), 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200006. Acesso

em: 19 Mai, 2024.

LIMA, N.E.P; GOMES, G.M; FEITOSA, A.N.A; BEZERRA, A.L.D; SOUSA, M.N.A. Laserterapia de baixa intensidade no tratamento de feridas e a atuação da enfermagem. **REUFPI,** 7 (1), 2018. Disponível em: https://doi.org/10.26694/2238-7234.7150-56. Acesso em: 20 Mai, 2024.

MACEDO, L.F.R; FERNANDES, M.N.M; SAMPAIO, L.R.L; LOPES, M.S.V; LISBOA, K.W.S.C; ALBUQUERQUE, T.R; PEREIRA, N.S; ALVES, L.S. Uso do laser de baixa potência como coadjuvante no tratamento de ferida venosa: estudo de caso. **Rev. Enferm. Atual In Derme,** 12 (9), 2022. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1408. Acesso em: 14 Mai, 2024.

MADUREIRA, T.F; SANTOS, C.L.S; ALVES, C.R; SILVA, P.L.N; FREITAS, I.G.C; RUAS, R.F.B. Perfil Mercadológico Digital de Empreendimentos de Profissionais de Enfermagem Divulgados via Instagram. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,** 27 (9), 2023. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12270. Acesso em: 19 Mai, 2024.

MAGALHÃES, A.R; SPORTITSCH, A.B; ABREU, A.M. AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme,** 6 (4), 2024. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.1635. Aceso em: 19 Mai, 2024.

OLIVEIRA, A.G; PARAIZO-HORVATH, C.M.S; LEITE, E.P.R.C; FREITAS, P.S; TERRA, F.S; DÁZIO, E.M.R. Utilização da fotobiomodulação no tratamento de intercorrências mamárias pós-parto: revisão integrativa. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther,** 14 (3), 2023. Disponível: https://doi.org/10.30886/estima.v21.1329_PT. Acesso em: 14 Mai, 2024.

OLIVEIRA, M.R.P; LIMA, L.J.Q; DUTRA, C.R.S; SILVA, M.E.S; SANTOS, M.E; SILVA, E.P; OLIVEIRA, D.A.L. Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. **Revista Nursing,** 9 (2), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5544_5555. Acesso em: 19 Mai, 2024.

RODRIGUES, M.F.B; ROCHA, L.L.A; BARBOSA, I.M.G; ACIOLY, R.F; CARVALHO, D.C; ROCHA, C.C.L; GONÇALVES M.C.M.R. Cicatrização de ferida cirúrgica tratada com laser de baixa intensidade: relato de caso. **Arch. Health Invest,** 9 (1), 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21270/archi.v9i1.4951. Acesso em: 14 Mai, 2024.

SANTOS, T.L; COSTA, B.C.P.F; COSTA, C.V; GOMES, E.B; RIPARDO, L.S.S; QUARESMA, O.B; JUNIOR, O.R.G.B; COSTA, S.D.M; VIEIRA, S.R; SOUSA, S.M.S. Importância da laserterapia no tratamento de feridas. **Acervo Enfermagem,** 26 (10), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reaenf.e9078.2021. Acesso em: 14 Mai, 2024.

SCHMIDT, M.H; PEREIRA, A.D. Laserterapia: a utilização da tecnologia na intervenção em enfermagem. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, 16 (8), 2017. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2149. Acesso em: 19 Mai, 2024.

SILVA, A.J.O.L; OLIVEIRA, B.S; SILVA, I.R.M; FILHO, P.S.S; SILVA, T.C; CARVALHO, J.C; PASSOS, X.S; TAVARES, V.R. O uso de laserterapia em feridas diabéticas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde,** 10 (1), 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-053. Acesso em: 14 Mai, 2024.

SILVA, E.N; PEDROSA, M.J; JUNIOR, P.C.S.N; NAKAJIMA, R.O.B; SOUSA, S.R. Vantagens e desvantagens da aplicabilidade do laser de baixa intensidade no reparo tecidual. **Epitaya E-Books**, 22 (10), 2020. Disponível em: https://doi.org/10.47879/ed.ep.2020137p33. Acesso em: 14 Mai, 2024.

SILVA, G.B; MEDEIROS, J.G.T; PINTO, T.P; RABIN, E.G. Uso de fotobiomodulação para cicatrização de feridas em um paciente portador de Diabetes Mellitus: relato de experiência. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde,** 17 (2), 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-298. Acesso em: 14 Mai, 2024.

SILVA, V.L; SPIGOLON, D.N; PERUZZO, H.E; COSTA, M.A.R; SOUZA, V.S; CHRISTINELLI, H.C.B; MARAN, E; BORIM, M.L.C. Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP,** 12 (9), 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0086pt. Acesso em: 19 Mai, 2024.

TALLAMINI, I; MARQUES, L.P.S. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo,** 1 (10), 2020. Disponível em: https://doi.org/10.29327/2185320.1.1-6. Acesso em: 19 Mai, 2024.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-5

5

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL

THE INFLUENCE OF THE MEDIA ON AESTHETICS AND PERSONAL IMAGE

Jaqueline Maria de Mesquita Póvoas[1]
Micaely Freitas de Carvalho[1]
Nídia Maria Caires Silva[1]
Raissa Evelyn Andrade Rêgo[1]
Ellen Andressa de Alencar Marchão[2]

1 Discente do Curso de Estética e Cosmética, Faculdade Florence, São Luís - MA
2 Docente do Curso de Estética e Cosmética, Faculdade Florence, São Luís - MA

Resumo

A preocupação direcionada a imagem pessoal tem crescido de forma significativa, pois a ideia de beleza passou a ser associada a aceitação ou rejeição social. Essa atenção com os padrões estéticos em níveis extremos está relacionada com a cultura do "corpo perfeito" e a influência da mídia contribui para criação de padrões de belezas inatingíveis, induzindo a uma busca incessante por procedimentos estéticos. Essa pesquisa teve como objetivo desenvolver uma reflexão crítica em relação a influência da mídia nesse contexto, bem como, verificar a relação dos procedimentos estéticos com a satisfação da imagem pessoal, promovendo uma discussão sobre a valorização da individualidade e a aceitação corporal, tendo em vista que esses comportamentos extremos podem causar danos físicos e emocionais significativos. Além disso, a exposição constante a imagens idealizadas resulta em insatisfação com a própria aparência, levando as pessoas a se sentirem pressionadas a se conformarem com esses padrões.

Palavras-chave: Padrões estéticos; Influência da mídia; Aceitação corporal; Danos físicos; Imagem Pessoal;

Abstract

Concern about personal image has grown significantly, as the idea of beauty has become associated with social acceptance or rejection. This attention to aesthetic standards at extreme levels is related to the culture of the "perfect body" and the influence of the media contributes to the creation of unattainable beauty standards, inducing an incessant search for harmful aesthetic procedures. This research aimed to develop a critical reflection regarding the influence of the media on aesthetics, promoting a discussion about the appreciation of individuality and body acceptance, considering that these extreme behaviors can cause significant physical and emotional damage. Furthermore, constant exposure to idealized images results in dissatisfaction with their own appearance, leading people to feel pressured to conform to these standards.

Keywords: Aesthetic standards; Media influence; Body acceptance; Physical damage; Personal Image;

1. INTRODUÇÃO

A imagem pessoal é o termo que designa a imagem que se faz ou que se imagina sobre si mesmo. Trata-se do objeto principal da autoestima, associado ao conhecimento sobre si, suas próprias habilidades e competências, bem como suas percepções, sentimentos, atitudes e ideias[1].

A influência das mídias na estética e na imagem pessoal assume uma importância preponderante na contemporaneidade. Os procedimentos estéticos, por sua vez, exercem considerável influência sobre a autoestima individual. A sensação de bem-estar em relação à própria aparência pode desencadear efeitos positivos não apenas na autopercepção, mas também na maneira como somos percebidos pelos outros.

Os padrões de beleza sempre estiveram presentes na sociedade, seja através das revistas e dos desfiles de moda, seja pelos programas da televisão. Entretanto, com o aumento do uso da internet, o que se observa é uma maior vulnerabilidade das pessoas a essa influência. A diminuição das relações sociais e a exposição constante a perfis influenciadores está associado à uma autoimagem negativa, baixa autoestima e sentimento de inferioridade[2].

Sob a pressão social por padrões muitas vezes inatingíveis, indivíduos recorrem a procedimentos, almejando alcançar ideais estéticos. Todavia, o marketing desempenha um papel de destaque na promoção desses procedimentos, muitas vezes enfatizando soluções instantâneas e eficazes para a obtenção de uma beleza idealizada, o que pode abalar a percepção da própria imagem e a autoestima, criando expectativas irreais quanto aos resultados.

Nos últimos anos, o uso das redes sociais aumentou expressivamente. No ano de 2018, no Brasil, 78% dos usuários de internet estavam em alguma rede social, sendo alguns exemplos Facebook®, Twitter®, Instagram®, TikTok®, e WhatsApp®. Esse é um espaço dominado por temas relacionados ao corpo, moda, padrão de beleza, alimentação e atividade física, que se tornam temas impulsionadores de marcas e produtos. Grandes exemplos são as blogueiras ou digital influencers, pessoas com grande número de seguidores e que são utilizadas como agentes de marketing[3].

A mídia é apontada como o Quarto Poder, isto é, o quarto maior segmento econômico do mundo, compondo-se como a maior fonte de comunicação, informação e entretenimento que temos no mundo. A capacidade de influenciar que a mídia possui, possibilita a massificação da sociedade que resulta em pessoas incapazes de formular opiniões próprias, através dos diversos canais de comunicação e entretenimento subliminarmente se constroem modelos de estilos de vida que passam a ser seguidos pelas pessoas[4].

As redes sociais, televisão, revista ou jornal, exibem mulheres perfeitas com corpos com curvas definidas e homens de porte atlético, e através disso tentam vender produtos de diversos setores estabelecendo relação da beleza com padrões estéticos, fazendo com que as pessoas se escravizem impondo para si mesma disciplina extremamente severas, por vezes dolorosas, para alcançar um padrão muitas vezes impossível de se conquistar[5].

Esta promoção da imagem corporal negativa faz com que o indivíduo viva em busca de aprovação alheia para se sentir aceito ou incluso ao meio, e isso pode acarretar problemas emocionais como o aparecimento de baixa autoestima e depressão, sofrimento psíquico que podem desencadear algum tipo de transtorno inclusive o transtorno de imagem, e consequentemente ocasiona prejuízos em diversas áreas da vida do sujeito[5].

Atualmente, o mercado oferece uma ampla gama de tratamentos estéticos, desde procedimentos não invasivos, como peelings e laser, até intervenções mais complexas. A influência da mídia na escolha desses tratamentos é inegável, porém é imprescindível analisar como tais procedimentos podem impactar tanto positiva quanto negativamente a autoestima e a imagem pessoal, bem como sua repercussão na saúde mental.

Os profissionais da estética exercem um papel primordial ao orientar os pacientes sobre os riscos, benefícios e limitações dos procedimentos estéticos. A responsabilidade ética desses profissionais é crucial para assegurar que os pacientes façam escolhas esclarecidas e que sua saúde e bem-estar sejam priorizados em qualquer intervenção estética.

Ao fornecer informações precisas e orientação adequada, os profissionais da estética podem auxiliar os pacientes a alcançarem seus objetivos estéticos de forma segura e consciente, promovendo não apenas aprimoramento da aparência física, mas também o bem-estar integral.

A decisão de se submeter a procedimentos estéticos deve ser uma escolha pessoal, fundamentada na busca pelas necessidades individuais, e não meramente para atender a padrões externos. A segurança, a informação sobre os procedimentos e a escolha de profissionais qualificados emergem como aspectos cruciais nesse processo.

2. METODOLOGIA

O método adotado nesse projeto de pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, no qual, foi realizado o levantamento de estudos e pesquisas relacionados ao tema em questão, abordando uma análise de artigos científicos já publicados, de modo que permitiu identificar os principais conceitos e teorias utilizados nessa área de estudo, possibilitando a sistematização das informações obtidas para embasar a fundamentação do artigo.

Foram elencados como critérios na realização do estudo, 19 artigos disponíveis no Google Acadêmico, Scielo e Periódico Capes, utilizando como áreas de concentração os seguintes termos: Padrões estéticos, Influência da mídia, Aceitação corporal e Imagem Pessoal, do período de 2018 a 2024.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Construção da imagem corporal

A imagem corporal é definida como a representação ambiental que cada pessoa forma a respeito do próprio corpo, sofrendo interferências de dimensões físicas, psíquicas e socioculturais, ou seja, é formada por uma combinação de fatores baseadas nas suas generalizações[8].

É formada por três aspectos, quais sejam: imagem perceptual, corporal afetiva e cognitiva. O primeiro é a maneira como o indivíduo ver seu próprio corpo, o segundo é a forma como a pessoa se sente sobre o corpo, relacionada com a satisfação ou insatisfação corporal e o terceiro aspecto é a maneira de pensar[8].

Portanto, está vinculada ao significado dos termos imagens e corpo e sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, tem uma dimensão muito maior, pensada na subjetividade de cada indivíduo[8]. Cada sociedade cria padrões corporais de acordo com sua cultura, seus valores, costumes e época, dando origem, portanto, aos padrões de

beleza, sensualidade, saúde e até mesmo postura.

O corpo humano é considerado fator crucial para a sociedade desde a antiguidade, seja em utilização como instrumento de trabalho e de comunicação, seja como cuidados estéticos na busca incansável pelo corpo perfeito[4].

As pessoas aprendem a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente, assim sua autoimagem é desenvolvida e reavaliada continuamente durante a vida inteira[6], mas as necessidades de ordem social ofuscam as necessidades individuais. Somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar, em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura.

É importante destacar ainda, que a construção da imagem corporal não é necessariamente uma representação precisa da realidade física. Muitas vezes, as pessoas podem ter distorções na percepção do próprio corpo, seja enxergando-se de forma negativa (insatisfação corporal) ou de forma excessivamente positiva (transtorno de imagem corporal).

Além disso, é necessário evitar comparações negativas e lembrar-se de que cada corpo é único e que a comparação com outras pessoas pode ser prejudicial para a autoestima, dessa forma é crucial desafiar os padrões de beleza irrealistas e reconhecer que a diversidade de corpos é natural e que não se deve comparar a imagens idealizadas pela mídia.

Segundo o psicólogo Michel Simões, essa busca constante está intimamente ligada a um conflito entre o desejo das pessoas em serem quem gostariam e as exigências para se sentirem integradas na sociedade. Ele menciona que a insatisfação com a própria imagem surge da infelicidade decorrente das dificuldades em se perceber capaz ou suficiente para lidar com os desafios do mundo, da sociedade e da realidade em geral [3-16].

Para o profissional, as redes sociais desempenham um papel fundamental nesse ciclo de insatisfação, tanto pela amplitude que proporcionam quanto pelas oportunidades oferecidas. Simões aponta que as mídias sociais, ao apresentar a ilusão de corpos e estilos de vida perfeitos como algo tangível, estabelece padrões e ideais de beleza que são inalcançáveis[16].

3.2 Influência da mídia nos padrões de beleza

Os meios de comunicação representam um veículo responsável pela difusão de informações de caráter social[4]. A rede de recursos midiáticos tem sido projetada diretamente na vida da sociedade, podendo se apresentar de forma maléfica, gerando uma imagem corporal distorcida.

Alguns apoiam-se em informações técnicas para divulgar produtos a serem consumidos, outros se utilizam de imagens e enredos para idealizarem um padrão corporal e comportamental, gerando grande influência sobre o público.

A mídia é certamente um elemento de interferência psicológica dos indivíduos, pois são vendidos padrões de saúde, qualidade de vida e bem-estar em todos os meios de comunicação, como um objetivo de desejo inserido em um estilo de vida saudável, além disso, os corpos são expostos cada vez mais como padrão de beleza, passando a ter um valor cultural, fazendo com que os indivíduos acreditem que para ser aceito na sociedade precisa estar dentro do padrão estabelecido[10].

Ademais, a indústria corporal através dos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos. Assim, as pessoas que se veem fora

de medidas, sentem-se cobrados e insatisfeitos. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, faz com que uma parte de nossa sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada.

Atualmente ao ligar a televisão ou folhear uma revista ou jornal, garotas perfeitas com curvas delineadas e garotões de porte atlético tentam vender um carro, um eletrodoméstico, um tênis, estabelecendo os padrões estéticos. Isto faz com que as pessoas se tornem escravas de um ideal, ressaltando o narcisismo e impondo para si mesmas uma disciplina extremamente severa, por vezes dolorosas[19].

É necessário compreender ainda, que a satisfação corporal nem sempre está relacionada a um corpo saudável, o que denuncia que muitos meios utilizados para atingi-la ignoram questões de saúde, podendo ser prejudicial[9], além de criar uma compulsão de desejos, influenciando cada vez mais os indivíduos a construção da própria imagem corporal.

Dessa forma, é possível observar que a influência que as redes sociais têm sobre as pessoas tornou-se um problema em vários aspectos, um deles é a busca incessante pelo corpo perfeito, baseando-se na vida mostrada nas telas por influenciadores digitais[12]. Procedimentos estéticos cada vez mais avançados e com mais tecnologias se tornam um hábito de vida dessas pessoas na tentativa de se aproximar do padrão de beleza imposto pela mídia. A pressão por likes, seguidores e comentários positivos contribui para a criação de uma cultura de busca desenfreada pela perfeição, muitas vezes inatingível.

As plataformas digitais estão repletas de perfis de influenciadores e celebridades que exibem corpos esculturais, rostos perfeitamente maquiados e vidas aparentemente perfeitas. Esta exposição constante a imagens idealizadas faz com que as pessoas sintam a necessidade de comparar seus corpos, rostos e estilo de vida com o que é mostrado online, muitas vezes resultando em baixa autoestima, ansiedade e até mesmo distúrbios de imagem.

A busca por satisfação pode produzir um corpo e rosto vistos como perfeitos por meios rápidos como procedimentos invasivos em cirurgias plásticas, sendo agora o corpo um objeto de consumo idealizado pela publicidade, fazendo com que os consumidores fiquem sempre ansiosos com sua aparência e também insatisfeitos a mesma, passando a ser um modo de vida, despertando uma preocupação persistente com a aparência[7].

O poder da propaganda na TV vai muito além da simples compra, podendo considerar a mídia como líder de alto poder coletivo. O padrão de beleza inatingível que prevalece na mídia foi formado e retratado por redes de televisão, ilustrações na internet, revistas femininas, e principalmente divulgações publicitárias, mostram a forma como o corpo é visto, vendido e cobiçado, fazendo com que a exploração do corpo feminino ocorra em grande medida[8].

Quem nunca ouviu aquela famosa frase “espelho reflete a imagem”, mas com a tecnologia atual, o espelho não é mais o único objeto que reflete a imagem do corpo. A imagem que as mídias sociais oferecem para quem está do outro lado, acompanhando, a respeito de seus próprios corpos, investe neste jogo de espelhos produzido entre o corpo e o olhar alheio, operando na construção da autoestima e da autoimagem, sendo assim compreendida como uma resultante da influência que o ambiente exerce sobre o sujeito[10].

Ao analisar a percepção dos indivíduos na relação estabelecida entre os recursos midiáticos e os protótipos de beleza, ressalta-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, por meio de seus conhecimentos e formações específicas, no alerta à população no que se refere à tomada de decisão e a satisfação com o próprio corpo.

3.3 Distorção da imagem corporal

A era das mídias sociais trouxe consigo grande influência na maneira nas quais homens e, principalmente mulheres, veem e idealizam seus corpos desde muito jovens, trazendo consigo uma idolatria ao corpo e uma busca de algo perfeito que, muitas vezes, é inexistente ou impossível de ser alcançado, gerando, com isso, grandes índices de distúrbios alimentares, depressões e distorções em relação a autoimagem.

Nesta estética "perfeita", não se vê a diversidade de corpos e até mesmo etnias, criando-se uma ilusão de que apenas aquele padrão é o "correto" ou que apenas uma pessoa com este padrão poderá ser aceita pela sociedade e por ela mesma.

A distorção de imagem corporal é definida como a incapacidade do sujeito para reconhecer adequadamente e de forma realista o tamanho e a forma do seu corpo, tendo uma percepção negativa e distorcida de sua aparência física[8]. Na presença da distorção, a pessoa pode se sentir maior ou menor do que ela realmente é, sentir que apenas uma parte do corpo é maior ou mais desconfortável, levando a ter problemas significativos, e influenciando a uma visão negativa e insatisfação com a aparência física, mesmo quando não há uma base real para essa avaliação.

Existem vários fatores que podem contribuir para a distorção da imagem corporal, incluindo influências culturais, traumas passados, problemas de saúde mental, e principalmente a mídia e a sociedade, que também desempenham um papel significativo na forma como percebemos nossos corpos, promovendo padrões inatingíveis de beleza e perfeição.

Alguns efeitos negativos dessa constante exposição incluem a insatisfação corporal, o desenvolvimento de distúrbios alimentares como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica, recorrendo a comportamentos alimentares como forma de atingir esses objetivos, a baixa autoestima que pode levar as pessoas a se sentirem inferiores, distúrbios da imagem corporal tendo em vista a preocupação excessiva com a aparência física[17] e por fim a pressão social que pode levar as pessoas a se sentirem pressionadas a se encaixar em determinados ideais de beleza, mesmo que isso seja irrealista ou prejudicial para sua saúde e bem-estar[18].

Portanto, é importante envolver um tratamento de abordagem multidisciplinar, que pode incluir terapia cognitivo-comportamental, e em alguns casos, medicamentos. O objetivo do tratamento é ajudar a pessoa a desenvolver uma visão mais realista e saudável de seu próprio corpo, promovendo a aceitação pessoal e melhorando a autoestima.

Em suma, à medida que a mídia promove padrões estéticos, a insatisfação com a imagem corporal cresce, levando muitas pessoas a buscarem desenfreadamente a perfeição física[12], assim, ao analisar como as pessoas percebem a relação entre os padrões de beleza veiculados pelos meios de comunicação, fica evidente a relevância da intervenção dos profissionais de saúde. Através de seus conhecimentos e capacitação, eles desempenham um papel crucial ao orientar a população sobre escolhas e autoaceitação corporal.

3.4 Busca por procedimentos estéticos

Como já visto, a mídia desempenha um papel importante na busca por procedimentos estéticos, uma vez que cria uma pressão social para que os indivíduos se conformem aos padrões impostos, pois a constante exposição, leva as pessoas a se sentirem insatisfeitas com seu próprio corpo[18].

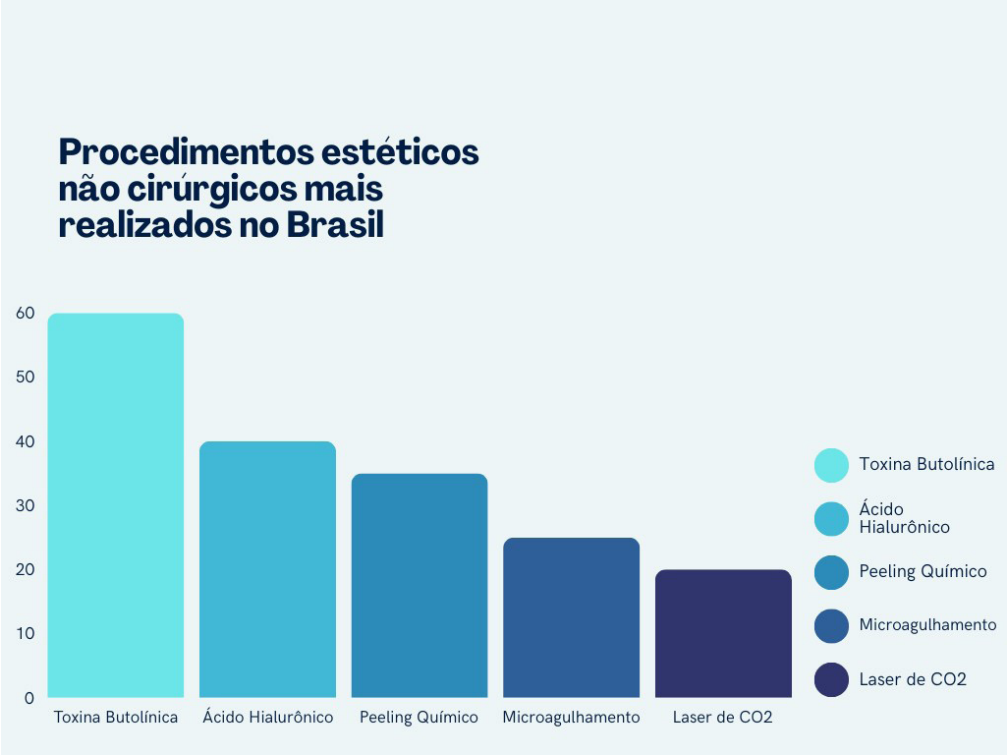
Nos últimos anos, houve um aumento significativo de novos tratamentos estéticos,

que vão desde cirurgias plásticas até tratamentos não invasivos. Muitas pessoas têm buscado esses procedimentos com o objetivo de melhorar sua aparência física e, consequentemente, elevar sua autoestima[19]. Contudo, à medida em que a demanda pela imagem pessoal se intensifica, as mídias sociais emergem como um fator influente nesse cenário, propagando padrões de beleza inatingíveis e elevando as expectativas ligadas à estética.

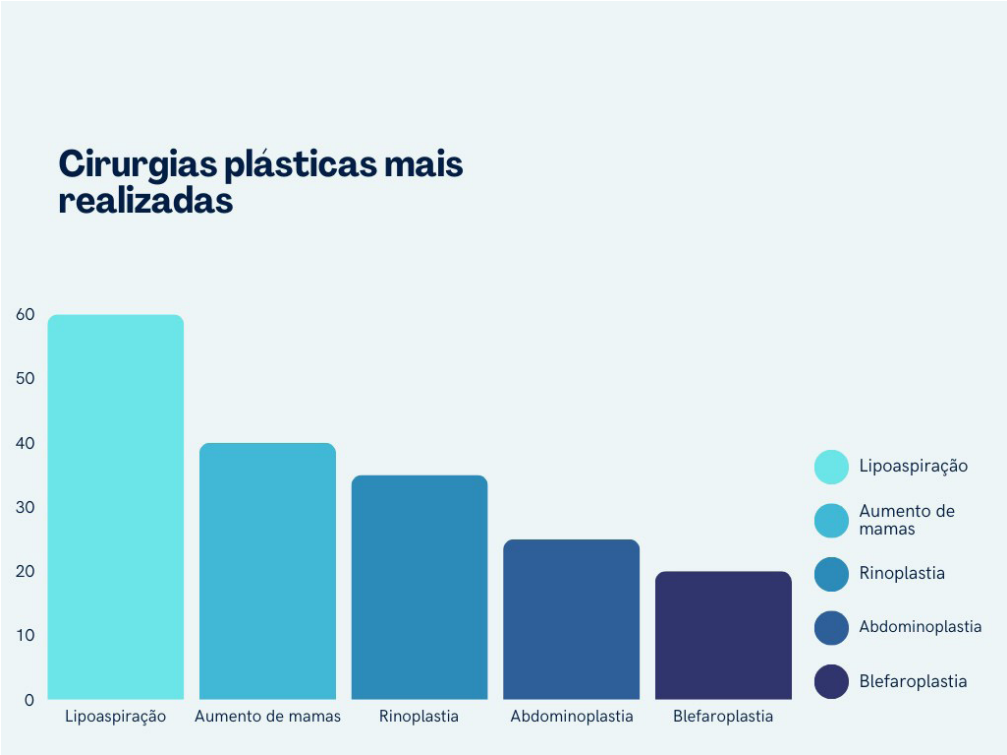
Diante disso, uma pesquisa foi realizada pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, mostrando um aumento contínuo no número de procedimentos e cirurgias estéticas, nos últimos quatro anos.

Tanto os procedimentos cirúrgicos quanto os não cirúrgicos apresentaram aumentos desde a última pesquisa em 2020, (18,5% e 19,9%, respectivamente) com um acréscimo significativo de 54,4% nos últimos quatro anos[11].

Nas imagens a seguir, é possível observar quais procedimentos estéticos não cirúrgicos e cirúrgicos são mais realizados atualmente.



Fonte: Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (2023)



Fonte: Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (2023)

Outro ponto importante a ser ressaltado, são as constantes propagandas de consórcio para cirurgias plásticas, pois algumas empresas que se denominam como intermediárias desses serviços fazem consórcio ou até mesmo empréstimos e financiamentos para custearem esses procedimentos, conforme imagem a seguir:

Fonte: Imagens do Facebook

Alguns grupos sobre cirurgias plásticas se utilizam do tráfego pago para fazerem anúncios de empresas que oferecem consórcios, empréstimos e financiamentos para custear os procedimentos, proporcionando diversas formas de pagamento para que o consumidor escolha a melhor opção, ampliando a acessibilidade financeira e permitindo que um número maior de pacientes realize os tratamentos desejados.

Em síntese, é possível perceber que a mídia utiliza estratégias de marketing e publicidade para criar uma alta demanda por procedimentos estéticos influenciando o comportamento de consumo das pessoas.

3.5 Imagem corporal saudável e inclusiva

À medida que a sociedade segue avançando rumo a uma era digital cada vez mais conectada, é crucial compreender o impacto das mídias sociais na autoestima daqueles que buscam aperfeiçoar sua aparência física[12].

Essa análise crítica é essencial não só para profissionais da saúde, mas também para todos os interessados no bem-estar psicológico e emocional daqueles que buscam procedimentos estéticos.

Assim, torna-se fundamental investigar e compreender a fundo os efeitos das mídias sociais, a fim de abordar os desafios e as oportunidades que essa interação proporciona. Nesse contexto, para promover uma imagem corporal mais saudável e inclusiva, é necessário estabelecer algumas estratégias, como por exemplo:

- Conscientização: Promover programas educacionais de conscientização que abordem a influência das mídias na imagem corporal e os padrões de beleza irrealistas.
- Representatividade: Incentivar a representação diversa de corpos e rostos nas mídias, incluindo pessoas de diferentes tamanhos, formas, cores e idades. Isso ajuda a combater estereótipos e promove a aceitação da diversidade corporal.
- Desconstrução dos padrões de beleza: Questionar e desafiar os padrões de beleza impostos pelas mídias, destacando a beleza em todas as suas formas e encorajando a aceitação do corpo tal como é[12].
- Reforço da autoestima: Implementar programas e ações que auxiliem indivíduos a desenvolver uma autoestima saudável, fundamentada em virtudes internas e realizações pessoais, ao invés de focar exclusivamente na estética física[13].
- Estímulo à linguagem corporal positiva: Incentivar a adoção de uma postura corporal positiva, evitando críticas negativas em relação ao próprio corpo ou ao corpo alheio. Tal atitude colabora para a formação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo.
- Disponibilidade de suporte e recursos: Garantir o acesso a serviços e recursos de suporte para indivíduos que enfrentam questões relacionadas à imagem corporal, como transtornos alimentares, baixa autoestima ou insatisfação com o corpo. Essa assistência pode englobar terapias e grupos de apoio[14].
- Valorização da saúde e bem-estar: Promover a saúde e o bem-estar em vez da busca pela aparência perfeita[15]. Destacar a importância de uma alimentação equilibrada, exercícios físicos regulares e cuidados com a saúde mental.

Essas estratégias visam promover uma cultura que valorize a diversidade corporal, estimule a aceitação do próprio corpo e contribua para a construção de uma imagem corporal mais saudável e inclusiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber que a influência da mídia na estética e na imagem pessoal pode ter tanto efeitos positivos quanto negativos. Por um lado, a mídia tem o poder de promover a diversidade e a inclusão, encorajando a aceitação do corpo e a valorização da individualidade. Por outro lado, pode contribuir de forma significativa para a criação de padrões estéticos irrealistas que levam à insatisfação e a comportamentos prejudiciais.

Ao longo do artigo foram apresentados os efeitos negativos dessa influência, como o aumento da insatisfação corporal, a baixa autoestima e a busca incessante por procedimentos estéticos, destacando ainda os tratamentos cirúrgicos e não cirúrgicos mais realizados pelos indivíduos.

Por fim, a pesquisa ressalta a importância de uma abordagem crítica em relação às mensagens veiculadas pelas mídias, incentivando a promoção de uma imagem corporal saudável e diversidade de padrões estéticos.

REFERÊNCIAS

1. Lima, R. A. R. (2019). *Relação entre Mídias Sociais e Transtornos de Autoimagem em Mulheres*. TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição) - Centro Universitário de Brasília, Brasília. https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13488/1/21604814.pdf.
2. Fernandes, K. (2019). Impacto das Mídias Sociais sobre a Insatisfação Corporal e Risco de Transtornos Alimentares e Depressão em Estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2527.
3. Costa, M. L., Araújo, D. F. S., Cassiano, M. H., Figueirêdo, H. A. O., Oliveira, V. T. L., Barbosa, I. R. B. & Silva, F. H. V. C (2019). Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. *Brazilian Journal of Health Review***.** 2(6), 5898-5914. https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/5399/4928.
4. Silva, P. H. G. (2020). A Influência da Mídia na Autoimagem de Adolescentes: uma análise do discurso nas redes sociais. *Revista Philologus*. 26(76), 79-89. Disponível em: http://www.filologia.org.br/rph/ANO26/76supl/06.pdf.
5. Barros, Y. I. B. (2019). *Imagem Corporal e a Influência da Mídia na Construção do Corpo Feminino*. TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem na Universidade Católica de Salvador), Salvador. http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/945/1/TCCYURIBARROS.pdf.
6. Almeida, S. G., Almeida, A. G., Santos, A. L. & Silva, M. L. (2018). A Influência de uma Rede Social nos Padrões de Alimentação de Usuários e Profissionais de Saúde Seguidores de Perfis Fitness. *Ensaios e Ciência:* C. Biológicas, Agrárias e da Saúde. 22(3), p. 194. Editora e Distribuidora educacional. https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/4396.
7. Almeida, A. P. (2018). *A Influência da Mídia na Distorção da Imagem Corporal de Adolescentes*. TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física), Centro Universitário de Brasília, Brasília. https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13105/1/21451004.pdf.
8. Brito, A. A., Thimóteo, T. B. & Brum, F. (2020). Redes Sociais, suas Implicações sobre a Imagem Corporal de Estudantes Adolescentes e o Contexto da Pandemia do Coronavírus (COVID-19). *Revista Temas em Educação Física Escolar*. 5(2), 105-125. http://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/download/3032/1882.
9. Bittar, C. & Soares, A. (2020). *Mídia e comportamento alimentar na adolescência*.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(1), 291-308. https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx/?format=pdf&lang=pt.

10. Carvalho, M. A. & Ferraz, N. G. (2019). *A Relação entre a Autoimagem e o Transtorno Alimentar em Atletas de Ginástica Rítmica de 12 a 13 Anos.* TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física), Universidade de Brasília, Brasília. https://bdm.unb.br/handle/10483/26674.
11. Sociedade Internacional De Cirurgia Plástica Estética. (ISAPS 2023). Saúde. Disponível em: https://www.isaps.org/media/hdmi0del/2021-global-survey-press-release-portuguese-latam.pdf. Acesso em 23.05.2024.
12. Kessler, A. L. & Poll, F. A. (2018). Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 67(2), 118-125. https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nyLgzvS6nXQQPTFdqbGzg3w/abstract/?lang=pt.
13. Lira, A. G., Ganen, A. P. & Lodi, A. S., Alvarenga, M. S. (2017). *Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras*. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 66(3), 164-171. https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc3 5RH9GLSYwK/?lang=pt&format=pdf.
14. Rodrigues, D. S. S. (2019). *A Influência das Mídias Sociais na Autoimagem da Mulher*. 2019. TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7153/1/DANIELA%20DA%20SILVA%20DE%20SOUZA%20RODRIGUES.pdf.
15. Barbosa, A. L. P., Enetério, N. G. P., Rolindo, J. M. R. & Miranda, H. S. L. (2019). *Psicologia e Transtornos Alimentares: produção científica sobre anorexia e bulimia nervosa. produção científica sobre Anorexia e Bulimia Nervosa*. Repositório Institucional. http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/1061/1/Psicologia%20e%20Transtornos%20AlimentaresProdução%20Científica%20sobre%20Anorexia%20e%20Bulimia%20Nervosa.pdf.
16. Nunes, J. V., Simões, M. (2023) Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e fatores associados- um estudo de revisão integrativa. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50916. Acesso em 24.05.2024.
17. Copetti, A. V. S. & Quiroga, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Revista de Psicologia da Imed*. 10(2), 161-177. https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2664.
18. Castro, A. P., Lopes, N. E., Moreira, T. B. V., Oliveira, T. A. & Rodrigues, C. M. M. (2019). *Os Impactos da Mídia na Imagem Corporal*. 2019. https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/download/605/602.
19. Souza, G., Freitas, T. G. & Biagi, C. R. A Relação das Mídias Sociais na Construção da Autoimagem na Contemporaneidade. Akrópolis: *Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*. 25(2), 117-128. Universidade Paranaense.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-6

6

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ESTÉTICA

POSSIBILITIES AND CHALLENGES FOR NURSES IN AESTHETICS

Myrella Ferreira Gomes[1]
Maria de Lourdes Azevedo dos Santos[1]
Laura Taís Aguiar Coelho[1]
Maria Eduarda Facundes Sousa[1]
Bruna Maria Carvalho Lima
Thaciane Victoria Braga Rodrigues dos Santos[1]
Cleuma Gomes Pinheiro Melo[1]
Elayne Crystine dos Santos Silva[1]
Matheus Henrique de Sousa Lima[1]
Mariane de Amarantes Souza[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA
2 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Pascal Editora

Resumo

Introdução: Com o avanço da medicina estética, a presença do enfermeiro neste campo se tornou cada vez mais importante. Profissionais de enfermagem, com a formação técnica e científica adequada, podem oferecer diversos procedimentos estéticos de maneira segura e eficaz. No entanto, é preciso estar atento aos desafios e possibilidades que surgem nesse cenário. Objetivo: Este estudo visa analisar as possibilidades e desafios enfrentados pelos enfermeiros na estética, destacando a importância da formação contínua e da atualização constante para garantir a segurança e eficácia dos procedimentos realizados. Material e Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa com a seleção de estudos entre abril e maio de 2024, utilizando as bases de dados Scientific Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com os descritores: Enfermeiro, Cuidado, Estética, Saúde. Resultados e Discussão: Os resultados indicam que as possibilidades para enfermeiros na estética são amplas, permitindo atuação em procedimentos como aplicação de toxina botulínica, preenchimento facial e microagulhamento. Contudo, os desafios incluem a necessidade de qualificação específica, atualização constante frente às inovações tecnológicas e ética profissional, respeitando os limites de atuação para garantir a segurança dos pacientes. Conclusão: O enfermeiro desempenha um papel crucial na área da estética, contribuindo para a melhora da autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, a preparação e atualização contínua do profissional são essenciais para enfrentar os desafios com ética e responsabilidade, assegurando o sucesso e a segurança dos procedimentos estéticos.

Palavras-chave: Cuidados, Enfermeiro, Enfermagem, Saúde.

Abstract

Introduction: With the advancement of aesthetic medicine, the presence of nurses in this field has become increasingly important. Nursing professionals, with adequate technical and scientific training, can offer various aesthetic procedures in a safe and effective way. However, it is necessary to be aware of the challenges and possibilities that arise in this scenario. Objective: This study aims to analyze the possibilities and challenges faced by nurses in aesthetics, highlighting the importance of continuous training and constant updating to ensure the safety and effectiveness of the procedures performed. Results and Discussion: An integrative review was carried out with the selection of studies between April and May 2024, using the Scientific Library Online (Scielo), Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases, with the descriptors: Nurse, Care, Aesthetics , Health. Conclusion: Nurses play a crucial role in the area of aesthetics, contributing to improving patients' self-esteem and quality of life. However, the preparation and continuous updating of professionals are essential to face challenges ethically and responsibly, ensuring the success and safety of aesthetic procedures.

Keywords: Care, Nurses, Nursing, Health.

1. INTRODUÇÃO

A estética é um campo em constante crescimento e evolução, que tem se mostrado promissor para a atuação do enfermeiro. Com o aumento da demanda por procedimentos estéticos não invasivos, como aplicação de toxina botulínica, preenchimento facial e tratamentos para rejuvenescimento da pele, o papel do enfermeiro na estética tem se tornado cada vez mais relevante. Neste contexto, é importante destacar as possibilidades e desafios que os enfermeiros enfrentam ao atuarem nessa área, bem como a importância de se manterem atualizados e capacitados para oferecer um serviço de qualidade e seguro aos pacientes.

De acordo com Santos et al. (2018, p. 45), "o enfermeiro estético tem a capacidade de aliar conhecimentos clínicos e técnicas de enfermagem a procedimentos estéticos, proporcionando um cuidado integral e personalizado aos pacientes". Esta visão integral do cuidado tem se mostrado essencial para o sucesso dos procedimentos estéticos realizados pelos enfermeiros, que buscam não apenas melhorar a aparência física dos pacientes, mas também promover sua autoestima e bem-estar emocional.

No entanto, é importante ressaltar que a atuação do enfermeiro esteta também apresenta desafios, como a necessidade de se adequar às exigências legais e éticas da profissão, além de garantir a segurança e a eficácia dos procedimentos realizados. De acordo com Silva et al. (2019, p. 78), "é fundamental que o enfermeiro esteja constantemente atualizado sobre as novas técnicas e tecnologias na área da estética, a fim de oferecer um serviço de qualidade e prevenir possíveis complicações".

É importante destacar a importância da formação acadêmica e da especialização na área da estética para os enfermeiros que desejam atuar nesse campo. Segundo Oliveira et al. (2020, p. 102), «a formação especializada permite que o enfermeiro adquira conhecimentos específicos e habilidades técnicas necessárias para realizar procedimentos estéticos com segurança e eficácia».

Diante desse cenário, é fundamental que os enfermeiros estejam cada vez mais engajados em sua formação e atualização profissional, buscando cursos, workshops e congressos na área da estética, a fim de aprimorar suas habilidades e conhecimentos. A atuação do enfermeiro na estética é uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional, que exige dedicação, comprometimento e ética para proporcionar um cuidado de excelência aos pacientes.

Nesse sentido, é imprescindível que os enfermeiros estejam cientes de sua responsabilidade e importância no contexto da estética, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e autoestima dos pacientes. A atuação do enfermeiro na estética é uma possibilidade de agregar valor à profissão e proporcionar um atendimento diferenciado e humanizado aos indivíduos que buscam melhorar sua aparência física.

Podemos concluir que as possibilidades e desafios do enfermeiro na estética são vastos e exigem uma constante busca por conhecimento e aprimoramento profissional. A atuação do enfermeiro nesse campo é fundamental para o cuidado integral e personalizado dos pacientes, contribuindo para sua saúde e bem-estar de forma holística. Portanto, é essencial que os enfermeiros estejam preparados e capacitados para enfrentar os desafios e explorar as possibilidades oferecidas pela estética, visando sempre a segurança e a satisfação dos pacientes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo em questão consiste em uma Revisão Integrativa. Para a sua elaboração, optou-se por adotar uma abordagem predominantemente qualitativa, com a pesquisa de artigos presentes na literatura que permitiram a análise da temática, bem como de seus métodos e resultados.

A questão norteadora da presente revisão consiste em investigar a atuação do enfermeiro diante da multidimensionalidade da assistência em Home Care, bem como as suas funções dentro desse sistema. Para tanto, foi estabelecida a seleção de estudos que atendessem a esse propósito no período compreendido entre março e abril de 2023. A pesquisa foi realizada nas bases eletrônicas de dados Scientific Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores Home Care, Enfermeiro, Assistência Domiciliar e Cuidado.

Para o levantamento bibliográfico, foram adotados os seguintes critérios de inclusão artigos completos em português publicados entre os anos de 2015 a 2022 que apresentaram especificidades sobre possibilidades e desafios do enfermeiro na estética que atenderam ao período supracitado atendendo ao objetivo da pesquisa.

E os critérios de exclusão adotados foram: artigos que não respondiam à questão norteadora e publicações em linguagem estrangeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das publicações e seguindo a estratégia de busca, 5 artigos contemplaram a amostragem final e contribuíram para a construção dos resultados.

Quadro 1. Distribuição dos estudos selecionados para análise segundo autor/ano, título e principais conclusões.

Autor/ano	Título	Principais Conclusões
Oliveira (2019)	O papel do enfermeiro na estética: possibilidade e desafios	O enfermeiro tem um papel cada vez mais relevante na área da estética, atuando de forma competente e ética. As principais possibilidades incluem a realização de procedimentos estéticos seguros e a promoção da saúde preventiva.
Santos (2020)	A importância da capacitação do enfermeiro esteta	A capacitação do enfermeiro na área da estética é essencial para garantir a segurança e eficácia dos procedimentos realizados.
Lima (2018)	A ética na atuação do enfermeiro esteta	O enfermeiro pode atuar na estética facial realizando procedimentos como limpeza de pele, peeling químico e laserterapia, contribuindo para a melhoria da autoestima e qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é necessário investir em capacitação e atualização constante para oferecer um serviço de excelência.

Silva (2017)	O enfermeiro esteta como agente promotor da saúde integral	O enfermeiro tem um amplo campo de atuação na estética, podendo atuar em clínicas, spas, salões de beleza e até mesmo em consultórios particulares. No entanto, é essencial que o enfermeiro esteja sempre em busca de qualificação profissional e se mantenha atualizado com as novas tendências da área.
Almeida (2021)	A inclusão do enfermeiro na equipe multidisciplinar da estética	A enfermagem estética apresenta um campo de atuação promissor e em constante expansão, possibilitando ao enfermeiro atuar de forma autônoma e empreendedora. No entanto, é fundamental que o profissional esteja preparado para lidar com os desafios éticos, legais e técnicos que envolvem a prática da enfermagem estética.

Tabela 1. Distribuição dos estudos selecionados para análise segundo autor/ano, título e principais conclusões

Fonte: Revista Multidisciplinar de Estética (2021), Revista da Enfermagem Estética (2020), Revista Brasileira de Enfermagem (2019), Revista Brasileira de Estética (2018), Revista de Enfermagem Integrativa (2017)

A atuação do enfermeiro na área da estética vem ganhando cada vez mais destaque e relevância, visto que o cuidado estético está diretamente relacionado ao bem-estar e autoestima dos indivíduos. Nesse sentido, discutir as possibilidades e desafios do enfermeiro nessa área se torna fundamental para garantir um atendimento de qualidade e seguro aos pacientes.

Para Oliveira (2019, p. 125) os desafios envolvem a falta de regulamentação específica para a atuação do enfermeiro na estética e a necessidade de capacitação contínua. A formação contínua permite a atualização em novas técnicas e tecnologias, acompanhando a evolução do mercado estético (Santos, 2020, p. 78).

Lima (2018, p. 42), destaca que a ética deve ser um pilar fundamental na prática do enfermeiro na estética, garantindo o respeito aos princípios de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. É importante que o profissional esteja sempre atento às normas e regulamentações da profissão, visando a segurança e a satisfação do paciente.

O enfermeiro esteta desempenha um papel crucial na promoção da saúde integral do paciente, atuando não apenas na melhora da estética, mas também na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar físico e emocional. É fundamental que o enfermeiro esteja preparado para abordar o paciente de forma holística, considerando suas necessidades individuais (Silva, 2017, p. 96).

A atuação do enfermeiro na estética é ainda mais eficaz quando integrada a uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diversas áreas, como dermatologistas, fisioterapeutas e nutricionistas. Essa abordagem colaborativa permite uma visão ampla do paciente e a oferta de um tratamento completo e personalizado (Almeida, 2021, p. 33).

De acordo com Almeida (2015, p. 78), o enfermeiro possui um papel importante no cuidado estético, visto que sua formação técnica e científica o capacita para atuar com segurança em procedimentos estéticos. Além disso, a ética e a humanização são valores fundamentais na prática da enfermagem, o que contribui para um cuidado mais integral

e personalizado aos pacientes.

No entanto, é importante ressaltar que o enfermeiro enfrenta diversos desafios ao atuar na área da estética. Segundo Silva (2018, p. 45), um dos principais desafios é a falta de regulamentação específica para a atuação do enfermeiro nesse campo, o que gera insegurança jurídica e ética. Além disso, a pressão por resultados rápidos e a busca pelo corpo perfeito podem interferir na qualidade do cuidado prestado pelo profissional.

Diante desses desafios, é fundamental que o enfermeiro esteja sempre atualizado e capacitado para atuar de forma segura e eficiente na área da estética. Segundo Costa (2019, p. 102), a educação continuada e a participação em cursos e congressos são essenciais para o aprimoramento profissional e a atualização em novas técnicas e procedimentos.

Outro aspecto relevante a ser discutido é a importância da interdisciplinaridade na atuação do enfermeiro na estética. Segundo Santos (2017, p. 63), a colaboração com outras áreas, como a fisioterapia, a nutrição e a psicologia, pode contribuir para um cuidado mais completo e abrangente aos pacientes. A abordagem multidisciplinar permite uma visão mais ampla do paciente e favorece a integração de diferentes tratamentos e abordagens.

É importante ressaltar que, apesar dos desafios, as possibilidades de atuação do enfermeiro na estética são vastas. Além dos procedimentos estéticos convencionais, como limpeza de pele e aplicação de cosméticos, o enfermeiro pode atuar em procedimentos mais avançados, como a aplicação de toxina botulínica e preenchimento facial. Segundo Oliveira (2016, p. 89), o enfermeiro esteta tem um papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado estético dos pacientes.

Para garantir uma atuação segura e ética na área da estética, é fundamental que o enfermeiro esteja atento às legislações e normas que regem a prática da enfermagem. A Resolução COFEN nº 529/2016, por exemplo, estabelece as competências e atribuições do enfermeiro esteta, garantindo a qualidade e segurança dos procedimentos realizados.

Discutir as possibilidades e desafios do enfermeiro na estética é fundamental para garantir um cuidado de qualidade e seguro aos pacientes. A atuação do enfermeiro nessa área vem se destacando cada vez mais, e o profissional deve estar capacitado e atualizado para enfrentar os desafios e contribuir para o bem-estar e autoestima dos indivíduos.

4. CONCLUSÃO

O papel do enfermeiro na estética tem se expandido nos últimos anos, oferecendo novas possibilidades de atuação e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e autoestima dos pacientes. Neste artigo, discutimos as principais áreas de atuação do enfermeiro na estética, seus desafios e a importância de uma formação adequada para o exercício desta atividade.

As possibilidades de atuação do enfermeiro na estética são diversas e vão desde procedimentos simples, como limpeza de pele e hidratação, até procedimentos mais complexos, como aplicação de toxina botulínica e preenchimento facial. Além disso, o enfermeiro pode atuar na prevenção e tratamento de doenças de pele, como acne e celulite, e na orientação sobre cuidados com a saúde e o bem-estar.

Uma das grandes vantagens da atuação do enfermeiro na estética é a sua formação abrangente e sua capacidade de realizar procedimentos de forma segura e eficaz. O enfermeiro está habilitado a realizar procedimentos invasivos, como aplicação de injetáveis, e a lidar com situações de emergência, caso ocorram complicações durante o procedimento.

No entanto, o enfermeiro enfrenta alguns desafios ao atuar na área da estética, como a falta de regulamentação específica para a sua atuação e a falta de reconhecimento da sua importância na equipe multidisciplinar. Além disso, o enfermeiro muitas vezes não recebe o devido apoio e suporte por parte dos gestores e colegas de trabalho, o que pode dificultar a sua atuação e comprometer a qualidade do serviço prestado.

Para superar esses desafios, é fundamental que o enfermeiro invista na sua formação e capacitação, buscando atualização constante e se especializando em áreas específicas da estética. Além disso, é importante que o enfermeiro se articule com outros profissionais da área da saúde, como dermatologistas e fisioterapeutas, para oferecer um atendimento integrado e de qualidade aos pacientes.

Outro ponto fundamental para o sucesso do enfermeiro na estética é a valorização da sua atuação pelos gestores e pela sociedade em geral. É importante que os enfermeiros sejam reconhecidos como profissionais qualificados e competentes, capazes de contribuir de forma significativa para a promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos.

Diante das possibilidades e desafios enfrentados pelo enfermeiro na estética, podemos concluir que a atuação desse profissional nesse campo é de extrema importância para a promoção da saúde e da autoestima dos pacientes. O enfermeiro esteta é capaz de realizar procedimentos estéticos de forma segura e com embasamento científico, contribuindo para a valorização da profissão e para a democratização do acesso a tratamentos estéticos de qualidade.

É fundamental que o enfermeiro esteja sempre atualizado e em constante formação, a fim de atender às exigências do mercado e garantir a excelência em seus serviços. Além disso, é necessário o reconhecimento da sua atuação pela sociedade e pelos demais profissionais da área da saúde, para que ele possa exercer suas atividades de forma plena e respeitada.

Sendo imprescindível que sejam estabelecidas políticas e diretrizes que regulamentam a atuação do enfermeiro na estética, garantindo a segurança e o bem-estar dos pacientes. A valorização e o reconhecimento desse profissional são essenciais para que ele possa desempenhar seu papel de forma ética e competente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos que buscam por tratamentos estéticos.

O enfermeiro na estética apresenta inúmeras possibilidades de atuação e contribui de forma significativa para a promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes. No entanto, para exercer esta atividade de forma eficaz e segura, é fundamental que o enfermeiro invista na sua formação, supere os desafios enfrentados e busque o reconhecimento e valorização da sua atuação. Com isso, o enfermeiro poderá desempenhar um papel fundamental na área da estética e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos atendidos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradecemos a nossa orientadora Profª Mariane de Amarante Souza e colegas de pesquisa por seu inestimável suporte e orientação ao longo do desenvolvimento deste estudo. Sua dedicação e conselhos foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa.

Agradecemos ainda aos participantes do estudo, que dedicaram seu tempo e compartilharam suas experiências, fornecendo dados essenciais para nossa análise.

Por fim, agradecemos às nossas famílias e amigos pelo apoio contínuo e encorajamento durante todo o processo. Seu incentivo foi crucial para a conclusão deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. **Enfermagem estética: atuação do enfermeiro em procedimentos estéticos.** São Paulo: Manole, 2015.

ALMEIDA, E. **A inclusão do enfermeiro na equipe multidisciplinar da estética.** Revista Multidisciplinar de Estética, 8(1), 30-45. 2021.

COSTA, A. B. **Educação continuada na enfermagem estética: importância e desafios.** Curitiba: Pallotti, 2019.

FERNANDES, R. B., & Souza, K. R. **O enfermeiro na estética: possibilidades e desafios em um novo campo de atuação.** Revista Enfermagem Contemporânea, 5(1), 76-84.2016.

JÚNIOR, F. S., & Brito, V. A. **Possibilidades e desafios do enfermeiro na estética: uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 7(3), 319-330. 2017.

LIMA, C. **A ética na atuação do enfermeiro esteta.** Revista Brasileira de Estética, 7(1), 40-55. 2018.

OLIVEIRA, A. **O papel do enfermeiro na estética: possibilidades e desafios**. Revista Brasileira de Enfermagem, 12(3), 123-136. 2019.

OLIVEIRA, F. M. **Enfermagem estética: promoção da saúde e cuidado estético.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, M. **A importância da formação acadêmica e especialização na atuação do enfermeiro na estética.** Revista de Enfermagem Estética, 25(1), 100-110. 2020.

PEREIRA, L. A., & Bernardo, E. S. **Atuação do enfermeiro na estética: desafios e possibilidades.** Revista Brasileira de Enfermagem, 72(suppl 3), 857-863. 2019.

SANTOS, A. **A atuação do enfermeiro esteta na estética facial: possibilidades e desafios.** Revista Brasileira de Enfermagem, 20(2), 40-50. 2018.

SANTOS, B. **A importância da capacitação do enfermeiro esteta**. Revista de Enfermagem Estética, 5(2), 75-89.2020.

SANTOS, L. C. **Interdisciplinaridade na estética: a importância da colaboração entre profissionais de saúde.** Brasília: Senado Federal, 2017.

SILVA, D. **O enfermeiro esteta como agente promotor da saúde integral.** Revista de Enfermagem Integrativa, 4(3), 90-105. 2017.

SILVA, M. S. **Desafios da enfermagem estética: uma abordagem ética e jurídica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

SILVA, R. **Desafios da atuação do enfermeiro na estética: uma revisão integrativa.** Revista Latino-americana de Enfermagem, 15(4), 75-85. 2019.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-7

7

ENFERMEIROS EMPREENDEDORES NA OBSTETRÍCIA: NOVAS TECNOLOGIAS DOMICILIARES

ENTREPRENEURIAL NURSES IN OBSTETRICS: NEW HOME TECNOLOGIES

Ana Carolinne Barros Sousa Alves[1]
Cristina Mercedes Rocha Duarte[1]
Jackeline Oliveira Frazão[1]
Paulo Cesar Pereira Serejo[1]
Valquíria Pereira Santos[1]
Wellison Launé Rodrigues[1]
Mariane de Amarantes Souza[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA
2 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Resumo

Introdução: A obstetrícia, como campo especializado da enfermagem, está testemunhando uma transformação significativa com o surgimento de enfermeiros empreendedores que estão inovando com novas tecnologias domiciliares. Esses profissionais estão expandindo os horizontes da assistência ao parto, oferecendo alternativas ao ambiente hospitalar tradicional. Objetivo: descrever como o empreendedorismo na enfermagem obstétrica pode impactar na qualidade da saúde materno infantil durante o processo de assistência domiciliar. Material e método: Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura tendo como base artigos científicos que discorressem sobre o acompanhamento domiciliar, inovações e práticas empreendedoras que podem otimizar o cuidado, assegurando um suporte mais efetivo e personalizado às mães e bebês. Os artigos deveriam apresentar-se em todas as línguas com o período de publicação entre os anos de 2013 a 2023 e se restringindo a trabalhos e artigos publicados em congresso e revistas acadêmicas. Resultados: foram encontrados oito artigos que evidenciassem como novas tecnologias domiciliares podem auxiliar na obstetrícia para assegurar a qualidade da assistência à saúde materno-infantil. Conclusão: A integração de conhecimentos de enfermagem com habilidades empreendedoras tem o potencial de transformar o atendimento domiciliar, oferecendo soluções inovadoras que atendem às necessidades específicas das gestantes e puérperas. Este estudo destaca a importância de tais iniciativas, não apenas para a melhoria dos resultados de saúde materno-infantil, mas também como um modelo de negócio sustentável que pode ser replicado e adaptado a diferentes contextos.

Palavras-chave: Tecnologias, Obstetrícia, Empreendedorismo.

Abstract

Introduction: Midwifery, as a specialized field of nursing, is witnessing a significant transformation with the emergence of entrepreneurial nurses who are innovating new home-based technologies. These professionals are expanding the horizons of childbirth care, offering alternatives to the traditional hospital environment. Objective: to describe how entrepreneurship in obstetric nursing can impact the quality of maternal and child health during the home care process. Material and method: An Integrative Literature Review was carried out based on scientific articles that discussed home monitoring, innovations and entrepreneurial practices that can optimize care, ensuring more effective and personalized support for mothers and babies. Articles should be presented in all languages with a publication period between 2013 and 2023 and restricted to works and articles published in congresses and academic journals. Results: eight articles were found that showed how new home technologies can help in obstetrics to ensure the quality of maternal and child health care. Conclusion: The integration of nursing knowledge with entrepreneurial skills has the potential to transform home care, offering innovative solutions that meet the specific needs of pregnant and postpartum women. This study highlights the importance of such initiatives, not only for improving maternal and child health outcomes, but also as a sustainable business model that can be replicated and adapted to different contexts.

Keywords: Technologies, Obstetrics, Entrepreneurship

1. INTRODUÇÃO

À medida que a tecnologia avança, as configurações de trabalho estão em constante evolução, tornando-se mais acirradas e dinâmicas. Nesse cenário, o empreendedorismo no setor da saúde ganha destaque, sendo um conceito já consolidado entre profissionais de diversas áreas da saúde, como médicos, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas, mas ainda não tão comum entre os enfermeiros (COLICHI, 2019).

Sabe-se que os enfermeiros têm a capacidade de desempenhar múltiplas funções, incluindo Assistência Direta ao Paciente, Gestão, Ensino, Pesquisa e Empreendedorismo (COFEN, 2018). Diante das transformações no mercado de trabalho de enfermagem, caracterizadas pela saturação de empregos, jornadas de trabalho extenuantes e salários insatisfatórios, surgem novas oportunidades de carreira. Assim, a iniciativa de empreender na enfermagem está se fortalecendo, atraindo interesse por oferecer maior autonomia, reconhecimento na carreira e perspectivas de uma remuneração mais atraente (COPELLI *et al*., 2019).

Nesse contexto, o ato de empreender envolve uma série de iniciativas orientadas para a inovação e a geração de lucros satisfatórios. Para empreender, é essencial ter perseverança, proatividade e inventividade. Logo, existem três categorias principais nesse assunto: o intraempreendedorismo, que se refere à busca por aprimoramento e liderança dentro de um ambiente corporativo específico; o empreendedorismo social, focado em impulsionar avanços sociais; e o empreendedorismo de negócios, que se dedica à criação e administração de empresas, sendo este último, em combinação com a área de Enfermagem, o ponto central do estudo atual (WILSON *et al*., 2012).

Ao longo do curso superior em Enfermagem, os discentes são introduzidos às metodologias convencionais de trabalho, que estão vinculadas tanto às restrições quanto às burocracias das organizações empregadoras. É importante notar que o Ministério da Educação (MEC) reconhece o empreendedorismo como um assunto interdisciplinar, sem a exigência de sua inclusão obrigatória nos currículos dos cursos de Enfermagem (BRASIL, 2018).

A obstetrícia, como campo especializado da enfermagem, está testemunhando uma transformação significativa com o surgimento de enfermeiros empreendedores que estão inovando com novas tecnologias domiciliares. Esses profissionais estão expandindo os horizontes da assistência ao parto, oferecendo alternativas ao ambiente hospitalar tradicional. Com o avanço das tecnologias de saúde e a crescente aceitação do parto domiciliar, enfermeiros obstetras estão desenvolvendo soluções que permitem um acompanhamento mais personalizado e humanizado da gestação e do parto (XAVIER, 2020; SOUSA; DE LIMA; MARTINS, 2023).

É possível salientar que as novas tecnologias domiciliares incluem desde aplicativos de monitoramento da saúde materno-infantil até equipamentos portáteis para acompanhamento fetal, que proporcionam aos enfermeiros obstetras ferramentas para oferecer cuidados de alta qualidade no conforto do lar da gestante. Além disso, esses empreendedores estão criando plataformas online para educação e suporte à gestante, facilitando o acesso a informações confiáveis e promovendo uma gravidez mais segura e informada (COPELLI *et al*., 2019).

Essa tendência de inovação e empreendedorismo é apoiada por instituições como o Coren-SP, que reconhece a importância do desenvolvimento profissional contínuo e da

adaptação às novas demandas do mercado de saúde. Iniciativas como o Grupo de Trabalho de Empreendedorismo e Inovação do Coren-SP são fundamentais para fornecer orientação e recursos para enfermeiros que desejam empreender e inovar na área (DA SILVA, 2022).

O impacto dessas inovações é profundo, não apenas na qualidade do cuidado prestado, mas também na visibilidade e valorização da enfermagem obstétrica. Ao integrar novas tecnologias e práticas empreendedoras, os enfermeiros obstetras estão redefinindo o cuidado à gestante e ao recém-nascido, promovendo uma abordagem mais integral e respeitosa à maternidade (SOUSA; DE LIMA; MARTINS, 2023).

Em suma, os enfermeiros empreendedores na obstetrícia estão na vanguarda de uma revolução no cuidado materno-infantil, utilizando novas tecnologias domiciliares para melhorar a experiência de parto e fortalecer o papel da enfermagem no sistema de saúde contemporâneo. Com o apoio de organizações profissionais e uma comunidade crescente de profissionais inovadores, o futuro da obstetrícia domiciliar parece promissor e cheio de possibilidades. Desta forma este estudo teve como objetivo descrever como o empreendedorismo na enfermagem obstétrica pode impactar na qualidade da saúde materno infantil durante o processo de assistência domiciliar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura tendo como base artigos científicos que discorressem sobre o acompanhamento domiciliar, inovações e práticas empreendedoras que podem otimizar o cuidado, assegurando um suporte mais efetivo e personalizado às mães e bebês. Visto que possui um impacto positivo e reflete-se na satisfação das famílias e nos resultados de saúde a longo prazo. Diante disso, apresentou-se como pergunta desta pesquisa: Como o empreendedorismo aplicado à enfermagem obstétrica tem o potencial de elevar a qualidade da assistência à saúde materno-infantil?

Para tal propósito, foi realizada uma busca na base de dados online *PubMed*, *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e Google Acadêmico usando os seguintes descritores: Enfermagem, Empreendedorismo, Tecnologia e obstetrícia. Os artigos deveriam apresentar-se em todas as línguas com o período de publicação entre os anos de 2013 a 2023 e se restringindo a trabalhos e artigos publicados em congresso e revistas acadêmicas. Por conseguinte, os artigos foram selecionados para passarem por outra análise, que se alicerçou nas leituras dos títulos, resumos e, em seguida dos artigos na íntegra, com o intuito de reunir a amostra final dos artigos para a elaboração da revisão integrativa. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para a elegibilidade dos artigos, conforme Tabela 1.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
• Estudo exploratório; • Abordagem qualitativa; • Descritivo; • Todas a línguas	• Ensaio clínico randomizado; • *In vitro, in vivo;* • Relato de casos • Retrospectivo

Tabela 1. Lista de critérios de inclusão e exclusão utilizados na revisão de literatura integrativa

Fonte: Próprios autores, 2024

A pesquisa foi estruturada com critérios de inclusão e exclusão específicos para garantir uma análise abrangente e relevante da literatura existente. As Revisões Sistemáticas e Integrativas foram incluídas por serem metodologias robustas que proporcionam uma

visão ampla e detalhada de estudos anteriores, permitindo uma avaliação crítica e a síntese de dados de pesquisas sobre um determinado tema.

A inclusão de trabalhos em todas as línguas visa evitar o viés linguístico e assegurar que estudos valiosos, independentemente da língua em que foram publicados, sejam considerados. Por outro lado, os critérios de exclusão foram adotados para focar em estudos observacionais e analíticos, excluindo ensaios clínicos randomizados, estudos *in vitro* e *in vivo*, e relatos de casos, que, embora importantes, possuem características metodológicas distintas que poderiam influenciar os resultados da revisão de maneira não desejada. A exclusão de estudos retrospectivos também se alinha a esse objetivo, buscando priorizar pesquisas com menor risco de viés de seleção.

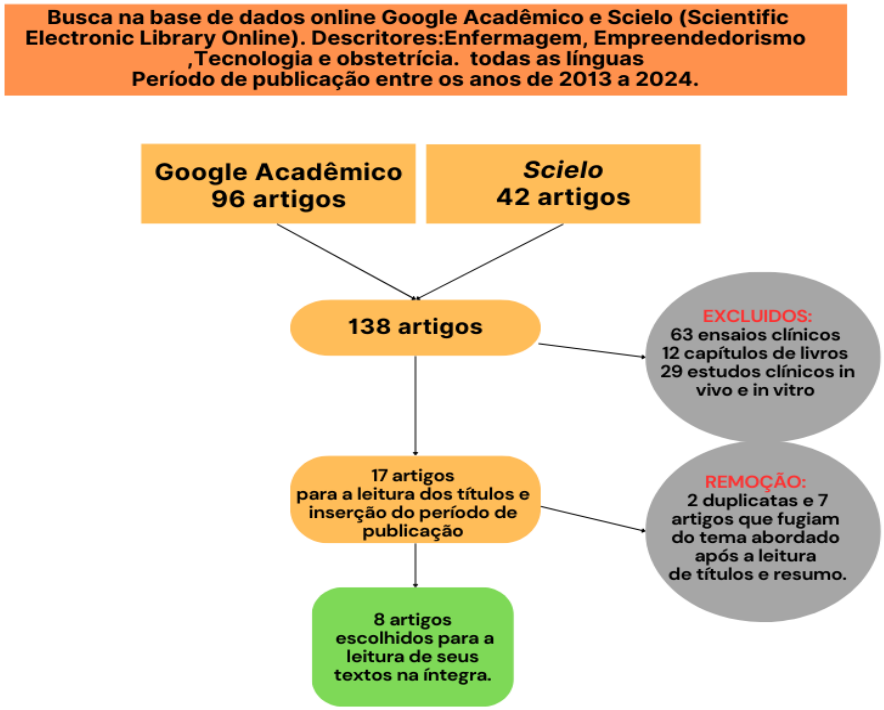


Figura 1. Fluxograma de busca

Fonte: Próprios autores, 2024

A busca inicial foi realizada em 13 de abril de 2024 na base de dados online Google Acadêmico, foram encontrados 96 artigos, e, no dia 18 de abril de 2024 na base de *Scielo* 42 artigos. Dos 138 artigos, foram excluídas 63 ensaios clínicos, 12 capítulos de livros e 29 estudos clínicos in vivo e in vitro, totalizando 17 artigos, Após a verificação dos 17 artigos para a leitura dos títulos e inserção do período de publicação, foi feita a remoção de 2 duplicatas e 7 artigos que fugiam do tema abordado após a leitura de títulos e resumo. Permaneceram os 8 artigos escolhidos para a leitura de seus textos na íntegra. Sendo assim, 8 artigos adequaram-se para elaboração desta Revisão Integrativa da Literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi fundamentado na análise e interpretação de dados obtidos a partir de oito publicações acadêmicas selecionadas por sua relevância para os objetivos da pesquisa. O objetivo é mapear o cenário atual da produção de conhecimento científico relaciona-

do ao tema em questão. Para isso, organizou-se a amostra estudada conforme o canal de divulgação dos trabalhos acadêmicos.

Observou-se que a *Scielo* é a plataforma com o maior número de artigos publicados sobre o tema no período analisado, com cinco artigos, o que representa 80% do total. Em contraste, a pesquisa no Google Acadêmico revelou a existência de três artigos, o que equivale a 30% das publicações analisadas. No total, oito artigos foram utilizados para desenvolver as conclusões apresentadas nesta pesquisa, conforme demonstrado no Quadro 1.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de pesquisa	Resultado	Conclusão
Morais et al., 2003	Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas	Caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras no Estado do Paraná.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa	Os resultados apontam uma população adulta jovem; com prevalência feminina e experiências profissionais variadas. O interesse pelo empreendedorismo surgiu da busca pela satisfação profissional; a gestão de negócios foi destacada como habilidade necessária para empreender.	A enfermagem tem caminhado e explorado um novo mercado, promovendo a profissão como capaz de conduzir sua prática de forma autônoma e inovadora.
Silva 2019	Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal	Compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Foram identificados enfermeiros autônomos que, de forma sistêmica, encontram-se como outsiders e que sofrem estigmas pelos profissionais, comunidade e pelos próprios outsiders.	A autonomia, em enfermagem, alcançada pelos profissionais liberais está, em alguns aspectos, restrita por leis e resoluções que regem a sua atuação. Os profissionais em enfermagem ainda dependem, de uma forma realista, de uma maior organização da categoria e de incentivos na fase acadêmica por meio de disciplinas de empreendedorismo para, assim, buscarem a efetivação de políticas públicas que desburocratizem o exercício liberal da profissão.

Silva 2021	Ferramentas de monitoramento wearable durante a gestação: uma proposta de uma rede baseada em valor	Evidenciar quais são os aspectos que motivam o uso desses wearables de monitoramento tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Os enfermeiros, em qualquer área de prática ou nível de atuação, contribuem de forma valiosa para os cuidados de saúde ao demonstrarem as características e habilidades de empreendedorismo, respondendo ainda pelo desenvolvimento social e econômico de sua organização e país.	Pontuo a necessidade de novos estudos focalizando o empreendedorismo na enfermagem, visto que este tema ainda é pouco discutido na literatura
Bochnia et al., 2019	Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado	Compreender a percepção que o enfermeiro obstetra que atende ao parto domiciliar planejado tem de sua atuação.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Identificou-se que a atuação do enfermeiro em domicílio torna-se um campo de trabalho satisfatório e gratificante, pois lhe possibilita maior autonomia. Entretanto esta função também pode desencadear dificuldades, insegurança e conflito de relações interpessoais	A atuação do enfermeiro obstetra no domicílio constitui um trabalho satisfatório, gratificante e que proporciona autonomia. Entretanto, traz dificuldades, inseguranças e conflitos interprofissionais. Acreditam que a assistência domiciliar abrange valores que vão além dos aspectos científicos e tecnológicos, utilizando-se de um olhar holístico sobre esse momento
Silva, Xaviere Almeida, 2020	Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas	Identificar na literatura científica os desafios, potencialidades e perspectivas do empreendedorismo empresarial para a enfermagem.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	O empreendedorismo na enfermagem está em pleno crescimento, e alberga o conhecimento multidisciplinar, é um campo de pesquisa emergente e que demanda teorias científicas direcionadas para as práticas da enfermagem	A questão burocrática teve destaque como fator dificultante para o empreendimento da classe profissional. Destarte, é fundamental despertar o interesse empreendedor do enfermeiro desde sua graduação; para que os acadêmicos possam vislumbrar de forma ampliada as potencialidades do mercado de trabalho possível à profissão

Da Silva F et al., 2022	Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial.	O intuito de contextualizar as práticas de empreendedorismo empresarial no âmbito da Enfermagem	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	A busca e aderência às atividades empreendedoras, o perfil do Enfermeiro empreendedor, as possíveis áreas de atuação no empreendedorismo empresarial para Enfermeiros e os desafios da prática empreendedora na Enfermagem, tem demonstrado que o empreendedorismo é capaz de abrir uma porta para que a Enfermagem seja vista, com força e protagonismo, em todo seu potencial pela sociedade, edificando melhor a Enfermagem brasileira.	o empreendedorismo, ao potencializar a prática do cuidado, é capaz de abrir uma porta para que a Enfermagem seja vista, com força e protagonismo, em todo seu potencial pela sociedade, edificando melhor a Enfermagem brasileira.
Sousa, Lima e Martins, 2023	O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: desafios e oportunidades	Conhecer as iniciativas empreendedoras na enfermagem obstétrica na Região Metropolitana de Belém-PA, identificando as áreas de atuação empreendedora, as oportunidades e os desafios de empreender na enfermagem obstétrica	Pesquisa descritiva, transversa, de abordagem qualitativa.	Participaram desta pesquisa oito enfermeiras, sexo feminino, faixa etária de 28 anos a 37 anos. Quanto à escolaridade, foram três especialistas, quatro mestres e uma doutora. A área de atuação das enfermeiras foi em: assessoria gestacional e familiar; assistência ao pré-natal; Assistência ao parto domiciliar e/ou hospitalar planejado; primeiros cuidados com recém-nascido e amamentação. Após a análise dos dados emergiram três categorias: I. Empreendedorismo: da graduação ao mercado de trabalho; II. Empreendedorismo na obstetrícia: novas oportunidades de atuação; e III desafios do empreendedorismo na enfermagem obstétrica.	Apesar das dificuldades encontradas para empreender, a enfermagem obstétrica possui uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de atividade empreendedora

Silva et al., 2023	Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem	Conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção de suas carreiras e trajetórias de negócios	Estudo descritivo e exploratório, qualitativo	15 enfermeiros. Três eixos temáticos foram identificou: "Empreendedorismo na enfermagem com uso de tecnologias", que apresentou nichos de atuação e uso de tecnologias; "Desejo de inovar mesmo com medo do novo", que relata sentimentos e motivações relacionadas ao empreendedorismo, especialmente à inovação; e "O que os enfermeiros precisam saber antes de iniciar um negócio", que apresenta os riscos e benefícios do empreendedorismo, bem como as competências necessárias aos empreendedores.	A experiência empreendedora apresenta desafios para os enfermeiros. Assim, incentivando o conhecimento sobre o empreendedorismo permite fortalecer a autonomia e conquistar novas oportunidades em enfermagem

Quadro 1. Publicações acessíveis nas plataformas *Scielo* e *Google Acadêmico* sobre o tema proposto (2013 - 2024).

Fonte: Próprios autores, 2024

3.1 Empreendedorismo na enfermagem

No século XIX, Florence Nightingale destacou-se por sua abordagem empreendedora na Enfermagem, cuidando de soldados na Guerra da Criméia e melhorando o ambiente com iluminação adequada. Essas ações diminuíram a disseminação de doenças e auxiliaram na recuperação dos pacientes, exemplificando o empreendedorismo pela transformação sistemática do cuidado. Essa iniciativa pioneira é um marco empreendedor pela sua capacidade de transformar a assistência em saúde (MORAIS *et al*., 2013).

Empreender envolve planejamento, organização, administração e a disposição para assumir riscos em busca de sucesso e expansão no mercado. O empreendedorismo na Enfermagem é o processo de identificar lacunas no cuidado, propondo soluções inovadoras e criativas, e pode incluir a implementação de tecnologias que aprimoram a prática do enfermeiro e a eficácia do atendimento (MORAIS *et al*., 2013; SILVA *et al*., 2022).

Na Enfermagem, o empreendedorismo é um território vasto e inexplorado, repleto de oportunidades e desafios. O enfermeiro empreendedor pode atuar em uma variedade de áreas, oferecendo cuidados preventivos, promocionais e de recuperação da saúde em diferentes contextos, como clínicas, residências, cooperativas, consultorias, auditorias, eventos, educação e serviços especializados (MORAIS *et al*., 2013).

Em um comunicado do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de setembro de 2019, ressalta-se que a enfermagem, embora reconhecida, ainda não é totalmente valorizada pela sociedade em seu pleno potencial. A assertiva destaca que o impacto e a liderança dos enfermeiros estão intrinsecamente conectados à sua proatividade, evidenciando a necessidade de expandir o entendimento sobre as diversas esferas de atuação na enfermagem (SILVA *et al*., 2022; SOUSA; LIMA; MARTINS, 2023).

É notório que o enfermeiro tem a capacidade de trabalhar em múltiplas áreas: Assistência ao Paciente, Administração, Ensino, Pesquisa e Empreendedorismo. Diante

das mudanças no cenário laboral da enfermagem, como a superlotação de vagas, jornadas extenuantes e salários insatisfatórios, novos horizontes se abriram, incentivando a procura por alternativas. Assim, a tendência empreendedora na enfermagem fortalece-se, oferecendo caminhos para independência, reconhecimento da profissão e retorno financeiro mais atraente. (SILVA *et al*., 2022; SOUSA; LIMA; MARTINS, 2023).

O empreendedorismo é definido como um leque de iniciativas visando inovar e gerar lucros. Para empreender, são essenciais a resiliência, a iniciativa e a inovação. Há três categorias principais de empreendedorismo: o intraempreendedorismo, que busca melhorias e liderança dentro de um ambiente de trabalho específico; o empreendedorismo social, focado em beneficiar a sociedade; e o empreendedorismo de negócios, que envolve criar e gerenciar novas empresas. Este último, aliado à enfermagem, é o ponto central deste estudo (MORAIS *et al*., 2013).

No decorrer do curso de Enfermagem, os discentes enfrentam as práticas convencionais, vinculadas às restrições e burocracias das entidades empregadoras. O Ministério da Educação (MEC) considera o empreendedorismo como tema transversal, sem exigência curricular obrigatória nas faculdades de Enfermagem. Contudo, a Resolução COFEN 568/2018 destaca a importância da visibilidade das práticas independentes na Enfermagem (SILVA *et al*., 2023).

Através do empreendedorismo, enfermeiros alcançam independência e ampliam suas áreas de atuação, especializando-se conforme suas preferências e interesses, em setores variados, não se limitando a hospitais e UBSs. Apesar do crescimento do empreendedorismo no Brasil, muitos na Enfermagem ainda não exploraram esse campo promissor, como evidenciado pela inauguração do primeiro consultório de Enfermagem em Minas Gerais no final de 2019, um evento significativo para a profissão (SOUSA; LIMA; MARTINS, 2023).

Por outro lado, em 2019, logo após inaugurar o pioneiro consultório de Enfermagem em Minas Gerais, o empreendedorismo emergiu como pauta no 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, realizado no Paraná. Posteriormente, em fevereiro de 2020, o Espírito Santo testemunhou um fomento ao empreendedorismo na área, através de uma colaboração com o SEBRAE, destacando-se como marcos significativos que sublinham a relevância do estudo e propagação do saber em empreendedorismo empresarial na Enfermagem atual (MORAIS *et al*., 2013; SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

Destaca-se, portanto, a necessidade de se aprofundar e incentivar o empreendedorismo empresarial em Enfermagem, especialmente durante a formação acadêmica. Tal iniciativa não só impulsiona o crescimento econômico e social do profissional e amplia seu campo de atuação, mas também valoriza a profissão na sociedade e aproveita o conhecimento técnico-científico para impulsionar progressos em suas áreas de especialidade (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

Ressalta-se que promover a mentalidade empreendedora em Enfermagem, por meio de pesquisas inovadoras, pode gerar, a longo prazo, impactos positivos e expandir as diversas opções de atuação profissional no serviço de obstetrícia domiciliar, visto que é crescente essa modalidade de atuação (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

3.2. Empreendedorismo na obstetrícia

A atenção à saúde feminina representa uma das prioridades assistenciais fundamentais tanto no Brasil quanto no cenário internacional. A assistência à saúde da mulher está

ganhando força e espaço em diversos acordos internacionais, com o objetivo primordial de aprimorar os indicadores de saúde feminina. É vital que progressos e desenvolvimentos continuem a ser realizados, especialmente em iniciativas voltadas para a redução da morbimortalidade em mulheres em idade reprodutiva (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020; SOUSA; LIMA; MARTINS, 2023).

Desde a década de 1970, o Ministério da Saúde (MS) vem implementando programas e iniciativas com o propósito de diminuir a frequência de cesarianas desnecessárias no país, em conformidade com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda que tais procedimentos representem no máximo 15% do total. Nesse contexto, a capacitação de profissionais através de especializações, como a enfermagem obstétrica, tem sido incentivada, por exemplo, na assistência a partos normais sem intercorrências, bem como na autorização para que enfermeiros liderem equipes reduzidas em centros de parto, casas de parto e no ambiente domiciliar, promovendo a liderança de enfermeiros especializados com o apoio de auxiliares e técnicos (MORAIS *et al*., 2013; SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

Neste contexto, a obstetrícia emerge como um campo onde o enfermeiro desempenha um papel vital, contribuindo para as políticas de cuidado à saúde feminina. É crucial na identificação precoce de complicações e enfermidades, bem como na promoção da educação para a saúde, visando a assistência integral à mulher. Diferentemente da enfermagem geral, a enfermagem obstétrica se distingue pelo seu entendimento e respeito no processo de parto da mulher (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020; SOUSA; LIMA; MARTINS, 2023).

Na obra de Sousa, Lima e Martins (2023), descrevem que a enfermagem em obstetrícia está intimamente ligada ao cuidado da gestante e do bebê, atuando em ambientes como maternidades, centros de parto natural, assistência domiciliar e consultórios, onde as consultas são essenciais. O enfermeiro obstetra utiliza consultas de maneira metódica para sistematizar o cuidado profissional, variando conforme os fundamentos e prerrogativas técnicas da saúde, incluindo a enfermagem.

Para Silva, Xavier e Almeida (2020) as consultas, então, transcendem a exclusividade profissional, servindo como um pilar para as relações interpessoais. Logo, as definições de consulta refletem estratégias onde a prática profissional também se faz presente no suporte à saúde. Destaca-se a importância das consultas de enfermagem para a gestante, enfatizando que o pré-natal deve incluir no mínimo seis consultas, iniciando no primeiro trimestre da gravidez.

Sob essa ótica, a carreira de enfermeiros obstetras tem se destacado, especialmente fora do ambiente hospitalar, com um aumento no número de empreendimentos próprios. Esses profissionais estão cada vez mais aprimorando suas habilidades em prestar assistência ao parto, utilizando consultórios e clínicas equipados com tecnologia de ponta. Assim, têm surgido oportunidades para estabelecer locais focados no suporte ao processo de parto, principalmente o parto normal humanizado, que envolve equipes de saúde multidisciplinares dedicadas a oferecer treinamento tanto para gestantes quanto para profissionais interessados em especialização nessa área (SOUSA; LIMA; MARTINS, 2023).

Sendo assim, para aqueles que seguem essa trajetória profissional e gerenciam consultórios de obstetrícia, é essencial manter-se atualizado com as tecnologias emergentes, como o uso de lasers para a recuperação dos seios de mulheres lactantes e a aplicação de terapias naturais, entre outras práticas.

3.3 Novas tecnologias domiciliares

Enfermeiros empreendedores estão na vanguarda da inovação no cuidado à saúde, utilizando novas tecnologias para melhorar a qualidade do atendimento e expandir seus negócios. Uma das tendências emergentes é o uso de aplicativos móveis e plataformas de telessaúde, que permitem monitorar a saúde dos pacientes remotamente e oferecer consultas virtuais (BOCHNIA *et al*., 2019).

Além disso, dispositivos médicos portáteis e *wearables* que possuem vários sensores como acelerômetros, giroscópios, GPS e microfones que permitem a captura de informações da saúde da usuária em tempo real, assim como a pressão arterial, cardíaca e até qualidade do sono estão se tornando cada vez mais sofisticados, fornecendo dados em tempo real sobre sinais vitais e outras métricas de saúde. Outra área de destaque é a utilização de inteligência artificial e análise de dados para prever tendências de saúde, otimizar a gestão de recursos e personalizar os planos de cuidados para cada paciente (BOCHNIA *et al.,* 2019).

Também faz parte da assistência domiciliar algumas técnicas já praticadas, mas que por meio da tecnologia foram aprimoradas ao logo do tempo, são elas: a Shantala, uma massagem de origem indiana, pode ser aplicada em domicílio por enfermeiros para promover o relaxamento e o bem-estar de recém-nascidos e gestantes. Esta técnica, que envolve toques suaves e ritmados, ajuda a acalmar o bebê, melhorar a circulação sanguínea e fortalecer o vínculo entre pais e filhos; o banho de ofurô, por sua vez, é um método que simula o ambiente uterino, proporcionando ao recém-nascido uma transição suave para o mundo exterior, podendo ser administrado por enfermeiros treinados para garantir a segurança e o conforto do bebê (BOCHNIA *et al*., 2019; SILVA *et al*., 2023).

Já a acupuntura e a *laserterapia*, práticas da medicina tradicional chinesa, requerem profissionais com formação específica e podem ser utilizadas para aliviar dores e desconfortos em gestantes, além de promover um estado de relaxamento profundo; bandagens terapêuticas podem ser aplicadas para suporte muscular e articular, ajudando a aliviar tensões e dores comuns durante a gravidez; o banho de balde, que oferece benefícios semelhantes ao ofurô, pode ser uma prática relaxante tanto para a gestante quanto para o bebê, sempre sob orientação de um enfermeiro capacitado (BOCHNIA *et al*., 2019; SILVA *et al*., 2023).

É importante que os enfermeiros recebam treinamento adequado para aplicar essas técnicas de forma segura e eficaz em um ambiente domiciliar, sempre respeitando as particularidades e necessidades de cada família. Desse modo, a *shantala*, ofurô, acupuntura, *laserterapia*, bandagens e banho de balde, que podem melhorar o bem-estar da gestante e do recém-nascido. Além disso, a *laserterapia* tem se mostrado útil na cicatrização de feridas pós-parto (BOCHNIA *et al*., 2019; SILVA *et al*., 2023).

Desse modo, na obstetrícia domiciliar, o uso de *wearables*, inteligência artificial e *laserterapia* pode revolucionar a maneira como o cuidado é prestado às gestantes. Wearables, como monitores de frequência cardíaca fetal e dispositivos de acompanhamento de contrações, permitem um monitoramento contínuo e não invasivo, o que é essencial para a segurança da mãe e do bebê em um ambiente domiciliar. Esses dispositivos podem enviar dados em tempo real para profissionais de saúde, que podem acompanhar a progressão do trabalho de parto à distância, garantindo intervenção rápida em caso de anormalidades (DA SILVA *et al*., 2022).

A inteligência artificial (IA) tem o potencial de analisar grandes volumes de dados de *wearables* e identificar padrões que possam indicar complicações antes mesmo de se tornarem aparentes para os profissionais de saúde. Algoritmos de (IA) podem ajudar

na previsão de riscos, como pré-eclâmpsia ou trabalho de parto prematuro, permitindo intervenções preventivas e personalizadas. A (IA) também pode ser utilizada para fornecer suporte de decisão clínica durante o parto domiciliar, ajudando a determinar o melhor curso de ação com base nas informações coletadas em tempo real (SILVA, 2019; SILVA, 2021; SILVA *et al*., 2023).

Um exemplo notável da capacidade da inteligência artificial é a sua aplicação no diagnóstico de condições médicas pouco comuns. Com mais de 7 mil enfermidades raras identificadas, afetando aproximadamente 400 milhões de indivíduos globalmente, sistemas baseados em IA têm o potencial de analisar simultaneamente uma vasta gama dessas doenças. Isso representa um avanço significativo na medicina, oferecendo esperança para diagnósticos mais rápidos e precisos para aqueles que sofrem de doenças raras (SILVA, 2021; SILVA *et al*., 2023).

A *laserterapia*, por sua vez, é uma tecnologia promissora para o tratamento de várias condições associadas ao pós-parto, como a cicatrização de feridas, alívio da dor e tratamento de mastite. A aplicação de luz laser de baixa intensidade pode acelerar o processo de cicatrização, reduzir a inflamação e proporcionar alívio da dor sem a necessidade de medicamentos, o que é particularmente vantajoso para mães que estão amamentando. Profissionais de saúde podem ser treinados para usar dispositivos de *laserterapia* de forma segura no domicílio da paciente, oferecendo um cuidado complementar que apoia a recuperação e o bem-estar da mãe no período pós-parto (SILVA, 2019; SILVA, 2021; SILVA *et al*., 2023).

É importante ressaltar que, embora essas tecnologias ofereçam muitos benefícios, elas devem ser utilizadas como complemento ao cuidado humano e não como substitutos. A presença e o julgamento clínico de profissionais de saúde qualificados são insubstituíveis, especialmente em emergências ou quando decisões críticas de saúde precisam ser tomadas. A integração dessas ferramentas tecnológicas na prática da obstetrícia domiciliar deve ser feita com cuidado, garantindo que a segurança da mãe e do bebê seja sempre a prioridade.

Além disso, é fundamental que haja uma regulamentação clara e diretrizes de prática para o uso dessas tecnologias, assegurando que sejam aplicadas de maneira ética e eficaz (MORAIS *et al*., 2013; BOCHNIA *et al*., 2019; SILVA, 2021; SILVA *et al*., 2023).

Tanto a assistência ao parto domiciliar e hospitalar planejado se beneficiam de avanços tecnológicos, proporcionando um ambiente mais seguro e confortável para a mãe e o bebê. Essas tecnologias não só melhoram a qualidade do cuidado prestado, mas também expandem as possibilidades de atuação dos enfermeiros obstetras, permitindo-lhes oferecer serviços diferenciados e personalizados (SILVA, 2019).

A inovação não se limita apenas à tecnologia, mas também abrange novos modelos de negócios e estratégias de atendimento. Visto que enfermeiros empreendedores podem desenvolver programas de cuidados preventivos e bem-estar, que focam na manutenção da saúde e na prevenção de doenças antes que elas ocorram. Isso pode incluir a implementação de programas de nutrição, exercícios e saúde mental, que são acessíveis através de plataformas online e aplicativos (SILVA *et al*., 2023).

Além disso, a capacitação e o desenvolvimento profissional contínuo são essenciais para os enfermeiros empreendedores. Participar de *workshops*, cursos online e conferências pode ajudar a manter-se atualizado com as últimas tendências e práticas recomendadas. Também é importante construir uma rede de contatos com outros profissionais da saúde, empreendedores e especialistas em tecnologia, o que pode abrir portas para colaborações e parcerias inovadoras (SILVA *et al*., 2023).

O empreendedorismo na enfermagem também pode se estender a áreas como a consultoria de saúde, onde enfermeiros oferecem sua expertise para melhorar os sistemas de saúde e práticas de outras instituições. Além disso, há oportunidades para criar soluções educacionais, como cursos de treinamento e simulações virtuais, que podem ajudar a preparar a próxima geração de enfermeiros para os desafios do futuro (BOCHNIA *et al*., 2019).

Em resumo, as novas tecnologias oferecem uma infinidade de possibilidades para enfermeiros empreendedores. Desde a adoção de ferramentas digitais até a exploração de novos modelos de cuidado, há um vasto campo para inovação e crescimento. Mantendo-se informado, buscando educação contínua e colaborando com outros profissionais, os enfermeiros podem liderar a transformação no setor de saúde e oferecer cuidados excepcionais aos pacientes (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

A prática de enfermeiros na área de obstetrícia em clínicas é amplamente aceita por especialistas internacionais, proporcionando um cuidado completo e humanizado aos pais durante o processo. Esses profissionais não só alcançam autonomia financeira e reconhecimento em suas carreiras, mas também valorizam seu trabalho autônomo, respeitando as diretrizes técnicas e éticas estabelecidas pelo COFEN (SILVA *et al*., 2023).

A pesquisa e o desenvolvimento de novas metodologias de cuidado, bem como a utilização de tecnologias da informação e comunicação, podem ampliar o alcance e a eficácia dos serviços prestados, contribuindo para uma assistência mais personalizada e centrada nas necessidades das mulheres e crianças (SILVA *et al*., 2023).

Empreendimento bem-sucedidos na enfermagem obstétrica podem também influenciar positivamente o mercado de trabalho, criando oportunidades de emprego e incentivando a especialização e o aprimoramento profissional. Por fim, o empreendedorismo na enfermagem obstétrica é um caminho promissor para a construção de um sistema de saúde mais resiliente, equitativo e capaz de responder às demandas contemporâneas de cuidado à saúde materno-infantil (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020; SILVA *et al*., 2023).

Desafios, no entanto, existem, como a necessidade de navegar por regulamentações de saúde, garantir a cobertura de seguro adequada e manter a sustentabilidade financeira dos serviços oferecidos. Apesar desses obstáculos, o potencial para inovação e melhoria na qualidade da assistência é vasto.

Em suma, o empreendedorismo na enfermagem obstétrica pode transformar a assistência domiciliar, tornando-a mais acessível, eficiente e adaptada às necessidades individuais, o que é essencial para a promoção da saúde materno-infantil. A chave para o sucesso dessas iniciativas empreendedoras reside na capacidade de combinar conhecimento especializado com inovação e um compromisso com o cuidado centrado na paciente.

4. CONCLUSÃO

Com base nos estudos, foi possível compreender que a emergência de enfermeiros empreendedores na obstetrícia, com foco em novas tecnologias domiciliares, representa um avanço significativo na prestação de cuidados de saúde. A integração de conhecimentos de enfermagem com habilidades empreendedoras tem o potencial de transformar o atendimento domiciliar, oferecendo soluções inovadoras que atendem às necessidades específicas das gestantes e puérperas. Este estudo destaca a importância de tais iniciativas, não apenas para a melhoria dos resultados de saúde materno-infantil, mas também como um modelo de negócio sustentável que pode ser replicado e adaptado a diferentes contextos.

A importância deste estudo para a comunidade acadêmica reside na sua capacidade de inspirar futuras pesquisas e desenvolvimentos na interseção entre enfermagem, tecnologia e empreendedorismo. Ao documentar os desafios e estratégias dos enfermeiros empreendedores, cria-se um corpo de conhecimento que pode ser utilizado para educar e capacitar novos profissionais. Além disso, o estudo serve como um catalisador para o diálogo interdisciplinar, promovendo uma colaboração mais estreita entre os campos da saúde, tecnologia e gestão empresarial.

A relevância prática do estudo é inegável, pois destaca como as novas tecnologias domiciliares podem ser empregadas para melhorar a acessibilidade e a qualidade do atendimento em obstetrícia. As inovações tecnológicas, quando bem aplicadas, têm o poder de superar barreiras geográficas e socioeconômicas, proporcionando cuidados contínuos e personalizados. Isso não apenas melhora a experiência de saúde das mulheres, mas também otimiza os recursos do sistema de saúde, reduzindo a necessidade de internações e visitas hospitalares desnecessárias.

Para a comunidade acadêmica, o estudo reforça a necessidade de uma abordagem holística na formação de enfermeiros, que deve incluir competências empreendedoras e tecnológicas. Ao fomentar essa mentalidade empreendedora entre os estudantes de enfermagem, prepara-se uma nova geração de profissionais capazes de liderar a inovação no cuidado à saúde. Isso não apenas enriquece o currículo acadêmico, mas também aumenta a empregabilidade dos graduados, equipando-os com as habilidades necessárias para prosperar em um mercado de saúde em constante evolução.

Em conclusão, o estudo dos enfermeiros empreendedores na obstetrícia e o uso de novas tecnologias domiciliares é de extrema importância para a evolução da prática de enfermagem e para a saúde pública como um todo. Ele serve como um lembrete do potencial ilimitado que a enfermagem possui para inovar e impactar positivamente a vida das pessoas, e da responsabilidade da comunidade acadêmica em apoiar e promover tais avanços. A continuidade dessa linha de pesquisa é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que atendam às demandas futuras de cuidados de saúde e para a formação de líderes capazes de implementar essas mudanças.

REFERÊNCIAS

BOCHNIA, Emilene Ragasson et al. Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 2019.

Conselho Federal de Enfermagem. (2018). Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação. http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalhopara-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 321-330, 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

DE MORAIS, Joice Aparecida et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013.

DA SILVA A, Ana Paula Paixão Camargo et al. Enfermeiros Empreendedores na Saúde da Mulher. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 12, p. 161-170, 2022.

DA SILVA F, Francielle Karen et al. Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura**. Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e6111225290-e6111225290, 2022.

SILVA, Erika Karanine Bezerra et al. Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. **Rev pesqui cuid fundam** (Online), p. 370-6, 2019.

SILVA, allisson Jonathan Marques Da. **Ferramentas de monitoramento wearable durante a gestação: a proposta de uma rede baseada em valor**./ Allisson Jonathan Marques Da Silva. 2021. 130f. UNINOVE, São Paulo, 2021.

SILVA, Vinícius Luís da et al. Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230086, 2023.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-8

8

AÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDAR DA SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O PACIENTE ADULTO

NURSE ACTIONS IN MENTAL HEALTH CARE: STRATEGIES FOR ADULT PATIENTS

Mackilda Eduarda Lobato Mendes[1]
Clarine De Cássia Ribeiro De Oliveira[1]
Claudilene Freitas Cantanhede[1]
Emanuelle Vieira Nogueira[1]
Luciana Soares Viana[1]
Márcia Barreto Torres[1]
Rute Jacaúna Arruda[1]
Viviane Oliveira Ferreira[1]
Mariane de Amarantes Souza[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA
2 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Resumo

O cuidado em Saúde Mental deve incluir ferramentas e ações que potencializam o cuidado. Assim, é pertinente a presença de profissionais capacitados em acolher, orientar e assistir os pacientes que se encontram vulneráveis. Este artigo tem como objetivo identificar as ações e estratégias em saúde mental no âmbito da atuação da enfermagem e destacar como estas podem contribuir para uma melhor assistência aos pacientes adultos. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora do estudo foi definida como: Quais as ações e estratégias em saúde mental no âmbito da atuação da enfermagem podem contribuir para uma melhor assistência aos pacientes adultos? As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: SCIELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: Saúde Mental e Enfermagem. Foram incluídos artigos científicos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Contemplou-se estudos publicados entre os anos de 2019 a 2023. Foram incluídas 5 pesquisas, no qual identificaram a importância da estruturação de ações preventivas de agravos à saúde mental de pacientes adultos, bem como na promoção de estratégias de acolhimento e escuta qualificada. Portanto, é pertinente que o enfermeiro elabore estratégias e intervenções, através de estimulações sensoriais, promoção da orientação, envolvimento familiar, garantindo um ambiente confortável, seguro, com promoção do sono e mobilização precoce.

Palavras-chave: Ações de Enfermagem. Enfermagem. Saúde Mental.

Abstract

Mental Health care must include tools and actions that enhance care. Therefore, it is important to have qualified professionals to welcome, guide and assist vulnerable patients. This article aims to identify mental health actions and strategies within the scope of nursing work and highlight how these can contribute to better care for adult patients. This was an integrative review of the literature, whose guiding question for the study was defined as: What mental health actions and strategies in the field of nursing can contribute to better care for adult patients? The databases used for the research were: SCIELO and LILACS. The descriptors used were: Mental Health and Nursing. Scientific articles published in Portuguese and English, available in full and free of charge, were included. Studies published between 2019 and 2023 were considered. Five studies were included that identified the importance of structuring preventive actions for mental health problems in adult patients, as well as promoting welcoming and qualified listening strategies. Therefore, it is pertinent that nurses develop strategies and interventions, through sensory stimulation, promotion of guidelines, family involvement, ensuring a comfortable, safe environment, promoting sleep and early mobilization.

Keywords: Nursing Actions. Nursing. Mental health.

1. INTRODUÇÃO

A assistência em saúde mental nem sempre foi uma assistência humanizada, centralizada nas especificidades clínicas, sociais e psíquicas do paciente. Por muito tempo, as ações de atenção psiquiátrica eram mecanizadas, apenas no sentido de clinicar e tratar a doença de forma isolada, isto é, sem considerar as subjetividades do paciente (Pessoa *et al*., 2020).

Ao longo do tempo, compreendeu-se a importância de incorporar ações, métodos e ferramentas capazes de não apenas diagnosticar e tratar, mas também de promover uma assistência humanizada, com vistas na promoção da saúde mental, e, portanto, da qualidade de vida do paciente. É nesta perspectiva que denota-se a importância das tecnologias em saúde mental (De Lima *et al*., 2022).

De acordo com o Instituto de Estudos de Saúde Complementar (2022) consultas e terapias tiveram um crescimento de 44,5% no Brasil, isto é, o número de consultas subiu de 3,4 milhões para 4,9 milhões entre 2018 e 2022. Denota-se então, que a questão de saúde mental no Brasil tornou-se uma questão de saúde pública e deve ser tratada como um assunto de suma importância, devido às complicações que os transtornos mentais causam na vida do acometido.

Desta forma, o cuidado em Saúde Mental deve incluir ferramentas e ações que potencializem o cuidado. Assim, é pertinente a presença de profissionais capacitados em acolher, orientar e assistir os pacientes que se encontram vulneráveis. Destaca-se os Enfermeiros, que devem estar habilitados e compromissados em dialogar e transmitir ao paciente um ambiente acolhedor com ações e percepções humanizadas, em especial, no cuidado destinado à saúde mental dos pacientes (De Lima *et al.,* 2022).

É comum que a grande maioria dos enfermeiros reconheça como ações dentro de um tratamento de saúde mental apenas a administração de remédios e o encaminhamento do paciente para serviços especializados. No entanto, o atendimento da enfermagem deve ir muito além, acolhendo e escutando o paciente com atenção e cuidado, de modo a promover uma assistência qualificada ao paciente adulto (Pessoa *et al*., 2020).

Para tanto, o trabalho justifica-se em ampliar as discussões sobre a temática, especialmente, no âmbito da saúde mental, uma vez que percebeu-se no decorrer das buscas por pesquisas, as limitações e desafios no que tange a fomentação de ações e estratégias no âmbito da saúde mental destinadas a pacientes adultos, ou seja, ainda permeiam ações reducionistas na rede atenção psicossocial e demais âmbitos hospitalares com abordagem psiquiátrica.

Para tanto, a pesquisa teve como objetivo identificar as ações e estratégias em saúde mental no âmbito da atuação da enfermagem e destacar como estas podem contribuir para uma melhor assistência aos pacientes adultos

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. Através deste tipo de pesquisa, será possível levantar a literatura necessária para a análise e compreensão da temática proposta, tendo em vista que, “a pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica afinada com os propó-

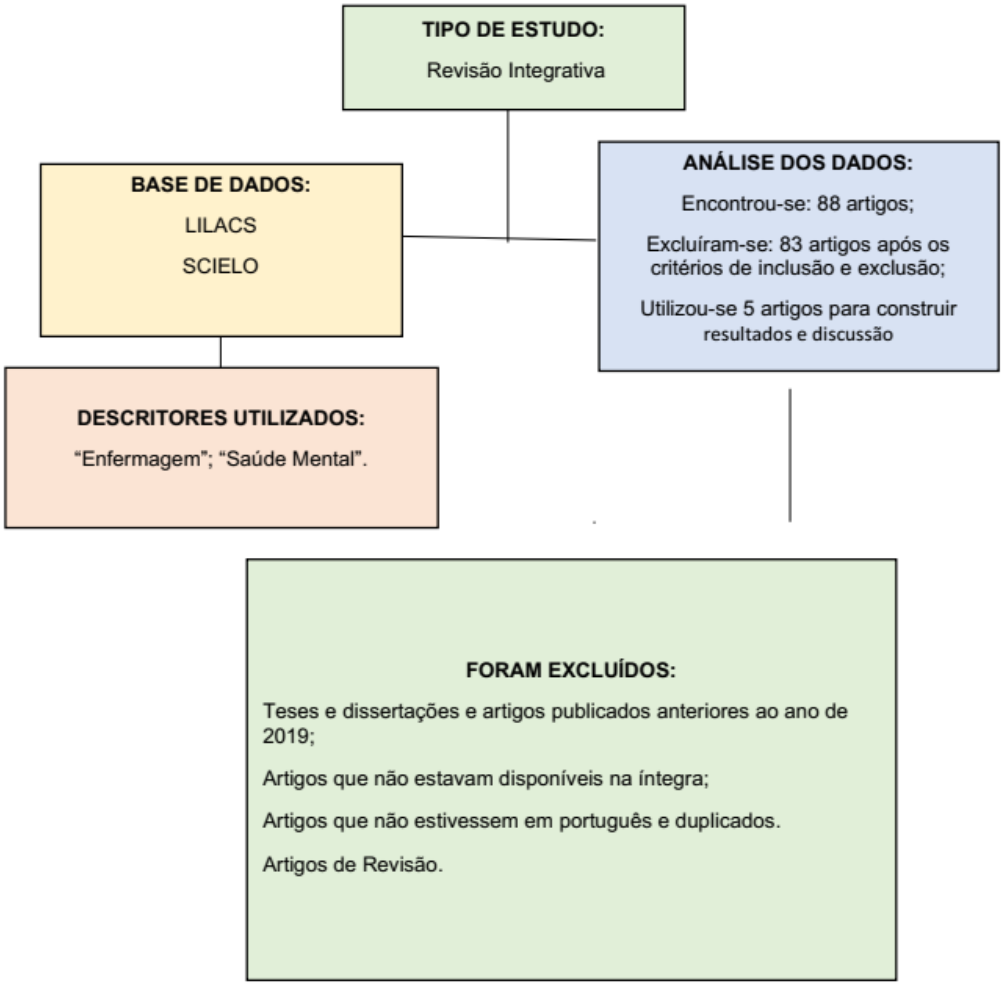
sitos da atividade de pesquisa, de modo geral" (Mello, 2006, p. 61).

A pergunta norteadora do estudo foi definida como: Quais as ações e estratégias em saúde mental no âmbito da atuação da enfermagem podem contribuir para uma melhor assistência aos pacientes adultos?

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: SCIELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: Saúde Mental e Enfermagem, combinados entre si, em português e utilizados com o operador "E".

Foram incluídos artigos científicos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Contemplou-se estudos publicados nos últimos 5 anos (2019 – 2023). Foram excluídos os resumos de trabalhos publicados em anais de eventos, notas do editor, estudos de opinião, dissertação de mestrado e tese de doutorado e estudos de revisão da literatura.

Considerando os moldes propostos pela metodologia deste estudo, a busca eletrônica retornou um total de 88 artigos a partir das palavras-chave descritas anteriormente. Após a seleção manual, por meio da leitura dos títulos e resumos, foram descartados aqueles que não se encaixavam nas propostas da revisão integrativa (n=83), restando apenas 5 artigos que foram lidos na íntegra de acordo com o fluxograma 1.



Fluxograma 1. Seleção dos estudos

Fonte: Próprios autores (2024).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formalizados 5 artigos para a construção dos resultados e discussões para a presente pesquisa, conforme Quadro 01.

Quadro 01. Artigos científicos utilizados para a construção do *corpus* do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde	ANDRADE; FARINHA; ESPERIDIÃO; 2020	Descrever e analisar a proposta de intervenção em sala de espera como uma possibilidade para a Enfermagem em saúde mental em contextos grupais.	O atendimento em sala de espera proporcionou momentos de reflexão, conhecimento, aprendizado, escuta e trocas de experiências
E2	Prevenção da confusão aguda em doentes adultos internados em cuidados intensivos: Intervenções autónomas do enfermeiro	SOUSA; SIMÕES; ARAÚJO; 2019.	Identificar as intervenções autónomas de enfermagem que previnem a confusão aguda em doentes adultos internados em Unidades de Cuidados Intensivos.	Os resultados obtidos permitiram identificar um conjunto de intervenções autónomas de enfermagem, que são eficazes na prevenção da confusão aguda, em doentes adultos internados em Unidades de Cuidados Intensivos, o que se traduz em ganhos em saúde para o utente
E3	Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da enfermagem	DE OLIVEIRA; SIQUEIRA; FUREGATO; *et al.* 2019	Identificar a percepção de enfermeiros e auxiliares de Enfermagem que atuam em Unidade Psiquiátrica de Hospital Geral (UPHG),.	Afirmaram que o cuidado de enfermagem nas enfermarias clínicas não avalia o estado mental, é mais técnico e mecânico, favorecendo o distanciamento. Nas UPHGs, o contato é mais próximo, porém estressante, com negligência ao exame físico. Conclusão: os profissionais sentiam-se sobrecarregados emocionalmente no cuidado aos pacientes psiquiátricos.
E4	Medidas de contenção utilizadas pela equipe de enfermagem aos pacientes adultos com transtornos psiquiátricos nos serviços de urgência	DA FONSECA; *et al.* 2023.	Identificar a importância das medidas de contenção utilizadas pela equipe de enfermagem em serviços de urgência para adultos que sofrem de transtornos psiquiátricos	Ressalta-se a importância do uso de contenção na assistência, mas é necessário sobretudo a realização de uma abordagem humanizada baseada na escuta qualificada e acolhedora para não piorar a saúde dos pacientes.

E5	Acolhimento no cuidado emancipatório em Centros de Atenção Psicossocial	Silva e Peres, 2021	Analisar os componentes que caracterizam o potencial emancipatório do acolhimento realizado em Centros de Atenção Psicossocial, destacados por cidadania, consciência crítica, liberdade e autonomia.	Acolhimento como tecnologia de potencial emancipatório pleno possibilita aos enfermeiros a apreensão do conceito de tecnologia emancipatória e de reflexão dos saberes e práticas que a esta são intrínsecos.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2024).

De acordo com Andrade, Farinha e Esperidião (2020) no qual realizaram uma pesquisa em um Centro de Atenção Psicossocial no estado de Goiás, avaliaram que o ambiente da sala de espera pode ser um local de reflexão, conhecimento, acolhimento, escuta e trocas entre o profissional da enfermagem atuante no âmbito da saúde, familiares e usuários. Identificaram que após a estruturação de momentos e ações educativas nas salas de espera, estas contribuíram para a aproximação, interação e vínculo do usuário com os diversos profissionais da equipe, bem como o serviço. Ademais verificou-se também que o acolhimento do paciente adulto na sala de espera permite um olhar integralizado e reelaboração de algumas abordagens terapêuticas individuais e coletivas.

Para Sousa, Simões e Araújo (2020) que realizaram uma pesquisa a fim de avaliar os cuidados de enfermagem destinados na minimização de sintomas agudos de confusão mental em pacientes internados em UTI, identificaram que as ações em saúde mental contemplam: a mobilização precoce e posicionamento para prevenção da confusão aguda; medidas de controlo da luminosidade e do ruído durante a noite; usar um tom de voz calmo e sereno; usar máscara para os olhos e tampões para os ouvidos; disponibilizar música suave; gerir os períodos de atividade e descanso do doente durante o dia; se possível, realizar técnicas de relaxamento auto e hétero induzido, entre outras.

Oliveira, Siqueira e Furegato (2019) enfatizam na pesquisa que nem sempre a prática da enfermagem será de aliviar os sintomas psíquicos e prevenir os surtos psicóticos agudos em clínicas psiquiátricas. Através das entrevistas realizadas com enfermeiros, identificou-se que as ações destes geralmente isolam-se apenas a contenção técnica e mecânica. Para tanto os autores sugerem que os profissionais da enfermagem promovam o acolhimento, para isso, é de suma importância que estes profissionais desenvolvam ações que promovam uma escuta qualificada. Contudo, os autores apontam para a necessidade de fortalecimento da escuta e aplicação desta no âmbito da saúde mental.

Da Fonseca et al. (2023) apontam para a importância de uma educação continuada e treinamento sobre saúde mental no âmbito da enfermagem. No estudo dos autores realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) os enfermeiros participantes do estudo, afirmaram que é através do acolhimento que são identificadas as necessidades dos pacientes que são realizadas através da escuta e do vínculo estabelecido entre profissional e usuário. Do mesmo modo, Silva e Peres (2021) apontam o relacionamento terapêutico entre profissional e paciente como uma das tecnologias imprescindíveis para a fomentação do tratamento deste e da facilidades/adesão às terapias.

4. CONCLUSÃO

Através dos achados literários identificou-se que a assistência de enfermagem é destinada aos cuidados com a saúde mental de pacientes adultos e deve ser estruturada com

vistas na prevenção de sintomas e agravos à saúde destes. Para tanto, é pertinente que o enfermeiro possa elaborar estratégias e intervenções, através de estimulações sensoriais, promoção da orientação, envolvimento familiar, garantindo um ambiente confortável, seguro, com promoção do sono e mobilização precoce. Ademais, observa-se também a importância do acolhimento e escuta terapêutica como ferramentas necessárias para o cuidado e assistência de enfermagem ao paciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana Macedo Melo; FARINHA, Marciana Gonçalves; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Enfermagem em saúde mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20180886, 2020.

DA FONSECA, Alisson Batista. *et al*. Medidas de contenção utilizadas pela equipe de enfermagem aos pacientes adultos com transtornos psiquiátricos nos serviços de urgência–revisão integrativa. **Research, Society and Developmen**t, v. 12, n. 7, p. e0612742457-e0612742457, 2023.

DE LIMA, Maria Gisleide Penha et al. Tecnologias para o cuidado em saúde mental e enfermagem: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e484111537648-e484111537648, 2022.

IESS; Instituto de Estudos de Saúde Complementar. **Análise espacial assistencial da Saúde Suplementar no Brasil entre 2021 e 2022**, 2022.

DE OLIVEIRA, Renata Marques; SIQUEIRA, Antonio Carlos; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da enfermagem. **REME- Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de *et al*. A clínica de enfermagem psiquiátrica e suas novas tecnologias de cuidado. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 3922-3934, 2016.

SILVA, Adriana Dias; PERES, Maria Angélica Almeida. Acolhimento como tecnologia do cuidado emancipatório em Centros de Atenção Psicossocial [Welcoming as an emancipatory care technology in Psychosocial Care Centers][Acogida como tecnología de la asistencia emancipatoria en los Centros de Atención Psicosocial]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e62626-e62626, 2021.

SOUSA, Lia; SIMÕES, Clara; ARAÚJO, Isabel. Prevenção da confusão aguda em doentes adultos internados em cuidados intensivos: Intervenções autónomas do enfermeiro. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 22, p. 49-57, 2019.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-9

9

EMPREENDEDORISMO DA ENFERMAGEM NA ESTÉTICA

NURSING ENTREPRENEURSHIP IN AESTHETICS

Ana Flávia Rita França De Melo[1]
Hiago José Ferreira Castro[1]
Juliana Ferreira Uchôa[1]
Juliana Raissa De Sousa Marques[1]
Karen Larissa Silva Rodrigues[1]
Keury Kelly Freitas Da Silva[1]
Maria Raimunda Lopes Da Silva[1]
Mariane de Amarantes Souza[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA
2 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Pascal Editora

Resumo

Este artigo propõe explorar a crescente interseção entre enfermagem e estética, destacando o papel empreendedor dos profissionais de enfermagem nesse campo. Com a demanda por serviços estéticos em constante expansão, enfermeiros estão encontrando oportunidades para aplicar suas habilidades clínicas e conhecimentos científicos no contexto da estética. Este estudo examina as motivações por trás do empreendedorismo na enfermagem estética, os desafios enfrentados pelos enfermeiros empreendedores e os impactos na prática clínica e na indústria da saúde como um todo. Além disso, são discutidas as questões éticas e legais que envolvem a atuação dos enfermeiros na estética, bem como as medidas necessárias para garantir a segurança e a qualidade dos serviços prestados. Por meio de uma revisão abrangente da literatura e análise de casos, este artigo oferece insights valiosos para enfermeiros interessados em explorar oportunidades empreendedoras na área da estética, além de contribuir para uma compreensão mais ampla do papel da enfermagem na promoção da saúde e bem-estar dos pacientes. Material e Métodos: O presente trabalho consiste em uma Revisão Integrativa, sendo construído com uma abordagem qualitativa, por meio da busca de artigos na literatura que permitiram a discussão sobre a temática, bem como seus métodos e resultados.

Palavras-chave: Enfermagem, Estética, Empreendedorismo, Saúde, Prática Clínica.

Abstract

This article proposes to explore the growing intersection between nursing and aesthetics, highlighting the entrepreneurial role of nursing professionals in this field. With the demand for aesthetic services constantly expanding, nurses are finding opportunities to apply their clinical skills and scientific knowledge in the context of aesthetics. This study examines the motivations behind entrepreneurship in aesthetic nursing, the challenges faced by entrepreneurial nurses, and the impacts on clinical practice and the healthcare industry as a whole. In addition, ethical and legal issues involving nurses' work in aesthetics are discussed, as well as the measures necessary to guarantee the safety and quality of the services provided. Through a comprehensive literature review and case analysis, this article offers valuable insights for nurses interested in exploring entrepreneurial opportunities in the field of aesthetics, as well as contributing to a broader understanding of nursing's role in promoting health and well-being. of patients. Material and Methods: This work consists of an Integrative Review, being constructed with a qualitative approach, through the search for articles in the literature that allowed discussion on the topic, as well as its methods and results.

Keywords: Nursing, Aesthetics, Entrepreneurship, Health, Clinical Practice.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de empreendedorismo tem se expandido para várias áreas profissionais, incluindo a enfermagem. Segundo Patriota, Santos e Rosa (2018), "o empreendedorismo pode ser definido como a interação entre indivíduos e/ou processos que, agrupados, proporcionam a modificação de conceitos em oportunidades, que quando implantadas de forma correta resultam na criação de um negócio de sucesso". Este conceito vai além do aspecto comercial, envolvendo uma mudança de mentalidade e uma busca incessante por inovação e oportunidades.

Menezes (2020), destaca que o empreendedorismo representa o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas, buscando constantemente o autoconhecimento e estando aberto a novas experiências e paradigmas. Dentro desse contexto, enfermeiros têm encontrado oportunidades para aplicar suas habilidades e conhecimentos em novos campos, incluindo a área da estética.

O empreendedorismo na enfermagem pode assumir diferentes formas. Conforme afirmado por Mello e Pereira (2022), "a maior motivação do empreendedor é o desenvolvimento social e econômico, possibilitando uma maior geração, distribuição de renda e conhecimento". Nesse sentido, enfermeiros têm se destacado não apenas como prestadores de cuidados de saúde, mas também como agentes de mudança e inovação em diversos contextos, incluindo organizações públicas e privadas.

No contexto específico da enfermagem estética, Santos e Bolina (2020), destacam que o empreendedorismo pode se manifestar de diferentes maneiras, desde a atuação liberal em consultórios até o empreendedorismo intraorganizacional em instituições de saúde. Essa diversidade de oportunidades reflete a crescente demanda por serviços de saúde estética e a capacidade dos enfermeiros de se adaptarem e inovarem dentro desse campo em expansão.

Diante da crescente escassez de oportunidades de emprego tradicionais na enfermagem, Silva, Xavier e Almeida (2020), argumentam que os enfermeiros precisam adotar uma mentalidade empreendedora para redesenhar suas carreiras e encontrar novas formas de atuação no mercado. Isso requer a definição de metas claras, a busca por oportunidades de negócios e a disposição para investir em inovação e qualidade.

A escolha do tema empreendedorismo da enfermagem na estética se baseia na importância crescente do papel do enfermeiro nesse campo, que vai além do tradicional ambiente hospitalar. A crescente demanda por serviços de saúde estética e a necessidade de práticas inovadoras e empreendedoras nesse contexto proporcionam uma oportunidade única para explorar novas abordagens, criar negócios inovadores e contribuir para o avanço da área. Além disso, a atuação empreendedora na enfermagem na estética pode valorizar a profissão e ampliar as possibilidades de cuidado e bem-estar oferecidas aos pacientes. Este tema promove a reflexão sobre as potencialidades do enfermeiro como empreendedor e agente de transformação no campo da saúde estética.

Este artigo tem como propósito identificar os desafios e oportunidades enfrentados por enfermeiros que optam por empreender no campo da estética nos dias atuais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho consiste em uma Revisão Integrativa, sendo construído com uma abordagem essencialmente qualitativa, por meio da busca de artigos na literatura que permitiram a discussão sobre a temática, bem como seus métodos e resultados.

A revisão de literatura é o processo de busca e análise de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse contexto, a questão norteadora desta revisão é: Quais são os desafios e oportunidades enfrentados pelo enfermeiro que empreende na área da Estética?

Foram selecionados estudos científicos nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico.

As palavras-chaves utilizados foram: Enfermagem, Estética, Empreendedorismo, Saúde, Prática Clínica.

Foram incluídos artigos científicos somente publicados em português, disponíveis na integra e de forma gratuita, publicados entre o período de 2019 a 2023. Foram excluídos trabalhos publicados em congresso, notas do editor, dissertação de mestrado e tese de doutorado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a cuidadosa análise das publicações e seguindo a estratégia de busca, identificamos 9 artigos que foram incluídos na amostragem final e desempenharam um papel crucial na formação dos resultados.

Nº	Título	Autores e Ano	Principais Resultados
1	Enfermagem e empreendedorismo na área da estética	(Alessandra Cardoso; 2022)	Um total de 7 artigos foram avaliados e nenhum destacou a área de maior atuação do enfermeiro no empreendedorismo na estética, entretanto quatro artigos (57,1%), descreveram as áreas de atuação: micropuntura, dermopigmentação, carboxiterapia, criolipólise, depilação a laser, eletroterapia, eletroterapia, escleroterapia, intradermoterapia/mesoterapia, utilização de terapia combinada de ultrassom e microcorrentes, ultrassom cavitacional, vacuoterapia, peelings superficiais e drenagem linfático, preenchimento dérmico, toxina botulínica, como massoterapia e acupuntura.
2	Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética.	(Beatriz Sousa; 2022)	Os resultados das pesquisas demostraram que área de atuação do enfermeiro na estética tem desafios no mercado de trabalho como empreendedor por conta de capital e conscientização dos demais profissionais já inseridos na área, além disso, há limitações em questão de pós-graduação na área que sejam regulamentadas.

3	Contribuições descritas na literatura acerca da sistematização da assistência de enfermagem na área da estética	(Mariana Moraes; 2021)	Foi realizada a apresentação numérica dos dados obtidos nas buscas em diferentes bases de dados. Foram analisados 28 estudos, o periódico que mais se destacou foi a Plastic Surgical Nursing Journal, e com o maior número de publicações nos anos de 2014, 2015 e 2020. Discussão: Após a leitura analítica dos 28 artigos, foi possível classificar seus conteúdos através de duas categorias de análise, elencadas de acordo com os objetivos deste estudo, sendo elas: Assistência de enfermagem na área da estética e Contribuições da SAE na estética.
4	Papel do enfermeiro e os desafios da enfermagem estética	(Pamela Brum; 2019)	A Constituição Federal Brasileira é a Lei suprema outorgada à nação, pela vontade soberana do povo, por meios de seus representantes escolhidos. A constituição é expressa e costumeiras (não escrita), no sentido de Direito público e supremo, designa normas fundamentais, tendo por finalidade estabelecer todas as formas necessárias para delimitar a competência dos poderes públicos, impondo as regras de ação das instituições públicas, e as restrições que devem ser adotadas para garantia dos direitos individuais.
5	A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor	(Maria; Haigle; Janayna; Cristina; Orquideia; 2021)	A amostra final desta revisão foi constituída por sete artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Na sequência apresentam-se os conceitos de empreendedorismo e empreendedorismo na enfermagem, alcançados após leitura dos estudos selecionados. Assim como a caracterização das áreas de atuação do Enfermeiro Empreendedor.
6	Empreendedorismo na enfermagem: Uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional.	Ayanne; Brenda; Fabio; Gabriela; João; Maria; M. Vitoria; Pedro;Thiago. (2022)	Segundo (COPELLI et al, 2022) A produção científica acerca do empreendedorismo na Enfermagem foi sendo construída de forma crescente ao longo dos anos, principalmente no cenário brasileiro, apesar de haver uma distribuição internacional das publicações. Ademais, os enfermeiros foram os profissionais que mais pesquisaram nessa temática. Isso pode ser explicado pelo aumento das pesquisas em Enfermagem no Brasil, impactado pelo crescimento de programas de pósgraduação em Enfermagem, bem como pela necessidade de construção de visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação.
7	O Enfermeiro esteta: desafios e oportunidades diante dos avanços em saúde estética	(Sinara; Debora; Advances; 2023)	Analisou-se artigos de periódicos científicos e produções oficiais, obtidos por meio de levantamentos bibliográficos em bases de dados informatizadas, incluindo resoluções e notas publicadas pelos Conselhos Federal e Estaduais de Enfermagem.

8	Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: um recorte dos últimos 10 anos.	(Emanuelle Ramos; 2022)	Com a coleta de dados encontrou-se um total de 15 artigos que corresponderam aos critérios de inclusão predefinidos para análise. Com base nesta distribuição, percebe-se que houve prevalência da publicação de 2 artigos anualmente entre 2012 e 2016, e de 2017 a 2021, este número caiu para 1 artigo por ano, com exceção de 2018, ano de maior número de publicações com 3 artigos.

Tabela 1. Apresentação dos estudos selecionados para análise, incluindo autor/ano, título e principais conclusões

Fonte: Autoria própria (2024)

Nesse estudo, ficou evidente que não há uma área especifica na estética, de maior atuação, entretanto foi apresentado um leque de opções que o enfermeiro pode atuar, cabe ao profissional enfermeiro decidir a área de maior identificação (CARDOSO, 2022).

O conceito atual de saúde está evidentemente relacionado ao bem-estar e qualidade de vida, e não apenas à ausência de doença. Nessa nova perspectiva da saúde, todos os avanços no campo humano e tecnológico contribuem para a busca de uma variedade de terapias e tratamentos preventivos e promotores da saúde (SOUSA, 2022).

Sabe-se que o empreendedorismo possui um número abrangente de opções para o desenvolvimento e transformação de serviços e produtos, desta forma, passou a ser considerado como uma organização coletiva que constrói sua cultura no contexto social, desenvolvendo estratégias capazes de gerar lucro (DE SÁ, 2023).

A qualificação técnica e científica dos enfermeiros os prepara para atender às necessidades humanas básicas das pessoas, por meio de sua expertise no cuidado e na promoção da qualidade de vida (SOUSA, 2022). É nessa perspectiva que a enfermagem amplia seu campo de ação, como na estética, que atualmente representa a prevenção de problemas relacionados ao estresse, envelhecimento, bem-estar e autoestima. A estética promove a saúde com o objetivo de proporcionar longevidade, bem-estar e conforto ao corpo e à mente (BOTELHO, 2019).

Várias áreas profissionais têm compreendido essa visão empreendedora, embora o empreendedorismo seja ainda forte nas áreas de economia e administração, as instituições de nível superior devem buscar pela formação de um profissional proativo e inovador, nessa concepção promovendo uma melhoria no perfil de seus profissionais (COUTO FILHO, 2014). Assim como em qualquer outra área para empreender na enfermagem é primordial conhecer o público que se quer atender, hoje é comum vermos, enfermeiros atuando em seus próprios negócios como: atendimentos domiciliares, consultorias de parto e amamentação, estética, cuidador de idosos, entre outras, cada uma dessas áreas de atuação vai exigir do profissional enfermeiro, além de conhecimento técnico, conhecimento sobre empreender.

O fenômeno global do empreendedorismo, não possui uma receita de como alcançar o sucesso, mas para muito pesquisadores da área para empreender é necessário está atento a três características essenciais à quem deseja adentrar esse universo, a primeira característica está diretamente ligada ao comportamento do indivíduo que deve assumir um posicionamento de liderança, o segundo é ligado as habilidades técnicas que este indivíduo deve possuir, e o terceiro é relacionado ao comprometimento e a capacidade de assumir riscos (BRAGA, 2021).

Dentro da percepção moderna, foi notório que no perfil do enfermeiro empreendedor,

foram agrupadas características, atitudes ou competências pessoais, bem como os motivos e oportunidades que impulsionam o enfermeiro a empreender. Em relação à Diversidade de negócios, os diferentes nichos de mercado ao enfermeiro empreendedor podem ser observados, na maioria dos estudos, pela especificação do negócio dos participantes nos estudos experimentais, nos relatos de casos, descritos em revisão ou exemplificações e nas citações em trabalhos de cunho teórico (OLIVEIRA *et al*., 2022).

Por meio da Resolução COFEN nº 197/1997, as terapias alternativas foram estabelecidas e reconhecidas como especialidade do profissional de enfermagem. Com isso, os enfermeiros puderam se qualificar em áreas específicas, desde que concluíssem e fossem aprovados em cursos reconhecidos por instituições de ensino, com carga horária mínima de 360 horas (SACHINI, 2023).

4. CONCLUSÃO

Diante da crescente demanda por inovação e adaptação na enfermagem, o empreendedorismo na área da estética não apenas representa uma oportunidade única para os enfermeiros, mas também um meio de redefinir e enriquecer suas carreiras. Ao abraçar a mentalidade empreendedora, os enfermeiros não só podem criar negócios inovadores, mas também valorizar a profissão e oferecer novas possibilidades de cuidado aos pacientes. Este movimento reflete a capacidade transformadora dos enfermeiros, bem como a crescente importância da enfermagem em contextos diversos e em constante evolução.

Em vista do exposto, fica claro que o empreendedorismo na enfermagem estética representa não apenas uma oportunidade de negócio, mas também uma forma de os enfermeiros inovarem, se adaptarem e atuarem como agentes de transformação. A diversidade de oportunidades dentro desse campo em expansão reflete a necessidade de os profissionais redesenharem suas carreiras e buscarem novas formas de atuação.

Nesse sentido, é crucial que os enfermeiros adotem uma mentalidade empreendedora, busquem oportunidades de negócios e invistam em inovação e qualidade. Esta abordagem não só valoriza a profissão, mas também amplia as possibilidades de cuidado e bem-estar oferecidas aos pacientes, promovendo assim o avanço da área da saúde estética como um todo.

Referências

BOTELHO, Pâmela Cristina Brum. **Papel do enfermeiro e os desafios da enfermagem estética**. 2019. 24 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem – Anhanguera de Pelotas, Pelotas.

BRAGA, M. N. de O. S.; SOUSA, H. R. de .; VIANA, J. A.; LEITE, C. L.; FERNANDES, O. da S. . Nursing and entrepreneurship: a narrative review on the challenges of nursing entrepreneurs . **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 15, p. e292101523289, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23289. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23289. Acesso em: 9 maio. 2024.

DE SÁ, Maria Clara Soares. O profissional enfermeiro na área da estética e do empreendedorismo: revisão integrativa da literatura. 2023. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg.

DIAS, Marianna Moreira. **Contribuições descritas na literatura acerca da sistematização da assistência de enfermagem na área da estética**. 2021.

GUIMARÃES, Alessandra Cardoso. **Enfermagem e empreendedorismo na área da estética.** 2022.

OLIVEIRA, Ayanne Mariah Araujo de Paula et al. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional. **Recima21 - Revista científica multidisciplinar.**

issn 2675-6218.

RAMOS, Emanuelle Costa. **Empreendedorismo em enfermagem no Brasil:** um recorte dos últimos 10 anos / Emanuelle Costa Ramos. _Alagoinhas, 2022.

SACHINI, Sinara. Enfermeiro esteta: desafios e oportunidades diante dos avanços em saúde estética. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10157043.

SOUSA, Beatriz dos Reis. **Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética.** 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37803. Acesso em: 09 maio de 2024.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-10

10

VIGILÂNCIA EM SAÚDE: GESTANTES VIVENDO COM SOROPOSITIVIDADE PARA HIV NA REGIÃO NORDESTE

HEALTH SURVEILLANCE: PREGNANT WOMEN LIVING WITH HIV SEROPOSITIVITY IN THE NORTHEAST REGION

David Alex Nascimento Lima[1]
Francis Maria Leitão Sandre[1]
Larissa Silva Lopes[1]
Luana Jane Calliste[1]
Marcia Regina Martins de Oliveira[1]
Mariane de Amarantes Souza[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA
2 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Pascal Editora

Resumo

Introdução: Investigar como as mulheres vivenciam a revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal e identificar as formas de enfrentamento para lidar com a soropositividade. Objetivo: Julga-se importante conhecer as características epidemiológicas da infecção pelo HIV em gestantes no Nordeste. Material e Métodos: Revisão Integrativa. Estabeleceu-se a seleção de estudos entre o ano de 2017 a 2023, através das bases eletrônicas de dados Scientific Libray Online (Scielo), Biblioteca Virtual em saúde (SBV) DataSUS, CAPES e Ministério da Saúde utilizando-se os seguintes descritores: Saúde da Mulher, Enfermagem, Epidemiologia em HIV/AIDS e Saúde Coletiva. Conclusão: Diante do exposto no decorrer deste estudo científico, fica evidente que apesar dos avanços medicinais ainda estamos longe da cura definitiva ao HIV/AIDS.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Enfermagem e Epidemiologia em HIV/AIDS.

Abstract

Introduction: To investigate how women experience the diagnostic disclosure for HIV in prenatal care and to identify the ways of coping with seropositivity.Purpose It is important to know the epidemiological characteristics of HIV infection in pregnant women in the Northeast. Material and Methods: Integrative Review. The selection of studies between 2017 and 2023 was established through the electronic databases Scientific Libray Online (Scielo), Virtual Health Library (SBV) DataSUS, CAPES, and Ministry of Health, using the following descriptors: Women's Health, Nursing, HIV/AIDS Epidemiology, and Collective Health. Conclusion: In view of what has been exposed in the course of this scientific study, it is evident that despite the medical advances we are still far from a definitive cure for HIV/AIDS.

Keywords: Women's Health, Nursing and HIV/AIDS Epidemiology.

1. INTRODUÇÃO

O HIV/AIDS é um problema preocupante de saúde pública no mundo e Brasil, devido aos altos custos gerados pela doença, como medicamentos, internamentos e perda da mão de obra ativa. Tendo em vista a importância da identificação e início de tratamento precoce, a AIDS e a infecção pelo HIV, foram inseridas na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, nos anos de 1986 e 2014, respectivamente. Isso é fundamental para o conhecimento epidemiologia do agravo a partir da inserção desses dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde "DATASUS" (Boletim epidemiológico HIV/AIDS, 2018).

Gestação em mulheres vivendo com HIV é um evento de notificação compulsória. A adequada condução do pré-natal, parto e puerpério de mulheres vivendo com HIV tem levado a transmissão vertical à níveis próximos de zero, além de impactar positivamente a qualidade de vida das mulheres que vivem com HIV (Oswaldo Cruz, 2022).

Nos últimos dez anos, o Maranhão registrou queda de 7,6% no coeficiente de mortalidade por aids, que passou de 5,2 para 4,8 óbitos por 100 mil habitantes. Em 2022, o estado registrou 385 óbitos tendo o HIV ou a AIDS como causa básica, 18% mais que os 326 óbitos registrados em 2012. Entre as capitais do país, São Luís registrou 8,7 mortes para cada 100 mil habitantes no ano passado número maior que à taxa nacional. As informações são do novo Boletim Epidemiológico sobre HIV/aids apresentado pelo Ministério da Saúde, que também aponta taxa de detecção de aids no Maranhão de 18,5 casos por 100 mil habitantes. São Luís detectou 38 casos (Ministério da Saúde, 2023).

Em relação à detecção do HIV, em 2022, o documento mostra que foram notificados 43.403 casos em todo o país, sendo 11.414 no Nordeste e 2.058 no Maranhão. A taxa de gestantes infectadas pelo HIV na capital maranhense é de 3,5 (casos por mil nascidos vivos). O diagnóstico em gestantes é fundamental para que as medidas de prevenção possam ser aplicadas de forma eficaz e consigam evitar a transmissão vertical do vírus (Ministério da Saúde, 2023).

Maior exposição aos fatores de risco e maior preocupação desse grupo na promoção da saúde (especialmente no ciclo gravídico-puerperal), são possíveis causas do aumento dos diagnósticos nesse público. O modo de transmissão de maior prevalência é o sexual e na faixa etária de 25 a 34 anos, período bastante delicado e perigoso, correspondente a idade fértil (Ministério da Saúde, 2019).

Nesse sentido, a realização de testes para detecção do HIV durante o pré-natal é uma oportunidade para a triagem sorológica. O conhecimento do diagnóstico positivo para o vírus direciona ações de saúde, tais como a escolha da terapia antirretroviral (TARV) adequada, o planejamento do tipo de parto e o início precoce da profilaxia para os recém-nascidos expostos, a fim de minimizar os fatores de riscos da infecção pelo HIV da mãe para o filho e desfechos pós-natais desfavoráveis (Nogueira, 2021).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar, avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as ações de vigilância em saúde no diagnóstico de soropositividade para HIV em gestantes atendidas no Nordeste.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa. Diante das pesquisas, temos como questão como a vigilância em saúde funciona sobre os diagnósticos positivos para o HIV em gestantes.

Com base de pesquisas eletrônicas no DATASUS usamos o critério de faixa etária entre 20 a 34 anos sendo mulheres heterossexuais da Região Nordeste, Ministério da Saúde, Scientific Libray Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e CAPES, utilizando-se os seguintes descritores: Saúde da Mulher, Enfermagem e Epidemiologia em HIV/AIDS.

Foram feitas pesquisas para a seleção dos artigos, usamos os descritores com a obtenção de 324 artigos publicados no período definido para o estudo, sendo 55 excluídos por duplicação e de língua estrangeira.

Após leitura dos títulos e resumos 45 materiais foram selecionados para leitura na integra, resultando na inclusão de oitos artigos.

Com base de levantamentos bibliográficos, foram feitas as seleções dos artigos de língua portuguesa de forma gratuita sendo todos os artigos completos com publicação entre os anos de 2017 a 2023. Sobre a soropositividade do HIV em gestantes na região nordeste, que atendeu ao período de pesquisa integrativa suprindo o atendimento da pesquisa.

Foram excluídos os artigos que não tinham compatibilidade com as pesquisas e que estavam duplicados, de língua estrangeira e artigos que teriam que ser pagos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das publicações e seguindo a estratégia de busca, 8 artigos contemplaram a amostragem final e contribuíram para a construção dos resultados.

Quadro 1. Distribuição dos estudos selecionados para análise segundo autor/ano, título e principais conclusões.

Autor/Ano	Título	Principais conclusões
(Fundação Oswaldo Cruz; 2022)	HIV e gestação: pré-natal e terapia antirretroviral	Condução e atuação no diagnóstico e procedimento do pré-natal e da infecção pelo HIV na gestação e a transmissão vertical.
(Villela W V; 2017)	Trajetórias de mulheres vivendo com HIV/AIDS não Brasil. Avanços e permanências da resposta à epidemia	Análise da trajetória e convivência de mulheres com HIV/AIDS, demonstrando as experiências de vida antes e depois do diagnóstico.
(MS; 2019)	Boletim epidemiológico — AIDS e DST	Apresenta informações sobre os casos de HIV e AIDS ano Brasil.
(Santos F S; 2022)	Representações sociais entre as gestantes vivendo com soro positividade para HIV: O discurso do sujeito coletivo	Estudo qualitativo e quantitativo, tornando a evidência da decepção das gestantes e o choque após o recebimento do diagnóstico.

(MS; 2023)	O Brasil registra queda de óbitos por AIDS, confira os números do Maranhão	Ministério da Saúde promove a entrega de certificados pelas boas práticas para o rumo da eliminação da transmissão vertical de HIV.
(MS; 2018)	Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2018	Boletim epidemiológico HIV/AIDS, apresenta informações sobre os casos, obtidos por sistemas de informações.
(Lima C F; 2021)	Mulheres vivendo com HIV, maternidade e saúde: revisão integrativa	A permissão e compreensão de mulheres que convivem com HIV e almejam a maternidade e na possibilidade de gerar bebês.
(REV ESC Enferm USP; 2021)	Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas	A falta de conhecimento das gestantes traduz o diagnóstico do HIV com a representação da morte, a alteração dessa visão muda na medida que as mulheres compreendem mais sobre a patologia.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Considera-se a importante informação sobre a convivência de mulheres soropositivas e a sua vontade de ser mãe, a falta de conhecimento e informações acabam causando insegurança e medo que resulta na omissão do desejo por parte de muitas mulheres, isso acaba revelando a importância da assistência nesse âmbito para a transformação desse cenário social. (Lima, 2021).

É nítido que a vigilância em saúde desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças, especialmente em populações vulneráveis, como as gestantes vivendo com soropositividade para HIV na região Nordeste do Brasil. Nessa área geográfica, onde os desafios socioeconômicos e de acesso aos serviços de saúde são significativos, a implementação de estratégias eficazes de vigilância é essencial para garantir uma resposta adequada às necessidades dessas mulheres e de seus bebês.

Através de uma abordagem abrangente e integrada, a vigilância em saúde visa não apenas monitorar a prevalência do HIV entre gestantes, mas também acompanhar de perto o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a prevenção da transmissão vertical do vírus. Dessa forma, é possível identificar lacunas nos serviços de saúde, promover a melhoria contínua da qualidade do atendimento e desenvolver políticas e programas direcionados às necessidades específicas dessa população.

Das informações obtidas dos resultados de estudos e boletins epidemiológicos, fornecem percepções valiosas sobre as tendências da infecção pelo HIV na região Nordeste, permitindo uma análise mais aprofundada das condições de saúde das gestantes soropositivas e das medidas necessárias para proteger sua saúde e a de seus filhos. Além disso, pesquisas qualitativas sobre as experiências e representações sociais das gestantes vivendo com HIV ajudam a compreender melhor os desafios enfrentados por essas mulheres e a desenvolver intervenções mais eficazes para apoiá-las durante a gestação e o parto.

É crucial que os sistemas de vigilância em saúde sejam sensíveis às especificidades regionais e às demandas locais, levando em consideração as características demográficas, culturais e socioeconômicas da população atendida. Nesse contexto, a colaboração entre instituições de saúde, organizações da sociedade civil e comunidades locais desempenha

um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil e no combate ao estigma e à discriminação associados ao HIV/AIDS.

Desta feita, ao integrarmos os estudos acerca da temática, depreende-se que a vigilância em saúde das gestantes vivendo com soropositividade para HIV na região Nordeste, enriquecem a compreensão acerca dos desafios e oportunidades relacionados a essa questão crucial em saúde pública.

Nesse âmbito, de acordo com as pesquisas feita pela Fundação Oswaldo Cruz (2022) e do Ministério da Saúde (2019) é crucial haver o diagnóstico precoce do HIV durante a gestação e a eficácia da terapia antirretroviral na prevenção da transmissão vertical do vírus. Esses resultados ressaltam a necessidade de um pré-natal cuidadoso e do fornecimento de tratamento adequado para as gestantes soropositivas, visando reduzir o risco de transmissão do HIV para o bebê. Tais informações fundamentam a importância de políticas e programas de saúde que priorizem o acesso universal ao teste de HIV durante o pré-natal e a oferta de terapia antirretroviral para gestantes soropositivas.

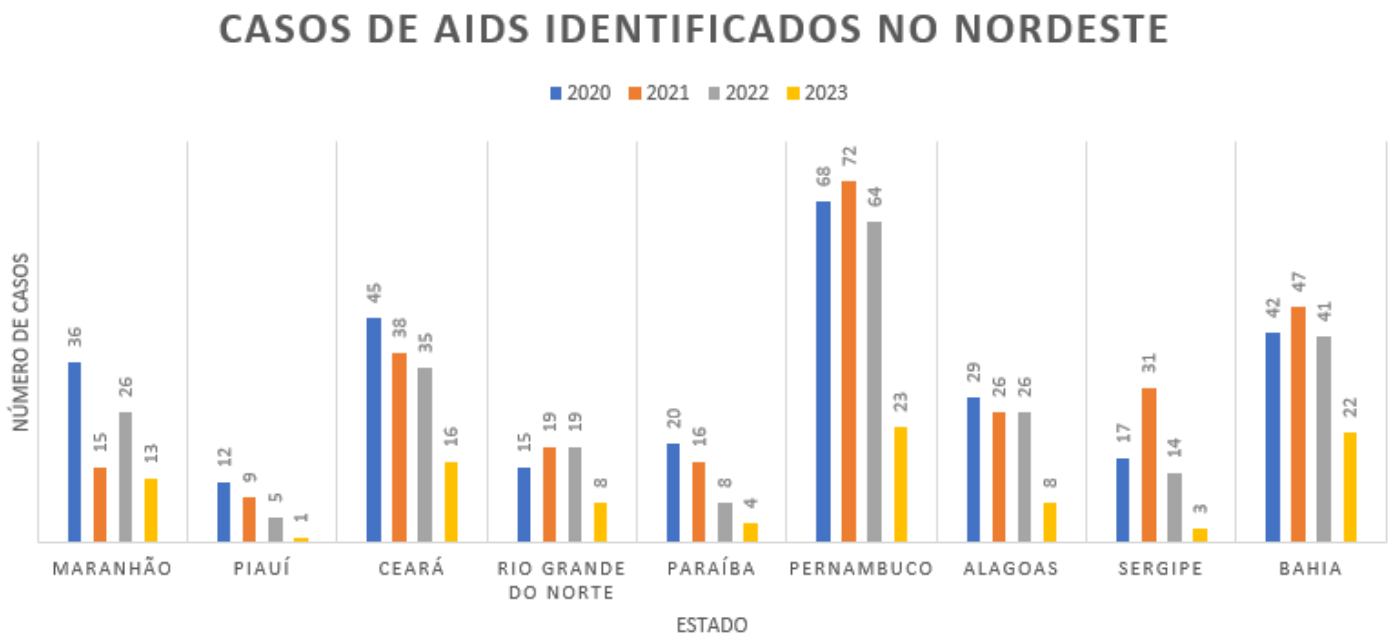
Nesse sentido, Villela (2017) e Lima (2021) trazem à tona as experiências vividas por mulheres com HIV/AIDS no Brasil, antes e depois do diagnóstico. Essas pesquisas destacam os desafios enfrentados por essas mulheres, bem como suas aspirações, incluindo a maternidade. É crucial considerar essas experiências ao desenvolver políticas e programas de saúde voltados para mulheres soropositivas, garantindo uma abordagem humanizada e centrada nas necessidades individuais de cada paciente.

Por sua vez, Santos (2022) e a Revista Escola de Enfermagem da USP (2021) exploram as representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas. Eles ressaltam a importância de abordar não apenas os aspectos clínicos da infecção, mas também as implicações psicossociais do diagnóstico de HIV durante a gravidez, incluindo sentimentos de choque, medo e estigma associados ao diagnóstico. Essas reflexões são essenciais para garantir uma abordagem holística e compassiva no cuidado às gestantes soropositivas.

Nesse interim, o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2018) e o artigo sobre a queda de óbitos por AIDS no Maranhão destacam os avanços alcançados na prevenção e tratamento da doença, bem como a importância de políticas públicas e estratégias de saúde voltadas para a redução da morbidade e mortalidade relacionadas ao HIV/AIDS. Esses resultados ressaltam a necessidade de investimentos contínuos em programas de prevenção, tratamento e cuidados integrados para gestantes soropositivas na região Nordeste.

Portanto, a vigilância em saúde das gestantes vivendo com soropositividade para HIV na região Nordeste deve ser contínua, abrangente e orientada para a ação, visando garantir o acesso universal aos serviços de saúde, a promoção da equidade em saúde e o alcance das metas de eliminação da transmissão vertical do HIV. Essa abordagem integrada e centrada no paciente é essencial para alcançar melhores resultados em saúde e garantir uma maternidade segura e saudável para todas as mulheres, independentemente do seu status sorológico para o HIV.

3.1 Casos de aids notificados no SINAN, declarados no sim e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo capital de residência por ano de diagnóstico da Região Nordeste



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Em base de pesquisas pelo DATASUS, tiramos os números de casos de notificação pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) da região Nordeste para casos confirmados de AIDS. A atualização do DATASUS é em base de notificação compulsória dos anos anteriores. Já no ano de 2024 não teve atualização pois, estamos no ano vigente, portanto a atualização só será feita no final do mês de dezembro.

A pesquisa foi feita através de seleção de categorias onde foi selecionada mulheres na faixa etária de 20 a 34 anos, todas heterossexuais no período de 2020 a 2023 da região Nordeste.

Com os dados obtidos de mulheres de modo geral podendo estar ou não no gravídico-puerperal, mas, sim vivendo com o diagnóstico positivo para a AIDS, concluímos que foi notado no ano de 2020 a 2022 teve o maior indicie nos estados de Pernambuco com 204 casos e Bahia com 130 casos. E em 2023 esses estados teve uma baixa satisfatória diante aos anos anteriores. Piauí que nos últimos 4 anos teve um índice satisfatório com 26 casos positivos para AIDS.

Já nos anos de 2020 a 2022 os estados Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Parnaíba tiveram o índice controlado, mas não tão satisfatório diante ao estado de Piauí.

Com números de casos confirmados obtemos entre os anos de 2020 a 2022 o Ceará com 118 casos, Alagoas com 81 casos, Maranhão com 77 casos, Sergipe com 62 casos, Rio Grande do Norte com 53 casos e Parnaíba com 44 casos.

Em 2023 houve uma queda dos números de casos confirmados em todos os estados. Facilitando ainda mais a prevenção e os cuidados a serem vistos com mais cautela.

4. CONCLUSÃO

No entanto os desafios contra novos casos e os casos já instalados continuam, principalmente o que envolve mulheres gestantes, já que este perfil e suscetível a contrair o vírus, possibilitando uma possível transmissão vertical, se não tratada adequadamente.

Visto isto, os desafios que essas mulheres soropositivas enfrentam desde o diagnóstico, sendo esses os desafios como o preconceito, medo, dentre outros, é necessário um cuidado especial para acolher e proteger essas mulheres.

Devido a falta de informação ou não o acompanhamento do pré-natal adequado, essas mulheres vivem com o medo do julgamento da sociedade, o receio do parceiro e o motivo de não amamentar o bebê, podem afetar no seu psicológico onde pode ocasionar uma depressão pós-parto.

Com o levantamento dos dados, percebe-se que é de suma importância a oferta de serviços para estas mulheres infectadas, além de estratégias para proteção do público já infectado, fornecendo tratamento, apoio psicológico, implementação de ações voltadas para a assistências a essas mulheres, onde possa haver um atendimento de forma integral e em consonância com o diagnóstico precoce que são estratégias de prevenção para a transmissão vertical.

Apesar de existir esses métodos ainda há uma deficiência que precisa ser melhorada, já que muitos abandonam o tratamento e assim aumentando o agravamento da infecção e possibilitando novas infecções.

Portanto é de suma importância que o governo e o ministério da saúde formulem estratégias mais eficientes para diminuição de novos casos de HIV/AIDS e de transmissão vertical.

Ainda considerando o âmbito gravídico-puerperal, o profissional da saúde é como o protagonista principal na tomada de decisões clinicas e que permite promover informações importantes para a assistência primária de saúde a gestantes no ciclo gravídico-puerperal.

REFERÊNCIAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico –Aids e DST. Brasília (DF): MS;2019.

Freire DA, Oliveira TS, Cabral JR, Angelim RCM, Oliveira DC, Abrão FMS. **Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas**. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20200192. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0192

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: HIV e Gestação: Pré-natal e Terapia Antirretroviral. Rio de Janeiro, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/hiv-e-gestacao-pre-natal-e-terapia-antirretroviral/ Acesso em 14 de abril de 2024

LIMA, C.F. e t al. **Mulheres vivendo com HIV, maternidade e saúde: revisão integrativa.** Periódicus, Salvador, n. 16, v. 2, set.2021-dez.2021 – Revista de estudos indisciplinares em gêneros e sexualidades. Publicação periódica vinculada ao Núcleo de Pesquisa NuCuS, da Universidade Federal da Bahia – UFBA ISSN: 2358-0844 – Endereço: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus

MINISTERIO DA SAÚDE 2023- **Brasil registra queda de óbitos por AIDS, confira os números do Maranhão.** Disponível: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/maranhao/2023/dezembro/

brasil-registra-queda-de-obitos-por-aids-confira-os-numeros-do-maranhao#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20detec%C3%A7%C3%A3o%20do,casos%20por%20mil%20nascidos%20vivos). Acesso em: 09 de abril de 2024

Santos FS, Souza AN, Silva JF e, Silva MS da, Fontoura IG, Silva PML da, Ferreira AGN, Neto MS. **Representações sociais entre gestantes vivendo com soropositividade para HIV: o discurso do sujeito coletivo.** Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 10° de janeiro de 2022 [citado 9° de abril de 2024];96(37):e-021186.Disponível em: https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1202

SANTOS, Floriacy Stabnow et al. Representações sociais entre gestantes vivendo com soropositividade para HIV: o discurso do sujeito coletivo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022.

Villela WV, Barbosa RM**. Trajetórias de mulheres vivendo com HIV/aids no Brasil. Avanços e permanências da resposta à epidemia**. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2017[citado 11ago.2020];22(1): 87-96. Available from: https://doi.org/10.1590/1413-812320172221.14222016.

Villela WV, Barbosa RM. **Trajetórias de mulheres vivendo com HIV/aids no Brasil. Avanços e permanências da resposta à epidemia.** Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2017 [citado 11 ago. 2020]; 22(1): 87-96. Available from: https://doi.org/10.1590/1413-812320172221.14222016.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-11

11

AÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

HEALTH SURVEILLANCE ACTIONS TO PROMOTE TRANSFUSION SAFETY

Ana Paula Alves Silva[1]
Danielle Mylena Sousa De Oliveira[1]
João Pedro Da Silva Dos Santos[1]
Maria Eduarda Moraes Soares[1]
Pedro Lucas Lafontaine Santos[1]
Rosilene Beatriz De Sousa Pereira[1]
Thamyres Alves Nazareth[1]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA

Pascal Editora

Saúde e suas Novas Perspectivas

Resumo

Para garantir a segurança transfusional, faz-se necessário o controle dequalidade nas várias etapas inter-relacionadas que compõem o ciclo do sangue. Issocompreende as atividades executadas desde a doação até a administração dohemocomponente. identificar as principais ações da vigilância em saúde que hoje auxiliam na garantia da segurança transfusional ao paciente. Realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Para atingir os objetivos outrora explicitados, formulou-se a seguinte questão norteadora para guiar a revisão: Quais os principais protocolos que são usados na atualizada parapromover a segurança transfusional ao paciente? Para a seleção das produções, foram utilizados artigos no idioma português, e que abordassem a temática em estudo,datados de 2018 a 2023.**:** Foram contemplados 5 artigos científicos, dos quais identificaram quais as ferramentas, recursos e/ou ações mais pertinentes para a fomentação da segurança transfusional dos pacientes. Todas as estratégias utilizadas e adotadas apreendidas na literatura evidenciaram a melhora nanotificação de eventos adversos, minimizou a subnotificação, contribuiu na eficiênciae controle do procedimento. A utilização de ferramentas educativas e listas de verificação para todas as etapas do procedimento é imprescindível para que sejam desenvolvidas com o máximo de segurança.

Palavras-chave: Segurança do paciente; segurança transfusional; transfusão de sangue.

Abstract

To guarantee transfusion safety, quality control is necessary in the various interrelated stages that make up the blood cycle. This comprises the activitiescarried out from donation to administration of the blood component. to identify the main health surveillance actions that today help to guarantee transfusion safety for patients**.** A literature review was carried out with aqualitative approach. To achieve the objectives previously explained, the following guiding question was formulated to guide the review: What are the main protocols usedin the update to promote transfusion safety for patients? To select the productions, articles in the Portuguese language were used, and which addressed the topic under study, dated from 2018 to 2023**.** 5 scientific articles were considered, which identified which tools, resources and/or actions were most relevantto promoting patient transfusion safety. All the strategies used and adopted learned inthe literature showed an improvement in the reporting of adverse events, minimized underreporting, and contributed to the efficiency and control of the procedure. The use of educational tools and checklists for all stages of the procedureis essential so that they can be developed with maximum safety.

Keywords: Patient safety; transfusion safety; blood transfusion.

1. INTRODUÇÃO

A Hemovigilância também conhecida como Vigilância Sanitária em Hemoderivados, trata-se de um conjunto de ações e procedimento que abrangem todoo ciclo do sangue. Nesse sentido, entende-se que hemoderivados são todos os medicamentos que possuem como princípio ativo o plasma humano doado porindivíduo sadio pertencente ao grupo de substâncias obtidas de material humano. Portanto, estes fármacos são obtidos a partir do fracionamento do sangue humano, um tecido extremamente complexo composto essencialmente de células e proteínas plasmáticas (Brasil, 2022).

No Brasil, a partir dos anos 2000, criou-se o sistema de Hemovigilância, cuja finalidade era/é alcançar todos os serviços de hemoterapia e realizam transfusãode sangue no país, de modo a obter dados, identificar, avaliar e alertar possíveis casose eventos decorrentes da hemoterapia. No início, esse sistema, limitava-se apenas em monitorar possíveis reações adversas que ocorriam durante e após a transfusão.Somente em 2011, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) através da portaria n° 8. 777/2011 incorporou uma Comissão Permanente de assessoramento contínuo à área de hemovigilância (Brasil, 2000, 2011).

No Brasil, as ações de hemovigilância se desenvolvem pela articulação entre os serviços produtores de hemocomponentes, os serviços de saúde onde são realizadas as transfusões, os entes da vigilância sanitária e da vigilânciaepidemiológica das diferentes instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbitomunicipal, estadual e federal. Deste modo, as ações estão integradas aos princípios organizativos da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, dirigida nacionalmente pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) do Ministério da Saúde (Brasil, 2022).

Assim, todo o processo produtivo e de controle dos medicamentos hemoderivados, passou a seguir um protocolo rigoroso que vai desde a seleção dos doadores, bem como do armazenamento, distribuição, utilização e monitoramento. Para que isso ocorra de forma eficiente, a Vigilância Sanitária dispõe de acompanhamento, avaliação e controle de amostras que ficam sob seu regime, uma vez que se estes medicamentos não seguirem o protocolo de controle e vigilância, pode acarretar na transmissão de doenças infectocontagiosas (Adati, 2016).

É importante destacar que, o monitoramento e/ou protocolo estabelecidos pela Vigilância Sanitária na área de medicamentos hemoderivados seguem a seguinte diretriz: a) inspeção sanitária rotineira aos Serviços de Hemoterapia, com a finalidadede minimizar a contaminação de doenças transmissíveis pelo sangue; b) concessão do registro do 22 produto; c) inspeção sanitária para verificação do cumprimento dasBoas Práticas de Fabricação e d) análises laboratoriais (SAID, 2014).

À vista disso, o presente trabalho torna-se relevante, uma vez que pretendeampliar as discussões contemporâneas sobre a importância da vigilância em hemoderivados, pois compreende-se a necessidade de dar maior visibilidade ao tema,fomentando assim, debates científicos no âmbito acadêmico sobre a pertinência de ações que viabilizem o controle, monitoramento e avaliação destes fármacos.

Desta maneira, a pesquisa teve como objetivo geral identificar as principaisações da vigilância em saúde que hoje auxiliam na garantia da segurança transfusional ao paciente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Materiais e Métodos

Realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, no qual oportunizará elencar na produção científica estudos que abordam a temática proposta.Para atingir os objetivos outrora explicitados, formulou-se a seguinte questão norteadora para guiar a revisão: Quais os principais protocolos que são usados na atualizada para promover a segurança transfusional ao paciente?

Para a seleção das produções, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo; artigos no idioma português, e que abordassem a temática em estudo, datados de 2018 a 2023. Foram excluídas todas as produções duplicadas, editoriais e boletins epidemiológicos.

As bases de dados utilizadas na pesquisa foram SCIELO e LILACS. Para isso, foram cruzados os descritores “Hemovigilância” e “Segurança Transfusional”, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). O cruzamento foi feito com o operador booleano “E”.

2.2 Resultados e Discussão

Foram utilizados 5 artigos científicos para a construção da discussão, conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1. Artigos científicos utilizados para a construção do *corpus* do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	Impacto da implementação daficha transfusional como instrumento de protocolo institucional para asegurança do paciente em um Centro de Referência do Nordeste brasileiro	Medeiros, Nascimento e Costa, 2023	Demonstrar o impacto (antes e depois) da implementação da FichaTransfusional como instrumento de organização institucionalna segurança do paciente submetido a procedimentos transfusionais em um centro de referência do Nordeste.	O documento supracitado auxiliou positivamente o estabelecimento de rotinaspara a segurança do paciente uma vez que garante acesso rápido a informações relevantes aoprocesso transfusional seguro, diminuindo quali- quantitavamente a ocorrência de reações transfusionais. documentosupracitado auxiliou positivamente o estabelecimento de rotinaspara a segurança do paciente uma vez que garante acesso rápido a informações relevantes aoprocesso transfusional seguro, diminuindo quali- quantitavamente a ocorrência de reaçõestransfusionais.
E2	Gerenciamento de Riscos e Hemovigilância como ferramenta para prevenção e mitigação da ocorrência de eventosadversos relacionados à transfusão	Ribeiro e Diniz, 2023	Elucidar quanto a importância da gestão deriscos e hemovigilância, visando minimizar a ocorrência de eventos adversos relacionados a transfusão ou identificá- los precocemente quando ocorridos, visando redução de danos ao receptor.	Salienta-se que a sinalização de não conformidades está sujeita a detecção pelos profissionais, necessitando do conhecimento técnico destes, bem como o entendimento a importância da notificação como oportunidade melhoria dos processos, qualidade da assistência e segurança transfusional, sem caráter punitivo ou culposo, mas sim educativo e corretivo.

E3	Impacto da implantação de umaequipe transfusionalnas atividades de hemovigilância e na segurança transfusional do Hemonúcleo Costa Verde em Angra dosReis, RJ	Kropf, 2018	Avaliar o impacto daimplantação de umaequipe transfusionale da busca ativa por reações transfusionais nas atividades de hemovigilância e na segurança transfusional em um Núcleo de Hemoterapia localizadoem um hospital geral	O estudo mostrou que ter um profissional acompanhando o ato transfusional desde a coleta da amostra até o término da transfusão, trazmais segurança para o receptor da transfusão, ao permitir que os procedimentos estabelecidos sejam seguidos, e aumenta as notificações de eventos adversos, favorecendo o reconhecimento da reações transfusionais e fornecendo subsídios paraa adoção de estratégias para sua prevenção e tratamento.
E4	A utilização da tecnologia no beira leito para a agilidadee segurança transfusional	Sonoski et al., 2023	Demonstrar a importância da utilizaçãoda tecnologia no processo transfusional de uma equipe de enfermagem, denominada Equipe Transfusional (ET).	A presença da tecnologia abeira leito mostrou-se factível, diminuiu o tempo de atendimento e melhorouo processo de registros realizados pela ET.
E5	Checklist de cuidados de enfermagem na hemotransfusão: estratégias para asegurança do paciente em unidade intensivacoronariana	Silva, 2019	Construir um checklistpara a Sistematizaçãoda Assistência de Enfermagem na monitorização do procedimento de hemotransfusão na unidade intensiva coronariana.	Foi possível concluir que o instrumento construído poderá auxiliar na segurança e qualidade da prática assistencial hemoterápica exercida por profissionais de enfermagem e outros profissionais que lidam como ato transfusional, por ter apresentado boaconfiabilidade.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2024)

Medeiros, Nascimento e Costa (2023) evidenciaram em seu estudo que a aplicação de uma Ficha Transfusional caiu em média 6,6% de reações adversas. Paraos autores o ato transfusional tem alto potencial de falhas técnicas. É nesse contextoque a Ficha Transfusional se insere e permite conferência segura e rápida dos dadospré-transfusionais, garantindo a identificação correta do paciente, do hemocomponente prescrito, da classificação ABO-Rh (correlação entre doador e receptor), dentre outros. Após a adoção deste documento de verificação, identificou- se que este promoveu a segurança do paciente uma vez que garante acesso rápido a informações relevantes ao processo transfusional seguro, minimizando a ocorrênciade reações transfusionais.

Nessa mesma esteira teórica, Ribeiro e Diniz (2023) abordaram que é de suma importância as instituições adotarem uma equipe de Gerenciamento de Riscos,a fim de mitigar ocorrência de eventos adversos. Para os autores, uma equipe de profissionais de gestão de riscos em saúde irá permitir a aplicação de barreiras capazes de prevenir, detectar e controlar a incidência de riscos, garantindo assim, a segurança transfusional.

Outro estudo que aponta para a necessidade e pertinência de uma equipetransfusional nas atividades de hemovigilância é a pesquisa de Kropf (2018) no qual identificou que após a implementação da equipe, houve um aumento na segurança transfusional, corrigindo falhas na identificação de amostras e requisições de transfusão, na verificação dos sinais vitais e identificação dos pacientes, minimizandoassim o risco de reações graves por troca de amostras/pacientes.

O estudo mostrou que ter um profissional que gerencie e identifique os riscos quanto à segurança transfusional durante a coleta da amostra a finalização datransfusão, promove mais segurança para o receptor, uma vez que contribui diretamente para que os procedimentos sejam realizados com segurança, e ainda, aumenta o número de notificações de eventos adversos, favorecendo o reconhecimento das reações transfusionais e fornecendo subsídios para a adoção deestratégias para sua prevenção e tratamento (Kropf, 2018).

Do mesmo modo, Sonoski *et al*. (2023) explicam que para haver uma eficiência e efetividade na equipe transufisional, é necessário a implantação de tecnologia através da utilização de um notebook a beira leito para a instalação dos hemocomponentes, a fim de agregar mais segurança, agilidade e rastreabilidade a esse processo de trabalho. Também foi possível identificar no estudo que a completa realização do registro processo transfusional (checagem, dupla checagem e registro dos sinais vitais) na beira leito por todos os profissionais da Equipe foi realizada de forma eficaz.

Um protocolo de segurança que mostrou-se eficiente no estudo de Silva (2019) foi a adoção de um checklist. Os itens do documento foram divididos em cuidados de enfermagem pré-transfusional, transfusional e pós-transfusional. Oscuidados executados foram assinalados no decorrer do processo transfusional pelo profissional de enfermagem responsável. Os profissionais entrevistados ressaltaram que estes mostraram--se como uma tecnologia confiável para a melhoria da qualidadee da segurança no processo de transfusão. Eles auxiliam na redução de erros por omissão e variação dos cuidados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos e literaturas utilizados para a construção da pesquisa,identificou--se que a Ficha Transfusional e o Checklist podem auxiliar de maneira positiva na segurança transfusional. Esses instrumentos mostram-se como uma estratégia eficaz no combate aos eventos adversos e no aprimoramento da segurança do paciente.

Nesse sentido, uma lista de verificação estabelece um roteiro que auxilia na prevenção de incidentes causados por falhas humanas ou de processo. Compreendendo a relevância do ato transfusional, no qual um erro de checagem podelevar a um desfecho fatal e à existência de lacunas entre o conhecimento científico ea prática assistencial, a criação de tecnologias, como o checklist, tem significativa importância.

Evidenciou-se, também a uma equipe transfusional que acompanha o processo de coleta até a transfusão pode contribuir na qualidade do procedimento, identificando quaisquer eventos adversos e notificando-os caso ocorra.Para além, é de suma importância a educação em saúde e treinamento de profissionais na utilização de ferramentas, protocolos ou recursos enquanto barreirasde segurança a fim de assegurar que todas as etapas do ato transfusional sejam realizadas de forma correta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Marco conceitual e operacional da hemovigilância:** guia para a hemovigilância no Brasil.Brasília: Anvisa; 2015. 77 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 36/13**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília; 25 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 34/14**. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Brasília; 11 jun. 2014.

KROPF AD. **Impacto da implantação de uma equipe transfusional nas atividadesde hemovigilância e na segurança transfusional do Hemonúcleo Costa Verde emAngra dos Reis, RJ**. Ribeirão Preto, SP. [Dissertação de Mestrado Profissional em Hemoterapia e Biotecnologia] – Universidade de São Paulo; 2018.

MEDEIROS, T. C. et al. IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA FICHA TRANSFUSIONAL COMO INSTRUMENTO DE PROTOCOLO INSTITUCIONAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO NORDESTE BRASILEIRO. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S758, 2023.

RIBEIRO, E. E. M.; CARDOSO, D. O.; DINIZ, L. F. B. GERENCIAMENTO DE RISCOS E HEMOVIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À TRANSFUSÃO. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S714, 2023.

VIEIRA CMAS. **Construção de um checklist para a prática transfusional segura beira-leito.** Juiz de Fora, MG. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal de Juiz de Fora; 2019

SILVA RH. **Checklist de cuidados de enfermagem na hemotransfusão: estratégia para segurança do paciente em Unidade Intensiva Coronariana.** Florianópolis, SC.[Disserta-ção de Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2019.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-12

12

PRÁTICAS EXISTOSAS PARA A PREVENÇÃO DE QUEDAS: CONTEXTUALIZANDO A TEORIA NA PRÁTICA DA SAÚDE DO IDOSO

EXISTING PRACTICES FOR PREVENTING FALLS: CONTEXTUALIZING THEORY IN THE PRACTICE OF ELDERLY HEALTH

Deilce Santos da Silva[1]
Geovanna Apoliano[1]
Lilian Lopes dos Santos[1]
Alda Lourdes Batista Belfort[1]
Soraya Andrade Santos[1]
Maria Gabriela Diniz da Silva[1]
Rafael Mondego Fontenele[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA
2 Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Pascal Editora

Resumo

Introdução: O artigo aborda as principais práticas exitosas para prevenção de quedas: contextualizando a teoria na prática da saúde do idoso. Surge o questionamento sobre quais ferramentas utilizadas pela equipe de enfermagem servem como instrumentos de prevenção de tais eventos traumáticos. Objetivo: destacar as práticas exitosas para a prevenção de quedas em idosos. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e descritiva desenvolvido a partir da compilação de referências teórico previamente examinados e publicados em plataformas digitais. Resultados: A equipe de enfermagem desempenha papel crucial na prevenção de quedas em idosos. A literatura discute uma série de técnicas, incluindo educação do paciente e da família, uso de gerontecnologias e assistência da equipe para prevenção de quedas no ambiente domiciliar. Conclusão: A equipe de enfermagem tem uma função crucial na instrução de idosos e seus familiares/cuidadores sobre medidas de prevenção de quedas, sobretudo em casa, auxiliando na realização de atividades e na organização segura dos móveis para os idosos, com os avanços da gerontecnologia, esses os ensinamentos estão sendo aprimorados.

Palavras-chave: Quedas; Idoso; Enfermagem; Prevenção

Abstract

Introduction: The article addresses the main existing practices for preventing falls: contextualizing the theory in the practice of elderly health. The question arises as to which tools used by the nursing team serve as instruments for preventing such traumatic events. Purpose: Identify the main literature that addresses successful practices for preventing falls, relating the literature on the health of the elderly with clinical practice. Material and Methods: This is a bibliographic and descriptive study developed from the compilation of theoretical references previously examined and published on digital platforms. Results: The nursing team plays a crucial role in preventing falls in the elderly. The literature discusses a series of techniques, including patient and family education, use of gerontechnologies and team assistance to prevent falls in the home environment. Conclusion: The nursing team has a crucial role in educating elderly people and their families/caregivers about fall prevention measures, especially at home, helping to carry out activities and safely organize furniture for the elderly, with advances in gerontechnology, these the teachings are being improved.

Keywords: Falls; Elderly; Nursing; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno em rápido crescimento à escala global. Estudos indicam que até o ano de 2030, no Brasil, prevê-se que o número de idosos ultrapasse o de crianças e adolescentes. O que leva a mudanças no perfil epidemiológico, aumento de doenças crônicas que são habituais nessa parcela da população, levando ao predomínio de comprometimentos funcionais e consequentemente a sobrecarga de gastos com saúde pública (Monteiro *et al*., 2020).

A redução da mortalidade em conjunto com a queda das taxas de natalidade são razões para o aumento significativo no número de idosos, tornando essencial a implementação de ações preventivas para garantir a saúde, integração social e independência deles. Para atingir esse objetivo, uma equipe multidisciplinar deve colaborar de maneira coordenada e cooperativa para preservar a funcionalidade e o bem-estar desses indivíduos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Seguindo Wingert *et al*. (2020), com consequência do envelhecimento populacional, há diversas comorbidades que iniciam nessa fase da vida. No que se refere as questões musculoesqueléticas, instabilidade postural e as quedas são problemas frequentes enfrentados por esses indivíduos, sendo as quedas um dos principais problemas clínicos devido sua alta incidência. O incidente tem é conceituado de acordo com a Organização Mundial de Saúde como "vir a inadvertidamente ficar no solo ou em outro nível inferior, excluindo mudanças de posição intencionais para se apoiar em móveis, paredes e outros objetos."

Estima-se que entre 28% e 35% das pessoas com mais de 65 anos sofrem quedas anualmente, percentual que aumenta para 32% a 42% para aqueles com mais de 70 anos. Para os idosos as quedas tornam-se um agravo mais importante, pois pode levar a graves fraturas, internações e, inclusive, ao óbito em cerca de 5 a 10% dos casos. (Wingert *et al*., 2020). De acordo com Costa, Silveira e Mundim (2021), a prevalência de quedas em idosos é a principal causa de internações, representando aproximadamente 56,1% e ocupando o terceiro lugar em óbitos por causas externas em pacientes com mais de 60 anos.

As alterações do equilíbrio são uma das principais causas de quedas em idosos, devido à instabilidade postural. Os fatores de risco são variados e podem resultar em lesões, problemas psicológicos e perda de função. E os resultados entre os fatores fisiológicos estão a hipotrofia, sarcopenia, redução da função, amplitude de movimento e desequilíbrios (Costa; Silveira; Mundim, 2021).

Neste contexto de equipe multidisciplinar, é essencial ressaltar a importante contribuição dos enfermeiros como os que integram as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) na Atenção Primária à Saúde (APS), visto que eles buscam identificar o risco de quedas em idosos, desenvolvendo e aplicando intervenções de cuidado externo para a prevenção abrangente de quedas (Lopes *et al*., 2022). A equipe de enfermagem desempenha um papel importante na supervisão e acompanhamento de idosos para prevenir quedas. Durante suas rotinas, eles detectam possíveis problemas e ajustam os planos de cuidados, conforme necessário (Persilva *et al*., 2023).

Segundo Persilva *et al*. (2023), os enfermeiros, principalmente aqueles com formação em geriatria e gerontologia, precisam adotar uma abordagem única para promover a independência funcional e a autonomia dos idosos, trabalhando em conjunto com os cuidadores e familiares. Os profissionais de enfermagem devem manter-se atualizados em relação a esse tema, o que poderá beneficiar a melhoria das estratégias de prevenção de

quedas, resultando em uma melhor qualidade de vida e bem-estar para os idosos.

Considerando o exposto e a incidência de morbimortalidade por quedas e fraturas em idosos, o presente estudo tem como objetivo destacar as práticas exitosas para a prevenção de quedas em idosos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste estudo visa abranger o tema desde sua definição até a apresentação dos resultados. A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo revisão de bibliográfica com o objetivo de fornecer um detalhamento acerca da pergunta norteadora do estudo: práticas exitosas para a prevenção da queda: contextualizando a teoria na prática da saúde do idoso.

Este artigo é classificado como uma revisão de literatura, pois tem como objetivo reunir os principais estudos sobre o tema mencionado, compilando as obras literárias mais atuais com o intuito de reunir métodos que tragam bons resultados para a pesquisa em questão.

A busca foi realizada na base de dados SCIELO com a utilização dos descritores “Quedas”, “Idoso”, “Enfermagem” e “Prevenção”, no período de abril de 2024.

Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos científicos publicados em português, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos trabalhos publicados em congressos, notas de editor, dissertações de mestrado, teses de doutorado e revisões bibliográficas.

Utilizando os descritores mencionados foram encontrados 20 artigos ao todos e após a leitura na integra, foram selecionados 7 que fornecem respostas à questão norteadora do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando a estratégia metodológica de busca delineada na seção anterior, foram identificados sete estudos sobre as principais práticas bem-sucedidas na prevenção de quedas entre idosos que alinham a teoria com os aspectos práticos da saúde do idoso.

Com base na pesquisa inicial, foi realizada uma leitura detalhada dos elementos-chave das produções, a saber: título, resumo, palavras-chave, objetivos, metodologia e conclusões finais.

Durante o processo de pesquisa foram priorizados estudos que apresentassem estudo transversal, pesquisas exploratórias e qualitativas relacionadas às principais práticas utilizadas para prevenção de quedas em idosos, com ênfase no papel da equipe de enfermagem.

Segue abaixo o Quadro 1 que apresenta as produções identificadas por este artigo ao longo do levantamento dos principais estudos sobre o tema explorado.

Quadro 1. Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	Processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos: teoria de intervenção práxica da enfermagem.	Lopes et al. 2022	Analisar o processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos na perspectiva teórica e metodológica da Teoria de Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva.	Os dados coletados do grupo da UBS foram utilizados para compreender as condições de saúde e risco de quedas. Uma intervenção de enfermagem foi renovada para prevenir quedas, abordando diferentes tópicos como emagrecimento, incontinência urinária e atividade física.
E2	Gerontecnologia integrativa para prevenção de quedas em pessoas idosas: estudo descritivo.	Maia et al. 2022	Desenvolver gerontecnologia interativa para prevenção de quedas em idosos no domicílio.	O uso da gerontecnologia interativa em maquetes é inovador e pode contribuir para práticas de saúde em diferentes cenários com foco no cuidado com idosos. Auxilia em atividades educativas, consultas e na promoção do envelhecimento ativo, prevenindo lesões decorrentes de quedas.
E3	Crenças em saúde e adesão de idosos às medidas preventivas de quedas: estudo quase experimental.	Cardoso et al. 2022	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa nas crenças em saúde e na adesão de idosos às medidas preventivas de quedas.	Uma intervenção educativa baseada no SCG foi aprovada para melhorar as opiniões de saúde dos idosos e aumentar a adesão às medidas de prevenção de quedas. Isso apoia a educação em saúde como uma forma de melhorar em saúde e comportamentos preventivos para quedas.
E4	Saberes e práticas de mulheres idosas sobre prevenção de quedas.	Nogueira et al. 2022	Desvelar os saberes e práticas de mulheres idosas sobre prevenção de quedas	Alterações nas disposições dos moveis em domicilio feitas em casa pelos idosos ou familiares podem evitar quedas. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na liderança e implementação dessas estratégias, educacional para pessoas idosas, evitando eventos traumáticos.
E5	Tecnologia educacional tridimensional para prevenção de acidentes por quedas em idosos.	Lima et al. 2021	Avaliar uma gerontotecnologia educacional tridimensional para prevenção de quedas em idosos no domicílio.	Os modelos foram desenvolvidos com base nas recomendações da cartilha “Passos para prevenção de quedas em idosos” e do projeto “Casa segura para idosos”. As maquetes foram usadas para mostrar formas de tornar o ambiente domiciliar mais seguro para os idosos e reduzir o risco de quedas.

E6	Construção e validação de vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda.	Sá et al. 2020	Construir e validar vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda.	"O vídeo 'Risco de queda: não caia nessa' tem uma duração de dez minutos e cinco segundos. Ele aborda questões como objetivos, consequências, riscos e medidas preventivas relacionadas a quedas em idosos. É útil como recurso de ensino para profissionais de saúde, incluindo enfermeiros."
E7	Gerontologia para prevenção de quedas dos idosos com Parkinson.	Ferreira et al. 2019	Melhorar a prestação de cuidados aos idosos com Parkinson através da utilização de gerontecnologias para prevenir quedas e promover a saúde.	Uma análise foi feita sobre as contribuições das gerontotecnologias educacionais em cartelas e jogos para os idosos. Esse método facilita o treinamento de enfermeiros e fornece informações sobre a prevenção de quedas aos cuidadores.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2024.

3.1 Práticas exitosas na prevenção de quedas em idosos

Nos artigos selecionados e analisados para o tema em questão, foram mencionados diversos pontos sobre práticas bem-sucedidas de prevenção de quedas em idosos, com foco no envolvimento profissional do enfermeiro. Alguns estudos foram realizados sob a perspectiva dos profissionais de saúde e outros com foco nos próprios pacientes suscetíveis ao evento traumático, utilizando ferramentas como gerontecnologias, estudo com grupo de idosos de uma UBS, vídeos educativos sobre prevenção e mudanças no ambiente doméstico.

Para Lopes *et al*. (2022), o primeiro passo para prevenir quedas na população idosa é a avaliação, os autores utilizaram de instrumentos para mensurar o risco do evento, como o Questionário para Avaliação do Risco de Quedas em Idosos; MEEM, para avaliar a qualidade cognitiva, Indice de Katz, que analisa a capacidade do avaliado de desempenhar atividades necessárias para cuidar de si mesmo ou de seu entorno; Escala de Lawton e Brody, que avalia atividades de vida diária; Escada ambiental de risco de quedas e Indice de Funcionalidade Clínico Funcional-20, que realiza uma triagem da pessoa idosa, todos com objetivo de melhorar a mensuração da pesquisa.

Os autores apresenta um sistema de intervenção da enfermagem que foi implementado para a prevenção de quedas baseados em tópicos a serem trabalhados que inclui o emagrecimento, incontinência urinaria, atividade física, o andar, destreza manual, fraqueza, memoria, risco de acidentes domésticos e práticas de educação para prevenir o risco de quedas.

A orientação desempenha um papel essencial na educação dos idosos sobre medidas preventivas para evitar quedas. Segundo o estudo de Cardoso *et al*. (2022), 54,41% dos 68 idosos da amostra relataram ter sofrido quedas, e mais da metade (54, 41%) nunca receberam orientações sobre a prevenção desses eventos. A hipótese de que uma intervenção educativa baseada no SCG, estabelecendo relações entre comportamentos e atitudes individuais para explicar a adoção de condutas de prevenção pelas pessoas, foi confirmada. Isso resultou em uma melhoria nas conversas de saúde dos idosos e na adesão às medidas de prevenção de quedas.

Sá *et al*. (2020) também utilizaram de médicas educacionais para evitar quedas entre idosos, utilizando do vídeo educativo intitulado “Risco de queda: não caia nessa”, que teve duração de dez minutos e cinco segundos e incluiu introdução, questionamento sobre quedas anteriores, explicação do objetivo do vídeo, informações sobre as consequências das quedas e apresentação de riscos biológicos, socioeconômicos, ambientais e comportamentais, além de medidas preventivas para evitar quedas. Este vídeo é relevante e serve como uma ferramenta tecnológica de ensino que deve ser utilizada pela enfermagem e outros profissionais de saúde durante atividades de educação em saúde destinadas à população idosa.

Atualmente, os profissionais de saúde utilizam amplamente a tecnologia para instruir seus pacientes, em particular os idosos, a fim de prevenir situações traumáticas que poderiam ser evitadas. Os estudos sobre gerontecnologia estão progredindo significativamente, conforme indicado por Maia *et al*. (2022) em que ele cita que o uso da gerontecnologia interativa do tipo maquete é uma prática inovadora e tem potencial para contribuir com as práticas de saúde em diversos cenários, envolvendo profissionais de enfermagem e outras áreas que tenham como foco o cuidado gerontólogo. Pode auxiliar em atividades educativas e consultas, complementando a promoção do envelhecimento ativo e do cuidado individualizado, levando à redução e prevenção de condições e lesões que podem acometer idosos vítimas de quedas.

Ferreira *et al*. (2019) em seu estudo abordando o uso das gerontecnologias educacionais por meio de jogos como no idoso com Parkinson para prevenir quedas, consolidou que este método é significativo para os enfermeiros, pois serve como facilitador na capacitação dos cuidados com os idosos, proporcionando uma abordagem dinâmica e de apoio à prevenção, ele facilita ao familiar/cuidador acesso a material de alta qualidade contendo informações relevantes sobre prevenção de quedas para promoção da saúde.

Em um estudo de Lima *et al*. (2021) também foi utilizando a gerontecnologia educacional tridimensional para auxiliar na prevenção de quedas em idosos no domicílio, para isso, foram desenvolvidos modelos, utilizando as recomendações da cartilha “Passos para prevenção de quedas em idosos” e do projeto “Casa segura para idosos”, que auxiliou na concepção da quantidade e disposição dos cômodos, criação dos móveis e acessórios, em termos de tipo, quantidade e dimensões. As maquetes foram utilizadas para demonstrar maneiras de manter o ambiente domiciliar mais seguro para os idosos, com menor risco de quedas nessa população. O ambiente domiciliar é apontado como local mais comum de quedas entre os idosos, já que a atenção para as atividades do dia a dia diminui nesse ambiente. Sendo assim, o modelo educacional gerontecnológico tridimensional pode ser útil na identificação de riscos de quedas em casa, tanto para idosos quanto para a população geral.

Nogueira *et al*. (2022) também ressaltam a importância de modificar o ambiente doméstico para evitar quedas em idosos, sendo uma estratégia eficaz na prevenção de quedas. Removendo tapetes e rearranjando móveis, bem como evitando comportamentos de risco como andar em superfícies escorregadias, subir em cadeiras e usar calçados inadequados, e prestando maior atenção a outros possíveis riscos dentro de casa, as medidas educativas também têm sido inovadoras para auxiliar os idosos na casa prevenção de quedas. Isso apoia os profissionais de saúde da atenção primária, incluindo a equipe de enfermagem, a liderar e executar estratégias educativas que levem em consideração a realidade da vida dos idosos.

4. CONCLUSÃO

Ao revisar os resultados dos estudos selecionados, o artigo teve como objetivo fornecer um panorama abrangente sobre as melhores estratégias para prevenção de quedas na população idosa, abordando técnicas utilizadas pelas equipes de enfermagem e fazendo a ponte entre a literatura e a prática clínica. Foram escolhidos sete artigos com foco nas técnicas utilizadas para prevenção de quedas nesse grupo vulnerável.

Os autores enfatizam que a avaliação é uma ferramenta crucial para identificar pacientes com alto risco de quedas, importante para demonstrar cuidados voltados para pacientes com essa característica específica. Porém, há pouca menção a uma padronização ou a um protocolo voltado para tais práticas, sendo realizadas por meio de atividades rotineiras como avaliação do nível de consciência, auxílio em atividades como higiene pessoal e deambulação e verificação de lesões ou fraturas.

Os métodos abordados no artigo variam entre estratégias educacionais a práticas que envolvem o uso da gerontecnologia para ajudar na prevenção de quedas em idosos, sendo um recurso específico para auxiliares enfermeiros, familiares e cuidadores, fornecendo informações pertinentes sobre a prevenção de quedas na população idosa. A equipe de enfermagem desempenha um papel importante na educação do paciente e de seus familiares sobre os riscos e medidas preventivas a serem tomadas. Esta abordagem é amplamente utilizada por enfermeiros, que usam a educação como uma ferramenta para prevenir acidentes, especialmente em ambiente domiciliar.

Conclui-se que o papel da equipe de enfermagem é crucial na prevenção de quedas em pacientes idosos devido ao seu cuidado direto com eles. Com o progresso da tecnologia, as gerontecnologias estão avançando e se tornando ferramentas essenciais na educação contínua de idosos, seus familiares e cuidadores sobre medidas preventivas para quedas em diferentes ambientes, especialmente em casa.

REFERÊNCIAS

CARDOSO et al. Crenças em saúde e adesão de idosos às medidas preventivas de quedas: estudo quase experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem,** 2022.

COSTA, F.M.C; SILVEIRA, R.C.G; MUNDIM, M.M. A importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos - artigo de revisão. **Revista Icesp**, 2020.

FERREIRA et al. Gerontologia para prevenção de quedas dos idosos com Parkinson. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

LIMA et al. Tecnologia educacional tridimensional para prevenção de acidentes por quedas em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021.

LOPES L.P et al. Processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos: teoria de intervenção práxica da enfermagem**. Escola Anna Nery**, 2022.

MAIA et al. Gerontologia integrativa para prevenção de quedas em pessoas idosas: estudo descritivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022.

MIRANDA, G.M.D; MENDES, A.C.G; SILVA, A.L.A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, 2016.

MONTEIRO, I.O et al. A saúde do idosos na graduação em fisioterapia no Brasil: um estudo transversal**. Revista fisioterapia e pesquisa**, 2020.

NOGUEIRA et al. Saberes e práticas de mulheres idosas sobre prevenção de quedas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2022.

PERSILVA, M.O et al. O papel do enfermeiro na prevenção de quedas em idosos institucionalizados. **Revista**

de trabalhos acadêmicos-universo Belo Horizonte. v.1, n.0, 2023.

SÁ et al. Construção e validação de vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020.

WINGERTER, D. G et al. Mortalidade por queda em idosos: revisão integrativa. **Revista ciência plural**, 2020.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-13

13

CIRURGIA BARÍATRICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DE VIDA PÓS-CIRURGIA

BARIATRIC SURGERY: NURSES' ROLE IN POST-SURGERY QUALITY OF LIFE

Anayza Santos[1]
Carlynagila Aguiar Costa[1]
Euliete De Araújo Sousa[1]
Gilsa Cleia Oliveira Dos Santos[1]
Josele Fernandes De Sousa Coelho[1]
Maria Clara Viana[1]
Marcia Gabriela[1]
Sammya Raquel Oliveira Pereira[1]
Vitória Teixeira Da Cruz[1]
Thayna Kelly Lima Martins[1]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA

Resumo

É necessário a presença de profissionais da saúde após o procedimento de cirurgia bariátrica, de modo a contribuir na manutenção da qualidade de vida dos pacientes. analisar os principais cuidados que o enfermeiro executa no pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica e relatar como ele contribui para a qualidade de vida dos pacientes que passam por esse processo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via BVS e SCIELO, no qual foram incluídos artigos em português datados de 2017 a 2023. Foram incluídos 5 artigos, no qual identificaram que os profissionais da enfermagem são imprescindíveis na manutenção da qualidade de vida dos pacientes pós cirurgia bariátrica. Sendo estes capazes de promover e contribuir com a saúde através do incentivo, orientação e assistência sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis. Verificou-se então que os enfermeiros irão promover uma assistência pautada na promoção da perda de peso de forma saudável, bem como na manutenção deste; orientação aos pacientes para a adoção de hábitos alimentares saudáveis, tal como na necessidade da prática regular de atividades físicas; monitoramento de comorbidades (caso o paciente tenha) e ainda, na construção e fomentação de um protocolo assistencial

Palavras-Chave: Cirurgia Bariátrica. Pós Cirurgia Bariátrica. Enfermagem.

Abstract

The presence of health professionals is necessary after the bariatric surgery procedure, in order to contribute to maintaining patients' quality of life. Objective: to analyze the main care that nurses perform in the post-operative period of patients undergoing bariatric surgery and report how it contributes to the quality of life of patients who undergo this process. This is an integrative literature review. The data search was carried out in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) via VHL and SCIELO, which included articles in Portuguese dated 2017 to 2023. 5 articles were included, which identified that nursing professionals are essential in maintaining the quality of life of patients after bariatric surgery. These are capable of promoting and contributing to health through encouragement, guidance and assistance on the importance of adopting healthy habits. It was then verified that nurses will provide assistance based on promoting weight loss in a healthy way, as well as maintaining it; guidance to patients on adopting healthy eating habits, such as the need for regular physical activity; monitoring comorbidities (if the patient has them) and also in the construction and promotion of a care protocol

Keywords: Bariatric Surgery. Post Bariatric Surgery. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença considerada umas das mais preocupante em questão de saúde pública, as razões se explicam pelos grandes números de casos de mortalidade ao ano no mundo. Comunidades científicas brasileiras e estrangeiras, consideram a obesidade como uma doença de saúde pública que deve ser tratada pelos governantes antes mesmo que surja, devendo ser prevenida antes do estágio de obesidade mórbida (Rocha; Hociko, 2018)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a prática regular de atividade física previne o excesso de peso, auxilia na prevenção ou atenuação de comorbidades que atreladas à obesidade levam os acometidos aos estágios clínicos mais graves. Em conjunto, exercícios físicos paralelos às dietas hipocalóricas resultam na diminuição da gordura corporal, aumento da massa magra e a atenuação das comunidades geradas pelo excesso de gordura, agregando o tratamento clínico da obesidade fazendo uso de fármacos específicos (OMS, 2020).

Enquanto as dietas não surtem os efeitos desejados, a cirurgia bariátrica aparece como uma solução possível e de longo prazo. No entanto, a cirurgia não é algo de resultado imediato, envolve muitos cuidados psicológicos, disciplina, novos hábitos tanto antes quanto após o ato cirúrgico, bem como o exercício físico, que tem que ser associado ao programa de tratamento cirúrgico multidisciplinar (Carneiro *et al*., 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (2023) só no ano de 2023 foram realizadas 12.568 cirurgias bariátricas, sendo esta uma das alternativas mais pertinentes em casos de obesidade grave. Para tanto, a fim de surtir efeitos positivos a longo prazo, é de suma importância a prática de exercícios físicos, bem como adoção de hábitos saudáveis capazes de promover maior e melhor qualidade de vida do paciente pós-bariátrica, bem como manutenção do peso e ganho de massa muscular.

A Cirurgia Bariátrica (CB) é recomendada para indivíduos obesos com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 40, por exemplo, uma pessoa de 1,70 metro e 116 quilos ou pessoas que tenham IMC acima de 35, por exemplo, uma pessoa de 1,70 metro e 102 quilos que tenha doenças associadas, como diabetes, colesterol alto, hipertensão, hérnia de disco, esteatose hepática (gordura no fígado), entre outras (Carneiro et al., 2021).

O período pós-operatório requer cuidados de alta complexidade ao indivíduo com obesidade, consoantes as normas e critérios definidos na Portaria n.° 425/19-03-2013 MG/MS, que institui o tratamento cirúrgico da obesidade e acompanhamento em ambulatório pré e pós-cirurgia bariátrica. Diante disso, os cuidados de Enfermagem, considerando a especificidade nas áreas de internação cirúrgica, centro cirúrgico e recuperação anestésica, devem proporcionar ao paciente uma assistência individualizada e continuada no pré e pós-operatório (Brasil, 2013).

Para tanto, faz-se necessário a presença de profissionais da saúde após o procedimento de cirurgia bariátrica, de modo a contribuir na manutenção da qualidade de vida dos pacientes. É nesta perspectiva que encontra-se os profissionais da enfermagem, sendo estes capazes de promover e contribuir com a saúde através do incentivo, orientação e assistência sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar os principais cuidados que o enfermeiro executa no pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica e relatar como ele contribui para a qualidade de vida dos pacientes que passam por esse

processo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) que oportuniza revisões abrangentes, oferecem uma oportunidade para formular conclusões globais com base nas pesquisas analisadas, reflexões sobre pesquisas futuras e as implicações para práticas do conhecimento identificado.

Para execução desta revisão foram desenvolvidas em seis etapas: 1. Identificação do tema e seleção da pergunta norteadora; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição de extração e categorização dos estudos; 4. Avaliação; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da síntese do conteúdo. Delimitou-se a questão de pesquisa por meio da estratégia PICo sendo P – População, I- Fenômeno de Interesse e Co–Contexto. Dessa maneira, a seguinte estrutura foi considerada: P – Pacientes com obesidade; I – Cuidados de Enfermagem; Co – Obesos submetidos à cirurgia bariátrica. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: “Quais os principais cuidados de Enfermagem em pacientes pós cirurgia bariátrica?”.

Na segunda etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão do estudo e a utilização das bases de dados para busca, extração e seleção dos estudos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos primários que atenderam a questão norteadora; disponíveis na íntegra; publicados em periódicos durante o período de 2017 a 2023; no idioma português.

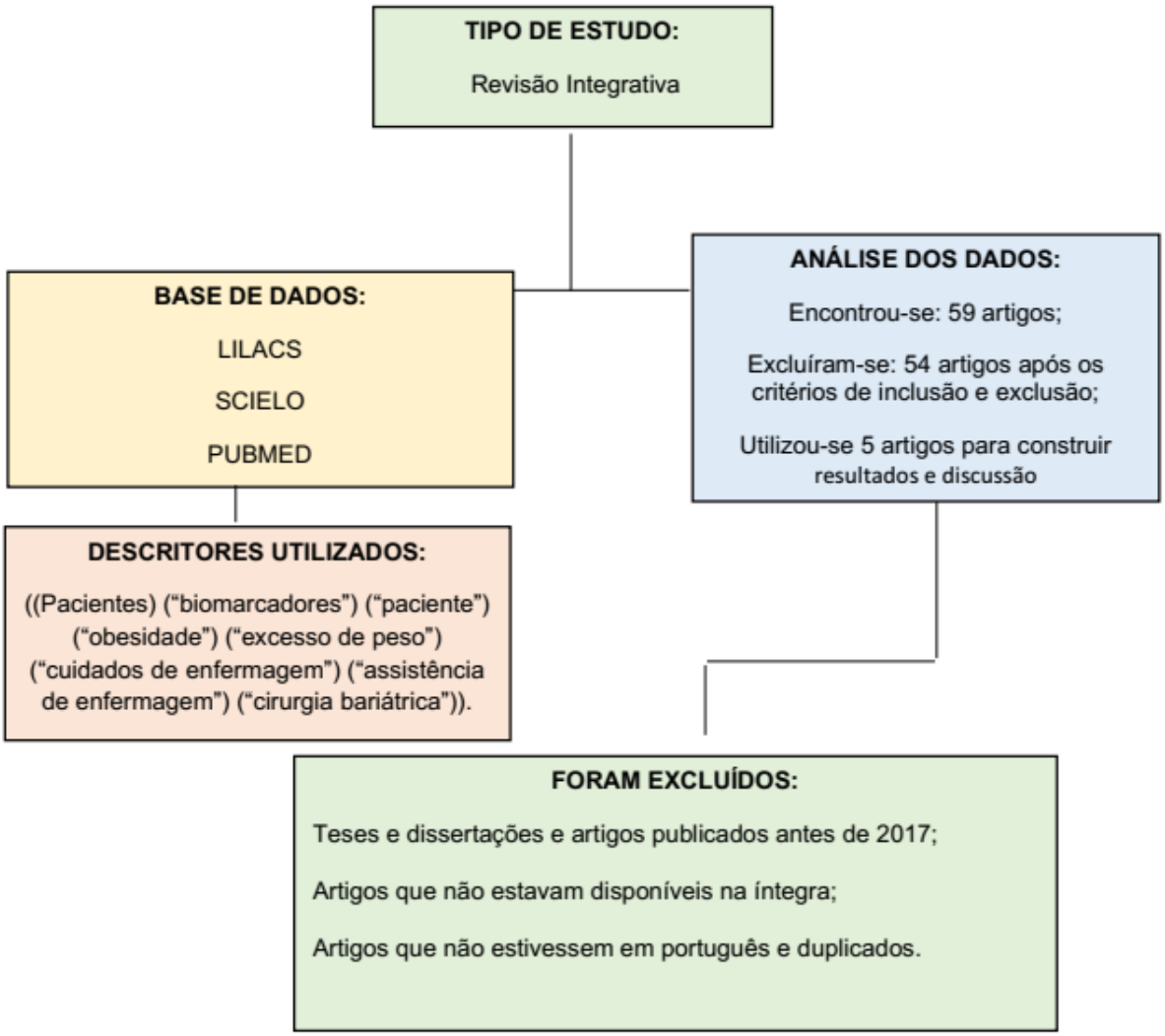
No que lhe concerne, os critérios de exclusão foram relato de casos; resumos apresentados em congressos; casos clínicos; dissertações; teses e estudos já selecionados na busca em outra base de dados e que não respondessem à questão norteadora.

A busca dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via BVS e SCIELO.

Para a busca na BVS, foram utilizadas os seguintes Descritores em Saúde (DeCs): ((Pacientes) AND (“biomarcadores”) OR (“paciente”) AND (“obesidade”) OR (“excesso de peso”) AND (“cuidados de enfermagem”) OR (“assistência de enfermagem”) AND (“cirurgia bariátrica”)).

Considerando os moldes propostos pela metodologia deste estudo, a busca eletrônica retornou um total de 59 artigos a partir das palavras-chave descritas anteriormente. Após a seleção manual, por meio da leitura dos títulos e resumos, foram descartados aqueles que não se encaixavam nas propostas da revisão integrativa (n=54), restando apenas 5 artigos que foram lidos na íntegra de acordo com o Fluxograma:

Fluxograma 1. Seleção dos estudos



Fonte: Próprios autores (2024).

2.2 Resultados e Discussão

Foram utilizados 5 artigos científicos para a construção da discussão do presente trabalho conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1. Artigos científicos utilizados para a construção do *corpus* do estudo.

N°	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	A enfermagem no atendimento pós-cirurgia bariátrica	Leonor *et al.*, 2019	Identificar estratégias de prática clínica da enfermagem a pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.	O estudo ressalta a importância da participação efetiva da enfermagem no diagnóstico, no cuidado e na orientação do paciente submetido à cirurgia bariátrica e, principalmente, nos cuidados intensivos durante a recuperação tardia

E2	Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica	Félix *et al*., 2022	Identificar os indicadores empíricos para as demandas terapêuticas de autocuidado.	O sucesso da cirurgia na amostra pesquisada deve-se ao posicionamento correto da integração multidisciplinar, incluindo aí o enfermeiro, que fica praticamente 24 horas ao lado do cliente.
E3	Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente submetido à cirurgia bariátrica no Hospital São Paulo, em Muriaé, MG	Elias e Prado Jr, 2018	Demonstrar a importância do papel do enfermeiro na assistência ao paciente submetido à cirurgia bariátrica.	Recomendam-se protocolos de avaliação sistemática de segurança do paciente fundamentados no trabalho da equipe multiprofissional, incluindo-se gestores e líderes organizacionais.
E4	Cirurgia bariátrica: a necessidade da consulta de enfermagem	Donela *et al*., 2021	Levantar a condição sociodemográfica dos indivíduos propensos a obesidade morbidade que procuram pela cirurgia bariátrica	Conclui-se que a população, de modo geral, está adquirindo peso excessivo e por conta de complicações com o sobrepeso, é cada vez comum na cirurgia bariátrica, sendo o enfermeiro fundamental nesse processo pois, a mesma realização de orientações relacionadas a todas as etapas da cirurgia, sempre individualizando os cuidados a serem instituídos e adequando a realidade para promover o autocuidado.
E5	Atuação da enfermagem na assistência prestada ao paciente obeso mórbido no pós-operatório de cirurgia bariátrica	Dolne *et al*., 2020	Identificar a atuação da enfermagem na assistência prestada ao paciente obeso mórbido no pós-operatório de cirurgia bariátrica, em um hospital particular da serra gaúcha	A pesquisa evidenciou que se faz necessário reformas nos espaços físicos da instituição e adequação de alguns móveis e equipamentos para melhorar a assistência e o bem-estar desses pacientes, além de investir em protocolo assistencial, capacitações e treinamentos para os profissionais.

Fonte: Próprios autores (2024)

Observou-se nos estudos de Leopor *et al.* (2019) que os pacientes que foram submetidos à cirurgia bariátrica, realizavam atividades físicas inadequadas, ou seja, grande parte dos entrevistados em seu estudo não tinham incluída em sua rotina de forma regular a prática de atividades físicas, tampouco compreendiam sua importância no contexto de manutenção do peso.

Leopor *et al.* (2017) propõem então que as diretrizes que envolvem o atendimento da enfermagem devem somar para um atendimento de excelência por uma equipe multidisciplinar, inserindo no protocolo de atendimento outros parâmetros importantes para a recuperação do paciente, como atividade física, hábito alimentar, qualidade do sono e interação social.

Esta perspectiva é ainda evidenciada nos estudos de Félix *et al*. (2022) que explanam a reincidência de peso após dois anos da cirurgia bariátrica. Os autores notaram que a falta de atividades físicas juntamente com hábitos alimentares irregulares potencializa a incidência de problemáticas relacionadas ao peso, bem como na prevalência de distúrbios alimentares. Assim, os autores sugerem a participação multiprofissional dos profissionais

da saúde, que possibilitem melhor percepção dos pacientes pós-bariátrica sobre a importância da manutenção do peso e da adoção hábitos saudáveis.

Dentre estes profissionais, os autores destacam para a presença dos profissionais da Enfermagem que podem intervir na construção de estratégias e ações capazes de estimular e incentivar o paciente ao autocuidado a partir da adoção de hábitos alimentares saudáveis, rotina de exercícios físicos e na importância da suplementação nutricional pós procedimento cirúrgico (Félix *et al*., 2022).

Nos estudos de Elias e Prado Jr (2018) evidenciou-se que apenas 15% dos pacientes incluídos em sua pesquisa, mantém acompanhamento profissional no que tange os aspectos nutricionais e atividade física após dois anos de CB. Os autores então esclarecem a importância de transmitir aos pacientes que fazem acompanhamento pós cirurgia bariátrica, a necessidade de acompanhamento nutricional e físico, ou seja, é de suma importância a presença de profissionais aptos em desenvolver um plano alimentar pelos profissionais da saúde de modo a garantir o progresso físico e nutricional. Para os autores, é pertinente também a criação de um Protocolo de Assistência de Enfermagem destinados aos pacientes pós bariátrica, a fim de avaliar, identificar e monitorar quaisquer normalidades após a CB.

Donela *et al*. (2021) também enfatiza a importância da criação de um Protocolo Assistencial de Enfermagem destinados aos pacientes pós CB. Para os autores, o protocolo irá promover melhor adesão ao paciente as terapias e manutenção do peso após o procedimento, bem como na manutenção da qualidade de vida, uma vez que serão identificados precocemente condutas e comportamentos que prejudiquem o progresso e evolução do paciente após a CB.

Dolne *et al*. (2020) enfatizam que o paciente submetido a CB geralmente possui algumas comorbidades associadas a obesidade, logo, é de suma importância que mesmo após o procedimento os profissionais da enfermagem verifiquem a situação clínica do paciente, evidenciando seu estado de saúde e sinais vitais. Para além, é de suma importância também que o enfermeiro construa uma relação positiva com o paciente, a fim de orientá-lo sobre a necessidade da adoção de hábitos saudáveis.

4. CONCLUSÃO

Identificou-se através dos estudos que os profissionais da enfermagem possuem competências e habilidades técnicas-operativas em atender e assistir os pacientes pós CB. Verificou-se então que os enfermeiros irão promover uma assistência pautada na promoção da perda de peso de forma saudável, bem como na manutenção deste; orientação aos pacientes para a adoção de hábitos alimentares saudáveis, tal como na necessidade da prática regular de atividades físicas; monitoramento de comorbidades (caso o paciente tenha) e ainda, na construção e fomentação de um protocolo assistencial direcionado as particularidades clínicas e físicas do paciente, com o intuito de garantir uma assistência personalizada frente às necessidades e demandas deste.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Saúde**. Estratégia intersetorial de prevenção e controle da obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cirurgia bariátrica**. 2022

CARNEIRO, R. A. C., FILHO, A. H. DO C., GASPERINI, A. M., CORTES, J. A., CARNEIRO, J. A. C., OLIVEIRA, R. DA M., QUEIROZ, T. C. C. DE, & REIS, A.. Nível de atividade física em pacientes pré e pós cirurgia bariátrica. **Brazilian Journal of Health Review**, *4*(3), 11101–11107. 2021

DONELLA, P. P., CARLÚCIO, L. R., & VADOR, R. M. F. (2021). Cirurgia bariátrica: a necessidade da consulta de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, *7*(6), 62995–63012.

DOLNE, F., SOUZA, J. S. M. DE, & MATTE, J. (2020). Atuação da enfermagem na assistência prestada ao paciente obeso mórbido no pós-operatório de cirurgia bariátrica. ***RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento***, *14*(87), 550-559.

ELIAS, R.M.T. de S. e PRADO JÚNIOR, P.P. do 2016. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente submetido à cirurgia bariátrica no Hospital São Paulo, em Muriaé, MG. **Revista Científica da Faminas**. 4, 2 (ago. 2018).

FÉLIX, LG. Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Rev. Bras. Enferm.** 65 (1) · Fev 2022.

LEONO C. A enfermagem no atendimento pós-cirurgia bariátrica. **Journal of Aging & Innovation** 2019.

ROCHA, AC. HOCIKO, KR. Comportamento e hábitos alimentares dos pacientes pós cirurgia bariátrica. **Contextos da Alimentação – Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade** Vol. 6 no. 1 – Dezembro de 2018, São Paulo: Centro Universitário Senac ISSN 2238-4200

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Multicentre Growth Reference Study Group**. Assessment of differences in linear growth among populations in the WHO Multicentre Growth Reference Study. Acta Paediatr;450(-Suppl);56-65. 2020.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-14

14

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO FURO HUMANIZADO

NURSES' ACTIONS IN THE PRACTICE OF HUMANIZED DRILLING

Alice Santos Da Silva[1]
Alice Gracyelle Lima Dos Santos[1]
Andressa Dos Santos Pereira[1]
Francielle Morais Rocha[1]
Lourranny Dioso Pinheiro Soares[1]
Márcia Costa Cantanhede[1]
Mariane de Amarantes Souza[2]

1 Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade Edufor, São Luís-MA
2 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís - MA

Pascal Editora

Saúde e suas Novas Perspectivas

Resumo

Introdução: Com o avanço de ações humanizadas, o furo também passou a ser contemplado no âmbito da assistência em enfermagem, de modo que esta prática tem ganhado notoriedade a partir de um furo acolhedor, sem dor e com técnicas holísticas, com a finalidade de promover um ambiente seguro à família e ao bebê/criança. Objetivo: analisar a assistência de enfermagem frente às técnicas que promovem um furo humanizado. Materiais e Método: Realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Questão norteadora: Quais as técnicas na contemporaneidade que os enfermeiros utilizam para a promoção de um furo humanizado? Para a seleção das produções, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo; artigos no idioma português, e que abordassem a temática em estudo, datados de 2018 a 2023. Resultados e Discussão: Foram incluídas 4 pesquisas. Identificou-se através dos achados que, o furo humanizado é uma prática nova no âmbito da enfermagem, no qual muitos profissionais estão buscando qualificar-se na realização do furo de forma holística e ética. Conclusão: Evidenciou-se também que para a materialização da humanização no furo, são necessárias três etapas, que são: orientações pré-procedimento, o furo de forma segura e confortável e orientações pós-procedimento. Salienta-se para a importância de novas pesquisas sobre o tema, a fim de subsidiar futuras pesquisas.

Palavaras-chave: Humanização. Furo. Enfermagem.

Abstract

Introduction: With the advancement of humanized actions, the hole also began to be included in the scope of nursing care, so that this practice has gained notoriety from a welcoming hole, without pain and with holistic techniques, with the purpose of promoting a safe environment for the family and the baby/child. Objective: to analyze nursing care in relation to techniques that promote a humanized approach. Materials and Method: A literature review was carried out with a qualitative approach. Guiding question: What contemporary techniques do nurses use to promote a humanized well? To select the productions, the following inclusion criteria were used: articles available in full text; articles in the Portuguese language, and that addressed the topic under study, dated from 2018 to 2023. Results and Discussion: 4 studies were included. It was identified through the findings that the humanized hole is a new practice in the field of nursing, in which many professionals are seeking to qualify themselves in performing the hole in a holistic and ethical way. Conclusion: It was also evident that for the materialization of humanization in the hole, three steps are necessary, which are: pre-procedure guidance, the hole in a safe and comfortable way and post-procedure guidance. The importance of further research on the topic is highlighted, in order to support future research.

Keywords: Humanization. Hole. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O furo em orelhas de bebês e/ou crianças é uma prática antiga, quando não era realizado em residências sem a presença de profissionais capacitados era praticado no ambiente da maternidade após o nascimento, o que contribuía para o surgimento de infecções e contaminações, devido o próprio ambiente hospitalar e a pouca/nenhuma imunidade do recém-nascido (Soares *et al*., 2023).

Em uma pesquisa realizada pela revista Bem Estar Baby (2022) cerca de 70% dos furos em orelhas são refeitos, devido alguns erros como infecções e outros. Geralmente, bebês já passaram pelo processo duas ou três vezes até a efetivação do furo. Contudo, esta prática apesar de ser recorrente ou minimamente invasiva, pode acarretar dores prolongadas, desconforto, choros excessivos e dificuldade de cicatrização.

Com o avanço de ações humanizadas, o furo também passou a ser contemplado no âmbito da assistência em enfermagem, de modo que esta prática tem ganhado notoriedade a partir de um furo acolhedor, sem dor e com técnicas holísticas, com a finalidade de promover um ambiente seguro à família e ao bebê/criança (Pinho *et al*., 2022).

Compreende-se que o ato de cuidar está originalmente relacionado a palavra em latim *cura,* que por sua vez significa expressões e ações de amor, vínculo e estabelecimento de amizade. Esta perspectiva nos faz compreender que, as ações técnicas-operativas do enfermeiro são importantes para o alcance de ações sensíveis e humanizadas, que venham permitir ao paciente segurança e tranquilidade (Corbani; Brêtas, 2019).

Entende-se que humanizar a saúde é respeitar as especificidades do paciente e atender, acolher e desenvolver um planejamento personalizando da assistência. Nesta perspectiva, entende-se que o furo também pode ser uma prática humanizada a partir do planejamento de técnicas que promovam simetria, cuidado auricular do paciente, bem como no pós procedimento.

Para tanto, a pesquisa teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem frente às técnicas que promovem um furo humanizado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, no qual oportunizará elencar na produção científica estudos que abordam a temática proposta. Para atingir os objetivos outrora explicitados, formulou-se a seguinte questão norteadora para guiar a revisão: Quais as técnicas na contemporaneidade que os enfermeiros utilizam para a promoção de um furo humanizado?

Para a seleção das produções, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo; artigos no idioma português, e que abordassem a temática em estudo, datados de 2020 a 2022. Foram excluídas todas as produções duplicadas, editoriais e boletins epidemiológicos.

As bases de dados utilizadas na pesquisa foram SCIELO e LILACS. Para isso, foram cruzados os descritores “piercing corporal E enfermagem” consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). O cruzamento foi feito com o operador booleano “E”.

3. RESULTADOS

Foram utilizados 4 artigos científicos para a construção da discussão, conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1. Artigos científicos utilizados para a construção do *corpus* do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	Atuação dos enfermeiros empreendedores em body piercing em um Município no Interior de Rondônia	Pereira et al., 2020	Verificar a atuação de profissionais da enfermagem atuantes no âmbito do empreendedorismo na prática de body piercing	Identificou-se que os profissionais da enfermagem estão aptos em desenvolver atividades relacionadas a body piercing.
E2	Aplicação do Método Safe Child® para inserção de brincos no lóbulo auricular em crianças	Izabel e Souza, 2022	Relatar a experiência da aplicação do Método Safe Child® para inserção de brincos no lóbulo auricular em crianças.	O método visa proteger a saúde física e emocional da criança, proporcionando uma experiência agradável ao binômio. As técnicas e ações utilizadas, embasadas em evidências científicas, permitem a prática do cuidado humanizado, com empoderamento da enfermagem e autonomia na sua atuação para além dos serviços de saúde.
E3	Empreendedorismo na enfermagem: relato de experiência exitosa de um profissional liberal em body piercing	Aguiar et al., 2020	Relatar as vivências e aprendizados adquiridos ao longo da minha formação acadêmica, atuando como profissional liberal especializada em body piercing	O desfecho deste relato de experiência destacou a profissão como uma jornada de constante aprimoramento, sublinhando a importância da formação sólida e da busca contínua de habilidades para o desenvolvimento sustentável e a excelência profissional
E4	Perfuração dos lóbulos das orelhas como fator de risco para o desenvolvimento de alergia de contato ao níquel	Brandão et al., 2020	Determinar a prevalência da alergia de contato aos metais em crianças que frequentam um centro de saúde e caracterizar o subgrupo com alergia em relação aos fatores de risco	Em face da tendência atual ao aumento da alergia ao níquel, familiares devem ser alertados sobre a sua associação com a perfuração das orelhas. Estudos posteriores são necessários para avaliar a idade ideal para a perfuração das orelhas e o material ideal para brincos.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2024)

Antes de adentrar na discussão da presente pesquisa, evidenciou-se a pouca literatura existente sobre a temática, no qual justifica a pouca quantidade de artigos elencados para a construção do *corpus* do estudo.

A partir dos achados de Pereira *et al*. (2020) a prática de colocação de piercing corpo-

ral por parte dos profissionais da enfermagem, dentre este, o furo de orelha. Os enfermeiros empreendedores que realizavam em pacientes/clientes o furo, praticavam a técnica de perfuração do lóbulo auricular, no qual os profissionais têm o objetivo de fazer com que os bebês passem pela experiência de colocar o primeiro brinco da forma mais tranquila, com menor possibilidade de dor, menos traumática e respeitosa possível.

Izabel e Souza (2022) que o furo humanizado contempla inicia-se ainda no pré-procedimento, no qual se estabelece o primeiro contato com a mãe e/ou responsável pelo bebê. Nesta perspectiva, é realizada uma breve troca de mensagens e/ou uma ligação, em que há exposição do método, reconhecimento das expectativas da cuidadora, integrando-as à experiência da responsável pelo procedimento; e uma anamnese com foco em conhecer a criança e identificar se são preenchidas as condições segundo as recomendações para realização da perfuração, como: ter mais de 15 dias de vida; não apresentar dermatite, descamação ou brotoejas na orelha; não apresentar febre, gripe, resfriado ou infecções no momento ou previamente; não ter sido vacinado nos últimos três dias; e não ter tido internação hospitalar nos últimos 15 dias.

Izabel e Souza (2022) explicam ainda que a técnica consiste na utilização de pomada anestésica, conforme orientação do fabricante e prescrição do pediatra. Durante o período de ação, em média 40 a 50 minutos, há um momento para elucidar o passo a passo e esclarecer as dúvidas relacionadas ao procedimento e a outros assuntos trazidos pelos familiares, além da interação com a criança.

Para Aguiar *et al*. (2020) a interação durante o procedimento de furo tem como objetivo a analisar o contexto da criança e da família a fim de identificar as melhores orientações para os cuidados pós-perfuração, identificar o melhor local para a realização do procedimento, analisar o comportamento da criança e identificar possíveis ações estratégicas de distração e/ou relaxamento que possam proporcionar conforto e bem-estar, considerando sua idade e fase de desenvolvimento.

Tanto Izabel e Souza (2022) quanto Aguiar *et al*. (2020) enfatizam que o procedimento é realizado, frequentemente, com a criança dormindo, mantendo o sono até mesmo após o procedimento, ou quando ela está distraída. A perfuração ocorre em menos de um segundo. Comumente não há queixas não verbais do recém-nascido e/ou lactente, com escore 0 na escala neonatal *Infant Pain Scale* (NIPS) e na escala *Face, Legs, Activity, Cry and Consolability* (FLACC). Em crianças, considera-se a classificação “sem dor” na Escala de Faces; e o escore 0 (sem dor) na Escala Verbal Numérica (EVN). Não há tampouco queixas da família, que, frequentemente, se surpreende pela tranquilidade e conforto da criança.

Brandão *et al*. (2020) relatam na literatura que após a inserção do brinco, deve ser aplicado o laser de baixa potência conjugado, com 1 Joule, com uso do laser vermelho e infravermelho em conjunto, distribuídos em três pontos ao redor do brinco, visando prevenir inflamações e auxiliar no processo de cicatrização. Explica também que para não ocorrer processos inflamatórios, é necessário que o profissional da saúde escolha materiais de qualidade que não contenham níquel em sua composição, devido as elevadas chances de inflamação e rejeição do componente.

Ademais, os autores enfatizam a importância das orientações para os pais após a aplicação do brinco, que vão desde evitar manusear o local de inserção; limpeza diária do lóbulo auricular com água e sabonete neutro no momento do banho e/ou limpeza frequente com clorexidina aquosa ou soro fisiológico (Izabel e Souza, 2022; Brandão *et al*., 2020; Aguiar *et al*., 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se através dos achados que, o furo humanizado é uma prática nova no âmbito da enfermagem, no qual muitos profissionais estão buscando qualificar-se na realização do furo de forma holística e ética. Evidenciou-se também que para a materialização da humanização no furo, são necessárias três etapas, que são: orientações pré-procedimento, o furo de forma segura e confortável e orientações pós-procedimento. Salienta-se para a importância de novas pesquisas sobre o tema, a fim de subsidiar futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, RS Et al., **Empreendedorismo na enfermagem**: relato de experiência exitosa de um profissional liberal em body piercing. 2020.

BRANDÃO MHT, GOTIJO B, GIRUNDI MA, CASTRO MCM. **Ear piercing as a risk factor for contact allergy to nickel**. J Pediatr (Rio J). 2020

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Parecer COREN-SP nº 021/2021** [Internet]. São Paulo: COREN/SP; 2021

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL. **Parecer técnico nº 07/2019 [Internet].** Brasília, DF: COREN/DF; 2019

IZABEL; LSR. SOUZA, DM. **Aplicação do Método Safe Child® para inserção de brincos no lóbulo auricular em crianças.** RELATO DE EXPERIÊNCIA • Rev. Bras. Enferm. 75 (5) • 2022.

PEREIRA, M Et al., **ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EMPREENDEDORES EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE RONDÔNIA.**2020.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-15

15

A INFLUÊNCIA DOS ATIVOS NA RECONSTRUÇÃO DA BARREIRA CUTÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE INFLUENCE OF ASSETS ON RECONSTRUCTION OF THE SKIN BARRIER

Railane Barroso da Costa[1]
Jully Beatriz Aguiar Pereira[1]
Thayane Gabriele Diniz da Costa[1]
Wilkicylane dos Santos Aranha[1]
Ailka Barros Barbosa[2]
Ildolana Paz Oliveira[3]

1 Discente do Curso de Estética e Cosmética, Faculdade Florence, São Luís - MA
2 Fisioterapeuta Especialista e Docente da Faculdade Florence, São Luís-MA
3 Doutora em Ambiente e Desenvolvimento, Docente da Faculdade Florence, São Luís--MA

Pascal Editora

Resumo

Os ativos utilizados na reconstrução da barreira cutânea desempenham um papel fundamental na saúde e vitalidade da pele, oferecendo tanto tratamentos preventivos quanto patológicos. A pesquisa analisa a influência desses ativos, tais como ácido glutâmico (c-PGA), glicerina, ácido hialurônico, ceramidas, niacinamida, D-pantenol e esqualeno, destacando sua eficácia na prevenção da desidratação e na restauração da barreira lipídica da camada córnea. Esse estudo tem como objetivo analisar de forma abrangente a influência dos ativos na reconstrução da barreira cutânea. O qual será apresentado a partir de uma revisão bibliográfica, que seus textos foram extraídos de revistas científicas como PubMed, MedLine, Scielo e Google Acadêmico, metodologia empregada envolve uma revisão bibliográfica de fontes confiáveis, incluindo revistas científicas e produções acadêmicas de renomadas instituições de ensino. A análise revela a importância da seleção adequada do veículo para o princípio ativo, levando em consideração as características individuais da pele, como oleosidade e secura, para garantir resultados satisfatórios. Conclui-se que a aplicação criteriosa e personalizada desses ativos pode contribuir significativamente para a saúde e aparência da pele, promovendo sua vitalidade e bem-estar.

Palavras-chave: Reparador de barreira, Pele, Ativos.

Abstract

The active ingredients used in the reconstruction of the skin barrier play a fundamental role in the health and vitality of the skin, offering both preventive and pathological treatments. The research analyzes the influence of these active ingredients, such as glutamic acid (c-PGA), glycerin, hyaluronic acid, ceramides, niacinamide, D-panthenol, and squalene, highlighting their effectiveness in preventing dehydration and restoring the lipid barrier of the stratum corneum. This study aims to comprehensively analyze the influence of these active ingredients on the reconstruction of the skin barrier. It will be presented through a literature review, with texts extracted from scientific journals such as PubMed, MedLine, Scielo, and Google Scholar. The methodology employed involves a bibliographic review of reliable sources, including scientific journals and academic productions from renowned educational institutions. The analysis reveals the importance of selecting the appropriate vehicle for the active ingredient, taking into account the individual characteristics of the skin, such as oiliness and dryness, to ensure satisfactory results. It is concluded that the careful and personalized application of these active ingredients can significantly contribute to the health and appearance of the skin, promoting its vitality and well-being.

Keywords: Barrier repair, Skin, Actives

1. INTRODUÇÃO

A pele, o maior órgão do corpo humano, integra o sistema tegumentar, desempenhando a função crucial de proteger o organismo contra o ambiente externo. A integridade da fisiologia da pele é essencial para manter a homeostase corporal, especialmente no que diz respeito à hidratação cutânea. [1] Os estratos granulosos e córneos desempenham um papel vital na hidratação, formando o Fator Natural de Hidratação (FHN ou NMF), que absorve água do ambiente e a retém nos corneócitos, garantindo a hidratação mesmo em condições de desidratação externa. [1]

Os cosméticos desempenham um papel significativo na manutenção da saúde da pele, oferecendo tratamentos patológicos e preventivos. Os princípios ativos presentes nesses produtos interagem quimicamente com receptores específicos na pele, promovendo respostas terapêuticas. [2] A permeação cutânea desses ativos é influenciada por fatores como peso molecular, polaridade, carga elétrica e pH da molécula, ressaltando a importância do veículo do ativo para sua eficácia. [3]

É crucial manter o pH da pele ligeiramente ácido (entre 4,5 e 5,5) para preservar sua função de barreira. Agentes químicos que alteram o pH da pele podem causar desidratação, sensibilidade e aumento do risco de doenças dermatológicas. Portanto, a preservação do pH cutâneo é essencial para inibir o crescimento de microrganismos patogênicos e prevenir condições como acne, psoríase, dermatite atópica e rosácea.[1]

A compreensão dos princípios ativos e sua interação com a pele são fundamentais para promover respostas terapêuticas eficazes e para prevenir as mais diversas condições dermatológicas. É importante ressaltar que a eficácia dos ativos cosméticos no reparo da pele pode variar dependendo da formulação do produto, concentração do ativo, e a condição específica da pele. [4]

Em suma, este estudo tem como objetivo analisar de forma abrangente a influência dos ativos na reconstrução da barreira cutânea, enfatizando sua contribuição significativa para a hidratação e saúde da pele em procedimentos estéticos.

Neste estudo, destaca-se a essencialidade da reconstrução da barreira cutânea por meio da aplicação de ativos. Ao explorar este tema, busca-se não apenas ampliar o entendimento sobre os diferentes ativos, mas também enfatizar a importância de sua adequação às necessidades individuais de cada tipo de pele, considerando seus mecanismos de ação específicos. Proporcionado uma visão mais abrangente e informada sobre a relevância da reconstrução da barreira cutânea e sua relação intrínseca com a escolha criteriosa e personalizada dos ativos utilizados.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão da literatura, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A coleta de dados ocorreu em março de 2024, com busca nas bases bibliográficas eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerando os artigos indexados às bases de

dados Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), na base de dados da U.S. National Library of Medicine (PubMed) e na base de dados Scientific Eletronic Library (SciELO).

Para compor a estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “ativos”, “pele”, “cosméticos”. A estratégia de busca seguiu os critérios de cada base de dados devido às diferenças entre os mecanismos de busca em cada uma.

Foram incluídos estudos com disponibilidade de texto completo, com recorte temporal entre os anos de 2019 a 2024, publicações no idioma português e inglês. Quanto aos critérios de exclusão, foram empregados artigos duplicados, textos não disponíveis na íntegra, e artigos que não correspondessem ao escopo do presente estudo.

Além disso, este estudo considerará os 16 tipos de pele identificados pela classificação de Leslie Bauman. Compreender como cada tipo de pele interage com os diferentes ativos é essencial para o desenvolvimento de abordagens personalizadas e eficazes em tratamentos. Essa abordagem holística não apenas visa melhorar a hidratação e saúde da pele, mas também proporcionar resultados eficazes na reconstrução da barreira cutânea.

3. SISTEMA TEGUMENTAR E A BARREIRA CUTÂNEA

O sistema tegumentar tem como função atuar na barreira e proteção da sua integridade, na defesa contra microrganismos, patógenos, substâncias químicas, perda transepidérmica de água, executando também, papéis cruciais na regulação da temperatura corporal, síntese de vitamina D e percepção sensorial. O sistema cutâneo é formado pela pele, pelos, unhas, glândulas sudoríparas e glândulas sebáceas, cada uma exercendo papéis únicos na defesa e preservação da saúde do corpo. [5]

A epiderme, composta por tecido epitelial e células especializadas que produzem queratina, é essencial para evitar a perda de água. Com aproximadamente 40 mil queratinócitos por segundo, passa por um contínuo processo de renovação celular e estratificação, formando quatro a cinco subcamadas: estrato córneo, estrato granuloso, estrato espinhoso e estrato basal. Essas subcamadas formam uma barreira protetora contra agentes externos agressivos, enquanto o estrato granuloso colabora na sustentação da pele, equilibra a microbiota e mantém o pH cutâneo estável. [1]

A pele possui uma camada secundária chamada derme, composta por tecido conjuntivo e fibras de colágeno e elastina. Essa camada desempenha funções vitais, como fornecer suporte estrutural, regular a temperatura corporal e produzir colágeno e elastina. A derme é fundamental para a saúde da pele e é essencial para o sucesso de tratamentos dermatológicos. [6]

Na pele, existe várias estruturas anexas, que são os pelos, unhas glândulas sudoríparas tem função secreção de suor e sebáceas, que são responsáveis pela produção de sebo, quando entram em contato com o microrganismo simbióticos, forma o manto hidrolipídico, é necessário manter esse pH, para impedir que a colonização de patógenos se proliferem, não ocasionar o desequilíbrio da microbiota e que a função imunológica seja preservada e funcione corretamente, livrando a barreira cutânea de doenças. [2]

A integridade da fisiologia da pele no controle da homeostase do organismo, é efetivamente importante para o bom funcionamento da hidratação cutânea. [1] O estrato granuloso e o córneo são responsáveis pela hidratação, formando o fator natural de hidratação (Fator Natural de Hidratação- FHN ou NMF), absorvem ligam ao interior dos corneócitos, permitindo que o estrato córneo se mantenha hidratado mesmo em situações de desidra-

tações do meio externo. [1]

A pele atua como uma eficaz barreira, impedindo a entrada de substâncias tanto do ambiente quanto do próprio organismo. Além disso, o manto hidro lipídico desempenha um papel crucial na hidratação e na manutenção do pH da pele. De acordo com a literatura, para garantir o funcionamento metabólico e fisiológico adequado do corpo, a hidratação da pele é essencial. Os produtos reparadores de barreira são classificados de acordo com seus diferentes mecanismos de ação, como umectantes, hidratantes ou oclusivos. [6]

A penetração do reparador de barreira sendo oclusivo, forma uma película sobre a epiderme, impedido a evaporação e a perda de água, havendo assim a manutenção da hidratação da pele. Os oclusivos absorvem o ar da atmosfera, pois apresentam características higroscópica e hidrossolúveis, sendo indicadas para peles acneicas e oleosas. Os hidratantes são responsáveis pela captação da umidade da epiderme, sendo um fator natural e produzida no corpo, sendo fundamental para a nutrição celular. [7]

4. TIPOS DE PELES

A importância de compreender os tipos pele, para indicar os ativos certos para reconstrução da barreira cutânea.

A Dra. Leslie Baumann desenvolveu um questionário com 64 perguntas que permitem avaliar a pele em: oleosa ou seca; resistente ou sensível; pigmentada ou não; e propensa a rugas ou não. [8] De acordo com o sistema de classificação de pele Baumann, existem 16 tipos de pele conforme as Tabela 1 e 2 a seguir:

Tabela 1. Oleosa.

	Pigmentado	Não pigmentado	
Enrugado	OSPW	OSNW	CONFIDENCIAL
Resistente	OSPT	OSNT	CONFIDENCIAL
Enrugado	ORPW	ORNW	RESISTENTE
Resistente	ORPT	ORNT	RESISTENTE

Abreviaturas: D, seco; N, não pigmentado; Ó, oleoso; P. pigmentado; R, resistente; S, sensível; T, firme; W, enrugado

Tabela 2. Seca

	Pigmentado	Não pigmentado	
Enrugado	DSPW	DSNW	CONFIDENCIAL
Resistente	DSPT	DSNT	CONFIDENCIAL
Enrugado	DRPW	DRNW	RESISTENTE
Resistente	DRPT	DRNT	RESISTENTE

Abreviaturas: D, seco; N, não pigmentado; Ó, oleoso; P. pigmentado; R, resistente; S, sensível; T, firme; W, enrugado.

Fonte: Adaptado de Types-The-Baumann-Skin-Type-Indicato

5. DISFUNÇÕES DA PELE

Existem várias disfunções da pele resultantes da integridade da barreira cutânea, as quais estão intimamente relacionadas à desidratação, desequilíbrio do pH e enfraquecimento da função protetora da pele. Ademais, essas disfunções podem ser atribuídas a alterações orgânicas complexas que ocorrem no corpo humano, que advém de diversas e variadas causas. As principais delas são:

Quadro 1. Disfunções da pele

DISFUNÇÕES	CAUSA	ATIVOS
Desidratação cutânea	É ocasionada pela má integridade da barreira cutânea, caracterizando-se pela falta e/ou perda excessiva de água. [9]	O ácido hialurônico ajuda a fortalecer a barreira cutânea, proporcionado hidratação profunda e restaurando a parte danificada melhorando a textura e suavidade da pele.[10]
Pele sensível	Há uma reação inflamatória, decorrente da barreira cutânea não integra. Resultando no aumento da atividade do sistema neurovegetativo, ocasionado na excitação das terminações nervosas da pele.[11]	A niacinamida tem ações anti-inflamatórias, que ajudam a acalmar a pele irritada e a reduzir a vermelhidão relacionada à sensibilidade cutânea e à dermatite atópica.[12]
Dermatite atópica	Ocorre uma inflamação crônica da pele, que está associada por predisposição genética, e por diversos fatores desencadeantes, dentre os principais das crises da dermatite atópica, estão os agentes infecciosos, que podem incluir bactérias, vírus e fungos.[13]	O D-pantenol se converte em vitamina B5 na pele, estimulando a regeneração celular e a cicatrização de feridas. Além disso, suas propriedades hidratantes ajudam a suavizar e reparar a pele danificada.[14]
Acne	Ocorre devido ao processo inflamatório de espinhas fechadas, são causadas por uma combinação de fatores, incluindo a produção excessiva de sebo pelas glândulas sebáceas, sendo também pela obstrução dos poros e da bactéria ***Cutibacterium acnes***.[1]	A niacinamida tem suas propriedades inflamatórias, provendo a produção de ceramidas fortalecendo a barreira da pele, acalmando a pele irritada, ajudando no controle da acne reduzindo inflamação e regulando a produção de sebo prevenindo novas lesões.[12]
Rosácea	É uma doença vascular da pele ocasionada pela inflamação dos folículos capilares e vasos sanguíneos.[15]	O esqualeno é um ativo eficiente para a diminuição da inflamação da rosácea, pois é um emoliente natural que hidrata profundamente a pele, formando uma película protetora que mantém a hidratação e previne a desidratação.[16]
Melasma	Sua causa mais conhecida é pela exposição excessiva aos raios solares, porém há mais fatores que podem desencadear o seu aparecimento, como: gravidez, alterações hormonais, anticoncepcionais orais, hepatopatias e uso de drogas cosméticas.[17]	Os lipídios que compõem a barreira cutânea são chamados de ceramidas. Quando aplicadas, reparam danos, reduzem a perda de água e protegem a pele. Isso é crucial no tratamento do Melasma, pois uma barreira saudável equilibra a pele e previne a pigmentação irregular.[18]

Fonte: autoras (2024)

Diversos ativos, como ácido hialurônico, niacinamida, D-pantenol, esqualeno, ceramidas e ácido glutâmico (c-PGA), são utilizados na reconstrução da barreira cutânea, prevenindo a desidratação e restaurando a vitalidade da pele. Além disso, esses ativos possuem propriedades antioxidantes que protegem contra danos causados pela radiação solar e outros agressores ambientais. [10,12,14,16.18,19]

6. ATIVOS PARA RECONSTRUÇÃO DA BARREIRA CUTÂNEA

O ácido poliglutâmico (C-PGA), é uma substância química que pertence à classe dos polímeros, ligados em cadeia linear. É produzido por bactérias do gênero *bacilos,* responsável pela fermentação da soja. Foram realizadas pesquisas na literatura acerca das indicações, do ácido poli glutâmico tendo propriedades hidratantes, criando uma barreira protetora na pele, que minimiza a perca de água e mantendo a pele suave e hidratada. [19] Estudo examinou os efeitos do ácido poliglutâmico na função de barreira da pele. Os resultados demonstraram que o PGA melhorou a função de barreira da pele ao modular a expressão de proteínas importantes, como involucrina, transglutaminase, filagrina e queratinas. [20]

O ácido hialurônico (AH) é uma macromolécula naturalmente sintetizada no organismo, encontrada principalmente na pele. Suas propriedades incluem a capacidade de retenção de água, que contribui significativamente para a hidratação cutânea, e sua capacidade de preenchimento e suavização da superfície da pele, resultando em uma textura mais uniforme. [21] Além disso, o AH pode promover a elasticidade da pele, estimulando a produção de colágeno e fortalecendo a barreira cutânea, o que pode auxiliar no processo de cicatrização de danos cutâneos. [10]

Estudos demonstraram os efeitos do ácido hialurônico sobre a hidratação, integridade da função de barreira e composição lipídica da epiderme. Os resultados indicaram que o ácido hialurônico promoveu melhorias significativas na hidratação cutânea e na funcionalidade da barreira epidérmica, implicando seu potencial na restauração e reconstrução da integridade da barreira cutânea. [22]

A vitamina B3 ou mais popularmente conhecida como niacinamida, é um hidrofílico de substância endógena, com propriedades antipruriginosa, antimicrobiana, vasoativa, foto-protetora, tem efeito clareador na pele de acordo com sua concentração e tem efeito sebostática nas glândulas sebáceas. Além disso, é uma vitamina dietética essencial para o corpo humano, tendo vários efeitos cutâneos, como melhora da acne vulgar, fotoenvelhecimento e até mesmo hiperpigmentação cutânea. [15]

Um estudo avaliou 292 voluntários que receberam tratamento com niacinamida oral por 12 meses. Os resultados mostraram uma melhora na hidratação cutânea, com redução da perda de água transepidérmica (TEWL) ao longo do tempo, indicando que a niacinamida pode aumentar a hidratação cutânea de dentro para fora. [23]

Vitamina do complexo B ou D-pantenol, também conhecido como pró-vitamina B5, é uma molécula solúvel em água com propriedades hidratantes e reparadoras. Quando aplicado na pele é convertido em ácido pantotênico, uma vitamina essencial do complexo B. É essencial para manutenção da vitalidade da pele, com propriedades hidratantes e regenerativas. Ao penetrar na epiderme, ele forma uma película oclusiva que reduz a perda transepidérmica de água, resultando em uma hidratação cutânea intensa. Sua propriedade regenerativa age na cicatrização de feridas e irritações, reparando a barreira contra agressões, fortalecendo-a. [14]

O estudo liderado por Flavio Bueno de Camargo Junior mostrou que formulações

cosméticas com 1% e 5% de pantenol reforçam a hidratação da pele, prevenindo o envelhecimento e doenças como a escamação. [24]

O esqualeno é um composto orgânico insaturado encontrado em altas concentrações em certas fontes naturais. Suas propriedades incluem ação antioxidante, hidratante e emoliente. Além disso, sua estrutura química o torna útil como adjuvante em formulações cosméticas e farmacêuticas, devido à sua capacidade de aumentar a permeabilidade da pele e facilitar a absorção de outros ingredientes ativos, também contribuem para a proteção, integridade e redução de danos provocados pelo estresse ambiental, o esqualeno possui um papel importante na uniformização da produção de sebo, mantendo o equilíbrio de oleosidade e hidratação, a fim de prevenir problemas dermatológicos, ele fortalece a estrutura da barreira, aprimorando sua capacidade de retenção de umidade e nutrientes contribuindo para uma pele saudável e protegida. [19]

As ceramidas são moléculas lipídicas encontradas na camada mais externa da pele. Elas desempenham um papel vital na saúde da pele, na manutenção da integridade e função da barreira, ajudando a evitar a perda de água transepidérmica e protegendo contra a entrada de agentes fatores externos, como bactérias e toxinas. A ausência de ceramidas na pele está associada a condições como pele seca, sensibilidade e até mesmo doenças dermatológicas, por esse motivo a reposição de ceramidas pode melhorar a hidratação e a saúde geral da pele. [25]

Estudos científicos indicam que a incorporação de produtos contendo ceramidas desempenha um papel crucial na reposição dos lipídios essenciais, resultando na restauração da integridade da barreira cutânea. A sinergia entre ceramidas análogas às endógenas da pele humana mostra-se particularmente eficaz em pacientes afetados por dermatite atópica, evidenciando melhorias substanciais na funcionalidade e na estrutura da barreira epidérmica. [26] Ao suplementar a pele com ceramidas vitais, fortalece-se a sua barreira, conferindo-lhe maior resistência e uma aparência mais saudável e rejuvenescida, além de contribuir para a prevenção da perda transepidérmica de água e para a proteção contra agressores externos. [2]

7. CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto ao longo do presente artigo, é possível inferir que, o conhecimento sobre a integridade da barreira cutânea e a influência dos ativos reparadores, são imprescindíveis para melhor compressão da reconstrução e manutenção da barreira cutânea. Por conseguinte, nota-se que esse estudo fornece uma visão extensiva sobre a importância dos ativos que foram identificados, pois são como contribuintes eficazes no processo de reparo do estrato córneo e na manutenção da saúde da pele.

Os ativos mencionados, como o ácido hialurônico, o ácido poliglutâmico, a niacinamida, o D-pantenol, o esqualeno e as ceramidas, demonstram propriedades hidratantes, reparadoras e antioxidantes que contribuem para a restauração da barreira cutânea e a prevenção de condições dermatológicas, como desidratação, sensibilidade, acne, dermatite atópica, rosácea e melasma.

Tendo visto que a hidratação cutânea é uma das maneiras mais eficazes para o fortalecimento da barreira, através do aumento da carga hídrica e restauração da barreira lipídica da camada córnea, ativos com propriedades altamente hidratantes, possuem resultados mais satisfatórios, uma vez que contribuem para uma melhor permeabilidade cutânea. Sendo importante ressaltar que o veículo do princípio ativo está diretamente re-

lacionado ao tipo de pele. Peles oleosas necessitam de um veículo aquoso, enquanto pele secas dependem de algo mais potente.

Portanto, é fundamental o conhecimento detalhado dos mecanismos de ação dos ativos, para uma abordagem eficaz no tratamento e na prevenção de danos à barreira cutânea, tendo com o objetivo de, servir como embasamento para realização de novas pesquisas, com intuito de trazer novas evidências científicas.

Além de ser um instrumento de suma importância para que os profissionais da área possam vir a orientar os pacientes de forma adequada em relação a restauração cutânea, bem como a importância para quem busca uma abordagem eficaz no tratamento e na prevenção de danos a pele.

REFERÊNCIAS

1. de Camargo Harris, M. I. N. (2018). *Pele: do nascimento à maturidade*. Senac.
2. Agostini, T., & SILVA, D. D. Ácido hialurônico: princípio ativo de produtos cosméticos. *Santa Catarina*, 1-15.
3. Ferreira, R. D. C. (2021). Elaboração de formulação semissólida com potencial farmacêutico à base de extrato da Geoprópolis da Melipona Quadrifasciata Anthidioides (Mandaçaia).
4. PAZ, T. D. S., VARGAS, A. P. C., CASTRO, A. B., SANTOS, T. M., BORBA, T. T., & DEUSCHLE, V. N. Ativos hidratantes e suas funções. *XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*.
5. Segatto, M. K., & Boer, N. (2020). Estética e Saúde do sistema Tegumentar: Questionamentos de alunos do Ensino Médio Integrado. *Brazilian Journal of Development*, *6*(12), 100987-101005.
6. Bernardo, A. F. C., SANTOS, K. D., & SILVA, D. P. D. (2019). Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade. *Revista Saúde em foco*, *1*(11), 1221-1233.
7. Amaral, K. F. V., & Souza, R. B. A. (2019). A Importância da Hidratação Cutânea para melhor tratamento das Disfunções Estéticas/The Importance of Skin Hydration for Better Treatment of Aesthetic Dysfunctions. *ID on line. Revista de psicologia*, *13*(48), 763-771.
8. de Souza, C. R. S., Fontes, R. B., & de Godoy, C. A. P. (2023). Estudo comparativo entre a autopercepção das características cutâneas e o formulário Baumann. *Research, Society and Development*, *12*(4), e15912441144-e15912441144.
9. de Melo, M. O., & Campos, P. M. M. Função de barreira da pele e pH cutâneo. *Cosmetics & Toiletr*, *28*, 5.
10. Thereza I, De Brito S, Dos P, Bastos S, Vanzelli A, Paulo J, et al. EFEITOS DO ÁCIDO HIALURÔNICO TÓPICO PARA HIDRATAÇÃO DA PELE FACIAL.
11. Moreira, A., Pinho, C., Ferraz Oliveira, R., & Oliveira, A. I. (2022). Importância da comunicação e do aconselhamento de dermofarmácia e cosmética em peles sensíveis. *Revista Científica Internacional RevSALUS*, 240.
12. Vasconcelos, R. A. B. (2022). O uso da niacinamida para o clareamento de manchas na pele. *Medicus*, *4*(1), 1-9.
13. Vilefort, L. A., de Oliveira Melo, I. V., do Nascimento Cardoso, B., Mohr, A. C., Motta, D. F. B., Atavila, F. P., ... & Xavier, P. H. Z. (2022). Ampla abordagem sobre a dermatite atópica: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, *41*, e9807-e9807.
14. Cervo, G. P., Anése, N. L., Marques, R. T., & Willers, S. K. W. (2023). Produção de D-pantenol e D-pantotenato de cálcio a partir de alternativas sustentáveis de síntese e resolução óptica da pantolactona.
15. dos Santos Malachoski, K. G. G., & Ribas, J. L. C. (2021). Tratamentos utilizados para o controle dos sinais e sintomas na rosácea. *Research, Society and Development*, *10*(2), e55610212780-e55610212780.
16. de Sousa Neves A. (2023). UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA -ICET CURSO DE FARMÁCIA AQUILA DE SOUZA NEVES ESQUALENO: EXPLORANDO FONTES ALTERNATIVAS PARA SEU EMPREGO NAS INDÚSTRIAS FARMACÊUTICA E COSMÉTICA ITACOATIARA -AM.

17. Santos, C. G., Bitencourt, D. S. R., de Brito, L. G., & de Araújo Neto, J. F. (2021). Os principais ativos usados na prevenção e tratamento do melasma. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *7*(11), 943-963.

18. Sousa, S. M. C. *Papel das ceramidas na fisiopatologia da pele* (Doctoral dissertation, Universidade Fernando Pessoa (Portugal)).

19. Khalil, I. R., Irorere, V. U., Radecka, I., Burns, A. T., Kowalczuk, M., Mason, J. L., & Khechara, M. P. Poly-γ-glutamic acid: biodegradable polymer for potential protection of beneficial viruses. *Materials*, *9*(1), 28.

20. de Andrade Berti, B. (2018). Avaliação do efeito da aplicação tópica do ácido glutâmico na pele. In *Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP* (No. 1).

21. Vasconcelos, S. C. B., Nascente, F. M., de Souza, C. M. D., & da Rocha Sobrinho, H. M. (2020). O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. *Revista brasileira militar de ciências*, *6*(14).

22. Schlesinger, T., & Powell, C. R. Efficacy and safety of a low molecular weight hyaluronic Acid topical gel in the treatment of facial seborrheic dermatitis final report. *The Journal of clinical and aesthetic dermatology*, *7*(5), 15.

23. Milani, S. F. (2021). Desenvolvimento de um novo protocolo para o tratamento de oleosidade de pele utilizando toxina botulínica e vitamina B3.

24. Camargo Junior, F. B. D. *Desenvolvimento de formulações cosméticas contendo pantenol e avaliação dos seus efeitos hidratantes na pele humana por bioengenharia cutânea* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

25. Bonito, F., Cerejeira, D., & Monteiro, A. F. (2021). Síndrome de Pele Sensível: Revisão da Literatura de uma Entidade Emergente. *Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology*, *79*(4), 351-356.

26. Sousa, S. M. C. *Papel das ceramidas na fisiopatologia da pele* (Doctoral dissertation, Universidade Fernando Pessoa (Portugal)).

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-16

16

PEELING QUÍMICO COM ÁCIDO RETINÓICO PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL

CHEMICAL PEEL WITH RETINOIC ACID FOR FACIAL REJUVENATION

Aline Vitória de Almeida Sousa[1]
Estella Aisha da Conceição Brito Araújo[1]
Luciana Regina Mendes Aranha[1]

1 Estética e Cosmética, Faculdade Florence, São Luís-MA

Pascal Editora

Resumo

A estética está cada vez mais associada à saúde, bem-estar, e aumento da autoestima dos seres humanos. Existem no mercado da estética diversos tratamentos para melhorar o aspecto da pele, dentre esses tratamentos está o peeling químico de ácido retinóico. O Peeling químico com ácido retinóico, é considerado na estética um procedimento renovador, no que se refere a recuperação de uma pele mais bonita, saudável e aparentemente rejuvenescida, trazendo satisfação e bem estar a quem submete-se a esse tratamento estético. O ácido retinóico é um grande renovador celular agindo na pele aumentando a produção de colágeno, proporcionando a pele uma camada nova, com uma textura mais lisa e coloração mais uniforme. O presente artigo tem por objetivo ressaltar os excelentes resultados e baixo custo do ácido retinóico utilizado no peeling químico, sendo um tratamento acessível como opção para rejuvenescimento facial.

Palavras-chave: Peeling quimico, Ácido retinoico, Rejuvenescimento.

Abstract

Aesthetics is increasingly associated with health, well-being, and increased self-esteem of human beings. There are several treatments in the aesthetic market to improve the appearance of the skin, among these treatments is the chemical peeling of retinoic acid. Chemical peeling with retinoic acid is considered in aesthetics a renewing procedure, with regard to the recovery of a more beautiful, healthy and apparently rejuvenated skin, bringing satisfaction and well-being to those who undergo this aesthetic treatment. Retinoic acid is a great cell renewer acting on the skin by increasing the production of collagen, providing the skin with a new layer, with a smoother texture and more uniform color. This article aims to highlight the excellent results and low cost of retinoic acid used in chemical peeling, being an affordable treatment as an option for facial rejuvenation.

Keywords: Chemical peeling, Retinoic acid, Rejuvenation.

1. INTRODUÇÃO

A estética vem crescendo em todo o mundo, cada vez mais as pessoas buscam soluções para satisfazerem seus desejos de beleza. A procura se torna ainda maior quando se refere a métodos que tardem o envelhecimento, como o peeling de ácido retinóico.

É perceptível que nos últimos anos a busca por um padrão de beleza ideal tem aumentado significativamente, a todo momento surgem procedimentos estéticos novos, produtos revolucionários, tratamentos, tendências e novos estilos.

> Desta forma o mercado da estética vem ganhando visibilidade, tanto para os produtos de estética quanto para os procedimentos, os consumidores e adeptos destas novas tendências buscam cada vez mais profissionais qualificados, e produtos de qualidade. (Borba; Thives, 2018, p. 121).

O Peeling químico com ácido retinóico, é considerado na estética um procedimento renovador, no que se refere a recuperação de uma pele mais bonita, saudável e aparentemente rejuvenescida, trazendo satisfação e bem-estar a quem submete-se a esse tratamento estético. “Que envolve a aplicação de substâncias ácidas na pele, promovendo a esfoliação e a renovação celular, resultando em uma aparência mais jovem e revitalizada” (Côrrea; Sutter, 2018, p. 15).

Assim sendo, os peelings são procedimentos realizados com o intuito de promover o refinamento da pele e a retirada das células que compõem o estrato córneo colaborando também na melhora da permeação cutânea dos princípios ativos que serão posteriormente utilizados (Fernandes *et al*., 2018).

Este trabalho tem como objetivo investigar o mecanismo de ação do ácido retinóico explorando e descrevendo os processos que ocorrem durante o procedimento e como esses contribuem para o rejuvenescimento da pele, através do tratamento com o peeling químico e ácido retinóico, considerado na estética como renovador, no que se refere a recuperação da pele através do seu rejuvenescimento.

2. PEELING QUIMICO COM ÁCIDO RETINÓICO

Existem diversos tipos de peeling, que podem ser manuseados através de química ou não, cada um deles é classificado de acordo a necessidade e tipo de tratamento para cada paciente. Essa classificação depende do nível de profundidade que consegue atingir na pele, podendo ser: superficial, médio e profundo.

> O peeling superficial atua nas camadas da epiderme, é indicado no tratamento de rugas finas, melasma, fotoenvelhecimento. O peeling médio atua nas camadas da derme papilar, com as mesmas indicações do superficial e também no tratamento de lesões epidérmicas. O peeling profundo atua nas camadas da derme reticular, é indicado no tratamento de manchas, queratoses, lesões epidérmicas, melasma, entre outros. (Barbosa; Mejia, 2016, p. 15).

Levando em consideração a citação acima mencionada, salientamos que um dos procedimentos hoje mais utilizados é o peeling químico com ácido retinóico, este também conhecido por tretinoína, um composto pertencente à classe dos retinóides e da vitamina

A, trazendo resultados rápidos e visivelmente percebidos. De acordo com o site Academia de medicina o ácido retinóico têm capacidade de melhorar e compactar a camada córnea, proporcionando um aspecto mais homogêneo à superfície da pele, contribuindo assim, para uma pele tratada e ainda mais saudável.

Existem algumas contraindicações e efeitos colaterais quanto ao uso do peeling, como vermelhidão, sensibilidade, descamação. Pessoas com rosácea ativa, doenças de pele, autoimune, não podem fazer o procedimento.

2.1 Envelhecimento facial

O órgão que mais destaca de forma nítida e visível, o envelhecimento, é a pele, formada por 3 camadas: epiderme, derme e hipoderme. Com os fatores genético e danos ambientais, a pele por ser o maior órgão do corpo humano sofre maior risco de danos e comprometimento (Santos; Santana; Paiva, 2024).

Segundo Fagnan *et al*. (2013, p. 14), "o envelhecimento cutâneo que se manifesta mais na região da face, podendo se tornar muito mais nítido nessa região por conta de ser um local que encontra-se diversos músculos, com variadas funções, podendo acelerar o aparecimento de rugas".

Esses sinais de envelhecimento facial, fica principalmente visível, a partir dos 30 anos de idade, quando há perda do colágeno, que faz com que comece a aparecer o aumento da flacidez da pele, além da contribuição da gravidade e dos movimentos repetidos dos músculos na região facial.

No decorrer do tempo aparecem ainda, na superfície da pele, a perda de gordura na região periorbital e peribucal. Mudanças essas que também indicam envelhecimento progressivo.

O envelhecimento da pele geralmente acontece de forma natural e contínua ao longo da vida, e é um processo que todos as pessoas irão passar, no entanto, pode ser classificado de duas formas: envelhecimento intrínseco e envelhecimento extrínseco, o envelhecimento intrínseco ou cronológico é um processo inevitável, que possui condições genética, fatores hormonais, hereditária, radicais livres, pode ocasionar a redução e a degeneração das fibras de colágeno, elastina e reticulares, fazendo com que as fibras de colágeno se tornem mais firme e as fibras de elastina percam a elasticidade, com isso o aspecto da pele ser torna mais ressecada e as rugas ficam mais visíveis. Com o passar dos anos as fibras de colágeno e elastina vão fazer uma desorganização dessas fibras, pelo fato delas terem a função de sustentação e elasticidade, com isso o aspecto de envelhecida fica mais visíveis (Canteiro; Oliveira; Weckerlin, 2022).

Já quando se refere ao envelhecimento extrínseco é um envelhecimento tecidual decorrente de fatores externos ao organismo, o principal causador desse envelhecimento é a radiação ultravioleta (UV) e infravermelha (IV), outros fatores que contribuem também são por exemplo o tabaco, estilo de vida do indivíduo (má alimentação, consumo de álcool, falta de exercícios físicos), poluição ambiental e o estresse físico é fisiológico. As regiões do corpo que mais sofrem o envelhecimento extrínseco, são aquelas mais visíveis aos fatores superficial, como: o rosto, as mãos e o pescoço (Silva *et al*., 2022). Este, no entanto, vem a requer uma percepção e cuidados ainda maiores, onde destaca-se principalmente o uso de filtro solar, ingerir bastante água, alimentação saudável e balanceada; evitar exposição ao sol etc.

E é principalmente pelo envelhecimento extrínseco, que muitas pessoas procuram

o tratamento de peeling químico de ácido retinóico, buscando uma melhor aparência da pele e consequentemente melhoramento da autoestima.

2.2 Tratamento e procedimento

O Peeling é um dos procedimentos mais realizados para melhorar o aspecto da pele. É aplicado por médicos, dermatologistas e esteticistas devido a sua facilidade de acesso e boa resposta (Pimentel, 2008).

É um procedimento estético composto por ácidos manipulados, proporcionando a descamação na pele removendo células mortas, deixando a pele saudável, bonita, com menos rugas, manchas, acne e outras imperfeições. Em princípio, elimina uma camada danificada, que é regenerada e recebe um aspecto novo através de células que permanecem em seus determinados pontos e com grande capacidade de reprodução, dando uma melhora em sua aparência e aceleram o processo de rejuvenescimento na pele (Kede; Sabatovich, 2009).

O ácido pode ser utilizado de forma tópica ou sistêmica, isso depende de qual tratamento o cliente busca e seu quadro clínico, os tratamentos com peelings químicos, que potencializam a ação do ácido retinóico. Essa técnica permite tratar linhas finas de expressão, acnes, melasma e afins, mas tem como principal alvo o rejuvenescimento facial pois além de ter bons resultados, seus efeitos colaterais são menores que as demais vias de administração (Barbosa; Mejia, 2016).

Utiliza-se em concentrações que variam de 5 a 12% e seu mecanismo de ação se caracteriza por: afinamento e compressão do extrato córneo; reversão de atipias em células epidérmicas; dispersão da melanina na epiderme; estimulação da deposição dérmica do colágeno; aumento da deposição de glicosaminoglicanos; aumento da neovascularização da derme.

É indicado nos casos de fotoenvelhecimento leve a moderado, melasma, acne, cicatrizes superficiais e hiperpigmentação pós-inflamatória. Não deve ser recomendado a gestantes. Para a aplicação, desengordura-se a pele com álcool e aplica-se o peeling com a mão enluvada, gaze ou pincel, na dependência do veículo utilizado. Resulta uma espécie de máscara que deve permanecer na face de quatro a 24 horas. É retirada com água e sabonete ou loções suaves de limpeza. As aplicações podem ser seriadas, semanais ou mensais. Os primeiros sinais a aparecer ocorrerá entre 3 a 4 dia que vai fazer uma descamação na face, podendo permanecer até o 7° dia e recomenda-se evitar exposição ao sol, usar em horários como o final da tarde, e o uso de foto protetores para melhorar ao logo do dia (Oliveira, 2021).

A técnica do peeling com a utilização dos ácido retinóico proporciona resultados extremamente satisfatório, o ácido é um dos compostos atuais utilizado contra os efeitos do envelhecimento, promove a esfoliação, seu uso promove uma compactação da epiderme, estimulando queratinócitos por melhorara a distribuição dos melanócitos e por produzir uma normalização epidérmica, elimina os queratinócitos atípicos e impede as queratoses, é recomendado para a fotoenvelhecimento (Velasco, 2009).

2.3 Riscos e benefícios

Ácido retinóico, tretinoína ou vitamina A é anti-acnéico e estimulando assim a mitose e a renovação das células da pele. É um dos pelling mais atuais utilizados contra o envelhecimento. Ele faz a esfoliação e estimula a produção de colágeno, que dá sustentação e firmeza à pele. Outra função do tratamento é a de reorganizar as fibras elásticas danificadas e ainda melhorar a hidratação da pele. Além de ser feito no rosto, podemos utilizar no pescoço, colo e mãos, em concentrações diferentes. Vai melhorar a aparência e a qualidade da pele, ajudando na prevenção do envelhecimento. Seu uso é justificado por promover a compactação dos tecidos, melhora a flacidez aumentar a síntese de colágeno. Estimulando crescimento de queratinócitos por consequência da distribuição dos melanócitos e por produzir uma normalização epidérmica.

As complicações com esse procedimento são raras, alterações mais comuns são: irritações, infecções, reações alérgicas, extravasamento do sangue, escurecimento da pele por excesso de melanina, eritema persistente e fibrose. Em quase todos os casos podem ser revertidas. As reações adversas ocasionais são erupções, pode se tornar uma camada endurecida, vermelhidão, inchaço, escurecimento e esbranquiçam, sensação de calor (Ayres, 2019).

Podem ocorrer algumas alterações como o enfraquecimento tecidual cutânea da face, alguns pacientes relataram o aparecimento de manchas que se espalha pela face, o bigode chinês e cicatrizes que se destacando um período em que os profissionais na área da beleza podem fazer tratamentos benéficos que vão auxiliar na diminuição de manchas, porém existem mecanismos no qual favorecem algumas alterações que acelera no processo do desgaste faciais como algumas manchas faciais (Fornazieri 2007).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este referente estudo mostra que o peeling de ácido retinóico é mais eficaz para o tratamento de melasma, hipercromias e envelhecimento do que em forma de cremes e géis. Em forma de peeling, ele age de uma maneira mais eficaz, pois a concentração é maior (5 a 12%) do que em forma de cremes ou géis (0,1 a 1%). Além disso, ele apresenta uma segurança eficaz na sua aplicação, tendo poucos efeitos adversos. O peeling deve ser aplicado somente por um profissional capacitado, e os cremes e géis, são de uso em home care, precisando do comprometimento do paciente para a aplicação da forma recomendada e uso de filtro solar. Concluindo que as duas maneiras trazem um resultado satisfatório, mesmo assim, a melhor escolha é o peeling de ácido retinóico

Referências

AYRES, N. **Ácido retinóico**: para que serve, indicações e riscos. 2019.

BARBOSA, A. O.; MEJIA, D. P. M. Peelings químicos no rejuvenescimento facial. **Portal Biocursos**, 2016. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/201/1Peelings_QuYmicos_no_Rejuvenescimen to_Facial.pdf. Acesso em:15 maio. 2024.

BORBA, T.; THIVES, F. M. Uma reflexão sobre a influência da estética no auto estima, automotivação e bem estar do ser humano. **Revista de Farmácia**, Santa Catarina, p. 121, 2018.

CANTEIRO, E. L. O.; WECKERLIN, E. R.; OLIVEU, C. A. da S. Tratamentos para sinais de envelhecimento facial: uma revisãode literatura. **Revista Magsul de Estética e Cosmética**, p. 1-26, 2022. Disponível em: https://magsulnet.magsul-ms.com.br/revista/index.php/rmec/article/view/64/63. Acesso em:21 maio. 2024.

CASTRO, L. H. A. da (org.). **Saúde**: referencial médico, clínico, e/ou epidemiológico. São Paulo: Atena Editora, 2022. cap. 12.

CORRÊA, S. S.; SUTTER, T. C. **Gabarito das autoatividades**: gerontologia em estética. Uniasselvi, 2018. Disponível em; https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/gabarito/gabarito.php?codigo=29857. Acesso em: 21 maio 2024.

FAGNAN, S. *et al*. Envelhecimento cutâneo. **Revista de Trabalho Acadêmicos**, Niterói, v.1, n.7, 2013. Disponível em: http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=1464. Acesso em: 12 maio 2024.

FERNANDES, A. C. F. *et al*. Peeling químico como tratamento estético. **Revista Saúde em Foco**, São Lourenço, n. 10, p. 496, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/061_PEELING_QUIMICO_COMO_TRATAMENTO_EST%C3%89TICO.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

FORNAZIERI, L. C. **Tratado de acupuntura estética**. São Paulo: Ícone, 2007.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. (ed.). **Dermatologia estética**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PIMENTEL, A. dos S. **Peeling, máscara e acne**. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2008.

SILVA, G. A. da. *et al*. A influência do tabagismo no envelhecimento cutâneo facial. *In*:

VELASCO, M. V. R. *et al*. Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v.79, n. 1, p.91- 9, 2004.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-17

17

SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO PARA GARANTIR UMA BOA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS.

ORAL HEALTH IN CHILDHOOD: PREVENTION AND TREATMENT STRATEGIES TO ENSURE GOOD ORAL HEALTH IN CHILDREN

Alyce Araujo Souza[1]
Bernardo Rurik Aparecido Gomes[1]
Daniela Barros Costa de Sousa[1]
Érika Araújo Alcobaces[1]
Maria Fernanda do Carmo Vacari[1]
Guilherme Lacerda Silva[2]
Théo Souza de Oliveira[2]
Victor Gabriel Nascimento Duarte[2]

1 Faculdade Vale do Aço-FAVALE, Odontologia, Açailândia-MA
2 Faculdade Vale do Aço-FAVALE, Medicina Veterinária, Açailândia-MA

Resumo

A saúde bucal infantil é fundamental para o desenvolvimento e bem-estar das crianças. Este trabalho examina a importância da higiene oral desde os primeiros anos de vida, enfatizando práticas preventivas, hábitos saudáveis e o papel da educação. São abordados temas como a escovação regular, o uso do fio dental e as visitas ao dentista, além dos riscos do consumo excessivo de açúcar e da má alimentação. A influência dos pais e cuidadores e a implementação de programas educativos nas escolas são destacados como essenciais para a promoção de hábitos saudáveis.

Palavras-chaves: Saúde bucal, cárie na infância, higiene oral.

Abstract

Children's oral health is critical to children's development and well-being. This paper examines the importance of oral hygiene from the first years of life, emphasizing preventive practices, healthy habits, and the role of education. Topics such as regular brushing, flossing and visits to the dentist are addressed, as well as the risks of excessive sugar consumption and poor diet. The influence of parents and caregivers and the implementation of educational programs in schools are highlighted as essential for the promotion of healthy habits.

Keywords: Oral health, childhood caries, oral hygiene.

1. INTRODUÇÃO

Segundo GP Nunes *et al*. (2019), a cárie dentária é uma doença que pode atingir qualquer criança a partir da erupção dos dentes decíduos. No Brasil, cerca de 53,4% das crianças aos 5 anos de idade apresentam cárie na dentição decídua. Em março de 2010, Cadernos de Saúde Pública publicou editorial sobre o Projeto SB Brasil 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, cujo objetivo é "se estabelecer como a principal estratégia do eixo da Vigilância em Saúde Bucal da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) no quediz respeito à produção de dados primários de morbidade bucal" (Cad Saúde Pública, 2010, p. 26:428).

Em dezembro de 2010, o Ministério da Saúde anunciou os primeiros resultados desse inquérito populacional, que teve a coleta de dados concluída um mês antes, nas capitais e em mais 150 municípios do interior das cinco regiões brasileiras. Equipes de saúde bucal de serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) examinaram e entrevistaram aproximadamente 38 mil crianças, adolescentes, adultos e idosos. Constata-se que nos primeiros anos de vida, a saúde bucal das crianças desempenha um papel crucial no seu desenvolvimento global, não apenas impactando a mastigação e a fala, mas também influenciando a autoestima e a interação social. Os problemas bucais mais frequentes em crianças são a cárie dentária, os traumatismos dentários a Fluorose.

Este trabalho tem como objetivo examinar uma série de estratégias de prevenção e tratamento que podem ser adotadas para garantir uma saúde bucal ideal em crianças. Além de destacar a importância de uma higiene bucal rigorosa, a educação sobre dieta e nutrição adequadas, e a supervisão atenta dos pais, também abordaremos a importância das visitas regulares ao dentista e a implementação de programas de intervenção precoce. Ao compreender e aplicar essas estratégias de maneira holística, podemos não apenas prevenir problemas dentários precoces, mas também inculcar hábitos de higiene bucal saudáveis que acompanharão as crianças ao longo de suas vidas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, feita a partir de artigos já publicados em português e inglês, encontrados por meio de pesquisas na base de dados do Google acadêmico e Pubmed, utilizando os seguintes descritores em língua portuguesa e inglesa: Odontopediatria. Saúde bucal infantil. Cárie na infância. Higiene Bucal. Os critérios de inclusão utilizados foram: leitura do título, que esteja falando da temática proposta, trabalhos completos, publicados nas línguas portuguesa e inglesa, como critérios de exclusão: artigos que não fizeram referência ao tema, escolhendo assim os 25 primeiros com esses requisitos.

As formas adotadas para a utilização dos artigos selecionados foram por meio da realização de leitura criteriosa dos artigos encontrados na base de dados, assim de 25 artigos foram selecionados apenas aqueles relacionados à saúde bucal infantil e a importância do conhecimento dos pais sobre essa higiene. Chegando ao total de 9 artigos que deram conhecimentos suficientes para no trabalho, passando as informações principais para uma boa saúde bucal infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alimentação adequada e balanceada é essencial para o bom estado nutricional e a saúde bucal da criança. Uma dieta equilibrada que inclui alimentos ricos em nutrientes como vitaminas, minerais, proteínas e fibras, ajuda a construir uma boca e dentes saudáveis, fortalecer o sistema imunológico, prevenir doenças e manter um peso saudável. A falta de vitaminas e minerais pode levar à fragilidade dos dentes e gengivas, tornando-os mais vulneráveis. O que acende um alerta sobre a alimentação da criança e o correto acompanhamento profissional, a fim de incentivar os bons hábitos alimentares e de higiene bucal (Lopes, 2023).

O açúcar está na lista dos principais agentes que podem levar à cárie dentária e doenças periodontais, junto aos alimentos ricos em carboidratos. A ingestão excessiva de açúcares e alimentos ácidos como refrigerantes, doces, sucos industrializados e alimentos processados com alto teor de açúcar, podem aumentar o risco de cárie e outras doenças bucais (WHO, 2019).

Imparato *et al.* (2020) no estudo Fatores associados à prática alimentar de crianças brasileiras de 12 a 23 meses de vida publicado em 2020, levou em consideração a recomendação de consumo dos grupos alimentares. Tendo como base as variáveis demográficas, de acesso à saúde e condições de moradia. O estudo indicou alta prevalência no consumo de açúcar, cerca de 85,5% das crianças possuíam um hábito de consumo de açúcar acima do indicado, além disso, o estudo apontou que as crianças que não eram da cor branca, residentes nas regiões Norte e Nordeste, em áreas do interior, apresentava práticas alimentares econômicas, o que destacou a relação entre as desigualdades socioeconômicas e consequentemente propensão a certos problemas de saúde, incluindo a saúde bucal.

Para as crianças, essas doenças estão diretamente relacionadas à mortalidade e morbidade infantil, assim como os problemas de saúde estão relacionados à renda da população. O Brasil é um dos que mais registram no mundo a incidência de doenças causadas por parasitas e vermes, e as maiores vítimas são as crianças (Ramos, 2020). A higiene pessoal é um tópico envolvido e estudado na educação não formal, incluindo os cuidados diários que os indivíduos devem realizar com seus próprios corpos. Os hábitos de higiene não se limitam a tomar banho ou escovar os dentes após cada refeição, mas também prestar atenção à dieta, beber água filtrada e outros comportamentos que ajudam a manter a saúde física e mental (Cruz, 2018).

A correlação entre a higiene nas instituições educacionais e os aspectos relacionados à alimentação e nutrição é de suma importância. É notório que a adoção de abordagens lúdicas para instruir os jovens sobre a relevância de uma dieta saudável e higiênica é imprescindível para promover melhorias em seu estado nutricional. Nesse sentido, ao realizar atividades de saúde por meio de atividades criativas, sejam elas de prevenção ou de promoção da saúde, pode-se promover maior grau de interação e fortalecer relacionamentos, para que as ações atendam às necessidades e expectativas do aluno. Para comprovar tal situação, as condições de saúde das escolas foram avaliadas, assinalou-se que, em termos de higiene, apenas 68% apresentavam condições. Normais, 51% apresentavam *tinea pedis*, 70% apresentavam danos à dentição, 39% atrasaram a vacinação e 38% desnutrição grau I, 26% estão no grau II (Gueterres *et al*., 2017).

Estima-se que as doenças bucais afetam cerca de 3,5 bilhões de pessoas em todo o mundo, sendo a cárie dentária em dente dentes permanentes a condição mais comum. Globalmente, cerca de 2,3 bilhões de pessoas apresentam cárie dentária em dentes permanentes e mais de 530 milhões de crianças apresentam cárie dentária em dentes decíduos.

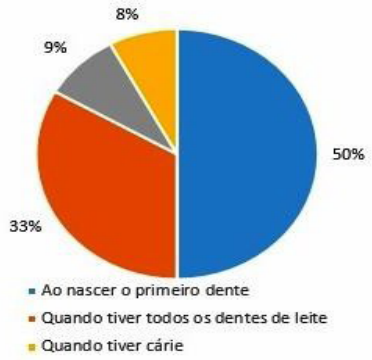
O levantamento epidemiológico realizado pelo Ministério da Saúde em 2010 revelou que a cárie dentária na infância continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil. Aos cinco anos de idade uma criança brasileira possui, em média, 2,43 dentes com experiência de cárie dentária e aos 12 anos de idade apresenta em média 2,07 dentes com experiência de cárie dentária. Em relação à condição periodontal, 40% das crianças de 12 anos apresentam algum grau desta doença e 20,5% das crianças na mesma faixa etária já sofreram algum tipo de traumatismo dentário. As más oclusões estão presentes em 33% das crianças de cinco anos e 60% das crianças de 12 anos apresentam algum grau desta doença e 20,5% das crianças na mesma faixa etária já sofreram algum tipo de traumatismo dentário. As más oclusões estão presentes em 33% das crianças de cinco anos e 60% das crianças de 12 anos.

Em relação a principal doença que acomete a saúde bucal das crianças, 97% dos responsáveis sabem o que é cárie dentária, bem como 89% acreditam saber o que causa essa doença, mas somente 74% responderam certo de que os fatores relacionados à cárie são ingestão de açúcares, má higiene e presença da bactéria, 22% acreditavam ser a má higiene e a ingestão de açúcares, 14% apenas a má higiene, 4% ingestão de açúcares e 8% presença da bactéria (Tabela 1).

Tabela 1. Pesquisa feita para saber o nível de conhecimento sobre a cárie dentária

Questionamento	Respostas	n	%
Você sabe o que é Cárie?	Sim	198	97
	Não	6	3
	Total	**204**	100
Você sabe o que causa da doença cárie?	Sim	182	89
	Não	22	11
	Total	**204**	**100**
Se sim, quais fatores estão relacionados à cárie?	Má Higiene	14	8
	Açucares	4	2
	Bactérias	8	4
	Açúcares e má Higiene	22	12
	Açúcares. Má Higiene e bactérias	134	74
	Total	**182**	**100**

A visita ao dentista para 50% desses pais e/ou responsáveis deve acontecer no momento que nasce o primeiro dente. Já 33% acreditam que seja quando tiver todos os dentes de leite, 9% quando tiverem todos os dentes permanentes e 8% apenas quando tiver a doença cárie dentária. Dessa forma, 59% dos responsáveis já levaram a criança ao dentista, sendo que dessas 81% foram para a prevenção e 19% para tratamento



4. CONCLUSÃO

Em conclusão, este trabalho enfatiza a importância de uma abordagem abrangente para a saúde bucal infantil, que engloba tanto a prevenção quanto o tratamento. Através da promoção de uma higiene bucal rigorosa, educação alimentar e nutricional, e a participação ativa dos pais, é possível estabelecer uma base sólida para a saúde bucal das crianças. Além disso, as visitas regulares ao dentista e os programas de intervenção precoce desempenham um papel crucial na detecção e tratamento de problemas dentários antes que se tornem graves. Implementando essas estratégias de forma integrada, não apenas prevenimos doenças bucais na infância, mas também promovemos hábitos saudáveis que beneficiarão a saúde bucal das crianças ao longo de toda a vida.

REFERÊNCIAS

de Oliveira, I. M., de Paula, L. O., Martins, J. R., & Favretto, C. O. (2020). Avaliação da percepção dos responsáveis por crianças na primeira infância sobre a importância da prática de higienização bucal. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, 9(6), 596-600.

Gueterres, É. C., de Oliveira Rosa, E., da Silveira, A., & dos Santos, W. M. (2017). Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**, 16(2), 464-499.

Lopes Filho, L. A., Lima , R. F., & Viella, T. T. C. G. (2023). A influenciencia da dieta na saúde bucal das crianças. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 12(1).

Nunes, G. P., Morais-Silva, P., Pirovani, B. O., Nunes, L. P., Butarelo, A. V., Silva, H. G., ... & Garcia, W. G. (2019). Avaliação do comportamento de cárie dentária na infância: promoção e controle da saúde. **Revista de Ciências da Saúde**, 21(5), 500-503.

Organização Mundial da Saúde. (2019). **Acabar com a cárie dentária infantil:** manual de implementação da OMS.

Ramos, L. S., Gomes, H. A. L. F., de Aguiar, T. C. G., dos Santos Soares, R. M., Corrêa, M. X., Morgan, L. T. F., ... & da Gama Cotta, A. L. (2020). Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(10), e4558-e4558.

Roncalli, Angelo Giuseppe. "Projeto SB Brasil 2010-pesquisa nacional de saúde bucal revela importante redução da cárie dentária no país." **Cadernos de Saúde Pública** 27 (2011): 4-5.

Rebouças, A. G., Bernardino, Í. D. M., Dutra, E. R., Imparato, J. C. P., Duarte, D. A., & Flório, F. M. (2021). Factors associated with feeding practices among Brazilian children aged 12 to 23 months old. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, *20*, 1025-1040.

Teixeira, A. D., Tury, I. C. A., de Oliveira Milagres, L., da Silva, J. P. S., Scalioni, F. A. R., Alves, R. T., & Carrada, C. F. (2020). Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, 61(2), 13-21.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-18

18

A CONTRIBUIÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS E CIRURGIÕES-DENTISTAS NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

THE CONTRIBUTION OF VETERINARIANS AND DENTISTS IN COMBATING THE COVID-19 PANDEMIC

Pamela Sousa Carvalho[1]
Daniella Farias de Carvalho Maciel da Silva[2]
Joyce Albuquerque Oliveira Rodrigues
Adriano Silva Sousa[1]
Rebeca de Sousa Rocha[1]
Bernardo Rurik Aparecido Gomes[3]

1 Graduando(a) em Medicina Veterinária, Faculdade Vale do Aço - FAVALE, Açailândia-MA
2 Graduanda em Odontologia, Faculdade Vale do Aço - FAVALE, Açailândia-MA
3 Engenheiro de Alimentos, Mestre em Ciências dos Materiais, Faculdade Vale do Aço - FAVALE, Açailândia-MA

Pascal Editora

Resumo

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, teve um impacto significativo na sociedade, resultando em milhões de casos e mortes em todo o mundo. Os cirurgiões-dentistas e médicos veterinários desempenham papéis importantes na resposta à pandemia, devido à natureza de seus trabalhos. Nesse viés, esse estudo teve como objetivo compreender o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde humana e animal, assim como nas práticas odontológicas e veterinárias, destacando a contribuição desses profissionais na prevenção e controle da disseminação da doença. Uma revisão de literatura narrativa foi conduzida, utilizando critérios de inclusão e exclusão para selecionar artigos pertinentes publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e Lilacs. Os resultados destacam a eficácia das estratégias adotadas pelos profissionais na mitigação dos impactos da COVID-19, como vacinas e medidas de distanciamento físico, e reforçam a necessidade contínua de investimentos em pesquisa e cooperação multidiciplinar para a preparação para pandemias futuras. Cirurgiões-dentistas enfrentaram desafios adicionais devido ao contato direto e produção de aerosóis em seus procedimentos, implementando medidas de biossegurança rigorosas para evitar a transmissão do vírus em ambientes odontológicos e cuidados em UTIs. Médicos veterinários desempenharam papéis essenciais na vigilância epidemiológica, identificação de casos em animais e desenvolvimento de terapias e vacinas. Além disso, a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental destaca a importância da abordagem “Saúde Única” na prevenção de zoonoses como a COVID-19. Concluiu-se que a pandemia destacou a necessidade de uma resposta integrada e multidisciplinar para enfrentar desafios de saúde pública.

Palavras-chave: COVID-19, Cirurgiões-dentistas, Médicos veterinários, Biossegurança, Saúde Única.

Abstract

The COVID-19 pandemic, caused by SARS-CoV-2, has had a significant impact on society, resulting in millions of cases and deaths worldwide. Dentists and veterinarians play crucial roles in responding to the pandemic due to the nature of their work. This study aimed to understand the impact of the COVID-19 pandemic on human and animal health, as well as on dental and veterinary practices, highlighting the contribution of these professionals in preventing and controlling the spread of the disease. A narrative literature review was conducted, using inclusion and exclusion criteria to select relevant articles published between 2020 and 2024 in the Scielo, Pubmed, Google Scholar, and Lilacs databases. The results underscore the effectiveness of strategies adopted by professionals in mitigating the impacts of COVID-19, such as vaccines and physical distancing measures, and emphasize the ongoing need for research investments and multidisciplinary cooperation to prepare for future pandemics. Dentists faced additional challenges due to direct contact and aerosol production during their procedures, implementing stringent biosafety measures to prevent virus transmission in dental environments and ICU care. Veterinarians played essential roles in epidemiological surveillance, case identification in animals, and the development of therapies and vaccines. Furthermore, the interconnection between human, animal, and environmental health highlights the importance of the “One Health” approach in preventing zoonoses like COVID-19. It was concluded that the pandemic underscored the need for an integrated and multidisciplinary response to address public health challenges.

Keywords: COVID-19, Dentists, Veterinarians, Biosafety, One Health.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo Coronavírus, é uma doença infecciosa e viral que resulta na síndrome respiratória aguda grave. Em 2019, mais de 760 milhões de casos foram registrados, impactando significativamente todas as áreas da sociedade. O vírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome-associated Coronavirus*) foi identificado na China em 2019 como o principal agente causador da COVID-19, levando a mais de sete milhões de mortes, sendo que duas dessas mortes ocorreram antes da introdução da primeira vacina (Batista *et al.,* 2024; Scholkmann; May, 2023; Zelek; Harrison, 2023).

Os sintomas mais comuns da COVID-19 incluem febre, tosse e fadiga. Outros sintomas frequentes são dor de cabeça, astenia, mialgia, dor de garganta, congestão e descarga nasal, anosmia (perda de olfato), ageusia (perda de paladar), síncope, confusão, conjuntivite, olho seco e erupção cutânea. Além disso, a infecção pelo SARS-CoV-2 pode causar manifestações em outras partes do corpo, como no trato gastrointestinal, tecido nervoso e ocular. A transmissão do coronavírus ocorre por duas vias principais. A primeira é através das gotículas respiratórias, que são partículas grandes, maiores que 5 micrômetros, que se deslocam de 1 a 2 metros e se originam quando uma pessoa infectada espirra ou tosse. A segunda via de transmissão é por meio de aerossóis, que são partículas menores que 5 µm e podem se mover por distâncias superiores a 1 metro (Dos Santos Júnior *et al*., 2020; Paste *et al.,* 2021).

Pandemias são definidas como epidemias de doenças infecciosas que se disseminam por diversos países e ocorrem simultaneamente em várias partes do mundo. A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, é um dos eventos mais marcantes da história da humanidade. Originada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, a doença rapidamente se espalhou pelo mundo, desencadeando uma crise de saúde global sem precedentes. A partir disso, a comunidade internacional enfrentou desafios significativos para conter a propagação do vírus, tratar os doentes e mitigar os impactos socioeconômicos da pandemia. A rápida disseminação do vírus e a gravidade da doença levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em janeiro de 2020, e posteriormente como uma pandemia em março do mesmo ano. Essas declarações refletiram a urgência e a magnitude do problema, mobilizando esforços globais para enfrentar a crise (De Campos Tuñas *et al*., 2020).

Em relação ao papel do cirurgião-dentista na pandemia do COVID-19, é evidente que:

> O novo coronavírus ocasionou modificações em diferentes âmbitos da sociedade, gerando novos desafios principalmente para os profissionais da área de saúde, em especial o compromisso para a adoção das novas medidas para o controle da infecção pela Covid-19 no ambiente de atendimento odontológico a fim de reduzir o risco de transmissão (Milagres *et al.,* 2022, p. 5).

Devido às características do atendimento odontológico, que envolvem proximidade face a face entre pacientes e cirurgiões-dentistas, exposição frequente a saliva, sangue e outros fluidos, além da produção de aerossóis e o uso de instrumentos cortantes manuais contaminados, as medidas de biossegurança são essenciais para prevenir a transmissão de microrganismos. Durante surtos de determinadas doenças, esses cuidados tornam-se ainda mais cruciais para garantir a proteção tanto dos profissionais quanto dos pacientes. Antes da pandemia, a biossegurança já fazia parte da rotina dos profissionais de odonto-

logia, visando prevenir riscos à saúde do dentista, sua equipe e pacientes. Contudo, com a pandemia, os protocolos para o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e as medidas de prevenção tornaram-se mais rigorosos (Franco *et al*., 2020; Milagres *et al.,* 2022; De Campos Tuñas *et al*., 2020; WHO, 2020).

Alem disso, é importante destacar que a atuação do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares, sobretudo em UTIs, é fundamental para garantir a saúde integral dos pacientes internados. Esses pacientes frequentemente apresentam quadros clínicos caracterizados por imunodeficiência, o que aumenta sua vulnerabilidade a infecções bucais e sistêmicas, especialmente as do sistema respiratório, impactando e agravando seu estado de saúde geral. Portanto, cuidados rigorosos são necessários para prevenir essas infecções e promover a recuperação dos pacientes hospitalizados (Amaral *et al.,* 2013; Pereira *et al*., 2022).

A história das pandemias mundiais trouxe valiosos aprendizados sobre melhores respostas e políticas de prevenção para emergências de saúde. A saúde pública, como campo de estudo, está diretamente envolvida nessa organização política e social, com o médico veterinário desempenhando um papel destacado na formulação de diretrizes pertinentes a esses interesses. Os coronavírus (CoVs) são bem conhecidos por médicos veterinários virologistas há décadas, pois várias espécies animais podem servir como hospedeiras, embora poucas desenvolvam infecções graves. A compreensão dos CoVs em animais é essencial devido à capacidade desses vírus de infectar diversas espécies, apesar de apenas algumas apresentarem infecções severas. Isso destaca a importância da vigilância e da pesquisa contínuas por médicos veterinários sobre coronavírus em animais, não só para a saúde animal, mas também para a prevenção de possíveis zoonoses, como a COVID-19 (Cavalcanti *et al*., 2021; Cui *et al*., 2019; Daszak *et al.,* 2020; Pedroso *et al.,* 2020).

Estudos indicam que alguns animais podem ter servido como potencial reservatório para o coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela síndrome respiratória aguda grave. Acredita-se que a origem da doença esteja relacionada a um mercado de frutos do mar na região, onde há o comércio ilegal de animais selvagens. A transmissão do vírus de animais para humanos sugere que os primeiros casos podem ter ocorrido entre pessoas que frequentavam esse mercado e tiveram contato com os animais comercializados. Visto isso, a medicina veterinária desempenha um papel crucial na prevenção de zoonoses, atuando como uma ponte entre a saúde animal e ambiental. Isso é evidente nas medidas de vigilância de alimentos, que, embora não estejam diretamente relacionadas a agentes infecciosos, destacam a importância da medicina veterinária na prevenção de doenças (Cavalcanti *et al.,* 2021; Pfuetzenreiter *et al.,* 2004; Zhou *et al.,* 2020).

A justificativa para esta pesquisa, realizada por alunos de uma disciplina multicurso, baseia-se na necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para enfrentar desafios complexos de saúde pública, como evidenciado pela pandemia de COVID-19. A pandemia não apenas impactou profundamente a saúde humana, mas também destacou a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, um conceito fundamental na abordagem “Saúde Única”. A colaboração entre esses profissionais vai além da atuação individual em suas áreas específicas, promovendo o compartilhamento de conhecimentos em biossegurança, epidemiologia e controle de infecções, essenciais para prevenir a disseminação de doenças infecciosas entre humanos e animais. A abordagem “Saúde Única” ou “One Health” enfatiza que a saúde humana, animal e ambiental estão intrinsecamente ligadas, e que a saúde de uma depende da saúde das outras. Desse modo, a pergunta norteadora desta revisão foi: “Qual a contribuição do Cirurgião-dentista e do Médico Veterinário nas estratégias de combate à disseminação e controle da doença COVID-19?”

2. OBJETIVO GERAL

Entender como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde humana e animal, além de suas implicações nas práticas odontológicas e veterinárias, destacando a contribuição desses profissionais na prevenção e controle da disseminação da doença.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explorar o papel e a contribuição dos médicos veterinários na resposta à pandemia da COVID-19, examinando suas atividades de vigilância epidemiológica, identificação de casos em animais e desenvolvimento de terapias e vacinas.

Analisar a eficácia das medidas de biossegurança adotadas por cirurgiões-dentistas durante a pandemia da COVID-19, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), protocolos de desinfecção e esterilização, com o objetivo de minimizar o risco de transmissão do vírus SARS-CoV-2 em ambientes odontológicos.

4. METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma revisão de literatura narrativa com enfoque bibliográfico sobre o papel dos Cirurgiões-dentistas e Médicos Veterinários no enfrentamento da pandemia do COVID-19. O processo de produção seguiu etapas metodológicas que incluíram a formulação da questão orientadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca de referências, análise crítica dos textos e síntese dos resultados, culminando em conclusões.

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando recurso de busca avançada delimitando os trabalhos publicados e indexados entre 2020 e 2024 nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e Lilacs. Na busca bibliográfica, foram empregados termos específicos relacionados ao COVID-19, tais como: influência do COVID-19 na odontologia; influência do COVID-19 na medicina veterinária; COVID-19 e saúde humana; COVID-19 e saúde animal; vacinas e COVID-19; biossegurança na pandemia; vigilância epidemiológica da COVID-19.

Os critérios para inclusão das publicações foram artigos que abordassem a temática proposta e respondessem à pergunta orientadora desta revisão. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão seguiu uma sequência: leitura dos títulos, seguida pela leitura dos resumos e dos textos completos. Realizou-se uma leitura exploratória e analítica dos artigos com o objetivo de sintetizar e expor os dados contidos nas fontes, visando obter respostas para a pergunta de pesquisa.

Após essa análise, procedeu-se à redação de textos fundamentados nos dados sintetizados e descritos, resultantes da interpretação das informações. Cada texto foi elaborado com base nas evidências extraídas dos artigos, visando uma apresentação clara e coerente das respostas encontradas para a pergunta de pesquisa. Além disso, uma busca nas referências bibliográficas dos artigos selecionados foi realizada para a inclusão de mais artigos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que a COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde, milhares de pessoas em todo o mundo foram infectadas. Até 30 de maio de 2024, o Brasil registrou 38.815.115 casos confirmados e 712.258 mortes (Gráfico 1). A disponibilização de vacinas e o uso de estratégias como o distanciamento físico têm sido importantes para reduzir a propagação do vírus. A doença foi inicialmente notificada no Brasil em fevereiro de 2020, com o primeiro óbito registrado em 17 de março. Desde então, houve um aumento significativo no número de óbitos, com os diagnósticos confirmados por meio do teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) para detectar o material genético do SARS-CoV-2 (Duprat; Melo, 2020; França *et al*., 2020).

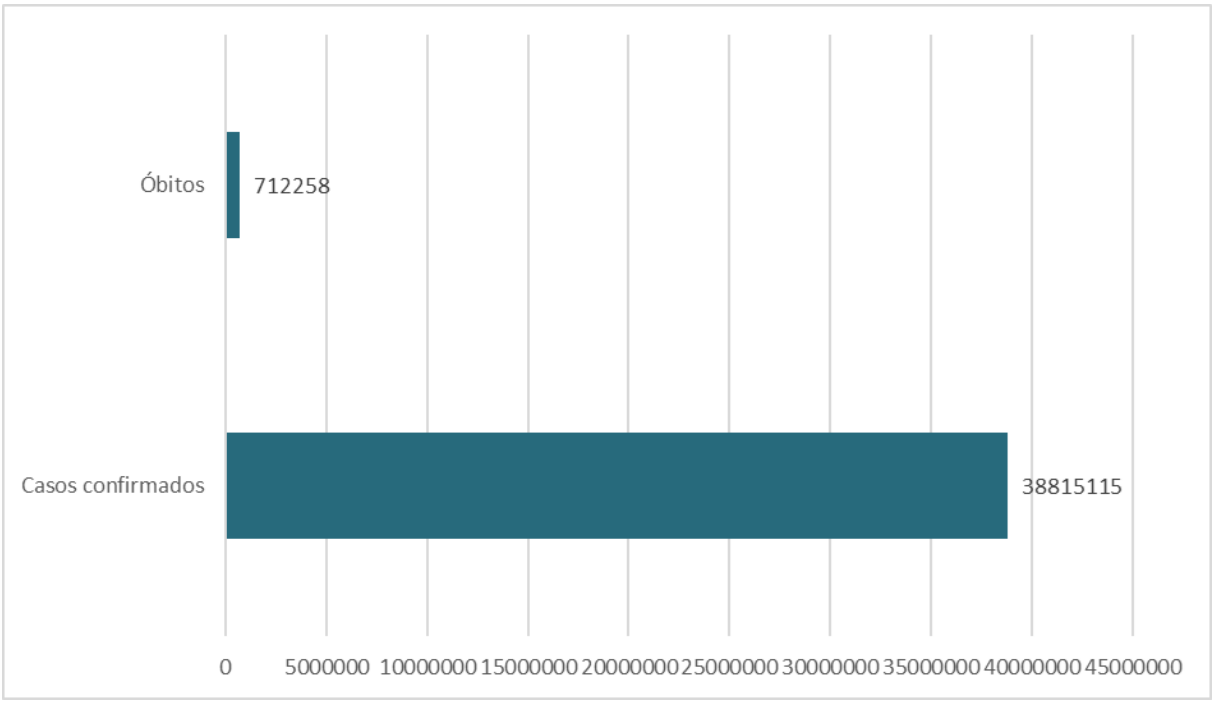


Gráfico 1. Número de casos confirmados e óbitos por Covid-19 no Brasil de 27/03/2020 a 30/05/2024.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

O Ministério da Saúde disponibiliza informações sobre a COVID-19 no Brasil por meio do Painel Coronavírus. Esse painel é atualizado regularmente e oferece dados estratégicos sobre a doença, incluindo casos confirmados, óbitos e variantes do vírus SARS-CoV-2 (Gráfico 2 e 3). Os dados indicam flutuações no número de novos casos de COVID-19 entre 2020 e 2024. A redução reflete o controle gradual da propagação do vírus, resultado das campanhas de vacinação, conscientização da população e medidas de segurança pública. No entanto, é crucial manter a vigilância para evitar novos surtos. Além disso, o Ministério da Saúde se mantém à disposição dos estados e municípios para dar suporte às ações de monitoramento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos, incentivando também a prevenção e assistência precoce nos serviços de saúde do SUS (Ministério da Saúde, 2024).

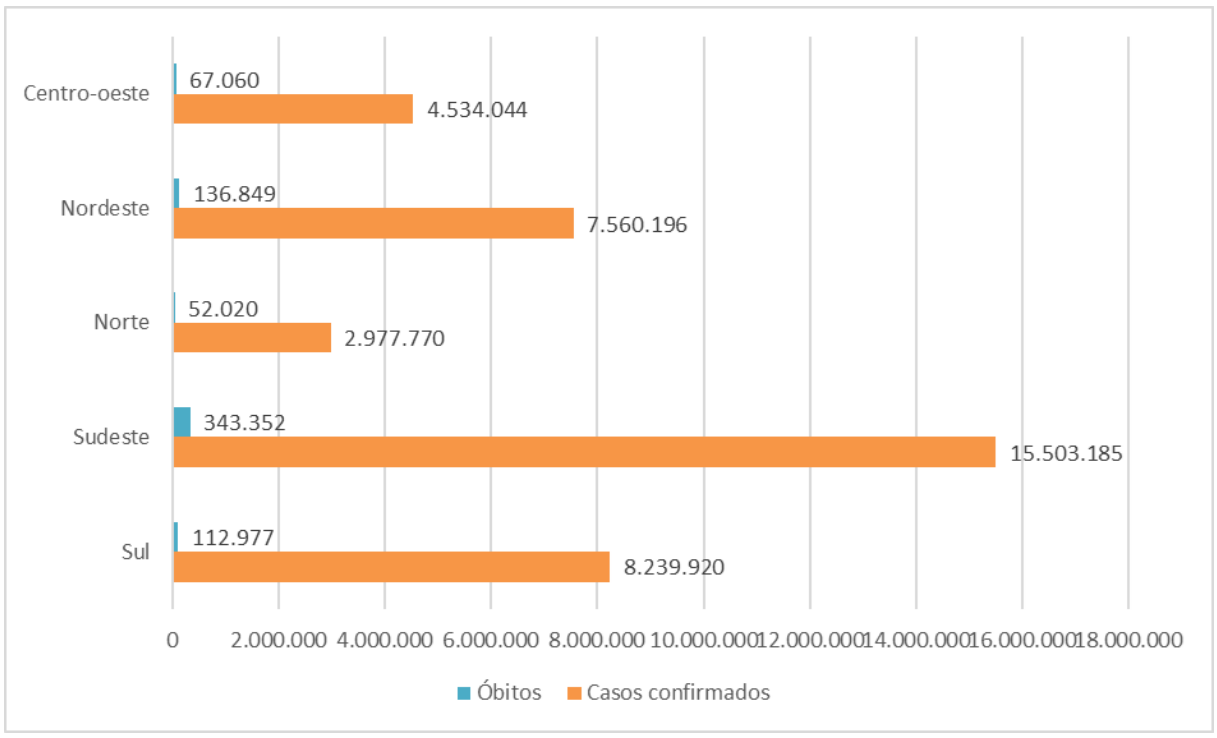


Gráfico 2. Número de casos confirmados e óbitos por Covid-19 por região no Brasil de 27/03/2020 a 30/05/2024.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

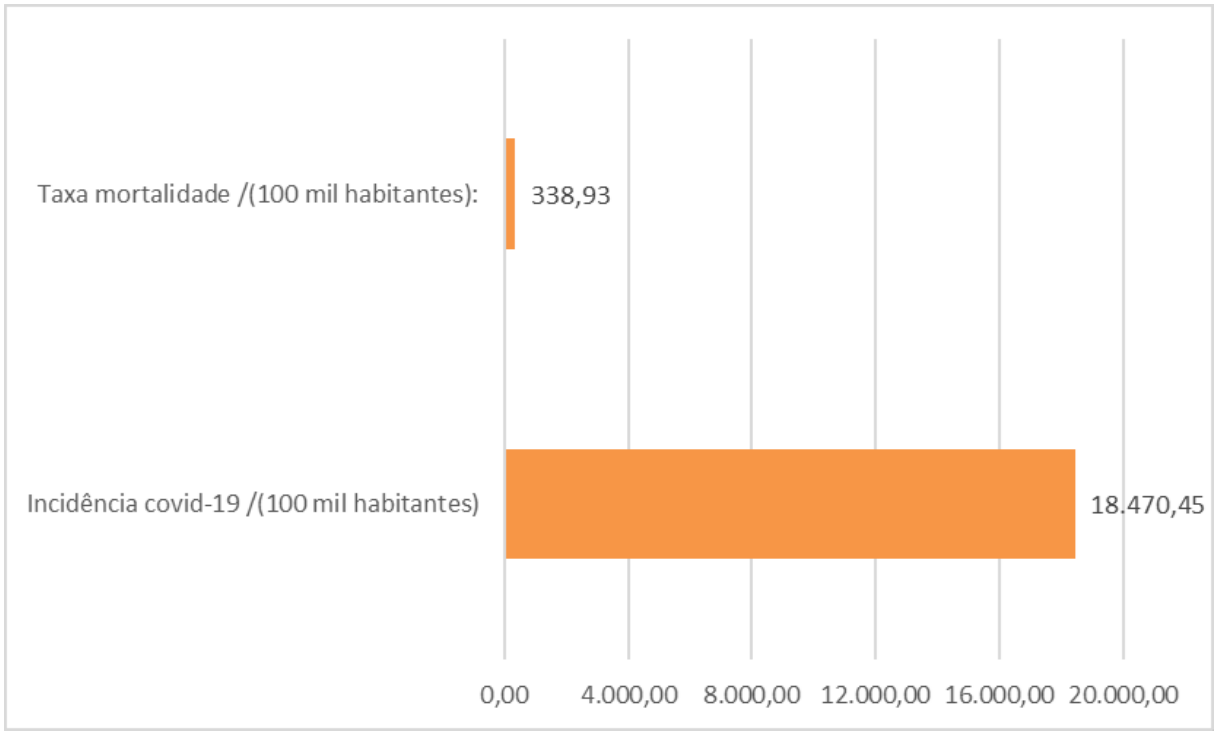


Gráfico 3. Taxa de mortalidade e Incidência por Covid-19 no Brasil de 27/03/2020 a 30/05/2024.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

A pandemia de 2020 causada pelo novo coronavírus destacou os riscos de infecção cruzada na prática clínica dos cirurgiões-dentistas. No dia a dia, esses profissionais e suas equipes estão expostos a diversos microrganismos patogênicos que podem causar várias doenças. Devido à proximidade entre o profissional e o paciente durante o atendimento,

ao manuseio de instrumentos perfurocortantes, ao contato acidental com os fluidos corporais dos pacientes e à produção de partículas de água durante os procedimentos, o risco de contaminação pelo coronavírus tornou-se significativamente maior na clínica odontológica. (Da Fonseca *et al.,* 2022; Thomé *et al.*, 2020; Fonseca, 2022).

A preocupação com a geração de partículas durante os procedimentos odontológicos atingiu um patamar mais elevado com a pandemia provocada pelo coronavírus. O vírus SARS-CoV-2 mantem sua capacidade infecciosa por horas ou até dias, dependendo da superfície e do ambiente de deposição. Com o agravamento da pandemia, surgiram diversas recomendações para conter o contágio da doença. Entre elas, destacam-se a redução da demanda de pacientes e a evitação do uso de equipamentos que produzem aerossóis, como ultrassom e seringa tríplice, com o objetivo de minimizar os riscos de infecção (Da Fonseca *et al.,* 2022; Franco *et al*., 2020).

A importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na prática odontológica foi amplamente demonstrada pelos estudos de Discacciati *et al.* (1998) e Silva e Pizante (2017), que evidenciaram a eficácia desses equipamentos. Entre os EPIs utilizados, o protetor facial destacou-se como o mais atingido por respingos, sugerindo que, sem essa barreira, a quantidade de partículas em contato com a pele e mucosas seria significativamente maior. Historicamente, o uso do protetor facial não fazia parte do protocolo de paramentação em muitas instituições de ensino e era pouco difundido entre os profissionais (Da Fonseca *et al.,* 2022).

Além disso, Ather *et al*. (2020) destacaram a importância da tele-triagem, uma triagem telefônica prévia ao atendimento presencial, com perguntas para identificar possíveis sinais de infecção por SARS-CoV-2. Complementando essas medidas, De Campos Tuñas *et al.* (2020) recomendam a realização de uma pré-consulta, desmarcando o atendimento e orientando o paciente a procurar atendimento médico caso relate sintomas. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) propôs medidas aconselhando evitar aglomerações na sala de espera, mantendo uma distância de pelo menos 1 metro entre os pacientes, e enfatizando o uso de máscaras cirúrgicas, óculos de proteção e propé, além da disponibilização de álcool gel 70%, fornecimento de orientações sobre a lavagem das mãos e o uso de EPIs, e aferição da temperatura do paciente antes do atendimento (Vicente *et al.,* 2020).

Pacientes internados em UTIs com Covid-19 frequentemente necessitam de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), o que leva a uma significativa redução da capacidade ventilatória autônoma ao longo do tempo. Além disso, devido ao estado de sedação e ao impedimento físico, há perda dos reflexos de deglutição e tosse, resultando no acúmulo de secreções das vias aéreas que fluem por gravidade para locais onde podem se instalar. Esses fluidos, ricos em mucina, aderem facilmente às mucosas e, pela ausência de deglutição, criam um ambiente propício para o crescimento de microrganismos oportunistas, saprófitos e nosocomiais. Se esse fluido se acumula, pode ser aspirado involuntariamente, o que pode levar ao desenvolvimento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM). Na cavidade oral, o risco é exacerbado por fatores como a posição prona adotada por alguns pacientes em VMI para melhorar a perfusão pulmonar, e comorbidades subjacentes como a obesidade, que podem deslocar a língua para uma posição anterior, às vezes ficando sob pressão do tubo (De Campos Tuñas *et al.,* 2020; Macedo *et al.,* 2022).

A integração do cirurgião-dentista nas equipes interdisciplinares das UTIs é fundamental para garantir a saúde bucal dos pacientes. Implementar estratégias que incorporem a higiene bucal na rotina diária, visando controlar a colonização de patógenos e manter a assepsia das estruturas orofaciais, como dentes, gengiva, bochecha e língua, é crucial

para reduzir o risco de disseminação de microrganismos patogênicos para outras áreas do corpo. Esse cuidado contribui significativamente para a recuperação e melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além de promover um atendimento integral e personalizado (Batista *et al.,* 2024; Pereira *et al*., 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a relevância da saúde animal para a melhoria da qualidade de vida e o crescimento econômico global. Nesse contexto, o médico veterinário atua na inspeção e regulação de serviços veterinários, segurança alimentar, atendimento em emergências e medicina preventiva. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) também reconhece o papel fundamental dos médicos veterinários na prevenção e manejo de doenças, incluindo zoonoses. Além disso, os laboratórios veterinários são tão ou mais bem equipados que os laboratórios humanos para exames de PCR e ELISA, essenciais para o diagnóstico da COVID-19. A emergência do SARS-CoV-2 destaca a interconexão entre saúde humana, saúde animal, ecossistema e comportamento da população, refletindo o conceito de "Saúde Única" ou "One Health". Essa abordagem multidisciplinar considera quatro áreas: ambiente, questões sociais, aspectos econômicos e comportamentais. O estado sanitário dos seres humanos está intrinsecamente ligado à saúde dos animais, e ambos são afetados pelo ambiente em que coexistem. Os médicos veterinários desempenham um papel crucial nesse contexto, colaborando com agências internacionais para controlar zoonoses. Além deles, outros profissionais também se unem para abordar questões como segurança alimentar, resistência antimicrobiana, mudanças climáticas e o vínculo humano-animal (Limongi; Oliveira, 2021; Pedroso *et al.,* 2020).

Além de serem atividades essenciais, os médicos veterinários têm a capacidade de aprofundar o entendimento sobre a origem e a disseminação do SARS-CoV-2. Eles também desempenham um papel crucial na condução de pesquisas futuras em medicina humana, contribuindo para o desenvolvimento de vacinas imunogênicas e seguras (Aquino, 2021).

O desenvolvimento do soro à base de plasma equino pelo Instituto Vital Brazil e pela Fundação Oswaldo Cruz representa um avanço notável no tratamento da COVID-19. Essa iniciativa demonstra a capacidade dos médicos veterinários de contribuir com soluções inovadoras para combater a pandemia. Também foram utilizadas imunoterapias baseadas em anticorpos policlonais equinos como método de combate ao vírus. Alguns laboratórios veterinários foram empregados na produção de doses da vacina contra o SARS-CoV-2. Um médico veterinário, CEO da farmacêutica Pfizer, foi um dos primeiros a desenvolver a vacina contra o vírus utilizando RNA, demonstrando uma eficácia de 90% em pacientes que não haviam sido previamente infectados (Frade *et al.,* 2022).

6. CONCLUSÃO

A pesquisa reafirma a importância de uma resposta integrada e multidisciplinar para enfrentar desafios complexos de saúde pública, como a pandemia de COVID-19, destacando a necessidade de práticas colaborativas entre diversas áreas da saúde para promover a abordagem "Saúde Única" e garantir a saúde global.

Os cirurgiões-dentistas, juntamente com os demais profissionais de saúde, desempenharam um papel crucial na linha de frente, buscando adaptar-se e adotar medidas de biossegurança rigorosas para proteger a saúde dos pacientes e da equipe. Sua atuação foi fundamental para garantir a continuidade do atendimento odontológico, mesmo diante dos desafios impostos pela disseminação do vírus. Além disso, a integração do cirurgião-dentista nas equipes de UTI são essenciais para a garantia da saúde bucal dos pacientes

internados, contribuindo para sua recuperação e qualidade de vida.

Ao mesmo tempo, os médicos veterinários responderam prontamente, correndo contra o tempo para compreender o desenvolvimento da cepa SARS-CoV-2, investigando seu comportamento e transmissão. Além de contribuírem para a vigilância epidemiológica e o controle de zoonoses, esses profissionais desempenharam um papel essencial no desenvolvimento de vacinas, terapias e na formulação de estratégias de prevenção. Suas participações ativas foram fundamentais para mitigar os impactos da COVID-19 na saúde humana e animal.

Diante disso, é crucial valorizar e reconhecer o esforço e dedicação desses profissionais de saúde, cuja contribuição foi indispensável para controlar a pandemia, evitando disseminações adicionais, agravamento do cenário e óbitos. Investimentos em pesquisas mais aprofundadas são necessários, tanto por parte da comunidade científica quanto das autoridades, para fortalecer a capacidade de resposta a possíveis pandemias futuras.

Em síntese, a pandemia da COVID-19 evidenciou a importância crucial dos cirurgiões-dentistas e médicos veterinários na resposta global à crise de saúde. Suas contribuições, tanto na linha de frente do combate à doença quanto na pesquisa e inovação, destacam a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar desafios de saúde pública emergentes. Portanto, esta pesquisa é fundamental para preparar futuros profissionais da saúde a enfrentar crises sanitárias globais de forma integrada e eficaz.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristhiane Olívia Ferreira do et al. Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 67, n. 2, p. 107-111, 2013.

AQUINO, Vanessa Alves. Importância do médico veterinário na prevenção e controle da COVID-19. 2021.

ATHER, Amber et al. Coronavirus disease 19 (COVID-19): implications for clinical dental care. **Journal of endodontics**, v. 46, n. 5, p. 584-595, 2020.

BATISTA, Vitória Marina Abrantes; DE MOURA, Érika Ferreira; DE LIMA, Cláudia Batista Vieira. ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 12, n. 2, p. 11-11, 2024.

CAVALCANTI, Ricardo Vinícius Duarte. A medicina veterinária na saúde pública: abordagem em saúde única diante da pandemia do covid-19. **Scire Salutis**, v. 11, n. 1, p. 127-133, 2021.

CUI, Jie; LI, Fang; SHI, Zheng-Li. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nature reviews microbiology**, v. 17, n. 3, p. 181-192, 2019.

DA FONSECA, Luiz Carlos Machado et al. Avaliação da dispersão de gotículas e aerossóis: um alerta para a biossegurança do cirurgião-dentista no contexto da pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e522111533328-e522111533328, 2022.

DASZAK, Peter; OLIVAL, J. Kevin; LI, Hongying. A strategy to prevent future epidemics similar to the 2019-nCoV outbreak. **Biosafety and health**, v. 2, n. 01, p. 6-8, 2020.

DE CAMPOS TUÑAS, Inger Teixeira et al. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. **Rev Bras Odontol**, v. 77, p. 1-7, 2020.

DISCACCIATI, José Augusto César et al. Verificação da dispersão de respingos durante o trabalho do cirurgião-dentista. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 3, p. 84-87, 1998.

DOS SANTOS JÚNIOR, José Carlos Costa et al. Lesões orais em pacientes com COVID-19: uma síntese de evidências atuais. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)**, v. 11, n. 2, p. 224-232, 2020.

DUPRAT, Irena Penha; MELO, Géssyca Cavalcante de. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e30, 2020.

FONSECA, Lorrayne Coque et al. Atualização de fluxo de atendimento odontológico frente a pandemia da COVID-19 no município de Atílio Vivácqua do Espiríto Santo, Brasil. **Tópicos em Ciências da Saúde Volume**, v. 27, p. 17, 2022.

FRADE, Vitória Oliveira et al. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL MÉDICO VETERINÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)**, v. 1, n. 1, 2022.

FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200053, 2020.

FRANCO, J. B.; DE CAMARGO, A. R.; MPSM, Peres. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev assoc paul cir dent**, v. 74, n. 1, p. 18-21, 2020.

LIMONGI, Jean Ezequiel; OLIVEIRA, Stefan Vilges. COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 139-149, 2020.

MACEDO, Rayssa Nunes Silva et al. Papel do cirurgião-dentista na UTI frente ao COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 772-791, 2022.

MILAGRES, Apoena Cristina Guinancio; MARIN, Juliana; YASSUDA, Débora Helena. A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA ODONTOLOGIA. **PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, n. 10, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus.** Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 04 jun. 2024.

PASTE, Aurea Angélica et al. Conjuntivite e COVID-19. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 80, p. e0042, 2021.

PEDROSO, Ana Carolina Barros da Rosa et al. O papel do Médico Veterinário no enfrentamento da pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2479119684-e2479119684, 2020.

PEREIRA, Alessandra Silveira et al. Protocolos de atendimento odontológico em UTI Covid. **Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)**, p. 33-39, 2022.

PFUETZENREITER, Márcia Regina; ZYLBERSZTAJN, Arden; AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, p. 1661-1668, 2004.

SCHOLKMANN, Felix; MAY, Christian-Albrecht. COVID-19, post-acute COVID-19 syndrome (PACS,"long COVID") and post-COVID-19 vaccination syndrome (PCVS,"post-COVIDvac-syndrome"): Similarities and differences. **Pathology-Research and Practice**, p. 154497, 2023.

SILVA, Andressa Rodrigues; PIZANTE, Carlos Ribeiro. Visualização de áreas de contaminação, na prática odontológica, através do indicador químico fenolftaleína. **J Health Sci Inst**, v. 35, n. 2, p. 101-104, 2017.

Thomé, G., Bernardes, S. R., Guandalini, S., & Guimarães, M. C. V. (2020). Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos. Conselho Federal de Odontologia.

VICENTE, K. M. D. S. et al. Diretrizes de biossegurança para o atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 41, n. 3, p. 29-32, 2020.

World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) outbreak. [Internet]. 2020 Disponível em: https:// www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019. Acesso em: 29 de maio de 2024.

ZELEK, Wioleta M.; HARRISON, Richard A. Complement and COVID-19: Three years on, what we know, what we don't know, and what we ought to know. **Immunobiology**, p. 152393, 2023.

ZHOU, Peng et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **nature**, v. 579, n. 7798, p. 270-273, 2020.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-19

19

BENEFÍCIO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

BENEFIT OF PHYSIOTHERAPY ON THE MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH DOWN SYNDROME

Pâmella Emilly Ferreira Azevedo[1]

Lídia Maria Lopes da Silva[2]

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia, Faculdade Anhanguera, São Luís-Maranhão

2 Orientadora, Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade Anhanguera, São Luís-Maranhão

Pascal Editora

Saúde e suas Novas Perspectivas

Resumo

A presente pesquisa apresenta uma revisão de literatura sobre benefício da fisioterapia no desenvolvimento motor da criança com Síndrome de Down (SD), a qual visa compreender a forma como a fisioterapia é importe na vida da criança portadora da síndrome. O estudo apresenta-se de natureza descritiva e qualitativa, a qual consistiu na análise de dados de estudos publicados durante o período de 2012 a 2024, sendo consultados em bases digitais de materiais científicos, como Google Acadêmico, Pubmed, *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados descritores específicos identificados na plataforma digital de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles identificados como: "Síndrome de Down", "Tratamento" e " Família". Ao se recorrer à fisioterapia, tem-se o propósito de entender como esses tratamentos fisioterapêuticos têm como base a estimulações e a influência por familiares. Com base no estudo, foi possível entender as técnicas fisioterapêuticas do tratamento, a identificação das fases do desenvolvimento dessas crianças e a compreensão da influência familiar no desenvolvimento motor da criança com SD. Assim, os resultados da pesquisa evidenciam que as crianças portadoras podem viver com saúde e normalmente com todas as outras pessoas, desde que tenham intervenções fisioterapêuticas adequadas desde as primeiras idades, em especial com a associação de técnicas como tratamento aquáticos e com animais equinos.

Palavras-chave: Família, Síndrome de Down, Tratamento.

Abstract

The present research presents a literature review on the benefits of physical therapy in the motor development of children with Down Syndrome (DS). It aims to understand how physical therapy is important in the lives of children with this syndrome. The study is descriptive and qualitative in nature, consisting of data analysis from studies published during the period from 2012 to 2024. These studies were consulted in digital databases of scientific materials, such as Google Scholar, PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Virtual Health Library (BVS), Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Specific descriptors identified on the digital platform of Health Sciences Descriptors (DeCS) were used, identified as: "Down Syndrome," "Treatment," and "Family." The purpose of using physical therapy is to understand how these therapeutic treatments are based on stimulations and influenced by family members. Based on the study, it was possible to understand the physical therapy techniques used in treatment, the identification of developmental stages of these children, and the understanding of family influence on the motor development of children with DS. Thus, the research results show that children with this condition can live healthily and normally with everyone else, provided they receive appropriate physical therapy interventions from an early age, especially with the association of techniques such as aquatic and equine-assisted therapy.

Keywords: Family, Down Syndrome, Treatment.

1. INTRODUÇÃO

Síndrome de Down (SD), ou trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética causada por uma divisão celular atípica durante a divisão embrionária. As pessoas com a síndrome, em vez de dois cromossomos no par 21 (o menor cromossomo humano), possuem três. Não se sabe por que isso acontece. Às vezes, pode ocorrer a translocação cromossômica, isso é, o braço longo excedente do 21 liga-se a um outro cromossomo qualquer. Nesses casos, portanto, não existe um cromossomo a mais, pois o 21 em excesso se encontra ligado a outro cromossomo (Caldas *et al*., 2021; Santos; Rodrigues; Ramos, 2021).

O nascimento de crianças com SD é cada mais frequente, com isso, as descobertas dos tratamentos vêm, cada vez mais, evoluindo, a fisioterapia a uma participação nas intervenções na vida da criança que nasce com SD. Desse modo, entende-se que é indispensável a fisioterapia no desenvolvimento motor dessas crianças, tem com perceber que o desenvolvimento das crianças há um tratamento gradual, pois a sensibilidade motora é mais lenta (Caldas *et al*., 2021; Santos; Rodrigues; Ramos, 2021).

Justifica-se a presente pesquisa pois em virtude da crescente importância dos tratamentos fisioterapêutico no desenvolvimento motor da criança com SD, com o objetivo de entender a atuação fisioterapêutica no tratamento para atingir a melhora motora e entendendo também a vulnerabilidade da criança.

Esse estudo faz-se necessário para a contribuição no entendimento sobre o as práticas de fisioterapia designadas para esse tratamento podendo citar como exemplo a melhora no deslocamento da criança, nos movimentos dos braços, pernas, pescoço e a atuação familiar domiciliar para a colabora do desenvolvimento da criança.

Esta pesquisa visou responder ao seguinte questionamento: Quais as formas de estímulo para o desenvolvimento motor da criança com SD? E como objetivos específicos: entender as técnicas fisioterapêuticas do tratamento; apontar as fases do desenvolvimento dessas crianças; compreender a influência familiar no desenvolvimento motor da criança com SD.

2. DESENVOLVIMENTO

A SD é uma anormalidade hereditária, assim, os indivíduos portadores dessa alteração genética são considerados como pessoas com necessidades especiais, a qual causa o retardamento mental, entre as faixas leves e moderadas (Sousa, 2017). Inclusive, devido ao fenótipo peculiar, ocorre a hipotonia muscular generalizada, o atraso no desenvolvimento psicomotor (DPM) e deficiência intelectual (Hendges; Grave; Périco, 2021).

Esta irregularidade cromossômica pode majorar o risco de determinadas complicações, além disso, pode ocorrer anormalidades que provocam modificações das vias aéreas e prejudicam a função pulmonar, o que pode acarretar infecções virais em pacientes com SD (Cintra *et al*., 2022).

A literatura aponta como disfunções tireoidianas nos pacientes com SD, o hipotireoidismo como o mais frequente, desde o período neonatal até a puberdade, o qual pode agravar diversas manifestações já conexas à SD no decorrer da infância. Além disso, o avanço da faixa etária dos indivíduos com SD está relacionado ao melhoramento no desempenho da função motora, visto, que a presença ou ausência do distúrbio tireoidiano,

demonstra a relevância da atuação de equipe multidisciplinar destes pacientes, em todas as fases da idade (Couto, 2020).

O excesso de material genético do cromossomo 21, ocasiona a SD, acarretando diferentes comorbidades, dentre as quais está o comprometimento cognitivo e motor (Ramos; Müller, 2019; Almeida *et al*., 2020).

A SD também é uma modificação genética identificada pelas peculiaridades físicas, desse modo, os portadores dessa síndrome tem dificuldades motoras, especialmente, as que estão relacionadas ao equilíbrio e práticas das atividades de vida cotidiana, tornando importante a fisioterapêutica (Ferreira *et al*., 2018).

Diante do exposto, fica evidente que a estimulação precoce das crianças se torna importante, assim, a equipe multidisciplinar deve desenvolver uma abordagem peculiar para cada diagnóstico. Desse modo, a atuação do fisioterapeuta pode assegurar os resultados terapêuticos fundamentais para a estimulação, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora e aprimorando o equilíbrio no sistema sensório-motor (Caldas *et al*., 2021; Santos; Rodrigues; Ramos, 2021).

A SD faz com que o desenvolvimento motor da criança tenha vários fatores para serem abordados, como, por exemplo, as dificuldades de socialização, a integração cognitiva, a perceptiva e proprioceptiva, tanto que ela é descrita como o padrão mais comum de má formação humana e, alguns estudos descrevem que esses fatores têm muita influência no atraso do aparecimento das reações posturais, como: o equilíbrio, endireitamento e proteção, principalmente, com idades de quatro a seis anos (Marques; Costa, 2021).

Albuquerque, Farias e Macedo (2022) mencionam que a prática da fisioterapia possibilita a melhora na autonomia e na qualidade de vida aos indivíduos no decorrer de seu desenvolvimento, inclusive, os fisioterapeutas têm o papel de instruir os parentes e/ou cuidadores sobre a importância e a realização de atividades lúdicas, as quais podem ser aplicadas por eles no dia a dia das crianças para o domínio do movimento, por meio da repetição.

2.1 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo uma revisão de literatura, ou seja, por meio de pesquisa bibliográfica, onde realizou-se consultas em materiais de cunho científico, tais como livros, revistas e artigos científicos que abordem o tema publicados nos últimos 12 anos, ou seja, do período de 2012 a 2024.

No que tange à revisão de literatura, é importante destacar que este tipo de pesquisa se compõe da evolução do tema e ideias de diferentes autores sobre o assunto, além do mais, é considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Marconi; Lakatos, 2004).

Concomitantemente, em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (Marconi; Lakatos, 2004), por isso, justifica-se a importância de considerar estudos mais recentes, bem como, novas descobertas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de in-

formações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa (Vergara, 2000).

Quanto aos objetivos da pesquisa, está enquadra-se como sendo descritiva, cuja natureza caracteriza-se como sendo qualitativa. Além do mais, considerando a coleta de dados, está ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, e, análise de dados por meio de análise de conteúdo (Gil, 2008).

Utilizou-se como meio de busca dos estudos, bases digitais de materiais científicos, como por exemplo o Google Acadêmico, Pubmed, *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO*)*.

Destaca-se ainda que foram utilizados descritores específicos identificados na plataforma digital de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles identificados como: “Síndrome de Down”, “Tratamento”, “Família”, sendo o termo conector a apalavra “e”, com o intuito de relacionar as palavras-chave.

Os critérios de exclusão adotados na pesquisa foram estudos que haviam sido publicados fora do critério adotado no estudo, bem como aqueles que estivessem com objetivos divergentes ao do estudo, e, consequentemente, com resultados que não fossem relevantes à análise.

Dentre os principais estudos que contribuem para a pesquisa, destacam-se: Araki (2012), Cassimiro (2012), Coppede (2012), Rocha (2012), Tobler *et al*. (2013), Chaves e Almeida (2018), Hasegawa *et al*. (2018), Pereira (2019), Caldas (2021), Freitas, Sofiati e Vieira (2021), Marques e Costa (2021), Ribeiro (2021), Santos, Rodrigues e Ramos (2021) e Bernardo *et al*. (2022).

2.2 Resultados e discussão

2.2.1 Resultados

Há a necessidade de realizar a terapia fisioterapêutica em infantis portadores de SD, visto, que esses indivíduos reduzirão os resultados negativos da disfunção genética, propiciando o ganho de força muscular, além disso, visa estimular o desenvolvimento psicológico, físico e social, propiciando, em cada etapa da vida dessa criança, um ganho expressivo e o melhoramento na sua qualidade de vida (Bernardo *et al*., 2022).

A fisioterapia consiste nas intervenções da SD no sistema nervoso central (SNC) através de terapêuticas aquáticas independentemente da idade que possibilita às crianças o tônus das musculaturas inspiratória e expiratória (Santos; Rodrigues; Ramos, 2021).

Por isso, a estimulação precoce em crianças portadoras dessa síndrome, nos primeiros quatro meses de vida, é fundamental, visto que este é o momento ideal para começar a terapia, a fim de alcançar um desenvolvimento melhor, e impedir o atraso, desse modo, o cuidado com o terapeuta contribui de forma relevante para a qualidade desse indivíduo, para que no transcurso de seu desenvolvimento não ocorra limitações em suas habilidades psicomotoras (Caldas, 2021; Ribeiro, 2021).

Intervenção, a partir de um plano de terapia da SD, é essencial e eficaz, já que propicia à criança um ganho de controle postural, melhora da força muscular respiratória, melhoramentos da coordenação motora global, evolução do equilíbrio estático e dinâmico, dentre outros, tais aspectos trazem resultados diretos e positivos no desenvolvimento neuropsi-

comotor (Marques; Costa, 2021).

Destaca-se, que depois do diagnóstico é importante a realização de uma abordagem que possa informar à família que a síndrome é uma situação irreversível, porém, que têm terapêuticas que podem proporcionar uma boa qualidade de vida à criança, seja por meio da intervenção cirúrgica, da fonoaudiológica, da fisioterapêutica, entre outras (Chaves; Almeida, 2018).

Assim sendo, a presença do fisioterapeuta no programa de terapia do indivíduo com SD é indispensável, já que a fisioterapia emprega métodos e técnicas que proporcionam a evolução neuropsicomotor (Marques; Costa, 2021). Desse modo, os resultados das pesquisas de Pereira *et al*. (2019) demonstraram que a atuação dos fisioterapeutas propiciam a utilização de protocolos multissensoriais, os quais evidenciam bons excelentes na reabilitação motora, por meio dos exercícios multissensoriais melhorando de forma significativa o processo de reabilitação através de técnicas, como: equoterapia, hidrocinesioterapia, fisioterapia convencional dentre outras, mas em decorrência de ter poucos estudos publicados concernentes a novas técnicas de terapia para profissionais da área de Fisioterapia, ainda são empregadas técnicas avaliadas mais conservadoras.

A estimulação precoce com a fisioterapia desde o nascimento e o acompanhamento profissional é fundamental para o bebê no decorrer do processo inicial de interação com o meio, tendo como desígnio os aspectos cognitivos, motores, sociais e psíquicos, trabalhando os movimentos, coordenação motora, ações individualizadas, organização no espaço e tempo, pois, a descoberta do corpo e a relação do corpo com o objeto, é eficaz para a relação do sujeito com o meio (Freitas; Soffiatti; Vieira, 2021).

Esses aspectos demonstram como a fisioterapia pode trabalhar com métodos e atividades que podem estimular o desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo, reduzindo e prevenindo as comorbidades ao qual a SD resulta (Ribeiro, 2021; Caldas, 2021).

Portanto, a literatura aponta que é de suma relevância a intervenção do profissional de fisioterapia em indivíduos portadores de SD, assim, o fisioterapeuta precisa se fundamentar na estimulação psicomotora global sem se olvidar de fornecer dados precisos e atualizadas para a família, inclusive, o aperfeiçoamento contínuo em relação a clínica específica multidisciplinar e suporte emocional (Sousa *et al*., 2017). Assim, verifica-se que o acompanhamento com profissionais de saúde proporciona diversos benefícios e pode ter grande valor para que as crianças com SD sinta-se mais preparada, para que se sinta incluída na sociedade e que seja aceito com suas limitações e diferenças, ou seja, beneficia também as interações sociais e adequações ao meio (Freitas; Sofiatti; Vieira, 2021).

2.2.2 Discussão

O desenvolvimento motor de crianças com SD é um tema de grande importância e interesse na área da saúde e da educação. A SD é uma condição genética causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, resultando em características físicas distintas e frequentemente em atrasos no desenvolvimento, incluindo o desenvolvimento motor (Caldas *et al*., 2021).

Desde os primeiros anos de vida, as crianças com SD enfrentam desafios específicos em seu desenvolvimento motor devido a diferenças anatômicas, neurológicas e musculares. Essas diferenças podem afetar a forma como essas crianças aprendem e realizam habilidades motoras fundamentais, como se sentar, engatinhar, andar, correr e pular (Caldas *et al*., 2021).

O desenvolvimento motor é crucial para o bem-estar geral e a autonomia das crianças, pois influencia sua capacidade de explorar o ambiente, interagir com os outros e realizar atividades cotidianas. Portanto, compreender e apoiar o desenvolvimento motor das crianças com SD é essencial para promover seu desenvolvimento global e qualidade de vida (Freitas; Sofiatti; Vieira, 2021).

Desde muito cedo, é importante oferecer estímulos adequados e oportunidades de aprendizado motor, adaptadas às necessidades individuais de cada criança. Intervenções precoces e abordagens terapêuticas especializadas, como a fisioterapia, a terapia ocupacional e a terapia da fala, desempenham um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento motor e na maximização do potencial das crianças com SD (Freitas; Sofiatti; Vieira, 2021).

É importante reconhecer que o desenvolvimento motor das crianças com SD pode seguir um padrão diferente em comparação com crianças típicas. Por exemplo, é comum observar atrasos no alcance de marcos motores, como sentar e andar. No entanto, com intervenção precoce e apoio adequado, muitas crianças com SD podem aprender a realizar uma ampla variedade de habilidades motoras e alcançar um nível significativo de independência.

Além das intervenções terapêuticas, o ambiente em que a criança vive desempenha um papel crucial no seu desenvolvimento motor. Ambientes físicos seguros e estimulantes, juntamente com oportunidades de brincar e se movimentar, são fundamentais para promover o desenvolvimento motor e exploratório das crianças com SD.

Os pais, cuidadores, professores e profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento motor das crianças com SD. A fisioterapia desempenha um papel crucial no desenvolvimento motor de crianças com SD, oferecendo intervenções especializadas para promover habilidades motoras, equilíbrio, força muscular e coordenação. Esta abordagem terapêutica é fundamental para maximizar o potencial motor dessas crianças e melhorar sua qualidade de vida.

Um dos principais objetivos da fisioterapia para crianças com SD é promover o alinhamento postural adequado e a estabilidade do tronco, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras mais avançadas, como andar e correr. Os fisioterapeutas utilizam uma variedade de técnicas e exercícios para fortalecer os músculos do tronco e melhorar o equilíbrio e a coordenação (Chaves; Almeida, 2018).

Além disso, a fisioterapia ajuda a melhorar a mobilidade articular e a flexibilidade muscular, reduzindo o risco de contraturas e melhorando a amplitude de movimento. Isso é especialmente importante para crianças com SD, que podem apresentar hipotonia muscular e articulações hipermóveis (Chaves; Almeida, 2018).

Outro aspecto importante da fisioterapia é o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas. Os fisioterapeutas trabalham em estreita colaboração com outras disciplinas terapêuticas, como terapia ocupacional e terapia da fala, para promover o desenvolvimento global da criança. Eles projetam programas de tratamento individualizados para atender às necessidades específicas de cada criança e adaptam suas abordagens à medida que a criança cresce e se desenvolve (Chaves; Almeida, 2018).

Além das sessões de fisioterapia em consultório, os fisioterapeutas também fornecem orientação e suporte aos pais e cuidadores, ensinando exercícios e técnicas que podem ser realizadas em casa para reforçar os ganhos obtidos durante as sessões de terapia. Eles também colaboram com educadores e outros profissionais de saúde para garantir que a criança receba apoio consistente e integrado em todos os aspectos de sua vida.

É importante ressaltar que a fisioterapia para crianças com SD é um processo contínuo e progressivo. À medida que a criança cresce e se desenvolve, as metas de tratamento podem mudar e evoluir. Os fisioterapeutas trabalham em estreita colaboração com a criança e sua família para estabelecer metas realistas e alcançáveis e ajustar o plano de tratamento conforme necessário.

Em resumo, o desenvolvimento motor de crianças com SD é um processo complexo que requer apoio e intervenção especializados. Com intervenção precoce, ambiente estimulante e suporte contínuo, as crianças com SD podem alcançar seu potencial máximo e desfrutar de uma vida plena e participativa.

É de grande importância levar em consideração certos problemas de saúde associados à SD. Especificamente, complicações cardíacas e respiratórias podem impedir a capacidade da criança de praticar atividade física. O monitoramento adequado e a intervenção médica adequada são imperativos nesses casos.

Dentre as ações positivas, destaca-se o tratamento com Equoterapia a qual é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como instrumento de intervenção, tem se destacado como uma ferramenta eficaz no tratamento e no desenvolvimento de crianças com SD. A interação com cavalos cria um ambiente estimulante e multissensorial (Hasegawa *et al*., 2018).

O movimento tridimensional do cavalo simula o movimento humano, oferecendo às crianças com SD a oportunidade de melhorar seu tônus muscular, equilíbrio e coordenação motora. Esse estímulo sensorial único promove a consciência corporal e ajuda a superar desafios motores comuns associados à síndrome (Hasegawa *et al*., 2018).

O tratamento fisioterapêutico aquático em crianças com SD representa uma abordagem terapêutica altamente eficaz e benéfica. Esse método aproveita os benefícios únicos da água para promover o desenvolvimento físico, motor e emocional dessas crianças. A água proporciona flutuabilidade e suporte, reduzindo o impacto nas articulações e permitindo que as crianças realizem movimentos com mais facilidade e menor resistência. Um dos benefícios mais significativos do tratamento aquático é a melhoria do tônus muscular (Toble *et al*., 2013).

Crianças com SD frequentemente apresentam hipotonia, que é a fraqueza muscular. A água oferece resistência suave, estimulando o fortalecimento muscular gradual e proporcionando oportunidades para desenvolver a força necessária para habilidades motoras essenciais, como se sentar, engatinhar e andar (Toble *et al*., 2013).

O tratamento aquático também oferece benefícios para o sistema cardiovascular e respiratório. Os exercícios realizados na água podem melhorar a capacidade cardiorrespiratória da criança, promovendo uma melhor saúde cardiovascular e pulmonar. Além disso, a água aquecida pode ter um efeito relaxante nos músculos e nas articulações, o que pode ser especialmente reconfortante para crianças com SD que podem ter sensibilidades sensoriais (Toble *et al*., 2013).

Além disso, o ambiente aquático promove a estimulação sensorial de maneira única. A temperatura da água, a sensação da água na pele e o movimento na água estimulam os sentidos das crianças, ajudando na consciência corporal e no desenvolvimento sensorial. A terapia aquática também tem benefícios emocionais e sociais. O contato com a água muitas vezes cria uma experiência relaxante e divertida, reduzindo a ansiedade e promovendo o bem-estar emocional. Além disso, as sessões de terapia aquática frequentemente envolvem interações sociais com terapeutas e outras crianças, estimulando habilidades sociais e comunicação (Toble *et al*., 2013).

O tratamento aquático também oferece benefícios para o sistema cardiovascular e respiratório. Os exercícios realizados na água podem melhorar a capacidade cardiorrespiratória da criança, promovendo uma melhor saúde cardiovascular e pulmonar. Além disso, a água aquecida pode ter um efeito relaxante nos músculos e nas articulações, o que pode ser especialmente reconfortante para crianças com SD que podem ter sensibilidades sensoriais (Toble *et al*., 2013).

O impacto causado pela chegada de uma criança com deficiência é intenso e evidenciado de maneira particular por cada membro da família que tem que se reestruturar.

3. CONCLUSÃO

Em conclusão, os benefícios da fisioterapia para crianças com SD são inegáveis. A intervenção fisioterapêutica desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento físico e na melhoria da qualidade de vida dessas crianças. Os principais benefícios incluem o aprimoramento da função motora, do equilíbrio, da postura e da independência nas atividades diárias. A fisioterapia oferece uma abordagem holística para abordar os desafios físicos enfrentados por crianças com SD, ajudando a superar obstáculos e maximizar seu potencial. Além disso, a relação de confiança estabelecida entre fisioterapeutas, crianças e suas famílias desempenha um papel crucial no sucesso do tratamento.

É imperativo que profissionais de saúde, pais e cuidadores reconheçam a importância da fisioterapia como parte integrante do cuidado abrangente para crianças com SD. Investir nessa forma de terapia é investir no futuro e na qualidade de vida dessas crianças, capacitando-as a atingir seu pleno potencial e a participar ativamente na sociedade.

Portanto, faz-se necessário compreender como a estimulação e o ambiente familiar atuam para um melhor desenvolvimento da criança com SD. A família é a principal base desse processo, pois facilita as primeiras experiências afetivas e de aprendizagem da criança e contribui para esse desenvolvimento a estimulação precoce e um ambiente positivo contribuem para esse desenvolvimento.

Dessa forma, temos como proposta para um tratamento mais avançado a tecnologia estudos como este objetivam considerar as influências precoces das crianças com síndrome de down e o impacto das relações familiares no desenvolvimento dessas crianças.

Referências

ALBUQUERQUE, R. C. G.; FARIAS, J. L. V.; MACEDO, M. V. B. Atuação da fisioterapia em crianças portadoras de síndrome de Down. uma revisão de literatura. **Revista NovaFisio**, v. 26, ed. 106, jan. 2022.

ALMEIDA, D. R.; BATTISTELLO, V. C. M.; MENEGOTTO, L. M. O.; MARTINS, R. L. Alfabetização e o processo de apropriação da língua materna: políticas, formação de professores e práticas pedagógicas: alfabetização e síndrome de Down nas pesquisas brasileiras. **Rev. educ. PUC-Camp**., Campinas, v. 25, e204910, 2020.

ARAKI, I.; BAGAGI, P. Síndrome de Down e seu desenvolvimento motor. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, v. 23, p. 1-6, 2014.

BERNARDO, L. S.; OLIVEIRA, M. S.; FRESNEDA, A.; BORGES, F. F. Tratamento fisioterapêutico em pacientes com síndrome de down. **Revista Ciências Da FAP**, v. 5, 2022.

CALDAS, L. V.; SOUSA, J. M. C.; RODRIGUES, G. M. M.; MONTEIRO, E. M. O. A importância da estimulação precoce em crianças com síndrome de Down. **Revista Liberum Accessum**. v. 11, n. 1, p. 13-17, ago. 2021.

CHAVES, L. O.; ALMEIDA, R. J. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **R. bras. Ci. e Mov**., v. 26, n. 2, p. 153-159, 2018.

CINTRA, I. S. F.; LIMA, L. N. S. L.; PATRÍCIO, D. S. Impactos da covid-19 em indivíduos com síndrome de down. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 127–133, 2022.

COPPEDE A. Desempenho motor fino e funcionalidade em crianças com síndrome de Down. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo,v. 19, n. 4, p. 363-368, 2012.

COUTO, M. M. **Síndrome de Down, disfunções da tireoide e desenvolvimento motor:** estudo clínico. 2020. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2020.

FERREIRA, A. C. C.; FREITAS, S. H.; OLIVEIRA, W. A.; CABANELAS, L. A.; MOUSSA, L. Benefícios da fisioterapia aquática na reabilitação de indivíduos com síndrome de Down: uma revisão da literatura. **Pesquisa e Ação**, v. 4, n. 2, nov. 2018.

FREITAS, L. O.; SOFIATTI, S. L.; VIEIRA, K. V. S. A importância da fisioterapia na inclusão de portadores de síndrome de Down. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 4, abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HASEGAWA, J. *et al*. Atuação da fisioterapia no desenvolvimento da criança com Síndrome de Down: uma revisão bibliográfica. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2018.

HENDGES, V. M.; GRAVE, M. T. Q.; PÉRICO, E. Avaliação do desenvolvimento psicomotor de crianças com Síndrome de Down. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-26, 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARQUES, A. C. L.; COSTA, C. T. **Intervenções fisioterapêuticas para o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças portadores da síndrome de Down:** revisão sistemática da literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário UNIFG, Guanambi, BA, 2021.

RAMOS, B. B.; MÜLLER, A. B. Marcos motores e sociais de crianças com síndrome de Down na estimulação precoce. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 4, n. 1, p. 37-43, 2019.

RIBEIRO, M. F. M. **Estimulação precoce na síndrome de Down:** uma revisão integrativa. 2021. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021

ROCHA, A.; CASSIMIRO, L.; BARBOSA, V. Síndrome de Down e CIV: Revisão de Literatura. **InterFISIO**, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, C. C. T.; RODRIGUES, J. R. S. M.; RAMOS, J. L. S. A atuação da fisioterapia em crianças com síndrome Down. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4 n. 8, 2021.

SOUSA, E. M. Políticas Públicas e a Inclusão Social da Síndrome de Down. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, v. 1, n. 5, p 987-1050, jul. 2017.

TOBLE, A. M.; BASSO, R. P.; LACERDA, A. C.; PEREIRA, K.; REGUEIRO, E. M. G. Hidrocinesioterapia no tratamento fisioterapêutico de um lactente com Síndrome de Down: estudo de caso. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 1, p. 231–238, 2013.

TUNES, E.; PIANTINO, L. D. **Cadê a síndrome de down que estava aqui? O gato comeu**. Campinas: Autores Associados, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-20

20

ASSISTÊNCIA AO NEONATO COM ENCEFALOCELE ANTERIOR NASO-ORBITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARE FOR NEONATES WITH NASOFRONTAL ENCEPHALOCELE: EXPERIENCE REPORT

Isabel Cristina Castro Ferraz[1]

Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi[2]

1 Enfermeira, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - Mato Grosso do Sul

2 Enfermeira, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados - Mato Grosso do Sul

Pascal Editora

Saúde e suas Novas Perspectivas

Resumo

Introdução: A Encefalocele Anterior Naso-Orbital (EANO), caracteriza-se por uma abertura a nível ânteroinferior da parede medial este por sua vez apresenta repercussões diretas na qualidade de vida do indivíduo, sendo necessário, portanto, assistência especializada, visando o conforto e bom prognóstico. Objetivo: Relatar a assistência de Enfermagem prestada ao recém-nascido (RN) diagnosticado com EANO. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Resultados e discussões: A assistência de enfermagem prestada ao RN diagnosticado com EANO inicia no momento da admissão que inclui o reconhecimento da história materna, pré-natal, parto e condições de nascimento, os quais fornecem informações que subsidiam a prática do enfermeiro. Conclusão: Para evitar desfechos desfavoráveis, recomenda-se o fortalecimento do pré-natal de qualidade, construção de protocolos de atendimento padronizados e garantia do acesso a recursos e tecnologia adequados, em tempo oportuno.

Palavras-chave: Anormalidades Congênitas, Encefalocele, Cuidados de Enfermagem.

Abstract

Introduction: Nasofrontal Encephalocele (EANO) is characterized by an opening at the anteroinferior level of the medial wall, which in turn has direct repercussions on the individual's quality of life, requiring specialized assistance for comfort and a good prognosis. Objective: To report the nursing care provided to a newborn diagnosed with EANO. Methodology: This is a descriptive, qualitative study of the experience. Results and discussions: Nursing care provided to the newborn diagnosed with EANO begins at the moment of admission, which includes recognition of maternal history, prenatal care, delivery, and birth conditions, providing information that supports nursing practice. Conclusion: To avoid unfavorable outcomes, it is recommended to strengthen quality prenatal care, establish standardized care protocols, and ensure access to appropriate resources and technology in a timely manner.

Keywords: Congenital Abnormalities, Encephalocele, Nursing care.

1. INTRODUÇÃO

O tubo neural é uma estrutura crucial no desenvolvimento embrionário dos vertebrados sendo precursora do sistema nervoso central composta pelo cérebro e medula espinhal do feto. Os Defeitos no Fechamento do Tubo Neural (DFTN) são caracterizados por malformações congênitas que atingem cerca de 1:1.000 nascimentos vivos, podendo ocorrer na região craniana ou caudal, decorrente do fechamento inadequado do tubo neural durante o processo de neurulação, entre a 3ª e 4ª semana gestacional (TEIXEIRA *et al.,* 2020).

A etiologia dos DFTN é heterogênea e multifacetada, sendo associado a fatores ambientais e ocupacionais, genéticos, nutricionais, exposição a medicamentos (ácidos valpróico, insulina e salicilatos) e substâncias químicas (drogas, álcool e tabaco), fatores maternos (idade avançada, comorbidades, histórico prévio) baixa suplementação mineral e deficiência de ácido fólico (MOZZER *et al.*, 2019).

Dentre o espectro clínico dos DFTN, estão evidenciados defeitos do desenvolvimento neurológico, hidrocefalia, espinha bífida, anencefalia e a encefalocele, este último tipifica-se por falhas na calota craniana podendo acometer diferentes regiões ao longo da linha média, desde a região occipital até o septo nasal, com herniação das meninges e do tecido cerebral, resultando em diferentes tipos de encefalocele, como occipital, frontal, naso-orbital, nasal e basal (TORREALBA *et al.,* 2024).

A bolsa herniada pode variar em tamanho e gravidade, apresentando conteúdos distintos, como líquido cefalorraquidiano, meninge e parte do encéfalo. No exame ultrassonográfico do pré-natal, é possível observar a descontinuidade da calota craniana, apresentando-se anecoico (líquido) ou conteúdo denso (massa encefálica), por meio do qual poderá ser realizado o diagnóstico para avaliar o prognóstico (OCAMPO-NAVIA *et al.,* 2023).

A Encefalocele Anterior Naso-orbital (EANO), caracteriza-se por uma abertura a nível ântero-inferior da parede medial com herniação entre os ossos frontal, lacrimal e etmoide, este por sua vez apresenta repercussões diretas na qualidade de vida do indivíduo, sendo necessário, portanto, assistência especializada, visando o conforto e bom prognóstico, até que seja possível realizar abordagem cirúrgica reconstrutiva (CRUZ; JESUS, 2023).

O tratamento para a encefalocele envolve uma abordagem multidisciplinar adaptados às necessidades do neonato, sendo o tratamento primário a intervenção cirúrgica afim de reposicionar o tecido cerebral e fechar a abertura na calota craniana, o prognóstico está associado as partes do cérebro que estão envolvidas e as complicações adjacentes, com monitoramento e suporte contínuos pós-intervenção operatória (TORREALBA *et al.,* 2024).

Diante disso e pela escassez de estudos sobre a EANO, este relato de experiência objetiva subsidiar conhecimentos sobre a assistência prestada ao recém-nascido (RN) com a anomalia.

2. OBJETIVO

Relatar a assistência de Enfermagem prestada ao RN diagnosticado com EANO na unidade de cuidados intermediários neonatal e identificar possíveis melhorias nesta assistência, com base na literatura disponível.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), mediante vivência no cuidado integral de um recém-nascido prematuro portador de Encefalocele, internado na Unidade de Cuidados Intermediários (UCI).

Relatos de experiência são estudos que descrevem experiências clínicas e práticas em uma determinada área, baseada na observação do pesquisador com apoio teórico-metodológico, o qual subsidia insights e reflexão crítica para a produção do conhecimento científico, ao levar em consideração os aprendizados, desafios e deficiências da vivência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A vivência ocorreu ao longo do mês de março de 2024 na UCI neonatal do HU-UFGD, na cidade de Dourados- MS, que conta com quinze leitos destinados à recém-nascidos que necessitem de assistência multiprofissional por complicações advindos da prematuridade, parto e/ou condições patológicas.

Assim mediante a assistência prestada levou-se em consideração a observação estrutural, consulta à ficha de atendimento clínico e o processo de Enfermagem, não sendo utilizados dados pessoais do neonato, apenas concernentes a fisiopatologia.

Este estudo respeitou todos os preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, não necessitando da submissão para apreciação ética, por se tratar de informações baseados da realidade observada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A neonatologia ao longo dos anos possibilitou inúmeros avanços na assistência, aumentando a sobrevida de recém-nascidos, sobretudo, ainda na gestação, por meio de pré-natal de qualidade, medidas podem ser tomadas para que se possa evitar as principais complicações que acometem o recém-nascido, como é o caso da Encefalocele (DUM, 2022).

O paciente em atendimento tratava-se de um RN pré-termo, nascido de parto cesáreo por indicação materna e malformação fetal, sendo admitido na UCI em boas condições de vitalidade, mas com presença de massa cística cobrindo 2/3 superiores da face, pele intacta com exsudação moderada, com diagnóstico de EANO. A assistência de enfermagem prestada ao RN diagnosticado com EANO iniciou-se no momento da admissão que incluiu o reconhecimento da história materna, pré-natal, parto e condições de nascimento, os quais fornecem informações que subsidiam a prática do enfermeiro (BRASIL, 2011).

Seguindo estes preceitos, foram realizados o acolhimento da criança e seu acompanhante, levando em consideração o impacto emocional e psicológico advindo do diagnóstico, o qual pode ser desafiado e permeado por culpa, difícil aceitação e ambivalências pelo bebê imaginário e o bebê real. A própria internação, além do diagnóstico, pode provocar sentimentos ambíguos, estresse e ansiedade nos genitores, dificultando a vinculação, assim o profissional da saúde deve estar preparado a atender a estas demandas emocionais, amparando a família, acolhendo suas ansiedades e incentivando o protagonismo da família na construção do cuidado ao neonato (PADUA; JUNQUEIRA-MARINHO, 2021).

No que tange a assistência de enfermagem, foi realizado o Processo de Enfermagem (PE) sendo a anamnese e exame físico, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, de acordo com o raciocínio clínico do enfermeiro. Na primeira

etapa do PE foram identificados os fatores de risco e vulnerabilidades neste caso, a saber o pré-natal tardio, baixa suplementação mineral, idade materna avançada, multiparidade e a prematuridade, foi possível observar que apresentava reflexos primitivos preservados, sem demais alterações perceptíveis.

Ao longo da internação do RN com EANO, foi possível observar algumas repercussões diretas desta patologia na estabilidade hemodinâmica, como quedas de saturação, taquicardia, taquipneia, desconforto respiratório, irritabilidade e risco de rompimento da bolsa herniada o qual recobria as fossas nasais a depender do movimento do RN.

Dentre os diagnósticos de enfermagem utilizados foram incluídos pacote de cuidados voltados ao recém-nascido, fundamentados na NANDA, NIC e NOC os quais incluem:

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Amamentação ineficaz	• Encaminhar mãe/paciente ao banco de leite humano • Auxiliar mãe durante amamentação da criança • Observar as mamadas ao seio
Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais	• Verificar peso • Implementar cuidados com sonda oro-gástrica • Implementar cuidados com sonda naso-gástrica
Risco de glicemia instável	• Implementar cuidados na verificação glicemia capilar
Desobstrução ineficaz das vias aéreas	• Comunicar alterações do padrão ventilatório • Manter decúbito elevado • Aspirar secreções • Implementar cuidados com oxigenioterapia
Risco de infecção	• Trocar equipo de gotas de bomba de infusão a cada 96h • Realizar desinfecção das conexões • Implementar cuidados no manuseio de manuseio de cateter venoso central • Implementar cuidados na troca de curativos de cateter venoso central • Implementar cuidados na punção
Risco de integridade da pele prejudicada	• Proteger a pele para evitar rompimento • Realizar banho de leito • Realizar mudança de decúbito • Realizar higiene perineal • Realizar higiene do coto umbilical
Termorregulação ineficaz	• Manter temperatura entre 36.6 - 36.8°c
Risco de comportamento desorganizado do lactente	• Realizar manipulação mínima

Quadro 1. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem.

Fonte: Herdman; Kamitsuru (2018)

Dentre os cuidados preconizados, foram realizados a aferição dos sinais vitais (temperatura, frequência cardíaca e frequência respiratória), pesagem, antropometria, troca de fralda, organização do leito, mudança de decúbito (evitando lesão por pressão, torcicolo e deformidades na calota craniana), sondagem gástrica para nutrição adequada, proteção da herniação, suporte ventilatório, vinculação materna, cuidados agrupados, venóclise,

promoção do conforto, avaliação e gestão da dor.

Existem divergências quanto a intervenção cirúrgica corretiva na literatura, com diferentes pontos de vista entre aqueles que defendem uma conduta mais conservadora e aqueles que optam por intervenção eletiva, a fim de reduzir os riscos potenciais da condição clínica. Shamaeraotan *et al*. (2022), em seu estudo, evidencia que cada caso deve ser visto individualmente, ponderando os riscos e benefícios advindos da intervenção cirúrgica, bem como a estabilidade hemodinâmica do neonato.

Portanto, não existe consenso do momento ideal para a intervenção cirúrgica, incluindo idade e quadro clínico, no entanto entre os que defendem a intervenção eletiva, recomenda-se aguardar até o 6°-8° mês de vida para realizar intervenção cirúrgica, exceto na presença de fístula liquórica em detrimento do risco de meningite, o qual não era o caso da paciente deste estudo (AURELIO *et al*., 2024).

Em detrimento da falta de aparato cirúrgico necessário para corrigir anomalias estruturais no HU-UFGD, optou-se pela transferência do neonato a um hospital de referência no interior de São Paulo, o qual foi atendido 20 dias após a solicitação, devido piora do quadro geral. O tempo de espera para a realização da cirurgia corretiva pode implicar em progressão da condição; complicações secundárias como hidrocefalia, infecções de sistema nervoso central, disfunções neurológicas e respiratórias; atrasos no desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem; maior complexidade cirúrgica e impacto psicossocial (ALVES *et al.,* 2022).

Apesar da necessidade de tal procedimento, a reconstrução craniana não é prioritária na rede pública, demandado por filas de espera para realizar esta cirurgia no Sistema Único de Saúde, quando os familiares não possuem condições econômicas para buscarem o sistema privado (DZHAMBAZOV *et al*., 2019).

5. CONCLUSÃO

As encefaloceles naso-orbitais são malformações raras que requerem estratégias cirúrgicas individualizadas e céleres para o bom prognóstico. No entanto, a literatura quanto ao fluxo de atendimento e as diretrizes são escassas, dificultando um atendimento holístico baseado em evidências.

A instituição de protocolos e fluxos de atendimentos são essenciais para a segurança, eficiência, consistência e uniformidade na comunicação, atendimento e no serviço como um todo. A inexistência deste, pode levar a tomada de decisão inconsistentes, erros médicos, eventos adversos e variação na qualidade do atendimento.

Ao longo da internação exames, interconsultas multiprofissionais, apoio social e psicológico, foram fornecidos ao RN e genitora, a atuação do profissional enfermeiro é essencial neste momento, sendo o ponto de interlocução entre a família e a equipe, além de promover sua assistência baseada em evidências, centrada no paciente.

O enfermeiro frente as DFNT, na UCI, fornece educação e orientação aos pais sobre a condição específica do neonato; monitora o bem-estar do binômio e progressão dos sintomas e coordena o cuidado em procedimentos, venóclise e todo o processo de hospitalização minimizando a experiência estressante da internação.

Por todos estes fatores, tendo em vista as fragilidades e potencialidades da assistência prestada, recomenda-se o fortalecimento do pré-natal de qualidade afim de prevenir estas anomalias, construção de protocolos de atendimento padronizados e a garantia do

acesso a recursos e tecnologia adequados, em tempo oportuno para evitar tais desfechos desfavoráveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Letícia Furtado *et al*. Encefalocele e cirurgia reconstrutiva: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 21783-21801, 31 out. 2022. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n5-313.

AURÉLIO, Salete Martens *et al*. Cirurgia de Correção para Deformidades Craniofaciais Associadas a Condições Neurológicas Congênitas. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 5, p. 1851-1867, 24 maio 2024. http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1851-1867.

BRASIL. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CRUZ, Alejandro Matos; JESUS, Orlando. Encefalocele. **Europe PMC**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 4 sep. 2020.

DUM, Vasco Na. **Avaliação da frequência do risco aumentado para malformação congénita e análise de factores mais associados a esse risco no diagnostico pré-natal do hospital da senhora da oliveira de guimarães com dados de 2017 a 2021**. 45 p. Dissertação de mestrado — Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2022.

HERDMAN T Heather; KAMITSURU, Shigemi. NANDA International nursing diagnoses: definitions & classification: 2018-2020. Porto Alegre [Portuguese]. **Art Med.** 2018. 488p.

MOZZER, Emanuelle Bernardi *et al*. Encefalocele occipital: revisão bibliográfica com um relato de caso. **Evidência - Ciência e Biotecnologia**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 73-84, 28 jun. 2019. Universidade do Oeste de Santa Catarina. http://dx.doi.org/10.18593/eba.v19i1.20592.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

OCAMPO-NAVIA, Maria Isabel et al. Nasofrontal encephalocele: a case report. Interdisciplinary Neurosurgery, [S.L.], v. 34, p. 101863, dez. 2023. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.inat.2023.101863.

PADUA, Fabiana Almeida; JUNQUEIRA-MARINHO, Maria de Fátima. Mães de Recém-Nascidos com Malformação Congênita Externa: Impacto Emocional. Revista **Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 161-172, jul./set. 2021.

SHAMAERAOTAN, Ahati *et al.* Ressecção e reconstrução imediata de encefalocele na região craniofacial. **Journal of Craniofacial Surgery** 33(2):p e113-e116, março/abril de 2022. | DOI: 10.1097/SCS.0000000000007984.

TEIXEIRA, Mariana dos Santos *et al*. Encefalocele nasoetmoidal e nasofrontal: relato de caso. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-3. 2021. http://dx.doi.org/10.25060/residpediatr-2021.v11n2-132.

TORREALBA, Gustavo Gonzalez et al. Encefalocele, presentación de casos y revisión de la literatura. Revista Chilena de Neurocirugía, [S.L.], v. 49, n. 3, p. 143-151, 11 abr. 2024. Sociedad de Neurocirugia de Chile. http://dx.doi.org/10.36593/revchilneurocir.v49i3.415.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-21

21

CONTROLE DA ANSIEDADE NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO

ANXIETY CONTROL IN THE DENTAL ENVIRONMENT

Maria Fernanda do Carmo Vacari[1]
Jefte de Sousa Pereira[1]
Ramilene Cardoso de Moura[1]
Rebeka Vitoria Silva e Silva[1]
Kauane de Lima Pestana[1]
Milene de Oliveira Sousa[1]

1 Odontologia, Faculdade Vale do Aço - FAVALE, Açailândia-MA

Pascal Editora

Resumo

O objetivo desta revisão literária é investigar a relação entre ansiedade e contexto odontológico, apresentando estratégias de controle da ansiedade que o cirurgião-dentista pode empregar para auxiliar o paciente. Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram artigos publicados em português e inglês, indexados nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed. O estudo revelou que a ansiedade no contexto odontológico constitui um desafio significativo, influenciando diretamente a procura por cuidados dentários. A utilização de abordagens farmacológicas e não-farmacológicas, como os benzodiazepínicos, a sedação com óxido nitroso, o canabidiol e os fitoterápicos, mostra-se fundamental para proporcionar um ambiente odontológico mais tranquilo e confortável para os pacientes.

Palavras-chave: tratamento, medo, paciente, consultório.

Abstract

The objective of this literature review is to investigate the relationship between anxiety and the dental context, presenting anxiety control strategies that dentists can employ to help patients. Inclusion criteria were established to select studies, including articles published in Portuguese and English, indexed in the Google Scholar, SciELO and PubMed databases. The study revealed that anxiety in the dental context constitutes a significant challenge, directly influencing the search for dental care. The use of pharmacological and non-pharmacological approaches, such as benzodiazepines, nitrous oxide sedation, cannabidiol and herbal remedies, is essential to provide a calmer and more comfortable dental environment for patients.

Keywords: treatment, fear, patient, office.

1. INTRODUÇÃO

O medo é uma parte intrínseca do desenvolvimento humano, podendo ser tanto temporário quanto de longo prazo. Embora a capacidade de sentir medo seja inata, suas respostas podem ser superadas, embora nem sempre isso ocorra (SZUHANY; SIMON, 2022).

Uma condição diretamente ligada ao medo é a ansiedade. Ela é caracterizada por um temor sem um objeto real, sendo desencadeada por agentes externos como lembranças de experiências passadas, ideias, fantasias pessoais, e o grau de intensidade destes fatores determina a reação, que pode se manifestar por um estado de inquietação crescente. (SZUHANY; SIMON, 2022).

Um exemplo comum é o medo do dentista, cuja origem pode variar, sendo mais frequentemente associado a experiências prévias, influências familiares ou até mesmo à mídia. Na ansiedade odontológica, o indivíduo não consegue identificar uma fonte de ameaça bem definida, e a manifestação é causada pela apreensão em relação ao tratamento (SOUSA *et al*. 2022).

De acordo com Medeiros *et al*. (2013), a ansiedade está correlacionada com o limite de tolerância à dor, sugerindo que quanto maior a ansiedade, menor é a tolerância à dor. Isso pode complicar o tratamento odontológico, representando um desafio para os profissionais de saúde, conforme discutido por Carvalho *et al*. (2012).

É crucial que o cirurgião-dentista intervenha para prevenir a manifestação da ansiedade, a fim de evitar complicações durante o tratamento odontológico. Para esse propósito, existem diversos métodos farmacológicos que podem ser utilizados, como os benzodiazepínicos, anti-histamínicos e fitoterápicos, além da sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio, e em último caso, a anestesia geral. Além disso, existem abordagens não-farmacológicas, como a iatrossedação, sessões de hipnose, entre outras técnicas (BAEDER; PICCIANI; MONTE, 2016).

O objetivo desta revisão literária é investigar a relação entre ansiedade e contexto odontológico, apresentando estratégias de controle da ansiedade que o cirurgião-dentista pode empregar para auxiliar o paciente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo foi elaborado mediante um levantamento bibliográfico realizado através de uma revisão qualitativa e descritiva da literatura. O método de busca empregado abrangeu os termos “ansiedade”, “dentista” e “medo”. Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram artigos publicados em português e inglês, indexados nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com data de publicação compreendida entre 2010 e 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ansiedade no contexto odontológico representa um desafio significativo para os profissionais de saúde bucal, já que está diretamente ligada à redução da busca por cuidados dentários pela população. Esse fenômeno surge em decorrência do aumento do medo, desconforto e expectativas negativas durante os procedimentos odontológicos. Embora

crianças e adolescentes sejam os mais afetados, devido a influências familiares, midiáticas ou experiências passadas, a ansiedade no consultório odontológico pode afetar pessoas de todas as idades, incluindo os idosos (DE FREITAS OLIVEIRA; DE MORAES; CARDOSO, 2012)

É crucial que o cirurgião-dentista esteja preparado para intervir em situações onde o paciente possa apresentar um alto grau de nervosismo. Ele deve estar familiarizado com os métodos disponíveis para lidar com a ansiedade dentro do consultório, tanto farmacológicos quanto não-farmacológicos (BAEDER; PICCIANI; MONTE, 2016).

Os benzodiazepínicos (BDZ) são farmacológicos frequentemente utilizados pelo cirurgião-dentista como ansiolíticos para alcançar uma sedação mínima ou moderada, podendo ser administrados por via oral ou parenteral. Esses fármacos atuam como agonistas do receptor Gabaérgico, exercendo uma ação inibidora sobre o Sistema Nervoso Central. Embora sejam considerados seguros e eficazes, os BDZ podem apresentar “efeitos paradoxais”, especialmente em idosos e crianças, caracterizados por irritabilidade, agressividade e excitação. Diazepam, midazolam e lorazepam são os principais benzodiazepínicos utilizados, levando em consideração a segurança, eficácia e margem de segurança. Portanto, é essencial considerar diversos fatores ao escolher um benzodiazepínico para sedação mínima, como a duração do procedimento odontológico, idade do paciente e condições médicas (JULIO *et al*., 2022).

O cirurgião-dentista deve ser habilitado pelo CFO para realizar a sedação consciente com óxido nitroso (N2O), um gás incolor e inodoro com propriedades ansiolíticas, analgésicas e amnésicas. Seu mecanismo de ação é semelhante ao dos benzodiazepínicos, atuando como um agonista do receptor Gabaérgico. O óxido nitroso permite a redução da ansiedade e do medo dos pacientes durante as consultas, aumentando o período de atendimento e o limite de tolerância à dor. A sedação com N2O geralmente leva até 5 minutos para fazer efeito e apresenta uma ação rápida proporcional à fase de recuperação. No entanto, como qualquer medicação, o óxido nitroso pode apresentar efeitos colaterais, como picos hipertensivos, alterações na audição, náuseas e vômitos, especialmente se a dosagem exceder a recomendada (que varia entre 10% e 70%) (TASSO *et al*., 2022).

O canabidiol (CBD), um composto da Cannabis, tem sido estudado por suas propriedades ansiolíticas. Ele atua no Sistema Endocanabinóide através de receptores CB1 e CB2, influenciando áreas cerebrais como a amígdala e o hipocampo, sugerindo uma relação com a ansiedade. Estudos indicam que o CBD pode reduzir a ativação dessas áreas, proporcionando efeito ansiolítico. No entanto, é crucial conduzir estudos mais aprofundados para padronizar e produzir extratos de Cannabis de acordo com as regulamentações da ANVISA, visando garantir sua qualidade, eficácia e segurança de uso (ZANELLATI *et a*l. 2021).

A fitoterapia, que utiliza vegetais frescos, drogas ou extratos vegetais, desperta interesse na odontologia para o controle da ansiedade dos pacientes. A Valeriana officinalis, conhecida por sua ação tranquilizante e sedativa, é um exemplo proeminente. Estudos clínicos demonstram sua eficácia na odontologia, especialmente como agente sedativo em cirurgias de terceiros molares, apresentando um efeito ansiolítico. A fitoterapia pode ser uma alternativa viável para a sedação moderada, especialmente quando o uso de benzodiazepínicos é desaconselhado, devido à sua baixa incidência de efeitos colaterais e toxicidade (AIRES *et al*. 2022).

Os anti-histamínicos podem ser utilizados como coadjuvantes no controle da ansiedade, pois têm como efeito adverso a sedação, que é potencializada quando combinada com opióides, barbitúricos e anestésicos gerais. Eles agem bloqueando os receptores de histamina e não causam depressão cardiorrespiratória ou inconsciência. A hidroxizi-

na e a prometazina são os principais anti-histamínicos usados na sedação odontológica, com doses adultas de 25 mg/dose três vezes ao dia e 25-50 mg/dose duas vezes ao dia, respectivamente, além de doses infantis específicas. Os efeitos adversos incluem sedação, xerostomia, palpitação, cefaleia, náusea, vômito, hipotensão, diarreia, constipação e retenção urinária. Embora seguros, são contraindicados para grávidas e pessoas com hipersensibilidade a drogas (DE MELONARDINO *et al*. 2016).

No âmbito dos métodos não farmacológicos, a iatrossedação, conhecida como uma técnica precursora no controle da ansiedade no ambiente odontológico, envolve uma comunicação entre o dentista e o paciente, pautada em uma abordagem esclarecedora e tranquilizadora sobre o procedimento em questão. Esse método, baseado no princípio de "falar-mostrar-fazer", demonstra grande eficácia, especialmente em crianças que são introduzidas ao ambiente odontológico desde cedo, proporcionando uma familiaridade transparente e tranquila desde os primeiros anos de vida (MONTE *et al*., 2020). No caso de nenhum método não farmacológico demonstrar eficácia no controle da ansiedade do paciente, e os sintomas se tornarem intoleráveis ao ponto de prejudicar o tratamento, a sedação consciente por meio de fármacos torna-se uma opção relevante (MONTE *et al*., 2020).

Ademais, a hipnose é uma técnica terapêutica complementar para controlar a ansiedade em odontologia, envolvendo um estado alterado de consciência que torna os pacientes mais receptivos a comportamentos desejados. Ela ajuda a modular a percepção do paciente sobre dor e ansiedade, resultando em relaxamento. A hipnose é eficaz no controle de vários sintomas, como dor e salivação excessiva, sem os riscos dos medicamentos. No entanto, pode ter limitações em idosos e pacientes emocionalmente instáveis, e deve ser evitada em pacientes com condições específicas, como psicose e doença cardíaca isquêmica (GUIMARÃES *et al.* 2023).

Por fim, a musicoterapia também é uma estratégia não farmacológica eficaz para reduzir a ansiedade em pacientes odontológicos, criando um ambiente relaxante e acolhedor. Os pacientes podem escolher suas músicas favoritas para ouvir via dispositivos MP3 ou desfrutar de performances ao vivo com violão de seis cordas, ambas com resultados positivos. Além de seu impacto emocional, que inclui a redução do cortisol e o aumento da serotonina, a música ativa áreas do cérebro ligadas à sensação de recompensa. Ela também desencadeia respostas fisiológicas benéficas, como a modulação do sistema nervoso autônomo, resultando em um efeito tranquilizante que pode alterar a percepção da dor e da ansiedade, enquanto aumenta a atividade do sistema nervoso parassimpático para reduzir a frequência cardíaca e controlar a ansiedade (GUIMARÃES *et al.* 2023).

4. CONCLUSÃO

A análise abordada neste estudo revela que a ansiedade no contexto odontológico constitui um desafio significativo, influenciando diretamente a procura por cuidados dentários. Ao compreender a interligação entre ansiedade e tratamento odontológico, torna-se evidente a necessidade de estratégias eficazes para mitigar esse fenômeno. A utilização de abordagens farmacológicas e não-farmacológicas, como os benzodiazepínicos, a sedação com óxido nitroso, o canabidiol e os fitoterápicos, mostra-se fundamental para proporcionar um ambiente odontológico mais tranquilo e confortável para os pacientes. Assim, é imprescindível que os cirurgiões-dentistas estejam aptos a lidar com a ansiedade de seus pacientes, adotando medidas que visem não apenas o tratamento odontológico eficaz, mas também o bem-estar emocional dos indivíduos atendidos.

REFERÊNCIAS

AIRESC. C. G.; SANTOSI. G. DOS; SOUZAR. R. L. DE; SANTOSA. J. F. DOS; SILVAI. C. G. DA; SABINOM. E. B. DE O.; MENEZESL. P. DE; VASCONCELOSB. C. DO E.; VASCONCELLOSR. J. DE H. Uma análise crítica sobre o uso dos diversos métodos de sedação consciente na odontologia: revisão atualizada da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9667, 31 jan. 2022.

GUIMARÃES, B. D. B., OLIVEIRA, C. B. DE, SOARES, K. S., CRUZ, P. E. A., & GUIMARÃES, C. D. CONTROLE DA ANSIEDADE NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 1(1), 200–210. https://doi.org/10.51891/rease.v1i1.10507 (2023).

LINHARES, N. A. da F. .; SILVA, M. E. F. S. da .; LADEIA, F. de G. . Sedation methods for controlling fear and anxiety in Dentistry. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 13, p. e87121344233, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i13.44233. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44233. Acesso em: 10 may. 2024.

MEDEIROS, L. D. A., RAMIRO, F. M. S., LIMA, C. A. A., SOUZA, L. M. D. A., FORTES, T. M. V., & GROPPO, F. C.. (2013). Avaliação do grau de ansiedade dos pacientes antes de cirurgias orais menores. **Revista De Odontologia Da UNESP**, 42(5), 357–363.

MONTE, I. C., DALCICO, R., DIAS, A. A., MENESES, N. E. DE, ALMEIDA, I. J. DE, TINÔCO, M. G. D. R. R., & FONTINELES, C. F. F. (2020). Uso de Métodos para Controle do medo e da Ansiedade Odontológicos por Cirurgiões-Dentistas da Cidade de Fortaleza / Use of Methods to Control Dental Fear and Anxiety by Dental Surgeons in the City of Fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, 6(8), 56894–56916. https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-194

SINGH KA, MORAES ABA de, BOVI AMBROSANO GM. Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico. **Pesqui Odontol Bras** [Internet]. 2000Apr;14(2):131–6. Available from: https://doi.org/10.1590/S1517-74912000000200007

SZUHANY KL, SIMON NM. ANXIETY DISORDERS: A Review. **JAMA**. 2022 Dec 27;328(24):2431-2445. doi: 10.1001/jama.2022.22744. PMID: 36573969.

d.o.i.: 10.29327/5427247.1-22

22

NUTRIÇÃO FUNCIONAL E DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FUNCTIONAL NUTRITION AND FOLLOW-UP TO DIABETIC PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

Sollane Chagas Dade[1]
Suellane Chagas Dade[1]

1 Bacharelado em Nutrição, Faculdade Anhaguera, São Luís – Maranhão

Resumo

O Brasil ocupa hoje a 6ª posição no ranking dos países com o maior número de diabéticos no mundo. O Diabetes normalmente está relacionado a fatores socioeconômicos e culturais como urbanização, maus hábitos alimentares, vida sedentária e a predisposição hereditária. Hoje é fundamental as pessoas que a possui seguirem as indicações da equipe da saúde e se tornar um agente ativo da sua própria. A educação para diabéticos, familiares e sociedade em geral, são pilares básicos na prevenção e tratamento. A divulgação de conhecimentos da área de Nutrição, em especial a funcional, busca-se maiores cuidados para uma vida alimentar saudável. Sabe-se que o tratamento é complexo, a longo prazo, e implica numa mudança total do estilo de vida, prática de atividade física, intervenção psicológica e tratamento medicamentoso ou cirúrgico. O Diabetes Mellitus tipo II, além de ser uma patologia não transmissível, suas complicações estão associadas à diminuição da qualidade de vida e ao aumento da morbidade e das taxas de mortalidade crescente no mundo atualmente. O objetivo geral desse artigo é conhecer o Diabetes Mellitus tipo II e seu tratamento através da Nutrição funcional, esclarecendo sobre as orientações para uma vida saudável. A questão–problema norteadora desse estudo é: como a nutrição funcional pode ajudar no tratamento de diabéticos? A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica de cunho qualitativo, cujas fontes se buscou em artigos sobre Diabetes, nutrição funcional, tratamento e recomendações. Espera-se no final desse estudo, ter atendido ao objetivo maior que é orientar sobre o tratamento do Diabetes pela nutrição funcional. Os teóricos que fundamentaram este estudo são: Lizanka (2023), King (1998), Lyra (2016), Wild (2004), Ada (2009), Silva (2021), entre outros.

Palavras-chave: Diabetes; Nutrição; Funcional; Tratamento; Saúde.

Abstract

Brazil currently occupies 6th place in the ranking of countries with the highest number of diabetics in the world. Diabetes is usually related to socioeconomic and cultural factors such as urbanization, poor eating habits, sedentary lifestyle and hereditary predisposition. Today it is essential for people who have it to follow the instructions of the healthcare team and become an active agent of their own. Education for diabetics, their families and society in general are basic pillars in prevention and treatment. The dissemination of knowledge in the area of Nutrition, especially functional nutrition, seeks greater care for a healthy eating life. It is known that the treatment is complex, long-term, and involves a total change in lifestyle, physical activity, psychological intervention and drug or surgical treatment. Type II Diabetes Mellitus, in addition to being a non-communicable pathology, its complications are associated with a decrease in quality of life and an increase in morbidity and rising mortality rates in the world today. The general objective of this article is to understand Type II Diabetes Mellitus and its treatment through functional nutrition, clarifying the guidelines for a healthy life. The guiding question–problem of this study is: how can functional nutrition help in the treatment of diabetics? The methodology used is a qualitative bibliographic review, whose sources were sought in articles on Diabetes, functional nutrition, treatment and recommendations. At the end of this study, we hope to have met the main objective of providing guidance on the treatment of Diabetes through functional nutrition. The theorists who founded this study are: Lizanka (2023), King (1998), Lyra (2016), Wild (2004), Ada (2009), Silva (2021), among others.

Keywords: Diabetes; Nutrition; Functional; Treatment; Health.

1. INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo II, é uma doença caracterizada por um distúrbio metabólico no controle da concentração de glicose no sangue, gerando um estado de hiperglicemia, seja por deficiência na produção ou na ação da insulina ou até mesmo por ambos os mecanismos. São conhecidos quatro tipos recorrentes de diabetes: o Diabetes Mellitus tipo I (DM1), Diabetes Mellitus tipo II (DMII) e Diabetes Mellitus Gestacional (DM Gestacional) e outros tipos de Diabetes, todos definidos pela Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD (2019) e Lyra *et al*. (2016).

Diante disso, o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença prevalente, classificada como uma epidemia pela ótica da Organização Mundial de Saúde (OMS). Dentre os vários tipos de Diabetes, a estimativa da prevalência mundial está em torno de 4,0%, 1,2 e, no Brasil, em 7,6% na última avaliação (KING, 1998).

Sua incidência tem aumentado alarmantemente nos países em desenvolvimento, em todas as faixas de idade, destacando-se na fase adulta quanto em adolescentes, e a estimativa de que tem aumentado o percentual de 60% da prevalência na população adulta acima de 30 anos em 2025 (KING, 1998), sendo de maior magnitude na faixa dos 45 aos 64 anos (KING, 1998; WILD, 2004).

O crescimento do número de pessoas com Diabetes tipo II, vem aumentando muito nos últimos anos, sendo que o aumento tem sido das taxas de sobrepeso e obesidade, devido às alterações do estilo de vida, e ao envelhecimento populacional, pois são importantes aspectos que explicam o crescimento e prevalência do Diabetes Mellitus tipo II. O baixo consumo de alimentos ricos em fibras, o aumento no consumo de gorduras saturadas e açúcares da dieta, além de um estilo de vida sedentário, constituem um dos principais fatores etiológicos da obesidade, Diabetes tipo II e outras doenças crônicas (OMS, 2020).

De acordo com um estudo recentemente divulgado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, afirma que em 2030, o Diabetes Mellitus II poderá ser a segunda causa de morte na América Latina. Para a OMS, segundo seus indicadores, o índice atual de Diabetes é muito alto. No ano de 1985, a doença chegou a aproximadamente 30 milhões de pessoas, aumentando para 135 milhões em 1995 e 177 milhões em 2000. Estima ainda que o Diabetes vai alcançar 333 milhões de pessoas em 2025 (OMS, 2020). A educação para diabéticos, familiares e sociedade em geral, são pilares básicos na prevenção e tratamento do Diabetes Mellitus Tipo II. Sabe-se que o tratamento é complexo e implica numa mudança total do estilo de vida. Orienta-se aos pacientes com essa doença que realizem atividade física de forma regular, façam acompanhamento psicológico e pode haver necessidade de tratamento medicamentoso ou cirúrgico, em alguns casos. Além disso, a divulgação de conhecimentos da área de Nutrição, em especial a funcional é fundamental.

Nesse contexto, o padrão dietético no diabético Mellitus Tipo II é de extrema importância para o tratamento ou progressão da doença crônica, convém inserir, na dieta do indivíduo com essa doença, alimentos ricos em substâncias funcionais como os flavonóides, polifenóis e resveratrol. Além de promover uma alimentação rica em alimentos de adequada carga glicêmica e índice glicêmico, rica em fibras, contidas nas frutas, nos legumes, cereais, e em gorduras poliinsaturadas, presente em inúmeros alimentos (CONCEIÇÃO; BORGES, 2021).Assim, é necessário conhecer mais sobre os efeitos do metabolismo dos diversos nutrientes que contribuem para manter o organismo no tratamento do Diabetes Mellitus Tipo II, de forma a entender como a nutrição funcional pode contribuir de forma positiva no controle da glicemia e melhoria do perfil metabólico do paciente diabético

(SILVA *et al*., 2021). Dessa forma, o objetivo do estudo foi destacar a importância de tratar o Diabetes Mellitus 2 através do acompanhamento nutricional e como a nutrição funcional pode contribuir para o tratamento e prevenção do Diabetes Mellitus tipo II.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é a uma revisão narrativa elaborada com base no levantamento bibliográfico de cunho qualitativo, cujas fontes se buscou em artigos sobre Diabetes, nutrição funcional, tratamento e recomendações, nas bases de dados SciElo, PubMed, dentre outros sites relacionados ao tema. Os critérios observados para incluir esse material de estudo, foram aqueles que apontaram informações relevantes sobre como tratar o Diabetes Mellitus II através da Nutrição funcional, disponíveis em inglês e/ou português. Aqueles artigos que não atenderam aos requisitos ou resumos destoantes das variáveis em estudo, não serviram para fundamentar a pesquisa, sendo assim, descartados da pesquisa.

Os artigos mais recentes e algumas obras clássicas foram preferencialmente selecionados. E as palavras-chave que direcionaram toda a pesquisa, foram: Diabetes, nutrição funcional, tratamento, saúde. Espera-se no final desse estudo, ter atendido ao objetivo maior que é orientar sobre o tratamento do Diabetes pela nutrição funcional. A literatura incluiu seguintes tipos de estudos: estudos experimentais ou artigos de revisão. A questão–problema norteadora desse estudo é: como a nutrição funcional pode ajudar no tratamento de diabéticos tipo Mellitus II?

Esse artigo é uma revisão narrativa da literatura que buscou se fundamentar em trabalhos científicos elaborados nos últimos dez anos. Utilizou-se para esta pesquisa as seguintes bases de dados: Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletrônic Library Online (SCIELO) e National Libary of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, entre outros. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: diabetes, nutrição, funcional, tratamento, saúde.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Diabetes Mellitus II

Esta patologia define-se de acordo com a Federação Internacional de Diabetes (IDF, 2019), como uma doença crônica não contagiosa que acontece por dois motivos: primeiro, quando o pâncreas não produz insulina suficiente e segundo quando o corpo não tem capacidade de utilizar adequadamente a insulina que produz (IDF, 2019). O Diabetes Mellitus (DM) tem se destacado como uma das causas de morbidade e mortalidade, igualmente, cujos dados globais indicam que 382 milhões de pessoas vivem com esta doença, podendo esse número avançar para 592 milhões em 2035 (MUZY *et al*., 2022). Esta doença se tornou motivos de elaboração de políticas de saúde pública ressaltando-se que ela é uma patologia crônica dometabolismo que se caracteriza por altos níveis de açúcar no sangue, por causa da ineficiência da insulina ou falta dela (TOSTES *et al*., 2023).

O Diabetes Mellitus II é uma doença silenciosa, e em 90% dos casos de DM, faz parte desse tipo; a partir do seu diagnóstico a pessoa que a possui, precisa se cuidar por conta das complicações de outras doenças como: cardiológicas e vascular, renais ou neurológicas, ressaltando que o aumento de peso e a obesidade constituem-se como os fatores agravantes para o seu aparecimento (SILVA *et al*., 2020).

O DM II é conhecido também como hiperglicemia, conhecida como resistência à insulina de forma relativa, que a longo prazo pode lesionar diversos órgãos vitais, aumentando ainda muito mais a possibilidade de riscos, como predisposição genética, estilo de vida não equilibrados, incluindo o uso de alimentos de forma inadequada (ROCHA *et al*., 2023).

Quando se diagnostica que alguém tem Diabetes, deve ser feito o encaminhamento necessário para o tratamento e recuperação, destacando-se, no caso, a intervenção dietética pelo nutricionista funcional. É fundamental esse planejamento alimentar, visto que este é um dos fatores fundamentais para manter os níveis de glicemia dentro dos limites desejáveis. E para que a dieta dê certo, deve ser orientada conforme o estilo de vida, sua rotina de trabalho, os hábitos alimentares, suas condições socioeconômicas, investigar para acompanhar qual o tipo de Diabetes, e encaminhar para o devido tratamento, atendendo aos primeiros sintomas ou alterações no organismo (LIZANKA, 2023).

Esta patologia pode triplicar os riscos de ataque cardíaco e aumenta por 20 vezes as chances de o diabético sofrer amputação, como também de aumentar os riscos de derrame cerebral, pode falir os rins, cegueira e mais complicações na gravidez (OMS, 2016).

Segundo Silva *et al*. (2021), a obesidade como um dos fatores mais contribuidores de a pessoas se tornar um diabético, em torno de 80 a 90 % aproximadamente dos diabéticos são do tipo II, faz com que estas pessoas precisam fazer exercícios físicos direcionados em especial à perda de gordura no corpo, principalmente na região abdominal, uma vez que potencializa a ação da insulina no organismo.

Vale observar que as intervenções educativas nutricionais objetiva melhorar a saúde e maior qualidade de vida dos indivíduos com DM II, cuja estratégia mais eficaz é a de controlar o nível de glicemia. Assim, há necessidade de mudanças radicais de hábitos alimentares para uma dieta adequada que pode levar o diabético a uma grande melhora, lembrando que parâmetros preventivos dos sintomas da doença são desenvolvidos (REIS *et al*., 2023).

O Diabetes Mellitus tipo II, além de ser uma patologia não transmíssivel, suas complicações estão associadas à diminuição da qualidade de vida e ao aumento da morbidade e das taxas de mortalidade crescente no mundo atualmente, cujas causas dessa doença ainda não são bem definidas, mas que podem ser genéticas, ambientais e biológicas (SBD, 2019).

Os altos índices de mortalidade e as dificuldades terapêuticas, de acordo com Silva et al., (2021), tem tornado o Diabetes Mellitus Tipo II, uma das doenças mais temidas atualmente e, tem a dieta contínua de uma alimentação balanceada com alimentos funcionais que reduzem a glicose no sangue, tem sido sua principal aliada no tratamento, porque pode inclusive diminuir a insulinisação precoce, e juntamente com a medicação oral, encarece o tratamento.

3.2 Alimentos Funcionais no tratamento e redução de riscos do Diabetes Mellitus II

Alimentos funcionais tem sido definido de várias formas em alguns países, contudo, este termo alcança uma vasta nomenclatura, sendo definido como: nutriacêuticos, alimentos de desenho, alimentos para uso médico, alimentos para uso saudável, e outras definições (COLLI; SARDINHA; FILISETTI, 2005).

Para prevenção e atuação dessa doença, conforme afirma Garcia *et al*. (2021) pode ter

benefícios com o consumo de substâncias constantes nos alimentos, de nome bioativos de benefícios fisiológicos a saúde, e o consumo regular desses alimentos colaboram nas funções antioxidantes, anti-inflamatórias e sensibiizadoras de insulina.

Uma boa e equilibrada alimentação deve ser primordial na vida das pessoas de modo geral, e muito mais do diabético, pois sua importância deve-se ao fato de os níveis de glicose plasmática oscilarem bastante, cuja influência é causada pela pessoa consumir de forma errada, os alimentos, com especialidade os carboidratos, onde se sabe que sua carga da glicemia tem sido amplamente difundida e utilizada pelos poderes nutricionais contidos na sua essência alimentar (NEIS, 2022).

Convém observar que uma pessoa ao alimentar-se de forma saudável baseada em uma dieta rica no consumo de fibras, frutas, legumes, cereais, proteínas e líquidos é fator indispensável para tratamento e gerenciamento do Diabetes Mellitus II para melhorar a vida dos diabéticos (CONCEIÇÃO; BORGES, 2021).

Além de uma boa alimentação deve ser à base de frutas diversificadas, verduras e grãos integrais são alimentos que se constituem como compostos bioativos (SAFRAID *et al*., 2022). Contudo, Rosa *et al*. (2019) ressaltam que existem compostos bioativos onde sua função executada através das vitaminas E, K, B, flavonóides, resveratrol, isoflavonas e outros.

Não é novidade que uma má alimentação de acordo com uma nutricionista de renome a Dra. Lizanka (2023) se constitui como um dos principais fatores de risco para o cujas propriedades podem ajudar no tratamento e redução dos riscos dessa doença, chamados de alimentos funcionais, excelentes aliados da população na busca da melhoria por uma qualidade de vida.

Nas palavras da Dra. Lizanka (2023), os alimentos ricos em fibras solúveis contidos nas frutas, verduras, legumes, cereais integrais, leguminosas (soja, grão de bico, feijões, lentilha), os seus benefícios são visíveis na prevenção e tratamento do Diabetes. Estas fibras solúveis que fazem parte do tratamento, tem a capacidade de retardar o esvaziamento gástrico, absorve bem melhor a glicose, reduzem o colesterol, entre outros. Nas palavras de Dra. Lizanka (2023) alguns alimentos funcionais foram selecionados e comprovados a sua eficácia em alguns estudos e pesquisas, a saber:

1. A **Aveia** é um cereal muito rico na fibra betaglucana, porque possui efeito hipoglicêmico;
2. Outra opção é a **Farinha da casca de maracujá**: a casca é rica em pectina, fibra solúvel capaz de ligar-se à água e retardar o esvaziamento gástrico, dificultando a absorção de açúcar;
3. O **alho e a cebola** são muito usados no tratamento, porque possuem menor concentração de carboidrato e gordura, sendo também ótima fonte de prebiótico (bactérias benéficas que auxiliam no bom funcionamento intestinal);
4. A **canela** é uma especiaria termogênica que acelera o funcionamento do metabolismo, controlando de forma eficaz o valor da glicemia;
5. O **chá de hibisco**: além de controlar o açúcar no sangue, tem ação diurética como também é um poderoso antioxidante;
6. O **Óleo de Girassol** é uma fonte de gordura saudável, atua no sistema cardiovascular e no controle do Diabetes;
7. A **soja** é muito utilizada em diversas pesquisas, porque possui um composto (isoflavona) que promove o aumento da secreção de insulina. Fracionar as refeições

em 5 a 6 vezes durante o dia, é extremamente indispensável no controle da doença, assim como ter o hábito de ler atentamente os rótulos dos produtos industrializados, verificando se contém açúcar.

Contudo, o principal objetivo da nutrição nos dias de hoje vai além da ênfase acerca da importância de uma dieta balanceada não somente para pessoas com boa saúde, como principalmente pelos diabéticos. O importante de tudo isso, é otimizar a nutrição, para maximizar as funções fisiológicas e garantir o aumento da saúde, do bem estar e a redução do risco de doenças.

3.3 Substâncias Funcionais

Segundo Conceição e Borges (2021) para que os resultados sobre estas substâncias, muitas pesquisas e estudos foram realizados em algumas cobaias e pessoas com alimentos que provaram seu desempenho metabólico e na regulação fisiológica corporal, proporcionando mais saúde e uma boa regra em alimentar-se adequadamente, bem como no cuidado em prevenir o aparecimento de várias doenças.

Como a alimentação é um fator preponderante em tratar o Diabetes Mellitus II, e que as substâncias funcionais realizam ações do metabolismo no organismo com a responsabilidade em controlar, e reduzir o nível da glicose no sangue (CONCEIÇÃO; BORGES, 2021).

As substâncias funcionais existentes em alguns alimentos, mesmo não exercendo funções curativas, são provindas de fontes de origem animal, de origem natural tanto vegetal quanto animal, são classificadas segundo sua fonte. E seus benefícios são muitos ao trato (gastrointestinal, cardiológico e vascular, metabolismo de substratos, fisiologia e antioxidantes), como também colaboram em reduzir os riscos de desenvolvimento de doenças, como ainda oferecem um envelhecimento ameno e com maior qualidade (CAÑAS; BRALBANTE, 2019).

Safraid *et al*. (2022) afirmam que uma gama diversa de mais frutas, verduras variadas e grãos integrais tem propriedades funcionais por serem fontes de compostos bioativos. E Rosa et al., diz que existem compostos bioativos que realizam essa função como as vitaminas E, K, B, flavonóides, resveratol e isoflavonas. Tudo isso deve compor o rol de alimentos saudáveis.

3.3.1 Flavonóides

Os flavonóides, não poderiam deixar de serem mencionados por sua grande importância, são compostos químicos contidos no conjunto dos polifenólicos, que possuem na sua estrutura um pigmento natural, encontrados em alimentos os quais são: café, chás, hortaliças e cacau (ROCHA *et al*., 2021).

Ressalte-se que tais compostos tem funções medicinais bastante importantes, cuja principal ação é de antioxidante, anti-inflamatórias e anti-hiperglicêmicas, bem como desempenham uma função por demais importante na lida com o DMII, associando-o às enzimas celulares do corpo para inibir substâncias que causam doenças crônicas (MORAIS *et al*., 2022).

Para Rocha (et al., 2021) os flavonóides são potentes o suficiente em melhora a sensibilidade à insulina e o índice de glicemia. Ressalte-se que os flavonóides podem aumentar a absorção da glicose no sangue através das células musculares e adiposas bem

como diminuir os riscos e complicações cárdio-vasculares em pacientes com DM II, por sinal, pacientes resistentes à insulina (SANTOS, 2021).

Alguns alimentos são ricos em flavonóides incluindo o Chá verde e o Cacau. O Chá verde por sua vez, é composto de catequinas, uma espécie de flavonóides que pode melhorar a sensibilidade à insulina e reduzir os riscos de desenvolver DM II (CAVALCANTE *et al*., 2020). O cacau também é rico em flavonóides. Tanto o Chá verde quanto o cacau, ajudam a melhorar a sensibilidade à insulina, bem como controlar os níveis de açúcar no sangue em pessoas com DMII (SANTOS, 2021).

Convém ressaltar que incluir os flavonóides no acompanhamento convencional do DM II, não podem substituí-lo, eles são apenas uma opção complementar para melhorar o estilo de vida para um mais saudável, podendo ser incluídos numa dieta equilibrada, com execução de exercícios regulares, no controle do peso corporal, agregando também aos medicamentos recomendados (ROCHA *et al*., 2021).

3.3.2 Polifenóis

Os Polifenóis são outros compostos bioativos existentes nas plantas, frutas, vegetais, nozes e sementes. São subdivididos em outras classes, incluindo os flavonóides, estilbenos, lignanas e ácidos fenólicos. Nestas classes contém seus compostos peculiares, cada um com as diferentes propriedades bioativas especificas (LOBO et al., 2020).

Os Polifenóis são absorvidos pelo aparelho gastrointestinal e correm na corrente de sangue, exercendo assim os efeitos benéficos nos tecidos corporais, e metabolizados pelo fígado também eliminados pela urina ou pela bile. De acordo com seus benefícios, os polifenóis ajudam a prevenir e tratar o DM II, diminuindo a resistência à insulina, protegendo o diabético das complexidades da parologia (SILVA *et al*., 2021).

Alguns exemplos de polifenóis para o tratamento do DMII, temos as antocianinas encontradas nas frutas e vegetais de cor roxa e vermelha, porque a ingestão deles potencializa a melhoria da sensibilidade à insulina, proporciona a redução dos níveis de açúcar no sangue, como diminui a inflamação do sistema (TEIXEIRA, 2021).

Outro tipo de polifenóis é o ácido clorogênico, que tem o poder de melhorar a sensibilidade à insulina, reduz significativamente os níveis de glicose no sangue e amplia a sensibilidade à insulina. Tem ações anti-inflamatórias e antioxidantes, ajudam bastante a reduzir o estresse oxidativo e a inflamação do sistema (GONÇALVES 2021).

O café torrado contém uma quantidade menor de ácido clorogênico do que o café verde, porque possui maior atividade antioxidante. Para Gonçalves (2021) os polifenóis são compostos bioativos presentes em diversas plantas, cujos efeitos são bastante benéficos na prevenção e tratamento do DMII, por ser antioxidantes e anti-inflamatórios, que reduzem a resistência à insulina, a glicemia e a inflamação no organismo.

3.3.3 Resveratrol

O resveratrol é outro composto polifenólico também encontrado em várias plantas, incluindo uvas, amendoins e frutas. Seus potenciais benefícios para a saúde têm sido amplamente pesquisados e estudados em suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, associadas à prevenção de doenças como o DMII (LIMA *et al*., 2021).

Este composto polifenólico é encontrado nas uvas, em especial nas cascas, sementes

e caules. Sua quantidade contida nas uvas varia dependendo de vários fatores, como a diversidade dos tipos de uva, da região em que a uva foi cultivada, bem como das condições climáticas e da maturação da uva (TUFFI *et al*., 2020).

O resveratrol produz bastante as proteínas importantes na ação da insulina que permite maior eficácia no controle dos níveis de açúcar no sangue. Aumenta também a produção de óxido nítrico, mais outro composto que pode colaborar no relaxamento dos vasos e melhorar o fluxo sanguíneo, bastante benéfico para os diabéticos com DMII e devidas complicações, considerada também como terapia complementar para o controle do DM II e a prevenção (LIMA *et al*., 2021).

Além de todas estas benesses que o resveratrol apresenta, reduz os níveis de glicose em jejum, amplia consideravelmente os níveis de HDL-colesterol, aumentando também seu poder antioxidante, constituindo-se num componente antidiabético. Proporciona ainda o tratamento eficaz numa diversidade de doenças metabólicas. Esta substância se encontra nas uvas, no vinho tinto, cranberries, amendoins e recentemente foi encontrado no chocolate, no cacau e tomate (CONFORTIN *et al*., 2020).

3.3.4 Os probióticos

Esta palavra não é muito comum no dia a dia das pessoas, mas uma hora, ouve-se falar dela. Os probióticos são micro-organismos vivos estruturados em colônias que estão presentes nos alimentos e suplementos dietéticos. Estes podem estimular a multiplicação de bactérias benéficas para o organismo humano, considerando que por natureza é seu habitat que acomoda milhões de bactérias benéficas, e elas "trabalham" a favor do homem, daí a necessidade de cuidar do equilíbrio das mesmas. Sua importância é tamanha, que o intestino do homem é conhecido como o "segundo cérebro" (RAZMPOOSH *et al*., 2016).

No caso das pessoas com Diabetes, os probióticos são recomendados pelos nutricionistas como aliados muito importantes na gestão da doença. Eles são benéficos no controle da glicemia, tem papel efetivo na melhoria da glicose plasmática de jejum (fasting plasma glucose – FPG) como também conseguem manter os níveis de insulina. Os probióticos mais conhecidos são as sub-cepas de Lacto-bacillus e Bifidus, encontrados facilmente nos iogurtes e cápsulas. Ressaltando que não são todos os iogurtes probióticos, basta observar no rótulo, pois nele consta sobre o nível de concentração de bactérias (RAZMPOOSH *et al*., 2016).

Existem vários outros probióticos como o kombucha (produzido da fermentação do chá preto, adicionado ao açúcar e considerado como natural. O chucrute é uma conserva de repolho fermentado, fonte de vitamina C, contém muitos probióticos, cuja receita mais comum é a que utiliza somente o repolho, a água e o sal, entre outros mais comuns existentes (RAZMPOOSH *et al*., 2016).

4. AS SUBSTÂNCIAS FUNCIONAIS NO DIABETES MELLITUS TIPO II

De acordo com a Associação Brasileira de Nutrologia – ABRAN, na elaboração de uma dieta individual para os pacientes que dispõem desses alimentos, aliados no processo de controle da glicemia, da insulina, entre outros aspectos importantes, na obtenção de resultados positivos em reduzir o colesterol, a gordura corporal e o controle glicêmico além da pressão arterial (NEVES, 2021).

Um dos agravantes das pessoas diabéticas que possuem a DM II, e a falta de infor-

mação e não a educação nutricional, determina muitas vezes as escolhas erradas dessas pessoas, pois tem sido inadequada. Como assevera Maeyama *et al*. (2020) “pacientes relataram restringir alimentos doces e/ou açúcar, porém, o cuidado com outros alimentos, como carboidratos, nem sempre foi considerado”.

Para realizar um bom acompanhamento do nutricionista serve para prevenir e tratar o Diabetes Mellitus Tipo II, indicando alimentar-se de ricos alimentos funcionais, além de recomendar o paciente sobre a composição de cada alimento e como realizar a substituição adequada no dia a dia dele (RODRIGUES *et al*., 2021).

O que os nutricionistas recomendam como melhor opção, e o paciente fazer sua dieta rica em fibras, gorduras boas, e de baixo índice glicêmico como base da dieta adequada para o enfrentamento do DM II. Outro aspecto relevante, é a ingestão de alimentos ricos em fibras para poder contribuir na manutenção dos níveis de açúcar no sangue em equilíbrio, e promovem o desaceleramento da absorção dos carboidratos. Retarda igualmente e libera a glicose no sangue. Enquanto as “gorduras boas” ampliam a eficiência da insulina, dessa forma gerenciando os níveis de açúcar contidos no sangue (SILVA, 2021).

O Chá verde reconhecido pelas suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, reduz e elimina a proteína albumina que pode ter em excesso no sangue para a urina porque alterou o funcionamento dos rins observada em indivíduos diabéticos (SILVA, 2021).

O óxido nítrico contido nos flavonóides componente dos polifenóicos contidos no cacau promove efeito benéfico de dilatação dos vasos sanguíneos, servindo assim para controlar a pressão arterial e aprimorar a função vascular (SANTOS, 2021).

Outro composto importante na alimentação saudável são as antocianinas existentes no Açaí como tem também em outros vegetais como em algumas frutas de cor roxa**/**vermelha que podem regular a glicemia quando aumenta a resistência à insulina.

A proteína quinase tem como positivo o aumento dos níveis de monofosfato de adenosina por causa do transportador de glicose tipo 4 e diminui a proteína 4 ligada ao retinol (TEIXEIRA, 2020).

Ressaltando que o profissional da nutrição de posse do conhecimento das informações do paciente, sua rotina cotidiana, tem que incluir no seu plano nutricional, os alimentos funcionais como complementares no tratamento da DM II, considerando que estes nutrientes fazem parte de uma dieta adequada, alem de adaptar as condições sociais e econômicas, como as condições culturais da pessoa diabética (RODRIGUES *et al*., 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento de escolher uma dieta adequada para fazer o tratamento do Diabetes Mellitus II, a melhor opção será sempre a de buscar as orientações importantes do profissional da nutrição, uma vez que ele é a pessoa mais indicada para fazer esse acompanhamento. De nada adianta se auto medicar, seguir e criar receitas e dietas mirabolantes, em especial se for sem orientação médica ou nutricional, além de fazer os exames importantes da situação do paciente diabético e seu histórico.

Ressalte-se que tanto o paciente quanto sua família devem ter total domínio do conhecimento sobre alimentação saudável através do uso dos alimentos funcionais, como sobre o tratamento adequado dessa doença tão delicada é séria. É preciso que a saúde e a qualidade de vida do diabético como das demais pessoas, tem sido uma busca incessante e merece toda atenção devida.

Estes alimentos citados no percurso do estudo, com suas funções que cada um exerce no conjunto do tratamento e acompanhamento ao diabético, diminuindo os níveis de glicose no sangue, melhora a sensibilidade à insulina e combate as complicações associadas a esta doença. Acompanhamento que se concretizará uma saúde melhor e maior qualidade de vida. Também é muito importante lembrar que nos alimentos funcionais estão contidos nutrientes indispensáveis no tratamento para recuperar as funções vitais que a pessoa diabética necessita recuperar ou no mínimo diminuir os agravantes. Alguns alimentos possuem substâncias bioativas para exercer essas funções que proporcionarão melhor saúde ao paciente.

Contudo, é muito importante controlar os níveis de glicose no sangue, melhorar a sensibilidade à insulina e prevenção dos agravantes associados à doença; através de compostos funcionais adquiridos através de alimentos como frutas, vegetais, sementes, plantas, cujos compostos também exercem a função de antioxidante, anti-inflamatórias. Para completar esse tratamento, o paciente diabético não pode deixar de praticar regularmente atividades físicas combinadas com a adequada dieta recomendada pelo nutricionista e um bom tratamento médico prescrito.

Conclui-se que não há um plano alimentar padrão para as pessoas que tem diabetes. Ingerir os nutrientes adequados devem ser individuais, com base na avaliação do profissional da nutrição, elaborar o perfil metabólico, peso e propósito do tratamento. Não esquecendo que o diabético precisa fazer o acompanhamento periódico das consultas médicas, alimentar-se adequadamente seguindo as recomendações nutricionais como médicas quanto aos medicamentos regulares.

REFERÊNCIAS

CAÑAS, Gustavo J. S. e BRALBANTE, Mara E. F. A química dos alimentos funcionais. **Quím. nova esc.** v. 41, n. 3, agosto de 2019.

CAVALCANTE, E.V.S. et al. **Benefícios das catequinas do chá verde no controle do Diabetes Mellitus tipo 2**. Piauí, v. 9, n. 8, p.3-15, 2020.

COLLI; SARDINHA; FILISETTI, 2005. Colli C, Sardinha F, Filisetti TMCC. Alimentos funcionais. In: Cuppari L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. Barueri, SP: Manole; 2005.

CONCEIÇÃO, I. S. P.; BORGES, C. L. Benefícios dos Alimentos Funcionais no Controle e Tratamento do Diabetes Mellitus (DM). **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Hygeia**, v.17, p.26-44, mar. 2021.

CONFORTIN, J. N. T. et al. **A Biodisponibilidade do Resveratrol no Vinho e Suco de Uva Integral e sua relação com a saúde**. Brasília p. 01-28, dez. 2020.

FID, **Federação Internacional de Diabéticos**, 2019.

GARCIA, R. M. M. et al. **A nutrição na prevenção e cura de doenças crônicas. Importância na melhora do pré diabético**, Espanha, v.38, p.60-63, set. 2021.

GONÇALVES, C.T. **O Uso da planta medicinal coffea arábica no tratamento do Diabetes Mellitus Tipo II**. Guarapuava, p. 4-15, 2021.

GROTA, A. J. A. et al. Consulta e diagnóstico farmacêutico do Diabetes Mellitus Tipo 2: Revisão Sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.10, n.14, 2021.

LIMA, V. S. et al. **Efeitos da suplementação com polifenol resveratrol em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2**. Fortaleza – CE, v. 9, n. 10, p. 2-17, 2020.

LYRA, R.; AZEVEDO, JUNIOR L.G.G.; DINIZ, E.T., IBIAPINA, G.R.; VELOSO, I.G.L.; FRASÃO, K. et al. Diabetes melito: classificação e diagnóstico. In: Vilar L, editor. **Endocrinologia Clínica,** ed. 6, n. 2 p. 56-641, 2016.

LIZANKA M., Dra. **Diabetes Mellitus:** A Importância da Nutrição no Tratamento da Doença – https://www.lizankamarinheiro.com/diabetes-mellitus-a-importancia-da-nutricao-no-tratamento-da-doenca/2023.

LÔBO, G. B. S. et al. **Polifenóis dietéticos e função endotelial em adultos sem diagnóstico de doenças.** Curitiba, v. 6, n. 11, p.85320-85346, 2020.

MORAIS, V. G et al. **Potencial antioxidante dos flavonoides e aplicações terapêuticas**. v. 11, n. 14, 2022.

MUZY, J. et al. Oferta e demanda de procedimentos atribuíveis ao Diabetes Mellitus e suas complicações no Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.27, n.04, 2022.

NEIS, M. **Índice Glicêmico e Carga Glicêmica;** Revisando conceitos e Recomendações Clínicas em Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v.16. n.105. p. 1095-1108 Nov./Dez 2022.

NEVES, D. C. P et. al. ABRAN- **Associação Brasileira de Nutrologia/Brazilian Association of Nutrology - Effects of functional foods in diabetic Patients: A Systematic Review**. Catanduva – São Paulo, p. 01 – 2021.

OMS, **Organização Mundial da Saude,** 2020.

RAZMPOOSH, E., JAVADI, M., EJTAHED, H. S., & MIRMIRAN, P. (2016). **Probiotics as beneficial agents in the management of diabetes mellitus: a systematic review. Diabetes/metabolism research and reviews**, 32(2), 143-168.

REIS, A. S. et al. Impactos das intervenções educativas Nutricionais na qualidade de vida de pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2: uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.12, n.4, abr.2023.

ROCHA, A. G.; SANTOS, I. A.; Impactos de Diabetes Mellitus Tipo 2 na qualidade de vida de Idosos. **DECIMA 21-Revista Cientifica Multidisciplinar** v.4, n,3, 2023.

ROCHA, B. R. et al. **Influência dos alimentos funcionais na incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).** Rio de Janeiro – RJ, vol. 3, p. 01-15, 2021.

RODRIGUES, D. I. C. et al. **Intervenção nutricional em interface ao desenvolvimento do Diabetes Mellitus tipo 2: a contribuição dos alimentos ultraprocessados no desenvolvimento da patologia**. 2021.

ROSA, C.O.B; RIBEIRO, P. V. M.; VALENTE, F. **Alimentos Funcionais -Nutrição clínica no adulto**. Barueri - SP, v.04, p. 90-97, 2019.

SAFRAID, G. F. et al. Perfil do consumidor de alimentos funcionais: identidade e hábitos de vida. **Brazilian Journal of Food Technology.** CampinasSP, v. 25, p.01-14, 2022.

SANTOS; L.M. **Efeitos dos flavonóides do cacau na glicemia e insulina sérica de indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 2: uma revisão**. Niterói/RJ, p. 01-90, 2021.

SBD, **Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2019.

SILVA, A. D. et al. **Estado Nutricional, fatores de risco e comorbidades em adultos portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2**. Campus Barbacena - MG, V. 46, p. 1-9, 2020.

SILVA, A. F. et al. Efeitos Metabólicos da ingestão ou suplementação de polifenóis de indivíduos adultos e **idosos portadores de nefropatia diabética: uma revisão sistemática e metanálises de ensaios clínicos aleatórios**. Maceió, p. 01-53, 2021.

SILVA, D. S. M. et al. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em corte de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro – RJ, v. 25, n. 5, p. 01-10, mai. 2022.

TEIXEIRA; A.P.L. **Uso da Antocianina na Abordagem Terapêutica da Diabetes Mellitus Tipo 2 Revisão Bibliográfica.** Belo Horizonte – MG, p. 01-26, 2020.

TOSTES, A. V. et. al. Importância do Diagnóstico precoce da Diabetes Mellitus na Atenção Primária. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v.01, n.01. p.1-9, 2023.

TUFFI; L. C. et al. **Propriedade do resveratrol em pesquisas clínicas e na indústria alimentícia.** Curitiba-PR, v.6, n.6, p. 35067-35076, jun/2020.

KING H, AUBERT RE, HERMAN WH. **Global burden of diabetes**, 1995-2025: prevalence, numerical estimates, and projections. Diabetes Care. 1998; 21: 292-6.

WILD S, ROGLIC G, GREEN A, SICREE R, KING H. **Global prevalence of diabetes**: estimates for the year 2000 and projections for 2030. Diabetes Care. 2004; 27: 1047-53.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Definition and diagnosis of diabetes mellitus and intermediate hyperglycemia:** Report of a WHO/IDF consultation. Geneva: WHO; 2006.

Nesta obra os organizadores colecionaram vários artigos na área de saúde, fruto de muita pesquisa e de seus resultados relacionados a revisões de literatura sobre odontologia, estética, enfermagem, fisioterapia, nutrição e medicina veterinária.

ISBN: 978-65-6068-097-5

CBL

9 786560 680975

Pascal
Editora